RB135,842

Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO
by

Dr. Antonio Gomes
Da Rocha Madahil

[illegible] Dr.
[illegible] Pace

MENINA E MOÇA
OU SAUDADES DE
BERNARDIM RIBEYRO.

DEDICADO

A D. FRANCISCO DE SA,

Conde de Pena Guiaõ, Camareiro mòr que foi d'ElRey Noſſo Senhor do ſeu Conſelho de Guerra, Eſtribeiro mòr da Rainha Noſſa Senhora; Capitam mor, e Alcaide mor da Cidade do Porto, Governador da Fortaleza de S. Joaõ, Commendador de S. Thiago de Cacem, e Treze na Ordem de S. Thiago, &c.

LISBOA,

Na Offic. de DOMINGOS GONSALVES.

Anno MDCCLXXXV.

Com Licença da Real Meza Cenſoria.

A DOM FRANCISCO DE SA Conde de Penaguiaõ, Camareiro mòr que foy delRey nosso Senhor, & de seu Conselho de Guerra, Estribeiro mòr da Rainha nossa Senhora, Capitaõ mòr, & Alcaide mòr da Cidade do Porto, Gouernador da Fortaleza de São Ioão, Comendador de Santiago de Cacem, & Treze na Ordem de Santiago, &c.

MANOEL DA SYSVA Mascarenhas Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Gouernador da Fortaleza de Outão.

NAM busco o fauor de V. S. pera a defensa destas saudades de Bernardim Ribeyro, que vai liurado seu amparo na Authoridade do tempo; & no aplauso, que sempre tiueraõ Buscou pera mim, porque se nam atreuám os calumniadores, culpandome em resuscitar as velhices de Menina, & moça, taõ fora do que agora chamam culto. Patrocine V. S. esta minha constança, que sei certo que debaixo de seu amparo, hoje que reuiue este liuro, lhe daraõ todos a estimaçaõ que obra taõ excellente merece. Deos guarde a V. S. Lisboa 15. de Ianeiro 1645.

PROLOGO.

AS letras que os valerosos Godos tanto aborreceram, se vingaram delles, de sorte que nam ouue em Hespanha quem de suas cousas, & feitos particulares particularmente escreuesse. Nam foram barbaros: posto que aborreceram as letras, mas como lhes era necessario darse mais às armas, que às sciencias, por conquistar terras; em que viuessem, trataram mais do exercicio dellas, que do das letras; & assi como delles herdamos o valor, tambem a liçam dellas nos entrou mais tarde, que a outras naçoens, ou já fosse pelo odio, que lhes tiuessemos como descendentes delles, ou que a ocupaçam das armas, que sempre exercitamos contra os barbaros Alàrabes, que este Reyno tanto tempo ocuparam, nos nam deu lugar pera exercitar sciencias; digo exercitar, porque neste nosso Portugal sempre as ouue, & sogeitos tam leuantados, que lhes podemos dar nome de Homeros, Liuios, & Curcios, & outros, a que a politica Grega, & Latina tanto exalçou: & posto que alguns meteram mais cabedal em ladrar, do que em cantar, & nos infamaram de incultos, & de tardo engenho, & quando mais quizeraõ uzar

de

de piedade com noſſa naçam, culparam o idioma: nam faltaram leuantados ſogeitos, que ſe ocuparam na defenſa deſta calumnia eſcreuendo contra ella. O que conſiderando entendi, que qualquer he obrigado acudir pella Patria, pello que em particular a cada hum, e em geral a todos toca, e com eſte penſamento tratei de dar á eſtampa eſte liuro: a huma pella obrigaçaõ de Portugues, e á outra pella de parente do Autor delle, que era Primo com Irmaõ de meu Avò.

Foi ſeu Autor Bernardim Ribeyro, natural da Villa do Torraõ em Alentejo, Moço Fidalgo d'ElRey Dom Manoel, e ſeruio na Caza. O aſſumpto do liuro ſaõ amores do Paço daquella idade, e hiſtorias, que verdadeiramente aconteceraõ disfarçadas debaixo de Caualarias, que era o que mais naquelle tempo ſe uzaua eſcreuer. O principal da hiſtoria he ſobre couza ſua de certo amor auzente, cujas ſaudades lhe acabáraõ a vida. Os nomes dos que falaõ no liuro, ſaõ as letras mudadas dos verdadeiros com que ſe eſcreuem, como Narbindel, Bernardim, Auálor, Aluaro, Aonia, Joana, e aſſim os outros. Intitulou o Menina, e Moça, e como o naõ compos mais que para ſi: e foi parto de ſeus altiuos, e namorados penſamentos, como elle diz. Que o liuro o naõ faz para nenhum, ou para melhor

lhor dizer pera hum ſó , ſenaõ imprimio em ſua vida ; por ſua morte ſe achou entre ſeus papeis. Gaſtaramſe duas impreſſoens , eſta ultima ſe defendeo , e he de crer ſeu Autor o naõ apurou por naõ ter penſamento de que ſahiſſe a publico. Alguas palauras ſe lhe tiráraõ : no mais vai todo aſſi como na ſegunda impreſſaõ tirado de ſeu antigo original. O que o liuro he elle fallarà por ſi , ê deſempenhará meu aſſumpto de louuar a lingua Portugueza , poes elle moſtra o que ella he , e eu o que deuo á Patria , e ao parenteſco de ſeu Autor.

Valete.

O Doutor Antonio Luiz Guadalupe Juriſconſulto Olyſiponenſe.

A Manoel da Sylua Maſcarenhas , por hauer feito imprimir eſtas obras , que jâ eſtauaõ quaſi eſquecidas.

AQuellas ſaudades namoradas ,
Por ſeu alto ſojeito taõ ſubidas ,
De Amadrias , e Nayas ſempre ouuidas ,
E dos Faunos nos boſques celebradas :
Por vòs de nouo agora reſtauradas
Por naõ a ſer no Mundo conhecidas ,
E de Ribeyro as penas taõ ſentidas ,
Quanto jà delle foraõ bem cantadas.

E

E ſenaõ pode nunca o ſentimento
A cauza deſta dor moſtrar prezente
Para aliuio lhe dar hum ſó momento ;
Vos amoſtrais agora claramente
No retrato deſte alto penſamento
Onde a cauza ſe vê da dor que ſente.

LIVRO

LIURO PRIMEIRO DAS SAUDADES DE BERNARDIM RIBEYRO.

CAPITULO PRIMEIRO.

MENINA, & moça me leuaraõ de casa de meu pay para longes terras: qual fosse entaõ a causa daquella minha leuada, era pequena naõ na soube. Agora naõ lhe ponho outra, senaõ que já entaõ parece hauia de ser o que depois foy. Viui ally tanto tempo, quanto foy necessario para naõ poder viuer em outra parte. Muyto contente fuy eu naquella terra, mas coitada de mim, que em breue espaço se mudou tudo aquillo que longo tempo se buscou, & para longo tempo se buscaua. Graõ desauentura foy a que me fez ser triste, ou que

pela ventura me fez ſer leda. Mas depois que eu vi tantas couſas trocadas per outras: & o prazer feito magoa mayor; que a tanta paixaõ vim, que mais me pezava do bem que tiue, q̃ do mal que tinha. Eſcolhi parà meu contentamẽto (ſe antre triſtezas,& ſaudades ha algum) virme viuer a eſte monte,onde o lúgar,& mingoa da conuerſaçaõ da gente foſſe, como para meu cuidado cumpria: porque grande erro fora depois de tantos nojos, quantos eu com eſtes meus olhos vi; auenturarme ainda eſperar do mundo o deſcanço,q̃ elle nunca deua ninguem. Eſtando eu aqui ſò, taõ longe de toda a outra gente,& de mim ainda mais longe:donde nam vejo ſenaõ ſerras de hum cabo, que ſenaõ mudaõ nunca, & do outro aguas do mar, que nunca eſtam quedas,onde cuidaua eu jà que eſquecia à deſauentura, porque ella, & depois eu a todo poder q̃ ambas pudemos naõ leixamos em mi nada em que pudeſſe noua magoa ter lugar. Antes havia muyto tempo que he povoada de triſtezas,& com razaõ,mas parece que em deſauenturas ha mudanças para outras deſauenturas: porque do bem naõ na auia para outro bẽ, & foy aſſi, que por caſo eſtranho fuy leuada em parte, onde me foraõ ante os meus olhos apreſentadas em couſas alheyas todas minhas anguſtias: & o meu ſentido d'ouvir naõ ficou

ſem

ſem ſua parte da dòr. Ally vi entaõ na piedade que ouue doutrem camanha a diuera ter demi, ſenaõ fora taõ demaſiadamente mais amiga de minha dôr do que parece que ſoy de mi que me he cauſa della: mas tamanha he a razam porq̃ ſam triſte, q nunca me veyo mal nenhum, que eu naõ andaſſe em buſca delle. Daqui me vem a mim a parecer, que eſta mudança, em que me eu vi, jà entaõ começava a buſcar, quando me eſta terra onde me ella acõteceo aprouve mais que outra nenhũa, para vir aqui acabar os poucos dias de vida, que eu cuidei q me ſobejavam. Mas niſto como em outras couſas muitas me enganei eu. Agora ha já dous annos que eſtou aqui, & naõ ſey ainda taõ sòmente determinar para quando me guarda a derradeira hora, naõ pode jà vir longe: iſto me poz em duuida de começar a eſcrever as couſas q̃ vi, & ouui. Mas depois cuidando comigo diſſe eu, q̃ arrecear de naõ acabar de eſcreuer o que vi, naõ era couſa para o leixar de fazer: pois naõ hauia de eſcreuer para ninguem, ſenam para mi sò. Quanto mais q̃ em couſas nam acabadas; nam hauia de ſer noua: que quando vi eu prazer acabado, ou mal que tiueſſe fim. Antes me pareceo que eſte tempo que eide eſtar aqui neſte ermo (como a meu mal aprouue) nam o podia empregar em couſa que mais de minha vontade foſſe: pois

Deos quiz que aſſi minha vontade ſeja, ſe em algum tempo ſe achar eſte liurinho de peſſoas alegres, naõ o leam, que por ventura parecendolhe que ſeus caſos ſeram mudaueis;como os aqui contados,o ſeu prazer lhe ſerá menos prazer.Iſto onde eu eſtiueſſe me doeria,porque aſſaz baſtaua eu nacer para minhas magoas, & nam ainda para as doutrem.Os triſtes o poderaõ ler, mas ahi naõ os ouve mais homens depois q̃ nas mulheres ouue piedade,mulheres ſi,porque ſempre nos homẽs ouue deſamor, mas para ellas naõ no faço eu : que pois o ſeu mal he tamanho,que ſenaõ pode comportar com outro nenhum para as mais entriſtecer:ſem razaõ ſeria,querer eu que o leſſem ellas:mas antes lhes peço muito que fujam delle,& de todas as couſas de triſteza,que ainda com iſto poucos ſeraõ os dias que ham de poder ſer ledas:porque aſſi eſtá ordenado pela deſauentura com que ellas nacem. Para hũa sò peſſoa podia elle ſer, mas deſta naõ ſoube eu mais parte depois que as ſuas deſditas, & as minhas o leuaraõ para longes terras eſtranhas : onde bem ſei eu, que viuo , ou morto o poſſue a terra ſem prazer nenhum : meu amigo verdadeiro quem me a vòs levou taõ longe? Que vòs comigo , & eu com voſco sòs, ſohiamos a paſſar noſſos nojos grandes,(& taõ pequenos para os de depois) a vòs con-

contaua eu todo, como vòs vos fostes, tudo se tornou tristeza, nem parece ainda senaõ que estaua espreitando jà que vòs fosseis. E porque tudo mais me magoasse, taõ sòmente me naõ foy deixado em vossa partida o conforto de saber para que parte da terra hieis. Ca descansaraõ os meus olhos em levarem para là a vista. Tudo me foy tirado, no meu mal, remedio, nem conforto nenhum ouue ahi: para morrer asinha me pudera isto aproveitar: mas para isso naõ me aproveitou, ainda com vosco vzou a vossa desavẽtura algum modo de piedade (das que naõ acostuma fazer com nenhuma pessoa) em vos alongar da vista desta terra, que pois para naõ sentirdes magoas naõ hauia remedio: para as naõ ouuirdes volo deu. Coitada de mim, que estou fallando, & naõ vejo eu ora que leua o vento as minhas palauras, & que me naõ pode ouuir a quem eu fallo. Bem sey eu que nam era para isto a que meu hora quero pòr: que o escreuer algũa cousa pede muyto repouzo: & a mim as minhas magoas hora me leuam para hum cabo, hora para outro: trazemme assi, que me he forçado tomar as palauras que em ellas dam: porq nam sam tam constrangida a seruir o engano, como a minha dór. Destas culpas me acharam muytas neste liurinho: mas da minha ventura foram ellas. Ainda q̃ quem me man-

da a mi olhar por culpas,nem por deſculpas? O liuro ha de ſer do que vay eſcrito nelle. Das triſtezas nam ſe pode contar nada ordenadamẽte,porque deſordenadamente acontecem ellas. Tambem per outra parte nam me dá nada que o nam lea ninguem, que eu o nam faço ſenam para hum sò, ou para nenhum , pois delle, como diſſe, naõ ſey parte tanto ha: mas ſe ainda me eſtá guardado para me ſer em algum tempo outorgado, que eſte pequeno penhor de meus longos ſuſpiros vá ante os ſeus olhos. Muitas outras couſas deſejo , mas eſta me ſeria aſſaz.

CAPITULO II.

Em que a Donzella vay proſeguindo ſua hiſtoria.

NEſte mõte mais alto de todos(que eu vim buſcar pela ſuauidade diferente dos outros que nelle achei) paſſaua eu a minha vida como podia, hora em me hir pelos fundos valles que os cingem derredor,hora em me pór do mais alto delles olhar a terra como hia acabar ao mar : & depois o mar como ſe eſtendia logo apos ella, para acabar onde o ninguem viſſe. Mas quando vinha a noite acepta a meus penſamentos , que via as aues buſcarem ſeus pouzos , hũas chamarem as outras, parecendo que queria aſſoſſegar a terra meſma.Entam eu triſte com os cuidados dobrados com que amanhe-

nhecia, me recolhia para a minha pobre caſa (onde Deos me he boa teſtemunha de como as noites dormia) Aſſi paſſaua eu o tempo, quando hũa das paſſadas pouco ha, leuantandome eu vi a menhãa como ſe erguia fermoſa, & ſe eſtendia gracioſamente por entre os valles, & deixar indo os altos. Cá o Sol já leuantado tè os peitos vinha tomando poſſe dos outeiros, como quem ſe queria ſenhorear da terra. As doces aues batendo as azas andauam buſcando hũas às outras, os paſtores tangendo as ſuas frautas, & rodeados dos ſeus gados começauam à ſomar polas comiadas. Para todos parecia que vinha aquelle dia aſſi ledo: os meus cuidados ſós vendo como vinha ſeu contrario (ao parecer poderoſo) recolhiamſe à mim, pondome ante os meus olhos, para quanto prazer, & contentamento podera aquelle dia vir, ſenam fora tudo tam mudado; donde o que fazia alegre a todas as couſas a mi ſó teue cauſa de fazer triſte. E como os meus cuidados, para o que tinha a vẽtura ordenado, me começaſſem de entrar pela lembrança de algum tempo, que foy, & que nunca fora; ſenhorearamſe aſſi de mim que me naõ podia jà ſofrer a pàr de minha caſa; & deſejaua hirme por lugares ſós onde deſabafaſſe em ſuſpirar. E inda bem nam foy alto dia quãdo eu (parece que aſſinte) determinei hirme pa-

ra o pè deſte monte, que d'aruoredos grandes, & verdes eruas, & deleitoſas ſombras he cheyo: per onde corre hum pequeno ribeiro de agua de todo o anno, que nas noutes calladas o rogido delle faz no mais alto deſte monte hum ſaudoſo tom, que muytas vezes me tolhe o ſono: onde outras muytas vou eu lauar minhas lagrimas; & onde muitas infinitas as torno a beber. Começaua entam de querer cahir a calma; & no caminho com apreſſa por fugir della ou pella deſauentura que me leuaua a mim, tres, ou quatro vezes cahi alli: mas eu (que depois de triſte cuidei que nam tinha mais que temer) nam olhei nada por aquello, em que parece que Deos me queria auizar da mudança que depois hauia de vir. Chegando à borda do rio, olhei pera onde hauia melhores ſombras: parecèrãome as q eſtauam alem do rio: diſſe entam que naquello ſe enxergaua que era deſejado tudo o que com mais trabalho ſe podia hauer: porque nam ſe podia hir alem ſem ſe paſſar a agua que corria alli manſa, & mais alta que na outra parte. Mas eu (que ſempre folguei de buſcar meu dano) paſſei alem, & fuime aſſentar de ſob a eſpeſſa ſombra de hum verde freixo, que para baxo hum pouco eſtaua; algũas das ramas eſtendia per ſima d'agua, que alli fazia tamalaquez de corrente, & impedida de hum penedo que

que no meyo della estaua, se partia para hum, & outro cabo murmurando; eu que os olhos leuaua alli postos, comecei a cuidar que tambem nas cousas que nam tinhaõ entendimento hauia fazeremse nojo hũas às outras. Estava dalli aprẽdendo tomar algum conforto no meu mal: que assi aquelle penedo estaua enojando aquella agua que queria hir seu caminho (como minhas desaventuras do outro tempo sohiam fazer a tudo o que eu mais queria, que jà agora nam quero nada) & creciame daquello hum pezar. Porque a cabo do penedo tornaua a agua a juntarse, & hir seu caminho sem estrondo algum, mas antes parecia que corria alli mais depressa que pola outra parte: & dizia eu que seria aquello por se apartar mais azinha daquelle penedo imigo de seu curso natural, que como por força alli estaua: nam tardou muito que estando eu assi cuidando, sobre hũ verde ramo que por sima da agua se estendia, se veyo pousar hum Rousinol, começou a cantar tam docemente que de todo me leuou apos si o meu sentido d'ouuir; & elle cada vez crecia mais em seus queixumes, que parecia que como cansado queria acabar, senaõ quando tornaua como que começaua, entam (triste da auezinha) que estandose assi queixando nam sey como se cahio morta sobre aquella agua, cahin-

hindo por entre as ramas, muitas folhas cahiram tambem com ella; pareceo aquello ſinal de pezar naquelle aruoredo de caſo tam deſeſtrado. Leuaua apos ſi a agua, & as folhas apos ella, & quizeraa eu hir tomar: mas polla corrente que alli fazia, & pelo mato que dali para baxo acerca do rio logo eſtaua, preſteſmente ſe alongou da viſta; o coraçaõ me doeo tanto entaõ emver taõ aſinha morto quem dãtes taõ pouco hauia que vira eſtar cantando, que naõ pude ter as lagrimas. Certamente que por couſa do mundo, depois que perdi outra couſa, me nam pareceoa mi que aſſi choraſſe de vontade: mas em parte eſte meu cuidado naõ foy em vaõ: porque inda que a deſauentura daquella auezinha foſſe cauſa de minhas lagrimas, là ao ſahir della foraõ juntas outras muitas lembranças triſtes. Grande pedaço de tempo eſtive aſſi embargada dos meus olhos, entre os cuidados que muito hauia que me tinhaõ jà entaõ, & ainda teráõ tè que venha o tempo que algũa peſſoa eſtranha de dò de mim cõ as ſuas maõs ſerre eſtes meus olhos que nũnca foraõ fartos de me moſtrarem magoas de ſi, & eſtando aſſi oulhando para onde corria a agua, ouui bulir o aruoredo: cuidando que foſſe outra couſa, tomoume medo: mas olhando para alli vi que vinha hũa mulher: & pondo nella bem os olhos

vi

vi que era de corpo alto, desposição boa, & o rosto de dona, senhora do tempo antigo; vestida toda de preto, no seu manso andar, & meneos seguros do corpo, & do rosto, & do oulhar parecia d'acatamento: vinha sò; na semelhança tam cuidadosa, que naõ apartaua os ramos de si, senaõ quando lhe impediaõ o caminho, ou lhe feriaõ o rosto; os seus pés trazia per entre as frescas eruas; & parte do vestido estendido por ellas. E entre hũs vagarosos passos que ella daua de quando em quando colhia hum cançado folgo, como que lhe queria falecer a alma. Sendo acerca de mim, & me vio, ajuntando as mãos(à maneira de medo de mulher)hum pouco como que vira cousa desacostumada ficou, & eu tambem assi estaua naõ do medo, que a sua boa sombra logo mo naõ consentio, mas da nouidade daquello que ainda alli naõ vira, auendo muito que por meu mal tinha continuado aquelle lugar, & toda aquella ribeyra; mas naõ esteue ella muito, que parece conhecendo tambem como estaua com hũa boa sombra começou a dizer(vindo cõtra mim) Marauilha he ver donzella em ermo; depois que a minha grande desauentura leuou a todo o mundo o meu, (e dahi a grande pedaço mesturado jà com lagrimas disse) filho. Depois tirando hum lenço começou àlimpar o rosto,

&

& chegar-ſe para onde eu eſtaua. Aleuantei-me eu entaõ,fazendolhe aquella cortezia,que me ella com a ſua, & conſigo meſma obrigaua. E ella o deſcoſtume grande (me diſſe) que ha grande tempo que viuo neſte ermo de ver peſſoa algũa, me faz ſenhora deſejar ſaber quem ſois, & que fazeis aqui, ou que vieſtes a fazer fermoſa, & sò.Eu que hum pouco tardaua em lhe reſponder, polla duuida em que eſtaua do que lhe diria(pareceme que entendendome ella)a mim podereis dizer tudo, me tornou, que eu ſam mulher como vòs: & ſegundo voſſa preſença vos deuo ainda ſer muito conforme; porque me parece(agora que vos olho de mais perto)que deueis ſer triſte,q̃ voſſos olhos tem voſſa fermoſura desfeita, & ao longe naõ ſe enxergaua: pareceis vòs logo ao longe(reſpõdi eu) o que ſois ao perto: & naõ vos ſaberia negar couſa em que de mi vos ſeruiſſeis,que os voſſos trajos, & tudo o que vos eu olho vem cheyo de triſteza, couſa a que eu ſam à muito tempo conforme: & porque poſſo mal encubrir o ſenhorio que eu meſma às longas magoas ſobre mim tenho dado, naõ me quero rogar, mas antes vos deuia ainda de agradecer quererdes ſaber de mim o que quereis,pera ſer ao menos meu mal eſcuitado algum hora.Pois dizeimo (me tornou ella) que ficardeſme de-

uendo

ueñdo ouuiruos eu , noua maneira he tambem de me obrigardes; mas assi me pareceis vòs, q̃ de vos ser obrigada folgo muito ainda. Satisfazendolhe eu entam , disse. Fui hũa donzella que neste monte da banda dalem deste ribeiro pouco ha que viuo,& nam posso viver muito ; noutra terra naci, noutra de muita gente me criei, donde vim fugindo pera esta despouoada de tudo , senaõ de só as magoas que eu trouxe comigo.Este valle por onde correm estas aguas claras que vedes , os altos aruoredos de espessas sombas sobre a verde erua , & flores , que por aqui parecem,& a seu prazer se estendem, ribeiras desta agua fria, doces moradas, & pouzos das sòs deleitosas aues,sam taõ conformes a meus cuidados,que o mais do tẽpo (que o Sol assegura a terra) passo aqui,que em que me vejais sò, acompanhada estou ; muito ha que tenho andado este caminho: nunca vi senam agora a vòs. A grande saudade deste valle, & de toda esta terra por aqui derredor me faz ouzar vir assi mulher (fermosa bem vedes jà que não) & pois naõ tenho armas pera ofender;pera me defender jà pera q̃ me seriam necessarias ? A toda parte posso jà hir segura de tudo,senam só de meu cuidado, que nam vou a nenhum cabo que elle naõ va aposmi. Agorà dantes estaua eu aqui sò (olhando pera aquelle penedo) mas

ti-

tirando eu entam dalli, como estaua anojando aquella agua que queria hir seu caminho) ante os meus olhos sobre aquelle ramo que a cobre, se veyo pòr hum Rousinol, docemente cantãdo; de quando em quando parecia que lhe respondia outro là de muito longe. Estando elle assi no melhor do canto cahio morto sobre aquella agua, q̃ o leuaua tam asinha, que o nam pude eu hir tomar. Tamanha magoa me creceo disto, que me acordei de outras minhas, de que tambem grandes desastres causa foram, & leuaõme onde me eu tambem nam podia hir tomar. A estas palauras se me arrasaram os olhos de agua, & fuy com as mãos a elles. Isto senhora fazia quando vòs aparecestes, & o faço as mais das vezes: porque sempre eu choro, ou estou para chorar. Eu que lhe tinha jà respondido, detiueme hum pouco cuidando como lhe perguntaria outro tanto della: mayormente da causa que foy das suas lagrimas (quando naõ pode senam muito tarde dizer, filho.) Ella cuidando que pella ventura eu nàm queria dizer mais, disse. Bem se vê nisso senhora, que sois doutra parte, & ha pouco que estais nesta, pois dos desastres que neste ribeiro acontecem vos espantais. Cà hũa historia muyto fallada nesta terra por aqui derredor, muito ha que aconteceo, lembrame menina, & ouuia jà entaõ con-

tar a meu pay por hiſtoria, agora inda folgo de cuidar nella pelos grandes acontecimentos, & deſaventuras que nella ouue. E ainda que nenhum mal alheyo poſſa confortar o proprio de cada hum, parte de ajuda me he ſaber para o ſofrimento, que antigo he fazeremſe as couſas sem razão, & contra razaõ. De boa vontade, pois parece inda que a não ouuiſtes, vola contarei, que ſegundo entendo deuemuos dar prazer as couſas triſtes, como me vòs a mi dizeis. O Sol (lhe reſpondi eu) vai alto, & eu folgaria muito de a ouuir, polla ouvir a vòs, & depois por ſaber como não buſquei embalde eſta terra para minhas triſtezas, pois tanto ha que ſe cuſtumão nella. Outra couſa ſenhora vos quizera eu agora perguntar, mas fique pera depois, que pera tudo hauerà tempo, ainda que pois a hiſtoria dizeis que he de triſtezas, não poderà durar tão pouco como o dia. Os dias ſam agora grandes (me tornou ella) & não poderáo elles nunca ſer tão pequenos que vos eu a todo meu poder não fizeſſe a vontade nelles, aſſi ſam ſenhora pagada de vòs: mas olhai o q̃ quereis antes. Porque he couſa em que vòs folgais ainda agora de cuidar (lhe reſpondi eu) não pode ſer pouco pera deſejar d'ouuir: fique o que eu d'antes quizera pera depois, ou pera ſempre, que sò de o eu querer lhe deue vir iſto.

Não

Não tomeis de aqui, que eu não folgarei de ouuir a hiſtoria, porque eſto podera ſer ſenão fora de triſtezas pera q̃ eu vou achando jà agora o tempo curto, tanto folgo co ella; por iſſo contaya ſenhora, contaya, pois he de triſtezas, gaſtaremos o tempo naquello pera que me parece que volo derão, a vòs, & amim.

CAPITULO III.

Da conta que à Dona dâ à Donzella de ſua vinda àquella terra.

COitada de mim (começou ella) que pera me magoar buſco ainda deſauẽturas alheyas, como que as minhas não abaſtaſſem, que ſam tantas, que muytas vezes neſte deſpovoaeo eu meſma ando eſpantada de mim como as poſſo ſofrer: por iſſo vòs não parecia ſem cauſa triſte, que aſſi o ſam eu, que ſe o ſoubeſſeis, ainda muito mais volo pareceria do que cuido q̃ parecerei na preſença: porque da longa dòr que ha jà muito tempo que eu paſſo, tem o canſado deſte meu corpo tão coſtumado a ſofrella que jà agora viue nella. Eſte he hum dos queixumes grandes que eu tenho do corpo, que não ha couſa pera que elle por longo coſtume não ſeja; que aſſi ha jà muytos annos que eu não viuo pera mim, & que vim pera eſtes ermos fugindo das gentes pera quem sò anoiteceo, & ama-

amanheceo. Muito m'aprouue acharuos tambẽ conforme á minha trifteza ; porque nos confolaremos ambas defconfoladas , que ifto vai affi como quem he doente de alguma peçonha, & fe cura com outra. E quando vos eu da primeira vi, em o apartamento de toda a gente (que nefta terra ha muito) & o muito que tambem ha, que eu naõ vi nella coufa com que fallaffe, me moueo a alteraçam, & nam puz em vós os olhos tanto como depois q̃ vos fallei, & quanto mais vos olho mais acho que vos olhar. As paffadas palabras voffas me dizem, que deueis de ter o coraçam altamente agrauado. Nas magoas que as lagrimas tem feitas no voffo rofto (que pera effe efeito parece que não foy dado) entendo eu quam dada deueis fer aos cuidados, que não foem elles fazeremfe de balde. Vejouos moça , ainda ereis pera viuer no mundo : mal haja a defauentura que taõ cedo começou em vòs,& tão tarde acaba em mim. Muito folgaria de me contardes voffa trifteza , hũa , & hũa , q̃ affi como vola eu ouui , nam me abaftou mais que pera me magoar. Mas pois vòs fenhora affi foftes feruida , eu fam contente , & por outra parte folgo pelo voffo. Cà pois nam podeftes efcufar defauenturas, menos he virdes ter mal que folgueis ter encuberto que o pefar a efte bem; inda que nam aproueite pera elle

B do-

doermonos, aproueitalo quero pera ſe ſofrer melhor. Iſto he aſſaz pera as triſtezas das mulheres, que nam tem remedios pera o mal que os homens tem: porque neſſe pouco tempo q̃ ha que eu viuo, tenho aprendido que naõ ha triſtezas nos homens, sò as mulheres ſaõ triſtes, que as triſtezas quando viram q̃ os homens andauam de hum cabo pera outro; & como as mais das couſas com as continuas mudanças, hora ſe eſpalhauam, hora ſe perdiam: & que as muitas ocupações lhe tolhiam o mais do tempo, tornaraõſe ás coitadas das mulheres ou porque aborreceram as mudanças, ou porque ellas naõ tinham pera onde lhe fugir: Cà certamente, ſegundo as deſauenturas ſam deſarreſoadas, & graues, aos homens ſe hauiam de fazer: mas quando com elles naõ poderam tornaramſe a nòs, como a parte mais fraqua. Aſſi que padecemos dous males, hum que ſofremos, & outro que ſenam fez pera nós. Os homens cuidam outra couſa, mas do q̃ das mulheres naõ cuidam. Logo coſtumaram ter em pouco as ſuas triſtezas. Mas ſe elles por iſſo tem razam de ſerem mais triſtes, ſabello ha quem ſouber, que magoa he manter verdade deſconhecida. A iſto nam pude eu ter hum canſado ſoſpiro de dentro d'alma, & ella ſentindoo (com quanto o encubri) eſtendeo a ſua direita mão: & tomando

do a minha, com dissimulaçam suspeitosa, tor-
nou a fallar pera mim,dizendo: Quando eu era
da vossa idade, & estaua em casa de meu pai,
nos longos seroens das espaçosas noites do in-
uerno, antre as outras mulheres de casa, dellas
fiando, & outras deuando, muitas vezes orde-
nauamos,que alguma de nòs contasse historias,
que naõ leixassem parecer o seraõ longo, &
huma mulher de casa jà velha, que vira, & ou-
uira muitas cousas,por mais anciaã,dizia sem-
pre que a ella pertencia aquelle oficio: & en-
tam cantaua historias de caualleiros andantes.
Everdadeiramente as afrontas,& grandes auẽ-
turas que ella contaua a que se elles punham
pelas donzellas me fazia a mim auer dò delles.
Que cuidaua eu,que hum caualleiro apostamẽ-
te armado sobre seu fermoso cauallo pola ri-
beira de hum rio, de gracioso campo passean-
do, podia hir tam triste como huma delicada
donzella em alto aposento,encostada a seu es-
trado,entre paredes sò podia estar, vendose de
altos muros cercada, & tantas guardas (feitas
pera tam pequena força) mas pera lhe tolhe-
rem as vontades fizeraõ grandes defezas & pe-
ra lhe entrar o nojo muito pequenas. Mais ma-
neiras tem os caualleiros pera se mostrarem
mais tristes do que sam: & muy menos tem as
donzellas pera se mostrarem mais tristes do q̃

parecem aos homens. Ao menos ſe eu depois q̃ ſoube muitas couſas pudera tornar atraz, menos me ouuerão de magoar do que me magoaram. Que tambem ſe deue eſperar da dor aquello pera que cada hum a tem: de outra maneira nam ſe deuia ella ter. Digo iſto ſenhora porque polo lugar onde ſuſpirou voſſo coraçam (que vòs de mim quanto podieis vos quizereis encobrir) ſoſpeito eu que d'alguma grande ſem razão deueis trazer o cuidado magoado: porq̃ a voſſa idade não era pera matos: ſe os homẽs nam acoſtumaram agravar donzellas muito fora de ſentir; mas das couſas coſtumadas quem ſe deue de agrauar. Muito bem vos poſſo dizer iſto (ainda que o conhecimento dantre nòs ſeja pouco) porque ſam mais velha que vòs,& porque he verdade, pera que ſenam deue eſperar tempo como pera as outras couſas. Quantas donzellas comeo jà a terra com a ſaudade, que leixaram cavalleiros que come outra terra com outras ſaudades? Cheyos ſam os liuros de hiſtorias de donzellas q̃ ficaram chorando por caualleiros que hiam, & ſe lembrauam ainda de dar d'eſporas a ſeus cauallos, porque não eram tam deſamoroſos como elles. Neſte conto não entram sòs os dous amigos, de que he a hiſtoria que vos eu dantes prometi. Nelles sò cuido que ſe enſerrou a fé que em todo los outros

tros se perdeo, & creyo que por isso ordenaram outros homens de os matarem a traição mamente, porque senão parecia com elles. Cà o mal nam tam sòmente auorreceo o bem, mas não quizera ainda que o ouuera ahi. Lembrame que quando meu pay contaua a vileza da maneira que tiueram os falso scaualleiros pera matarem os dous amigos. Dezia que mui folgara de a não ouuir polla nam saber pois não viera em tempo pera deixar dir á terra magoado, que jà geração delles não hauia ahi. Mas se muito pera sentir foi a moite dos dous; muito mais pera sentir foy a das tristes duas donzellas, que a desauentura trouxe a tanta estreita, que não sòmente conueyo aos dous amigos tomarem a morte por ellas; mas ainda conueyo ellas tomaremna por si mesmas. Os dous amigos no que fizeram satisfizeram a ellas, & a si mesmos a que eraõ tidos pola caualaria que mantinham: ellas sós satisfizeram com elles, o que eu creyo, que he de mayor estima; porq̃ ellas por outros nam fizeram aquillo, & elles por outras deueramno de fazer. Assi que como de pessoas que fizeram mais, se deue tambem a morte de sentir mais, mas ainda que a mim igualmente me doem humas, & outras: ellas porque eram mulheres, & elles porq̃ eram homens, isto digo eu pera vós, & pera mi, porq̃

meu filho tambem era homem como elles.

CAPITULO IV.

Das palauras que a Dona co a Donzella paſſou.

CO eſtas palauras começaram as lagrimas a correr polas ſuas faces abaxo,& ella nam ſoltando a ſalla ſegu io, dizendo : Perdoarmeeis ſenhora que por minha idade bem vos poſſo chamar filha, ſe muitas vezes me virdes fazer iſto,ainda que a vòs nam vos deuem lagrimas ſer eſtranhas , pois tanto folgaſtes de buſcar lugares sôs como eſtes donde eſtais, que jà em outro tempo dizem q̃ foraõ cheyos de muy nobres caualleiros,& fermoſas donzelas;& ain agora por aqui a lugares achaõ moças q̃ guardam gado, pedaços d'armas, & joyas de grande valia , o que parece que faz eſte valle de mais triſte ſombra que outro nenhum. Nam ſey eſte deſconcerto do mundo onde hade hir ter : hum tempo foram eſtes valles muito pouoados , & agora muito deſertos : ſohiam gentes andar nelles, agora andam alimarias feras : huns deixam o q̃ outros tomam, pera que eram tantas mudanças em huma sô terra? Mas parece que tambem a terra ſe muda como as couſas della : & eſta porque paſſou o tempo de quando foy leda , veyo eſte de quando hauia de ſer triſte. De muito pouoada,& de edificios reaes nobreci-

cidos, tornouſe de altos aruoredos (como os a natureza produzia) a pouoar. Ainda em alguns cabos deſte valle eſtaõ algumas antiguas aruores que pelo muito diſcurſo de tempo, & de coſtume de como foraõ criadas parece jà doutrá pomagem diferente daquella que deuiaõ ſer quando ajudadas de pumareiras mãos, ellas produziam ſeu perfeito fruto. Tudo quãto hà neſte valle he cheyo de huma lembrança triſte, pera quem tiver ouuido o que dizem q̃ aconteceo nelle, & o que foy jà em outro tempo, que pareceria entaõ que nam era pera vir a eſte de agora, mas tudo he aſſi. Em fim fazemſe humas couſas pera outras, pera que ſenam faziam. Mal cuidariaõ os dous amigos quando aceitaram a empreſa de guardar as auenturas deſte valle (pera sò aprazer as fermoſas duas donzelas) q̃ era pera tanto ſeu deſprazer dellas. E tambem mal cuidaram ellas quãdo aquille dia (da grande deſauentura) ſe veſtiram, & concertaram ricamente pera verem os dous caualleiros amigos, que era pera os não verem mais. Trazemnos os noſſos fados não ſey que ante os olhos, que temos as couſas diante, & não as vemos, tudo anda trocado q̃ nam ſe entende; & aſſi nos vem tomar as magoas quando eſtamos mais aſſegurados dellas que nos doem a hum meſmo tempo, o bem que perdemos, &

o mal que depois cobramos. Aqui deú ella hum grande ſuſpiro, & eſteue como que quizera dizer outra couſa: & tornou dizendo. Mas tempo he de cumprir o que vos prometi, cà bem vejo muito ha hoje q̃ me leua minha dor apos ſi.

CAPITULO. V.

Do que Lamentor paſſou naquella parte onde foy aportar com a ſua nao, & daãatalha que teue com ocaualleiro da ponte, & do que mais lhe ſuccedeo.

DE Reynos eſtranhos dizem que veyo num tempo paſſado ter a eſtas partes hum nobre, & famoſo caualleiro; aportou cerca daqui em huma nao grande carregada de muita riqueza, & ſobre tudo de duas fermoſas irmaãs, & huma a que elle mais que aſſi queria; & porq̃ ella não ſentiſſe a ſaudade de ſua terra trouxerão outra irmaã donzella mais pequena que aquella por quem elle vinha buſcar terras eſtranhas. Cà contam que ellas erão filhas de hũ alto homem, como ſe depois por tempo ſoſpeitou, polos muitos caualleiros andantes, que polo mundo forão eſpalhados naquellas ſazão: mas eſta hiſtoria ſerà longa. Aportando Lamẽtor (que aſſi ſe chamava) neſtas partes, como digo, auida inteira informaçam da terra, & da gente della; como elle vieſſe da maneira que vi-

vinha;nam queria fazer ſeu aſſento em nenhũ lugar muito pouoado, & ſaindo hum dia pola manhaã da nao com todas ſuas riquezas,começou caminhar por eſte valle a riba (que pera tudo tinham já ſeus criados o concerto neceſſario) em humas ricas andas que Lamentor na nao trouxera hiaõ as duas irmaás: porque a mayor vinha prenhe de dia; & a manhaã era gracioſa (porque aſſi parecia q̃ ſe acertou pera lhe a terra mais contentar) & o anno no mes de Abril quando florecem as aruores,& as aues (que tè então eſtiueram calladas) começauam andar fazendo as querellas do outro anno: pelo que per antre o aruoredo deſte valle (bem podeis cuidar quejando ſeria entam) pois agora he tanto, eſtauam ellas tomando ſolàs nũa couſa óra em outra.Cà tudo buſcaua Lamentor pera que ſua ſenhora, & a donzella ſua irmaã em alguma maneira perdeſſem a ſaudade de ſua terra, & o nojo do mar. Sendo elles acerca de huma ponte q̃ ahi logo ainda eſtá, & querendoa paſſar, lhe diſſe hum eſcudeiro que no começo della eſtaua. Senhor caualleiro ſe quereis paſſar conuem que façais huma de duas, ou que confeſſeis pue o caualleiro que mantem eſte paſſo quer bem com mais razam que ninguem,ou o determinarà a juſta. Muitas couſas hauia miſter de ſaber (lhe reſpondeo Lamentor)

tor) quem ouueſſe de reſponder a eſſa pergunta, & como ſe pode ſaber ſe quer elle bem cõ mais razam, ſem ouuir primeiro onde, ou como o quer? Mas por agora diſſo eu nam me curo: porque a mim baſtame ſaber, que por mais razam com que elle queira, eu o quero mais que elle, & que todos os do mundo. Iſto que ſei certo de mi me eſcuſa ſaber mais delle: & a condiçam com q̃ elle guarda eſta ponte, & a razam que tem pera iſſo guardea pera ſi, que pera elle podera ſer que parecera a mor do mundo. Deueis bom eſcudeiro dizerlhe que faria bem deixarnos paſſar antes que o julgue a juſta. O eſcudeiro que jà olhara pera as andas, & nunca couſa tambem lhe parecera, lhe tornou: He eſcuſado pera elle eſta embaxadà; porque eſtà tam vfano q̃ nam pode agora ninguem com elle, (& na verdade tem cauſa) porque farà daqui a oito dias tres annos que elle mantem eſte paſſo ſem achar caualleiro que o venceſſe, ſendo o mais continuado delles, que por toda eſta terra ha: & entam ſe acaba o prazo que lhe foy dado per huma donzella mais fermoſa que neſtas partes ſe ſabe; filha do ſenhor daquelle caſtello, que alli parece, em que lhe ella prometeo ſeu amor, ſendo eſta ponte por elle guardada cõm a dita condiçam. Mas ſe elle foſſe ſabedor da companhia que vòs tra-

zeis,

zeis,com razaõ deuia temer agora mais q̃ nunca; mas eu naõ lho posso hir dizer, q̃ jà outras vezes lhe leuei assi embaxadas, & elle tornaua me mà reposta: & sucedendo depois á sua vontade mo deitaua em rosto,como que minha tençam ficasse polo seu acontecimento culpada: ora pois determineo a justa, disse Lamentor, olhando jà pera as andas; & tirando dum tiracolo o escudo tocou huma corneta: & dahi a hum pouco deixouse sahir dum espesso aruoredo, que alem da ponte estaua, hum caualleiro bem armado a cauallo,& vindose direito pera a ponte, alli ouueram ambos justa, em que meu pay contaua muytas cousas de grande esforço, & valentia, que vos eu nam contarei; porque inda que as mulheres folguem muito de ouuir cauallarias, nam lhe està bem contaremnas, nem ellas parecem nas suas bocas como nas dos homens q̃ as fazem. Mas contudo dissserauolas eu se me lembraram inteiramente, porem nam me lembram, senam que contaua meu pay que romperam tres lanças,& à quarta cahio o caualleiro da ponte: & com a queda grande do encontro (que tambem foy grande) ficara sem se poder leuantar hum pouco: Lamentor se a peou rijo: & quando chegou o achou sem falla, & descobrindoo lhe pareceo como mortal; mas dahi a hum pouco acordou

to-

todo mudado na cor,& leuantando os olhos pera Lamentor, que sò com elle eſtaua com hum ſoſpiro, ay,ay, caualleiro, lhe diſſe : quem vos nunca vira prouuera a Deos, ou que ao menos vos nam tornara a ver ! Lamentor ouue delle dò, maiormente de ſuas lagrimas que lhe vio : & tomandoo pelo braço o ajudou a erguer dizendo : Do amor ſenhor caualleiro vos podeis queixar com razão : q̃ aſſi como vos elle a vòs fez aqui guardar eſte paſſo,me fez a mim fazeruos nojo ; de volo ter feito me peza como homem, que fazeruolo foy como namorado,noutra alguma couſa de voſſo contentamento volo emendarei quando mandardes. O caualleiro da ponte que aſſi o vio meſurado , bem lhe pareceo razam de lhe agradecer aquella vontade : mas tamanha era a dòr que tinha no coraçam que nam pode acabar de forçar a ſua. Com tudo porque era de alta criaçam , & amor demaſiado lhe diſſe (como deſculpandoſe) nam viuo em terra de razam, mas eu irei tomar vingança delle noutras alongadas deſta, onde nam veja couſa com que os meus olhos deſcanſem : ainda que eſta vingança bem me peſa, porque hade ſer de mim, & de meu cuidado. E aſſi ſe virou pera outro cabo, & deu a andar pelo valle abaxo: & como elle da queda grande que dera ficaſſe mal tratado , & (ſegundo depois pare-

receo) quebrasse alguma cousa de dentro, nam foy muito pelo valle abaxo, q̃ acabando hum seu escudeiro de tomar o cauallo, começando dir apos elle o alcançou perto dalli: & achandoo jà lançado no cham de bruços foy pera o erguer, & vio que elle era em estado de morte, começou a choràllo feramente, & Lamentor q̃ o ouuio deu a correr pera la, & vendo como estaua o escudeiro com seu senhor como mortal nos braços, deceose prestesmente, & foyse pera elle, & vendoo no derradeiro termo de sua vida, & como esmayado. Què isto senhor caualleiro (lhe começou a dizer) esforçai, que este he o passo verdadeiro pera que tomastes a ordem de cauallaria. E elle acordàdo poz os olhos em Lamentor, & estendeolhe vagarosamente a maõ direita, como em sinal q̃ parecia de paz com huma voz cansada no esforço. Se me elle podera valer (disse) perdoara eu tudo, & pois me falece agora aqui, q̃ me a mim tanto cumpre de ver. E com a força que se fez pera dizer isto (como homem q̃ tinha alguma dôr grande de dentro) foyselhe o folgo, & serrando os seus olhos ficou como passado deste mundo, mas dahi a hum pouco os tornou a abrir, & fazendo mençam com o rosto pera aquella parte donde estaua o castello da donzella por quem guardaua o passo: & que todo aquelle valle

des-

deſcubria, leuando pera là os olhos,parece que lembrando-lhe que não tinha jà mais que oito dias pera acabar o prazo que lhe fora aſſinado. E como couſa que lhe mais magoaua, ainda diſſe eſtas derradeiras palauras. O caſtello, quão perto agora antes eſtaua de vòs ? E com iſto deixaramſelhe os ſeus olhos hir canſadamente ſerrando para ſempre.

CAPITULO VI.

Em que ſe diz a razam porque o caualleiro da ponte ſoſtinha aquelle paſſo, & de como ſua irmaã alli veyo ter.

CHegadas eram jà alli as andas com as duas irmans, & toda a outra gente, & vendo como o caualleiro da ponte (que deſarmado jà o roſto tinha) era de formoſura,& preſença eſtremada,& ainda mancebo, todos ficaram muito triſtes de tamanho deſaſtre. Lamentor que via como o eſcudeiro eſtaua lançado aos pès de ſeu ſenhor triſtemente chorando, hauendo delle compaixam, que aſſi na pratica que com elle tiuera de antes, na ponte, como naquello lhe parecera de boa maneira, & diſcriçam, foyſe pera o conſolar,& tirandoo fora dalli donde eſtaua chorando, lhe diſſe, tè nas couſas proueitoſas a temperança he muito louuada : os choros nam aproueitaõ pera nada;por iſſo he muito

to mais neceſſaria nelles, nem ſe deuem de ter ſenam como couſa q̇ ſenam pode eſcuſar:voſſo ſenhor falleceo como caualleiro : & ainda vos digo que as peſſoas que lhe bem queriam nam deuem ſer triſtes,antes ſe deuem a legrar muito, que foy de tam alto coraçam que nam pode ſoportar ſer vencido, que ſelo ou nam eſtá na ventura. Deſta deſauentura minha sò (diſſe o eſcudeiro chorando) pois fico , nam me peza tanto a mi ſenhor como por ſer tomada por quem he. Os caualleiros por amores , tornou Lamentor. (dezejando ſaber o que eſto era) tudo lhes eſtà bem fazer,em lugar,lhe reſpondeo o eſcudeiro que lhe ſeja agradecido : mas meu ſenhor ſobre todas as couſas do mundo queria bem a huma donzella , que nam tinha pera elle mais armas que a fermoſuca; porque a vontade (ſegundo ella moſtrou) nunca foy delle : mas antes diſſeram algumas peſſoas de ſua caſa, que o dia, que ella concedeo o prazo, chorou muitas lagrimas : & que nunca o concedera ſenam fora por ſeu pay que lhe era tam afeiçoado a meu ſenhor (& com razam) que acabo de longo tempo alcançou iſto de ſua filha, & ainda à ora de ſua morte; todos ficaram eſpantados douuir iſto: porque o caualleiro da ponte era fermoſo , & o fizera na juſta grandemente. Lamentor a quem diſto peſou muito

po

polo esforço que elle na juſta lhe vira (com gram menencoria diſſe) conſolaiuos que amor nunca perdeo deſamor, tarde ou cedo vereis vingança. O eſcudeiro chorando, tornandoſe lançar aos pês de ſeu ſenhor, ay ſenhor caualleiro, diſſe, pera a morte nam ha alli vingança. Lamentor o tornou a erguer dizendolhe: que pera o chorar aueria tempo, que por entam curaſte de entender no que hauia de ſazer: o eſcudeiro lhe diſſe que hiria dahi a huma jornada donde eſtaua huma fortaleza de ſeu ſenhor, em que viuia huma ſua irmaã viuua, a quem o elle dera pera lhe comer as rendas em tanto que elle ſeguia as auenturas; & dahi viria o cõſerto pera o leuarem ao jazigo de ſeus anteceſſores; & que por entam leixaſſe Lamentor hum ſeu eſcudeiro que o guardaſſe. O Sol hia jà declinando, & era tempo de repouzar mormente quem do mar ſahia. E porque naõ muito longe daquelle lugar, & da ponte eſtaua hũ aſſento gracioſo d'aruoredo, & corria por entre elle agua; ordenou Lamentor de alli jantar, & aſſi o fez: depois dizendo ao eſcudeiro que queria hir repouzar naquelle lugar, que lhe daria as andas em que o leuaſſem; & que ſe lhe mais cumpriſſe que de boamente o faria. O eſcudeiro tendolho em merce, diſſelhe, que aſſi foſſe: & começandoſe a ordenar tudo, foy aſſi

ſer

ſer acaſo, que a irmaã do cauaIleiro da ponte, porque ſabia que não hauia mais que oito dias pera ſe acabar o prazo em que ſeu irmão, que ella muito queria, todo ſeu contentamento tinha poſto; determinara de vir ahi o dia de antes com grandes concertos, & atauios, como aquella que lhe deuia por amor; & obrigaçam acompanhallo atè fim. Cà hauia ella por certo que acabaria com grande honra, pois tanto tempo mantiuera ſua auentura, que nam hauia jà caualleiro em toda eſſa parte que por alli nam tiueſſe paſſado: & acertou entam de vir: & vẽdo aquelle ajuntamento, & as andas nam ſoube que dizer, mas logo lhe deu o coraçam hũa volta, & chegandoſe rijo vio o eſcudeiro, que ella bem conhecia andar correndo, perguntoulhe que couſa era aquella? oulhou, & vio o irmão jazer jà ſobre huns panos ricos (que Lamentor lhe mandara pôr) & apeandoſe apreſſadamente foy correndo pera elle, & lançando os ſeus toucados em terra, começou hir carpindoſe cruelmente os ſeus cabellos (que longos eram) pera onde o corpo de ſeu irmaõ morto jazia, dizendo, pera a dór grande nam ſe fizeram leys. Iſto dizia ella, porque era coſtume muito guardado naquella terra, que ficara d'outro tempo ſob grandes penas prohibido, naõ ſe pòr mulher nenhuma em cabello ſenam por

C ſeu

ſeu marido. Chegando a elle o abraçou muitas vezes, & o beijou, dizendo: Irmão meu que morte foy eſta, que aſſi vos leuou tam azinha que vos nam pude fallar? Quam enganada me trouxe atè aqui do voſſo caſtello a deſauentura? Que deſconcertos da fortuna ſam eſtes? Pera verdes outrem tomaueis vòs eſta empreſa: & eu pera ver a vòs parti de caſa; & tudo era pera não vermos o que dezejauamos. Triſte de mim, que quando me vòs com outro roſto foſtes correndo abraçarme, dizendo. Daqui a tres annos ſenhora irmaã, auerei a couſa do mundo mais dezejada, & de voſſa licença, que mais quero; logo me deu n'alma, & diſſeuos que largo prazo eſſe pera quem o recebe: cá quem o poem, parece que o nam poem pera al. Mas vòs que pera iſto quizeſtes eſte bem, como que nam folgaueis de o auer, me tornaſtes: o grande amor aſſegura eſta demanda, inda mal muitas vezes, porque foy tam grande, mas nam me comerà a mim a terra com eſta dòr ſem fazer todo meu poder que cuſte o largo prazo algũa couſa àquella que tanto cuſtou a vòs, & a mi. As duas irmaãs que jà dantes eram decidas pera darem as andas, ſe foram pera ella, & tomandoa entre ſi, começaram a agazalhala, a maneira de a quererem conſolar, que a linguagem daquella terra nam a ſabiam.

Ella

Ella com alta voz disse : Deixaime senhoras chorar meu irmam, pois nam tem outrem que o chore. Chegouse Lamentor que sabia a falla, & andara todas as partidas, & disse : Os caualleiros senhora que em feitos darmas acabam , como vosso irmam nam deuem ser chorados como os outros homens, cà elles acham o que buscam. Vòs senhora posto que muitas cousas tenhais pera ser triste , pola perda que perdestes nelle , que era o melhor caualleiro desta terra toda : tendes tambem muita razam de louuar a Deos por elle ser tal; leixai o prãto, & vede o que mandais que faça , que parece senhora escandalo curardes mais de vossa dòr que de vosso irmam, em quanto o tendes diante; nisto chamou o escudeiro, que lhe dissesse como estaua dantes ordenado : & ella o ouue por bem , & fezse assi : & puzeram o caualleiro da ponte sobre as andas em ricos panos : & a irmaã chorando pedio que a metessem com elle. Lamentor a tomou polo braço, & a donzella pelo outro(que a irmaã nam podia)& puzeramna dentro. E querendo Lamentor soltar os paramentos das andas como cousa de tanto dò se chegou mais para ella,& disse estas palauras. Aiñda que o tempo senhora seja pera outra cousa , porque nam sei quando vos tornarei a ver , de mi sabei certo que po-

 deis

deis fazer a voſſo ſerviço, o mais ſabereis do eſcodeiro, & ella nam tornou repoſta, que hia cuberta toda lançada jà ſobre o roſto de ſeu irmam chorando. Elle ſoltou os paramentos aſſi, & foramſe.

CAPITULO VII.

Como depois de partida a irmaã do Caualleiro da ponte, por aprazer aquelle lugar a Lamentor ordenara fazer alli ſeu aſſento.

TRiſtes ficaram todos por aquella deſauentura, mas Lamentor que nam eſquecia quem trazia conſigo, alimpando os olhos das lagrimas, que lhe aquella partida aſſi fazia, veyoſe para onde ſua ſenhora com a irmaã eſtaua, com eſtas palauras: Hora nós podemos ſenhora hir, que na mortalha alheya nam temos mais que fazer: & tomandoas cada hũa per ſua mam mandou os ſeus pera aquelle lugar que dantes lhe parecera bem, dizendolhes o que hauiaõ de fazer entrementes. Foramſe entam todos pòr ſobre a ribeira deſte rio, olhando para elle. Falando em outras couſas eſtiueram alli hum pouco, porque o mais azinha que ſer podia foy armada hũa rica tenda, & conſertado de comer, que todo vinha em grande abaſtança. Repouzaram tè bem tarde que as andas tornaram. E por nam ſerem já

oras

oras pera caminhar ſe leixaram ficar alli aquella noite (que a fortuna tinha jà ordenado que foſſe pera ſempre.) Beliſa (que aſſi ſe chamaua aquella ſenhora que vinha prenhe) em mentes alli eſtiveram, antes que as andas vieſſem adormeceoſe, & acordou hum pouco agaſtada, vio apar de ſi Lamentór, & lançandolhe amoroſamente os braços ſobre o peſcoço eſteue aſſi cuidadoſa hum pouco. E elle vendo que ſonhara, pelo deſacordo com que acordàra, lhe perguntou: que couſa ſenhora foy eſſa? Sonhaua ſenhor (lhe reſpondeo ella) que eſtauamos vós,& eu ambos prezos de hum fio; & eu cortauao, & que vos nam via mais. Lamentor nam lhe pareceo ſenam que lhe atraueſſauam aquellas palauras o coraçam (como na verdade enfim o foram) & aſſi elle com iſto que em ſi ſentio ſe entriſteceo grandemente; & adeuinhaualhe parece à alma ſeu mal;& nam pode tanto diſſimular que o nam conheceſe ella, & diſſelhe: Que he iſto ſenhor que aſſi vos mudaſtes com o que vos diſſe? Mudandolhe elle o prepoſito em couſa que tambem lho mudaſſe a ella, por lhe eſcuſar algũa maginaçam pelo perigo em que vinha da prenhidam, lhe reſpondeo dizendo. Eiuolo ſenhora de confeſſar, ainda que niſto force minha condiçam, que nem dizeruolo, nem cuidalo nam

quizera. Ouue menencoria, perdoaime (que de vós nam se pode hauer) mas como os sonhos nam venham senam do que homem traz na fantezia, pareceome que porque me dissestes que sonhaueis que me nam vieis mais que era descõfiar do que vos quero, & de mi, sendo vòs tam segura por ambas ellas, ou por cada hũa. Ella com a boca cheya de riso que abastaua pera o desagastar (se elle aquello cuidaua) se chegou mais pera elle dizendolhe; bem longe viera eu buscar essa desconfiança; & vos perdoo, que parece que he este dia assi aziago, que tantos desastres acontecem nelle. Nisto, & em outras cousas passaram aquelle dia, em quanto ouue Sol, o qual com mais prazer se hauia depoes que amanheceo polo que ouuireis.

CAPITULO VIII.

De como a Belisa vieram em crecimento as dores do parto: & parindo hũa criança faleceo.

VInda a noite, repouzando jà todos, Belisa se começou ágastar leuemente, mas crescendolhe a dôr cada vez mais, ouue de chamar por sua irmaã: acordando ella, que perto em hũa cama dormia, lhe contou Belisa de como a dôr lhe hia em crecimento. A senhora Aonia (que assi se chamaua a irmaã) acordou as mulheres de casa: & hũa dona honrada que de

de parteira ſabia muito, & pera iſſo a trouxera Lamentor, porque quando jà partira Beliſa era prenhe, & ſenam fora porque ſenaõ podia jà encobrir nam a trouxera elle aſſi a terras eſtranhas: mas na neceſſidade o amor nam achou outro melhor remedio que deſterro. Beliſa q̃ Lamentor queria ſobre todas as couſas do mũdo diſſe eſcontra as outras que a ajudaſſem tirar do leito em que jazia pera a camilhade ſua irmaã, pelo nam acordarem, que eſtaua canſado do caminho: aſſi ſe fez o mais manço que poderam. Gram parte da noite paſſaram em fazer remedios pera a dòr de Beliſa. Mas a ſenhora Aonia que via ſua irmaã cada vez com mais agaſtamentos; quereis ſenhora irmaã lhe diſſe, que chamemos meu irmam? Pera tomar paixam (lhe diſſe ella) nam o chameis vòs: que prazèra a Deos que ſe me irá eſta dôr: & iſto ao menos ganharemos della. Aſſi praza a Deos, fallou a dona honrada (dacolà donde eſtaua) porque nam me parece nenhum ſinal ſenhora de parirdes tam cedo, deue ſer iſto do caminho, ou mudança da terra, porem era jà manhaã quaſi, & a dòr nam amanſaua, antes ſe fazia mayor: & começauamlhe vir huns agaſtamentos, & deſmayos ao coraçam. A primeira vez que lhe iſto veyo, ſoportou o ella, & a outra vez tambem, mas quando veyo a ter-

ceira em tamanho crecimento lhe veyo que lhe tolheo a falla hum pouco: tornando ella em ſi, oulhou pera ſua irmaã dizendolhe, q̃ jà agora lhe peſara de o nam chamarem. E porque niſto ſe começou a ſentir melhor tornou aſinha eſcontra ſua irmaã, que jà hia pera o chamar, dizendo: Mas nam no chameis que me acho melhor. Hum pedaço grande eſteue entam Beliſa deſagaſtada; & olhando pera Aonia Beliſa lhe vieram as lagrimas aos olhos; & querendólhe dizer algũa couſa a dòr nam a deixou que entam começou mais apertadamente que dantes. Aquella dona honrada, q̃ a via mais agaſtada que nunca, diſſe que ſeria bom ergueremna de todo, & querendoa ſua irmaã tomar per hum cabo, ſe virou Beliſa a ella dizendolhe, nam ſei que ha de ſer iſto: mas tamanhos foram os agaſtamẽtos, & tam apreſſados, que nam ouue ahi acordo pera a erguèrem de todo, & ficou como aſſentada: & enfim foy aſſi a deſuentura que em breue eſpaço a poz no extremo da morte: & que jà a ella lhe hia falecendo a falla, leuantando os olhos pera ſua irmaã, como forçadamẽte diſſe: Chamemno, chamemno, foy a ſenhora Aonia, rijo chorando chamar Lamentor, que no mais alto ſono dormia, dizendolhe: acordai ſenhor, acordai, que vos leuam Beliſa. Ergueſe apreſſadamente

te Lamentor , leuando a mam a hum terçado que apar da cabeceira tinha , mas vendo chorar todos derredor da cama de Aonia , & Belisa, a que tinham erguida atè os peitos , como pasada deste mundo, abraçandoa se chegou pera ella dizendo: Que causa foy esta senhora? E as lagrimas lhe enchiam com estas palauras todo o rosto seu, & della , leuantou entam Belisa , cançadamente hũa mam , com a manga da camiza tomada , pera lhe alimpar os olhos , mas nam seguindo ella jà a vontade se lhe deixou tornar a cahir pera baxo , & ella pondo os olhos fitos nelle. No mais disse pera sempre ; & dahi os foy serrando vagarosamente, como que lhe pesaua de o deixar assi. Lamentor q̃ isto nam pode ver , cahio doutro cabo como morto ; & assi esteue hum gram pedaço, neste meyo tempo ouuindo a dona honrada chorar hũa criança na cama , & cuidanda o que era atentou,& achou hũa menina nacida que choraua muito ; & tomandoa entam nos braços (com os olhos nam enxutos) disse assi. O coutadinha de vós menina , que chorando vossa mãy naceis;como vos criarei a vòs filha estrangeira em terras estranhas? Mal và ao dia que assi sahimos do mar pera passar toda a tormenta na terra: mas como sabia o que era ordenou de a curar , tomando o negocio todo sobre si :

que

que Lamentor, & a irmaã bem via que outro môr carrego tinham, & aſſim mandou o que ſe hauia de fazer, & proueo ſobre tudo.

CAPITULO IX.

Do pranto que Aonia fez pela morte de ſua irmaã Beliſa.

A Senhora Aonia lembrandolhe do que vira fazer á dona veuua ſobre o corpo de ſeu morto irmam, que o deuido coſtume ao tempo do luto lhe parecia entam, poſto que em ſua terra ſenam vzaſſe, pondeſe ſobre o corpo de ſua irmaã, raſgando os toucados dos ſeus fermoſos cabellos, que longos eram à marauilha a cobrio toda. E tambem Lamentor (que ella tambem cuidou que era falecido, que pelo grande bem que elle queria a ſua irmaã, leue lhe foy iſto de crer, vendoo da maneira que via) depois de muito cançada em alta, & dorida voz, começou per eſtas palauras. Triſte de mi donzella de pouco tempo deſemparada em terra alheya, ſem parente, & ſem ninguẽ, & ſem prazer; como vòs ſenhora irmaã me podeſtes deixar sò tam longe, em tal lugar? Pera vos tirar a ſaudade me dizieis vòs que vinha eu cà: & vòs pera madar a mim vinheis malauenturada de mim; pera outras fadas cuidaua eu que me criaua a mim minha mãy, & ella foy

a en-

a enganada, & eu a que eide pagar o engano. Que ſem razam tamanha ſenhor caualleiro me he feita diante de vòs: & de quantas donzellas de vòs foram jà emparadas, eu ſò eſtaua pera o nam ſer: coitada de mim que farei, onde me irei? E aſſi ſe lançou ſobre o corpo de ſua irmaã. Mas ao mentar do caualleiro que ella fez, Lamentor a ouuio como por ſonhos, & tornando em ſi, que vio diante tantas magoas, ficou ſem falla hum pouco,& vendo logo como ſe mataua toda a ſenhora Aonia, esforçouſe pera a hir ajudar, que tam cruelmente ſenam mataſſe, dizendo. Esforçai ſenhora pois a fortuna quiz que hum tam deſconſolado vos conſole, & foya a erguer, & querendolhe fallar lhe faleceo a falla: alli ouueram ambos muy triſte pranto, & antre ſi ſe diziam hum ao outro palauras de muita magoa começadas pela dòr, rotas pelo pranto. E era já manhaã clara, & acertou aſſi que aquella hora chegaua hum caualleiro à ponte, & vinha de longes terras buſcar aquella auentura per mandado de hũa ſenhora que lhe queria bem a elle: mas elle a ella deuialhe mais do que lhe queria. Nam achando ninguem na ponte, & ouuindo perto dalli tam gram pranto, pareceolhe algum miſterio, ou couſa algũa de dòr, deu a andar pera onde era: & vendo

hũa

hũa rica tenda , & ouuindo muita gente dentro, & fora chorando, perguntou a hum ſeruidor, que topou , que couſa era aquella: & elle lho contou. E apeandoſe elle entam (mandando primeiro diante ao eſcudeiro de Lamentor) muyto meſurado , & humilmente entrou apos elle : & entrando que vio a ſenhora Aonia , que em grande extremo era fermoſa , ſoltos os ſeus longos cabellos , que toda a cobriam, & parte delles molhados em lagrimas , que o ſeu roſto per algũa parte deſcobriam : foy logo treſpaſſado do amor della,ſem hauer quem por parte doutrem fizeſſe defeza algũa : que como o amor vieſſe juntamente com a piedade , parecia que vinha sò; mas tanto que ſe deſcobrio , eram jà conhecidas tantàs razoens por parte da ſenhora Aonia, que nam tam sòmente lhe eſqueceo a outra,mas nam lhe lembrou mais , ſenam pera lhe peſar do tempo que gaſtara em ſeu ſerviço. Neſta materia foy elle preſo do amor da ſenhora Aonia : & depois veyo morrer por ella. Eſtè foy hum dos dous amigos de que he a noſſa hiſtoria: & por iſto ſohia meu pay dizer, que tornara o amor deſte caualleiro a morrer na paxam onde ſe leuantara : mas pera iſto ſeu tempo lhe virà.

CAPITULO X.

De como Narbindel vindose combater com o caualleiro da ponte, vendo o pranto que se fazia na tenda de Lamentor, entrou dentro ao consolar.

DIto era jà a Lamentor como o caualleiro entrara: mas elle nam no vio senam quãdo jà o achou apar de si dizẽdolhe palauras de consolaçam. Lamentor as recebeo delle o melhor que pode: mais por lhe nam dar causa de se deter muito, que por estar pera isso: mas depois de estarem hum pouco, vendo Lamentor como elle nam fazia mençam de se hir, forçadamente lhe disse: Senhor caualleiro a vossa visitaçam vos tenho em merce; prazerà a Deos que em outra mais alegre vola pague: nòs vimos de caminho como sabereis: as pouzadas nam sam mòres do que vedes, nam ha hi outra casa senam esta pequena pera a tristeza, & pera nôs, deueisuos senhor hir pera onde hieis, nam tomareis ao menos parte de tanto nojo, porque as magoas alheyas tãbem doem a quẽ as ve: perdoaime que nam tenho agora outra cousa em que vos sirua vossa boa vontade. O caualleiro passando pòs os olhos na senhora Aonia (eu nam tenho donde hir daqui lhe disse;) & parece que lembrandolhe que a hauia

de deixar cahiramlhe humas ralas lagrimas pelos peitos. Mas como elle visse que alli nam tinham mais daquella tenda, & outra pequena, bem lhe pareceo que nam podia caber naquelle tempo alli gente estrangeira, ainda que elle no seu coraçam já o nam era. Erguendose então seguio sua falla dizẽdo: Deste nojo senhor nam me pode a mim caber jà pequena parte por onde quer que và: de boamente volo ajudara a passar; mas enfim vòs senhor caualleiro sois: & mais pois vindes de longe terra (como soube de hum seruidor vosso) nam deue ser este o primeiro que tendes visto: porque nas suas mesmas terras os que nunca se mudam dellas, nam se podem escusar de ver nojo cada dia, & cada ora do dia; dizendolhe mais que visse o que lhe mandaua; & despedido delle com os olhos postos na senhora Aonia, & assi foy hum pouquichinho que a tenda nam lhe deu mais lugar: mas quando se ouue de virar todo com muita dòr sua os arrancou dalli: assi se sahio da tenda, & assi o leixaremos pera seu tempo.

CAPITULO XI.

De como se deu sepultura ao corpo de Belisa, & do pranto que com elle fez Lamentor.

LAmentor se tornou a seu pranto (q̃ muita causa tinha elle pera elle.) Mas estando el-

elle, & a irmaã assi per hum grande espaço de tempo q hia jà o Sol contra o meyo dia. A dona honrada (que ama se chamou depois pela criaçam da menina) como era jà de dias, era de muito saber; & chegandose pera onde ambos estauaõ no seu pranto. Senhores (começou a dizer) pera o pranto muito tempo nos ficarà, que a desuentura parece que he nesta terra como na nossa: leixai as lagrimas que nam he agora tempo pera vòs senhor não parecerdes caualleiro, nem vòs senhora pera parecerdes tanto mulher: lembreuos que a tristeza he de todos, que tamanho mal foy o nosso que nam tam sòmente o hemos de ter, mas ainda nos hauemos de consolar hũs aos outros. E pois temos a dór pera sempre doamonos se quer como de nós que ficamos viuos. A sepultura he deuida aos mortos, hamse de fazer as cousas necessarias; olhai que he o derradeiro dom da vida. Termos o corpo da senhora Belisa mais sobre a terra, parecerà fazermoslhe força no mais pouco de sua partida. E pela ventura se deue ella anojar negarmoslhe o seu, quando nam nos hade pedir mais em outra cousa. Acabadas estas palauras, que nam foram ditas sem muita dór de todos, tomou ella a senhora Aonia como sobraçada, & aleuou pera a tenda pequena, que chegada àquella estaua, & dahi tor-

nou por Lamentor,& a ſenhora Aonia,que foy rijo lançarſe ſobre as faces de ſua irmaã; & beijandoa muitas vezes leuantou a voz dizendo: Noutra terra muitas tiuereis vòs que fizeram iſto mais que neſta;& aqui começou a raſgar o ſeu fermoſo roſto; & todas aleuantaram hum triſte pranto à marauilha, cada hum lembraua a ſua dór, & aſſi a hiaõ a beijar nos pés. Lamentor a que mais dohia, onde inda nunca outra couſa lhe doera, depois de muitos ſuſpiros arrancados d'alma, oulhando pelo que deuia fazer pelo coſtume,deſta maneira diſſe. Senhora Beliſa como vos ei de ſaudar eu? Por mi leixaſtes vòs voſſa mãy,voſſa terra,voſſos amigos; & parentes, quem vos pode apartar de mi em terras eſtranhas pera me fazerdes tam triſte? Não me quereis vòs a mi tamanho bem? Como me deixaſtes sò? Mas alguma deſauentura me ouue enueja, que o que me vòs fazieis pera ſer o mais ledo caualleiro do mundo,pera eu ſer o mais enojado o fazeis vòs: malauenturado caualleiro que pera vòs ſenhora eſtaua ordenado huma ſepultura em terra alheya, & pera minha vida duas, mas a voſſa terà o corpo, & a minha, vida, & alma: não era mais rijo ſenhora o fio que nos a nòs tinha ambos? como o cortaſtes vòs sem mi? Naõ vos lembrou que era eu o que vos nam auia de ver mais?

Mas

Mas pediſtes ſenhora (me diſſeram) que vos leuaſſem de apar de mim por me nam tirarem do repouzo,& outrem tirauamo eſtando a furto de vòs , nam abaſtou a minha deſauentura auer de ſer a mais triſte do mundo, mas ainda a maneira de como me veyo o auia tambem de ſer ? Nam me chamaram ſenam pera vos nam ver : & ainda entam vos doeſtes de mi,que quizereis alimparme as lagrimas; & a minha deſauentura nam queria; faleceonos a maõ como que vos leixaua sendo jà ſenhora da vontade a morte, & com os olhos derradeiros poſtos em mi me foſtes moſtrando que com a alma ſe vos hia tambem a vontade. Mas deuidos eram os meus annos a eſte voſſo caminho ; mas mais o era eu às triſtezas. E pois fico pera ellas melhor lhe ficar sem vôs ; & com iſto comprio o cuſtume. Mas a ama a quem carregaua o cuidado das houras derradeiras ſenam nella,arredando a Lamentor, & a ſenhora Aonia, tomou huma rica tualha nas mãos,& lançandoa por ſima do roſto de Beliſa: Agora jàmais diſſe,vos cumpre olhar pera o cèo onde ella bemauenturadamente eſtarás, que iſto he terra, quem a amar pois jà ella a leixou parece que errarà ao bem que lhe quizer. Palauras erão eſtas de muita conſolação ſe ſoubera a dòr prezente conſolarſe , mas aſſi a enterrarão. Leixemos aqui as couſas de La-

 men-

mentor (que foram muitas, & extremadas que elle fez pelo muito que a Beliſa queria) porque como eſte conto ſeja dos dous amigos, agrauo ſe lhe farà ao muito que delles ha pera dizer gaſtarſe noutrem parte alguma do tempo.

CAPITULO XII.

Do que ſucedeo ao caualleiro que ſahio da tenda, vencido do parecer, & formoſura da ſenhora Aonia.

TOrnouos ao caualleiro que ſahio da tenda tam triſte que nam pode alegrarſe muito dalli, & apeandoſe aſſentouſe ao pè de hum freixo que acerca daquelle ribeyro, & da ponte eſtaua, & por cuidar mais á ſua vontade mãdou ao ſeu eſcudeiro arredado dalli, que deſſe de comer ao ſeu cauallo ribeira daquelle rio, q̃ logo ſoſpeita de o elle ver aſſi, & cahir em alguma ſoſpeita que foſſe contar a Cruelſia (que era aquella por quem viera alli, como ouuiſtes) porque muito lhe eram todos os ſeus afeiçoados, que como ella quizeſſe a elle muito grande bem, a elles nam ſe podia ter que lho nam moſtraſſe tudo em as obras, donde nacia hiremlhe elles a dizer, & contar tudo o que elle paſſaua: aſſi que o que elle fazia por bem lhe ſahia às vezes em mal, que pera camanho bem lhe ella queria nam podia leixar de ouuir pe-

pelo tempo cousas que a maguassem; nem tambem elle nam as podia leixar de fazer pelo pouco que lhe queria; como defeito assi por derradeiro: lhe foy isto causa a elle de triste fim. Mas assentado o caualleiro ao pè do freixo esteue per longo espasso reuoluendo muitas cousas na fantesia. E quando se lembraua do què a Cruelfia deuia, parecialhe sem razam deixala, per outra parte lembrandose de quam bem lhe parecera Aonia, parecialhe desamor nam lhe querer bem, tinhamno assi entrambas, fermosura, & obrigaçam hauer quem o leuaria: mas por derradeiro pode mais o de mais perto. Sohia dizer meu pay que fora vencida a obrigaçam, como cousa que lhe nam vinha de direito o pago no amor, & vencera a fermosura, como de quem de sò o amor se pagaua.

CAPITULO XIII.

Em que se diz quem fosse Cruelsia, & do que o caualleiro passou com seu escudeiro.

ERa Cruelsia huma de duas filhas a quem sua māy mais que assi queria, & de boa fermosura; mas obrigou tanto este caualleiro com cousas que fez por elle que o endiuidou todo nas obras, nam lhe leixou nada tam sò, pera que lhe deuesse a fermosura: parece q̃ lhe quiz tamanho bem, que nam sofreo a tardança de

o hir obrigando pouco a pouco; deuſelhe logo toda, obrigoulho aſſi, mas nam no namorou. Coitadas das mulheres que porque vem que as namoram os homens com obras cuidam q̃ aſſi ſe deuem elles tambem de namorar: & he muito pelo contrario que aos homens namoram-nos deſdéis, & preſunçoens, apos huma brandura de olhos, aſpereſa muita de obras. Iſto de ſeu natural lhes deue vir, porque ſam rijos, q̃ parece nam terem em muito ſenam o que trabalham muito. Nòs outras brandas de noſſo nacimento fazemos outra couſa: porem ſe elles com noſco entraſſem a juizo, que razam moſtrariam per ſi? Cà o amor q̃ he ſenam vontade? Ella nam ſe dà, nem ſe toma por força, mas como quer que ſeja, ou pela deſuentura das mulheres, ou pela ventura dos homẽs. Sentença he dada em contrario, que a elles vençaõnos eſquinanças, & boas obras a ellas. Eſta sò maneira poderam ter pera os namorados, ſenam foram namoradas delles, mas ao amor quem lhe porà ley? Porem eſte deſagradecimento dos homẽs, que he o ſeu nome verdadeiro, trouxe muitos deſauenturados fins, como vereis neſte caualleiro em que fallamos: & nam foram vãos os rogos que Cruelſia fez, com as maõs erguidas ao Cèo, pedindo delle vingança, comtudo aſſentou elle

per

per derradeiro de aleixar, porque alem de lhe parecer a ſenhora Aonia a mais fermoſa couſa que vira, pareceolhe tambem que por vir de de longas terras, & ſer naquella eſtrangeira, que mais aſinha haueria ſeu amor. Eſta eſperança ainda que bem viſſe elle, que era de longe, com tudo grande ajuda foy entam pera acabar de aſſentar, & confirmar, ou de fazer muyto grande o bem que lhe queria; porque iſto vay aſſi, como quando algum emparo tolhe o Sol, ſe o toma em cheyo, he muito mayor a ſombra que o emparo que a faz. Aſſi os que bem querem; porque as eſperanças por piquenas que ſejam tomam ſempre em cheyo, ou parece que tomam os eſtoruos que tolhe a cauſa bem quiſta, fazem o amor muito mayor do que ellas ſam, donde vem depois os cuidados que com morte, ou longa triſteza ſe poſſuem, como foy neſte caualleiro que jà naõ cuidaua ſenam como ſe apartaria do ſeu eſcudeiro, de maneira que depois de apartado lhe nam cauſaſſe ſoſpeita algũa de aquelle lugar, pera elle mais à ſua vontade gozar delle. Deſejaua tanto eſte apartamento, porque bem ſabia elle que hauia de ſofrer mal verlhe leixar Cruelſia: cà era de criaçam della, & lho dera pera o acompanhar, & nunca lhe al elle dizia, ſenam que hauia de tomar em matrimo-

nio, porque era de alto ſangue;& herdaua terras onde podia repouzar os derradeiros dias da vida , que nam leixam tomar armas com honra. Mas enfim cuidando o que determinou o chamou, & fazendolhe hum arreſoamento largo , entre outras lhe diſſe , que lhe nam parecia bem ſer elle meſmo que leuaſſe á ſenhora Cruelſia a noua da ventura que nam achara vindo por amor della; mas que ſeria bem leuarlha elle, & dizerlhe que de ſua mofina quizera elle que foſſe outrem o portador , que pera ella nam podia elle hir em companhia de nouas triſte : & que o eſperaria no caſtello, que perto dalli eſtaua, tè tornar a trazerlhe recado ſe queria ella polo noutra auentura , pois aquella aſſi ſe nam podera acabar.

CAPITULO XIV.

De como partido o eſcudeiro do caualleiro da tenda entrou em penſamentos de como ſe apartaria delle , & mudaria o nome.

PArtindoſe o Eſcudeiro com o recado, enganado elle , & pera quem o leuaua , ficou o caualleiro sò , & começou a entrar em penſamentos de que maneira mudaria o nome pera que nam foſſe ſabido onde eſtaua , nem ſe podeſſe ſaber pera onde hia, que tanto ſe ſenhoreou naquelle pouco tempo o amor delle, que

aſſi

assi mesmo queria já em parte leixar. Estando elle assi neste pensamento, acertouse a caso q̃ hum mateiro vinha do mato pelo caminho que hia ter à ponte, & vinha em sima de sua besta como deitado, & mal cuberto com hum enxalmo: & parece que andando elle despido, cortando a lenha, atearase algum fogo perto de seu vestido, & queimaralho: & entam o mateiro por lhe querer acudir descuidarase de si, & o fogo fizeralhe algum nojo por partes de seu corpo, & direito do caualleiro topou com outro mateiro que pera o mato hia, que lhe perguntou: Queimado? Fallandolhe Gallego, respondeo estas sòs palauras Bimnarder: oulhou ó caualleiro polo barbarismo das letras mudadas na pronunciaçam de B. por V. & R. por M. & pareceolhe misterio, porque elle era aquelle que tambem se fora arder, & quizesse chamar assi dalli auante.

CAPITULO XV.

De como Bimnarder soube de hum seruidor de Lamentor como ordenaua fazer alli huns paços, & do mais que lhe aconteceo com a sombra que lhe apareceo.

NAm passou muito que por aquelle lugar nam veyo hum dos servidores de Lamẽtor que atrauessaua pera o castello. Quando

Bimnarder ſoube delle como Lamentor tinha ordenado fazer alli huns paços grandes, & morar nelles toda ſua vida: algum repouzo mais deu iſto a Bimnarder, que dantes a pouca certeza que tinha da eſtada de Aonia naquella terra, lhe daua grande fadiga ao penſamento; mas afroxado da parte deſte cuidado entrou noutro do que faria de ſi, & para onde ſe hiria, no qual eſteue tè noute ſem poder aſſentar nada conſigo. Cà hirſe dalli pera outra parte lhe era jà graue, ficar pareciaIhe impoſſiuel couſa poderſe eſconder de ſeu eſcudeiro. Combatido aſſim de hũa couſa, & de outra, inda porem ſem determinaçam nenhũa, ergueoſe como forçado da noite mais que da vontade, buſcando ſeu cauallo onde o deixara o eſcudeiro, nam no achou. Tornandoſe então pera o freixo onde dantes eſtiuera pera dalli olhar ſe fora beber a eſte rio, mas nam o vendo, nem ſentindo em nenhum cabo, encoſtouſe entam aſſi ao freixo, cuidando a primeira no cauallo, mas nam tardou que logo nam tornaſſe ao ſeu verdadeiro cuidado, imaginando parece a ſenhora Aonia na fantaſia: afigurando vela da maneira que a vira, & de piedade amoroſa, lhe eſtauam vindo as lagrimas aos olhos. Eſtando elle aſſi todo ocupado daquella doce triſteza ſentio como alguem a par de ſi, oulhando com

o lu-

o luar que entam fazia vio hũa ſombra de homem de eſtatura deſproporcionada (de noſſo coſtume) eſtar perto delle. A ſupita nouidade o comoueo a alteraçam: mas como esforçado que era, lançando mam a ſua eſpada cobrou ouſadia de lhe perguntar quem era, & vendo que comtudo ſe callaua ſe poz em ſe mouer pera elle, jà com a eſpada arrancada, dizendo. Ou me diràs quem eres, ou o ſaberei eu. Eſtà quedo Bimnarder (chamandoo aſſi por ſeu nome) lhe diſſe a ſombra, que inda agora foſte vencido de hũa donzella. Chorando deteue Bimnarder o paſſo, eſpantado daquello que inda entam cuidaua elle que o nam ſabia ninguem; mas tornando logo a quererlhe perguntar de donde o ſabia: a mea palaura oulhou, & vio aquella ſombra, q̃ virandoſe pera hũas moutas grandesque hi cerca eſtauam ſe hia metendo por entre ellas pouco a pouco, & aſſi ſe encobrio, & deſapareceo.

CAPITULO XVI.

De como eſtando Bimnarder muito cuidoſo no que faria, vio de ſupito vir o ſeu cauallo fugindo de hũs lobos que o queriam matar.

FIcando Bimnarder com o penſamento cheyo do que aquello ſeria, começou de ouuir hum eſtrondo grande que vinha pelo mato eſcontra onde elle eſtaua, & inda o nam ou-

ouuia quando correndo por ante si vio passar o seu cauallo, & hũs lobos apos elle: & apos elles de longe vinham correndo hũs cães com grande gasnada, & ao saltar deste ribeiro cahio nelle o cauallo, & chegando os lobos começaram a ferrallo por todas as partes: de maneira que com quam prestemente Bimnarder acodio jà elle era morto, & nam tardou nada que hũs pastores que perto dalli tinham a malhada do seu gado, ao fitar dos cães vieram alli ter afigurandoselhes ser morta algũa res: & achando Bimnarder assi agastado começarãono a querer consolar com palauras, & modos rusticos, oferecendolhe pouzada per aquella noite. Aceitou elle ainda que nam desejaua entam companhia: mas pelas horas o fez, & tambem porque logo cuidou que como os pastores fossem no seu fato nam lhe hauiam mais de tolher o tempo ao cuidar, que pera elles nam se fizera a noite senam pera dormir. Foram assi ao fato de hũa grande manada de vacas, que todas estauam aleuantadas com o aluoroço dos cães, & medo dos lobos. Metendose os pastores, & Bimnarder por entre ellas, que lhe hiam fazendo lugar, & escornando hũas ás outras. Assi sahindo d'antre ellas estaua hũa fogeira grande a pàr de hũa choupana de seues, cortiçada por sima. E junto d'outra

ao

ao fogo jazia deitado ſobre rama verde eſpalhada hum paſtor jà de todo branco, q̃ mayoral era do fato: & tinha ſua cabeça ſobre hum tronco de madeira encoſtada: & hũs rafeiros ainda piquenos lançados parte por ſima do velho paſtor: outros com as cabeças grandes sôs eſtendidas ſobre elle. E em os paſtores chegando ergueo elle a cabeça hum pouco, & como homem que era auiſado em ſemelhantes cáſos, deſcanſadamente começou a perguntar pelo que paſſaua: contandolhe elles que nam era nenhũa res morta: tambem lhe contaram do caualleiro que traziam. Ergueſe elle entam aſſentado, & fazendolhe lugar na rama de ſua cama lhe rogou que ſe foſſe aſſentar; & aſſentado Bimnarder, & aſſentados todos derredor daquella fogueira, pedio o velho mayoral a Bimnarder que lhe contaſſe como aquelle deſaſtre acontecera: contoulho elle breuemente por lhe ſatisfazer: como andando o ſeu cauallo pacendo vieram aquelles lobos, & mataramlho primeiro que lhe podeſſe valer. Ao que começou com hũa falla retumbada fallar o paſtor, como que o queria conſolar em aquella mofina, dizendo. Os deſaſtres que acontecem com as alimarias feras neſte valle, he couſa eſpantoſa, & para quem o ſouber mais leues de ſofrer (ſe acompanhia em iſto dà conſolaçam)

que

que à meya noite de inuerno eſcura, ſendo eu mais mancebo que agora,diante os meus olhos me tomaram a minha vaca bregada (mãy deſtoutras bragadas que tenho inda agora) & mataraõna. Pois tinha eu então à pàr de mim o rafeiro malhado, & a rafeira branca ſua mãy armados os peſcoços ambos,que nunca me achei com elles em lugar tam ermo, nem noite tam fazendeira, que nam eſtiueſſe ſeguro como na metade do dia, mas entam pouco aproueitam elles à mim, que bradaua a coitada da vaca, & bramia tam doridamente que em breue eſpaço ajuntou quanto gado tinha, que eſtaua, alafé, bom pedaço dalli: & jà me aqui onde agora eſtou vieram no claro dia matar quantos bezerrinhos tinha, que inda nam eram pera andarem com as mãys. Pois porque eſtàs logo aqui paſtor honrado? (lhe diſſe Bimnarder) nunca viſtes tal lhe diſſe o paſtor, nam ha o auer ſenam onde ha o perder. A terra he abaſtada de paſtos, & aſſi como cria o bom, cria o mao, & jà ouui dizer a hum grande homem que era dado às couſas do outro mundo, fallando na pouoaçam deſta terra (que ainda que a vedes aſſi por partes metida a mato) he de paſtores em muita maneira poucada, que eſto era hũa das marauilhas da natureza: de hũa terra meſma nacerem duas tam contrarias hũa de outra, & que iſto

nam

nam era sò nas alimarias, mas nos homẽs,que nam ha maos ſenam onde ha os bons,& nam ha ladroẽs ſenam onde ha que furtar. Mas quanto eu nam ſei qual he peor pera nòs outros paſtores: na terra que he depouca eruagem perecenos o gado à fome: & cà neſtoutra matamnolo; aſſim que em toda a parte nos vay mal; mas nòs outros ſomos enfim como dizem que ſam todos os outros homẽs (là vòs ſenhor caualleiro o ſabereis) podemos melhor ſofrer o mal que nos faz outrem que o que nòs fazemos a nòs outros meſmos. Os donos da terra fraqua, porque he em noſſo poder ſahirmonos della, nam nos podemos ſofrer: os da outra q̃ nam he em nòs vedarmolos, ſofremolos, como podemos. Aſſi tambem digo eu ſenhor caualleiro no voſſo caſo,nam eſteis agaſtado,deſcanſai, & tomai tudo à culpa da terra. Eſtas palauras a Bimnarder pareceram bem, & ſenam fora porque era contar ao paſtor a verd de de ſua vida cuidara elle que nam eram eſtas palauras de paſtor; mas o que cada hum paſſa ligeiramente o ſabe bem contar; & por iſſo nam lhe tornou repoſta mais que hũas palauras em final de agradecimento daquelle bom conforto, fazendo mençam de querer repouzar. O q̃ vendo o velho paſtor mandou a todos que ſe calaſſem,& que dormiſſem,& foy feito aſſi.E começaram

çaram em breue eſpaço os paſtores a roncar eſtirando ſeus ruſticos membros,hũs pera cà,outros pera là, como ao ſono aprazia: ſò Bimnarder nam podia repouſar,tendo no ſeu coraçam a quem elle nam dohia. E quando a todos a eſcura claridade das eſtrellas amoeſtaua ſono, delle o tinham deſterrado os ſeus cuidados. Antes com os olhos poſtos pera aquella parte donde viera(ſegundo parecia com o corpo sò)a ſenhora Aonia auſente, elle a ouuia chorar. E em a longa noite eſteue aſſi, atè que aquelle canſado corpo adormeceo aquella parte dos ſentidos, ſobre q̃ tinham algum poder, & ſonhos, & fantaſias ocuparam a outra. Mas depois de hum pouco ſono acordou elle todo banhado em lagrimas, que ſonhaua chorando que o leuaua dalli por força a ſombra que vira dantes: & correndolhe por iſto muitas couſas pelo penſamento,aſſentou conſigo de ſe não hir daquella terra, tè ver o podia ſer delle naquelle cuidado, que o aſſi tomara, & aſſi o ſeguia. Deſta maneira cuidaua elle q̃ não hiria contra aquello que por ventura lhe adevinhaua o ſono ſe o fizeſſe. Tamanho deſejo tinha de ſe nam hir nunca dalli,que tudo lhe parecia que lho amoeſtaua: & de muitas maneiras que cuidou neſta, aſſentou por derradeiro, deſpedirſe cedo daquelle velho mayoral, & hirſe a algum lugar

gar perto dalli onde mudasse os trajos, & tornasse a assentar viuenda com elle, que grande fato lhe parecia que trazia. E ainda que muytos mancebos lhe visse, a pouquidade da soldada lhe faria que lhe nam fosse sobejo qualquer pastor, & assi o fez.

CAPITULO XVII.

De como Bimnarder assentou viuenda com o mayoral do gado, & do que a donzella passou com a doita em sua histaria.

EIs Bimnarder pastor de vacas, q̃ nam houue hi nada impossiuel ao amor grande. Muito tempo passou elle naquella vida com maos dias, & piores noites; porque Lamentor no começo logo de seu assentamento mandou fazer primeiro hũas casas pera recolhimento no mais. E a muita gente que era vinda pera as obras, pela negoceaçam grande que tinha (a causa da grande pressa que Lamentor daua a ellas) tolhia a sahida das mulheres, por onde Aonia não pareceo hum grande tempo pera Bimnarder ao menos leuar aquelle contentamento, que a vista dos olhos dâ àquelles que do mais carecem. Conheciamno porem jà todos os de casa, & chamauamlhe o pastor da frauta: porque elle acostumaua trazella sempre: cà pera remedio da sua dór a escolhera,

depois

depois de te deſconhecer. Tambem aſſi muitas vezes, hora pela ribeira deſte rio; & outras horas por aqueſtas altas aſſomadas (que fazem como vedes mais gracioſo eſte valle) andaua tangendo, & cantando em palauras paſtoris: cà eſte sò contentamento lhe era algum conforto pera o ſeu mal, & pera deſabafar o ſeu coração, que tão ocupado de profundos, & muito penoſos penſamentos trazia. Muitas couſas ſabia meu pay ſuas, que arremedauam paſtor, & tinham as couſas de alto engenho, ou mais verdadeiramente de altà dòr poſtas, & ſemeadas tam docemente por outras palauras ruſticas: que quem bem olhaſſe ligeiramente entenderia como foram feitos. E aſſi tinha mais outra couſa, a meu fraquo juizo, & parecer, q̃ o bom paſtor, naquella baxeſa de eſtylo, pela impreſſam da preſumpçam que punha, & de ſi moſtraua, como via mais aſinha hauer delle compaxam todas as peſſoas que o ouuiam (tanto pode a imaginaçam em todalas couſas.) Mas de todas hũa sò me vem à memoria, & lembra que dizia meu pay que elle cantàra, & ouuiralha a ama da menina. Por certo parece que aſſi o ordenou a ventura pera que Aonia foſſe ſabedor de ſeu cuidado, jà quando elle de todo andaua deſeſperado: & nam ſe podendo dalli apartar ordenaua andando deſuariadas

riadas cousas de si,que desuariadamente o atormentauam. Tambem porque tudo fosse como compria à desuentura que estaua ordenada ; aconteceose que a velha ama era natural desta terra, & noutro tempo, quando era moça, parece hum mercador muito rico , & gentil homem (que viera daquellas partes donde Lamentor) por azos, & vizinhança ouuera o seu amor : & com dadiuas grandes , & promessas mayores a leuaram de sua terra de casa de seu pay , que a tinha muito estimada , & guardada , mais ainda do que a seu estado conuinha : mas tudo pola sua fermosura della era bem empregado. Era ensinada a liuros de historias; polo que era jà entonces sabida, & depois quãdo velha o foy muito mais. E dizem que chegando ambos à terra do mercador , por grandes desauenturas o veyo ella a perder , ainda quando moça , & fermosa, mas ficando assi em terras estranhas , & mouida de cõpaxam a mãy de Belisa a recolhera pera sua casa: donde ainda lhe estaua ordenado estoutro desterro pera sua terra. E de como a leuou elle,& o ella perdeo se conta hum grande conto: leixaloei agora porque tenho outro caminho tomado, inda que lá antre os homẽs todos os contos vam ter a fim de mulheres, mas pois morais nesta terra, outra hora nos veremos , & contaruolohei

entam, ſe pola ventura vos ficar deſejos de ouuilla. Ainda ſenhora (me nam pude eu ter que lhe nam diſſeſſe (queu tinha jà poſto em minha vontade de nunca ter deſejo nenhum, eſte quero eu ter, que tanto podem as couſas voſſas comigo , & mais pois he conto de mulher nam pode leixar de ſer triſte: deſta maneira tãbem em parte nam irei contra meu propoſito, porque deſejando de ouuir triſteſas nam ſe pode verdadeiramente chamar deſejo , que ſó o deſejo deue vir daquello com que ſe haja de folgar. E ſe tambem acontece o contrario, ſerà porque tambem o deſejo engana muitas vezes como todolos outros ſentidos. Nôs outras triſtes(me tornou ella entam) chamaremos logo a eſte deſejo noſſo: porque nam ſe deue de eſpantar ninguem dellas ver mudadas as palauras , ou o entendimento nas peſſoas, em que ſe mudaram tambem muitas outras couſas , q̃ nam diſſera , nem cuidara ninguem que ſe podiaõ mudar. E tambem filha,ainda que me vòs vejais aſſi jà em idade que as triſtezas paſſadas naõ deuiam ſerme cauſa de mais que de hauer tudo por nada; julgai o preſente pelo paſſado, enfim eſtimaloei ſenhora aſſi. Comtudo tamanhas foram as cauſas que me fizeram triſte , que o ſofrimento dellas o longo tempo nam me fez ſentillas menos. Cuidando niſto muitas

vezes

vezes, digo eu que nam pode ſer ſenam que quando a fortuna ordenou anojarme, porque a vida nam ſobejaſſe à dòr, as compaſſou parece ambas aſſi que nam foſſe hũa mòr que a outra: & vou a entender niſto, que nam ſe acrecenta mais a minha dôr que a vida. E perdoaime hirmãos aſſi ſaltar em fallar em mim; tendo ainda por comprir o que vos prometi, que a ſua dòr traz a cada hum, aſſi tambem os meus feitos, indo pera fazer hũa couſa faço outro. E a mi muitas vezes deſta maneira me ſam eu meſma em vergonha. Nam podeis vòs jà ſenhora fazer couſa ante mi, que haja miſter perdam de mi: antes quanto mais voſſas couſa olho, me vai parecendo que nam vieſtes aqui ſenam pera vos eu ouuir, que atè agora me ſohia eu andar eſpantada de mi comigo, como podia durar tanto hũa dòr, depois d'acabada a cauſa della, & como a nam gaſtaua o tempo, como as outras couſas que nelle ha. E porque eu nam via iſto na minha magoa tornaua dando a culpa diſto a outrem, porque pola ventura me era forçado tornar a dàr a mim mayor pena, ou que digo eu pola ventura? E aqui indo eu pera dizer outra couſa mais, ſe me poz diante o pouco conhecimento dantre nòs ambos, & caleime aſſi, como que me nam quizera callar. Ella docemente diſſimulando pola

ventura (ſegundo na fim de ſua falla pareceo) ſeguio dizendo. Das culpas que alguem dà a quem bem quer ſempre lhe ficam as penas dellas: & traz razam que nam vos quereria eu a vòs bem ſe vos eu o peor dèſſe: mas antes me eſpanto ainda de quem quer bem como pode culpar a quem o quer; ſenam que torno a dizer eu que pode fazer iſto pola pena que lhes fica, que a ella tomam elles, como por vingãça da força que ſe fazem niſto a ſi meſmos. Tambem ſenhora fuy moça como vòs, culpei jà alguem contra minha vontade. Cauſa de grandes nojos me foy muitas vezes nam me poder eu eſcuſar a mi meſma sò de culpar outrem. Foram deſuarios de amor, ha iſto nelle como ha outras ſem razoẽs infindas, ſofridas como elle quiz, que té neſte noſſo ſofrimento poz tambem couſas que ſenam ſofrem ſenam pela ventura. E a eſta palaura tirou os olhos de mi, como que queria dizer que nam me entendia, pois lho eu queria encubrir. E a mi que me pareceo mao inſino a hũa ſenhora dona, & triſte, q̃ me tanto daua de ſi, negarlhe parte de minhas triſtezas, pois lhas jà dantes quizera ſinificar: diſſe eu entoncès. Cuidai de mi ſenhora o q̃ quizerdes que aſſi me parece q̃ ſois anojada, queſta maneira he melhor q̃ todas pera ſaberdes a verdade de minha vida, em q̃ toda

toda longa querella he. Fazeis bem me tornou ella, que essa maneira he tambem a melhor pera volo eu não ouzar de perguntar, que tambem afeiçoada vos sam jà. E pois hade ser tam triste, nam na quero àntes ouuir; por isso tornemos ao conto; elle acabado faràm de nòs as nossas tristezas à vontade, que tambem se desejam contadas como os prazeres: mas o conto foy assi como agora direi.

CAPITULO XVIII.

Em como a ama dà razão à donzella da contiga de Bimnarder.

DIsse (se vos lembra) que hũa sò cantiga me lembraua que dizia meu pay que lhe ouuira a ama; & foy desta maneira. Começaua a cahir a calma, & hauia pedaço que o pastor da frauta estaua sentado à beira deste ribeiro, sobre hum torram olhando pera outra parte contraria, donde a ama acertou a caso de vir: estaua tangendo mançosinho a frauta antre si. Estando elle nisto leixarase vir hum rebanho de vacas correndo, apressadas da mosca; passando por elle se foram meter n'ago atè os peitos: & leixando elle entam de tanger, ficou como cuidoso hum pouco: & porem sem tirar a frauta donde a dantes tinha como trasportado. Olhou pera isto a ama, & quizeralhe dizer que tangesse, que bem lhe parecera dan-

tes. Mas eſtando pera lho dizer, começou elle entam tocar a frauta docemente: de maneira que fez detença a ama, parecendolhe couſa triſte, & mais que de paſtor, deuſe toda a ouuillo, ſenam quando elle depois de hum pedaço grande ſoltou a frauta, & começou aſſi.

Pera todos ouue hi remedio,
Pera mi sò ham no ouue ahi,
Inda mal que o ſoube aſſi.

FOgem as as vacas pera a agoa
Quando a moſca as vay ſeguir,
Eu sò triſte em minha magoa
Nam tenho a donde fogir,
Daqui nam me poſſo eu hir,
Eſtar nam me compre aqui,
Que o qu'eu quero nam no ha hi.

Em mentes a clamadura
tem eſta fatiga o gado
A manhaã pace em verdura
A tarde em o ſeco prado
Dorme a noite ſem cuidado,
Ca tudo achou pera ſi
Deſcanço eu sò o perdi.

A mim, nem quando o Sol ſahe,

Nem

Nem depois que ſe vay pôr,
Nem quando a calma mór cae
Nam me deixa a minha dòr,
Dòr, & outra couſa mòr
Com voſco hoje amanheci,
Com voſco ontem anouteci.

Crendo que aſſi acabaria,
Deime todo ao que padeço
Hum dia leuou outro dia,
Por hum mal outro conheço
Se o fim reſponde começo,
Ay quam mal que me proui,
Que no começo o fim vi.

Se naci por meu mal ver,
E nam por velo acabado,
Melhor fora nam nacer
Que verme deſeſperado,
E pois que neſte cuidado
Me traz tam cego apos ſi,
Inda mal que o ſoube aſſi

Fim.

Antre lagrimas, & pranto
Naceo o meu penſamento
Creceo em tam pouco tanto
Que he mais alto que tormento
Paſſa o que paſſo ao que ſento,

Mal faz quem m'eſquece aſſi,
Que apos mi nam ha outro mi.

CAPITULO XIX.

De como conta a ama à ſenhora Aonia o que vira fazer ao paſtor accabada a cantiga.

E Em dizendo eſte derradeiro verſo, parece que nam podendo elle jà ſofrer as ſuas lagrimas calouſe, como eſtoruado dellas: em q̃ o entendeo a ama polo ſoltar da frauta, & tomar da aba pera alimparſe, & a tamanha paixam a comoueo, que nam pode ter as ſuas lâ onde eſtaua, & ſempre lhe fallara ſenam fora q̃ vinham chamalla jà de caſa, foy forçado a leuantarſe ella, & foyſe ocupada toda a fanteſia daquelle paſtor (cà algum myſterio grande lhe pareceo) & como o que eſtà ordenado de ſer, logo traga azos conſigo: entrando a ama em caſa, topando Aonia sò a boa fè ſem mao engano ſe poz a contarlhe tudo, & tresjurarlhe, q̃ nam podia ſer paſtor. E porque jà Aonia entendià a linguagem deſta terra muito bem, lhe diſſe a ama a cantiga: & quando lhe veyo a contar de, como o paſtor com aquellas derradeiras palauras leixara cahir a frauta no cham, & com a aba do gabam (que de burel era) ſe alimpara das lagrimas que com ellas lhe vieram; & acabando de alimparſe oulhara pera a aba, q̃ com

am-

ambas as mãos tinha, & (como parece) lembrandolhe do que elle era, ou nam ſabia, porq̃ encoſtara o roſto a ella: & aſſi entre as mãos como eſtaua: & apos hum grande ſoſpiro ſe leixara eſtar aſſi: & aſſi ficara quando ſe ella viera, que pela chamarem n'eſte meyo ſe tornara tam triſte como hauia muito tempo que o nam fora por couſa alheya. E encheramſelhe à velha ama os olhos d'agoa, em dizendo couſa alheya; & aſſi ſe virou pera outro cabo, & foyſe fazer couſas de caſa. A ſenhora Aonia (q̃ ainda entam era donzella dantre treze, ou quatorze annos) ſem ſaber que couſa era bem querer, de humas lagrimas piedoſas regou as ſuas fermoſas faces, & ſobre ellas os ſentidos primeiro lhe enclinou; tanto podem as ſuas couſas ouuindoas, & ſenam fora que era ella moça, ligeiramente o entendera logo, mas nam no entendendo, mil vezes naquelle dia lhe tornou a pedir lhe diſſeſſe, hora a cantiga, & hora como eſtaua: & por acerto perguntandolhe hũa vez de que feiçoens era, lhe diſſe a ama. Eu jà outras vezes o vi, de bom corpo, & de boa diſpoſiçam: a barba hum pouco eſpeſſa, & hum pouco crecida que a elle traz, parece que he aquella a primeira ainda. Os olhos brancos de hum branco hum pouco nublado, na preſença logo ſe enxerga que alguma alta triſteza lhe ſo-

ſogiga o coraçam. Lembrou a Aonia sô tornar-lhe a perguntar quando fora as outras vezes q̃ o vira: diſſelhe entam de como aquelle paſtor ſe vinha pór derredor daquellas caſas ſempre, & às vezes ſe punha a fallar com os oficiaes, & outros andauam defronte (ribeira daquelle rio) paſtorando o ſeu gado: & eſte era o paſtor a que todos chamauam o dafrauta, que conhecido era de todos. Nam no conhecia Aonia; porque nunca ſahira fora: mas como entam logo poz na ſua vontade de olhar por elle, & de buſcar maneira pera iſſo; tamanho dó lhe fez ouuir delle o ſeu canto, enganada aſſi daquella falſa ſombra de piedade, que toda aquella noite ſeguinte nam pode dormir: mas nam que ainda foſſe declarada conſigo, nem debaxo de aquelle deſejo determinaſſe nada; porem ardia em fogos de dentro de ſi. E porque de todo ponto ſe acabaſſe iſto de confirmar de todo, ainda bem nam era menhaã, ſahindo a ama da menina a huma varanda, à maneira de eirado (que ſobre huma parte das caſas eſtaua, & fora feito logo no começo pera deſpejo) vio o paſtor eſtar sò ſobre a borda deſte rio, nam muito longe do lugar onde o ella vira o dia dãtes, que ally eſtaua o freixo onde ſe elle poz a primeira vez que ſahira da tenda: onde tambem vio a ſombra, como vos diſſe; & alli foy onde depois veyo morrer. CA-

CAPITULO XX.

Da peleja que o touro do paſtor teue com outro alheyo, & de como o matou, a qual Aonia eſtaua vendo do eirado.

E Como aſſi o vio foy logo dizello a Aonia, tamanha preſſa daua jà a fortuna ao deſaſtre, ou era vinda a hora que ſenam podia alongar: & como lho ouue dito ocupouſe em negocios de caſa. Leuantouſe Aonia, & deitando sô hũa roupa grande ſobre ſi (que em camiſa eſtaua ainda na cama) ſe foy ao eirado, & vioo eſtar virado pera aquella meſma parte, mas vendoſe Aonia no eirado, & vendoo lembrouſe logo que hia toucada de hum arrodilhado sò como ſe erguera: & ou por nam parecer que ſe erguera entam, ou jà por nam parecer mal, lançou a hũa manga da camiſa ſobre a cabeça, & ſe leixou eſtar aſſi. E niſto começaram as vacas pacendo rodeallo naquelle lugar onde elle eſtaua: que era hũa maneira de outeiro piqueno: & andando pacendo ellas, hũas pera cà, & outras pera là, leixouſe de outra manada vir hum touro grande, & medonho yrrando, & lançando de quando em quando a terra ſobre as ancas: & doutras vezes parecia que a queria comer, meneando a cabeça pera hũa & outra parte, & chegando às ſuas vacas começou

tam

tam feramente a peleijar com outro ſeu, que eſpanto fazia a ella là onde ſegura eſtaua delles no mais. E andando aſſi começaram de ſe hir chegando com grande peleija, pera o lugar aonde elle eſtaua: mas vendo ella que nam ſe mudaua elle, nem tiraua os olhos daquella parte onde elle oulhaua; antes parecia (ſegundo eſtaua ſeguro) que os nam via, ſenam que iſto nam era pera crer. Mas quando ella de todo em todo vio que os touros ſe hiam chegando a elle, ficou eſmorecida; & tornando em ſi oulhou, & com o eſpaço q̃ ſe metia em meyo, tolhendolhe os touros a viſta delle, parecendolhe q̃ o tomauam debaxo, cahio do outro cabo como morta. Vendo Bimnarder aquello (que pera outro cabo nam oulhaua) deulhe logo no coraçam o que era, & inda que elle tiueſſe muitas razoens pera o duuidar, ou nam o auer por certo, pois de ſua vontade Aonia nam era ſabedor que elle ſoubeſſẽ, com tudo creo, porque aſſi o quiz o bem querer grande, que todas as couſas duuidoſas foſſem mais certas, ou por mais certas ſe creſſem; & cobrando força da menencoria que ouuera pelo que ſoſpeitou, com hum cajado grande: que tinha na mam tirou ao touro alheyo, que là o melhor do ſeu leuaua: & quiz a ſua dita que lhe quebrou hũa perna: & lançandoſe rijo, & acordadamente pera elle,

o leuou por hum dos cornos : & como Bimnarder fosse de muito grandes forças , & com ajuda do seu touro , q̄ por instinto natural conheceo o socorro (que lhe tambem começou per sua maneira de ajudar) prestamente deu com o outro em terra : & virandolhe a cabeça pera o ar o leixou que se nam pode bulir. Viram isto todos os de casa , que ao estrondo grande , & vrros dos touros acodirã , & foram todos espantados do esforço grande do pastor, & nam falauam em al. A ama que tambem o vio foyse embusca de Aonia pera lho contar , mas nam na achando na camara, lembrouse que seria no eirado; indo là a achou deitada , chegandose a ella a vio como passada deste mundo, & dando hum ay grande lançou a mam ao seu rosto:mas ao brado acordou Aonia como cansada. E parece como trazia o pensamento ocupado do pastor, foyse a figurar o que receaua : que cuidou que o que fazia a ama, seria com dò do pastor, que assi tambem choraua ella quando lhe contara o que fizera o dia dantes;& a primeira palaura que lhe disse foy, & o pastor ? Descansou a ama com isto que lhe ouuio; parecandolhe q̄ esmoreceria ella de ver a afronta tamanha em que se pozera o pastor (como he costume das mulheres) mas ella era outra cousa mayor , q̄ estaua muito hauia d'antes tam longe de poder

der ſer, como ella de o poder entam cuidar. Mas tudo jà pode ſer, ao longo tempo nam he nenhũa couſa noua. Contoulhe entam a velha ama tudo o que paſſara o paſtor. E tornada em ſuas forças ſe ergueo Aonia, & puzeramſe ambas hum pouco a olhar pera o touro q̃ no cham jazia. Eſtaua ahi muita gente dos officiaes das obras, & de caſa, & ſenam fora pela vergonha que hauia Aonia de a verem, que era em extremo bem acoſtumada, nam ſe fora ella dalli, mas com tudo foyſe jà hum pouco tam declaradamente contra ſua vontade que o entendeo ella, porem como era aquelle o primeiro cuidado, nam lhe pareceo de todo o que foy, ſenam que jà conſentia ella a ſi meſma cuidar q̃ ſe elle nam foſſe paſtor logo lhe quereria bem. Recolheoſe Aonia pera a camara a veſtirſe; & em ſe recolhendo, acertou de vir de fora hũa mulher de caſa, que tambem parece ſahira a ver a peleija dos touros: & entrando na caſa aonde ficara a ama, começou hum pouco alto fallarlhe, dizendo. Quereis vòs ſenhora ama ſaber? Aqui calouſe como muito marauilhada. A eſtà palaura que Aonia ouuio ſe poz a eſcuitar detraz da guardaporta da camara. Que o paſtor? lhe tornou a ama. He hũa marauilha grande lhe reſpondeo a mulher. Deueis de ſaber (nam ſei ſe vos lembra) que eſte paſtor he hum ca-

ual-

ualleiro,que aquella antemanhaã (que a Deos prouue leuar Belisa pera si) chegou aqui,& falou a Lamentor: Eu me acertei entam ahi,& o vi sahir da tenda com os olhos cheyos da senhora Aonia, & d'agoa; & todo o tempo que ahi estiuera d'antes, sempre a oulhou de hũa maneira como que naõ podia al fazer, & que naõ desejaua fazer al: que vos eide dizer: verdadeiramente me pareceo q se hia elle entam como que lhe ficaua a hi o coraçam. E por isto que entendi sahi logo apos elle por ver onde hia: & elle foyse assentar apar de hum freixo grande que alli està, aonde foy a peleija dos touros, eu nam olhei mais o q̃ elle fizera (nem o tempo era pera isso disposto) senam agora q̃ fuy ver aquello que elle fez, & em lhe poudo os olhos deume logo a sombra delle, & tomei eu isto por mais misterio, porque quanto entam estaua eu bem fora de cuidarnelle, por esta maginaçam supita que me veio tornei a tentar mais nelle,& vi q̃ nam podia tirar os olhos de cà: & quando vos vòs fostes do eirado ficou triste mais que dantes. Quanto pera mi abastou aquello pera confirmar minha presunçam porque elle era aquelle sem duuida alguma. Era esta mulher hum poucochinho lambareira, & porem era auisada se o alguem era; mas pola outra tacha que tinha quizse a ama encobrirse del-

della; & poſto que aquello todo lhe aſſentaſſe n'alma pelo desfazer diſſelhe, que ſe foſſe dahi que ella conhecia aquelle paſtor, & por lhe ver hum dia tanger hũa frauta bem, perguntara por elle, & diſſeramlhe que era filho de hum mayoral de hũa grande manada de vacas, & gado que neſtę valle anda. E aſſi ſe deſpedio della, porem a velha ama ficou crendo, que bem ſabia ella que os acertos em todalas couſas podiam muito, & no querer bem mais que todas ellas.

CAPITULO XXI.

De que maneira Bimnarder ſe vio com Aonia.

AOnia q̃ eſtaua eſcuitando ouuio toda eſta pratica: & com quanto a ama contradiſſera o da outra ella o creo, & nam fora iſto nada, ſenam que apos a crença foram todas as outras couſas (que as crenças neſtes caſos ſoem trazer apos ſi) que logo teue deſejos, cuidos ao querer bem, & jà nam hauia o dia, nem hora que lhe foſſe certo de ſua vontade, pera q̃ ſenam apartaſſe dalli per algum deſaſtre, que ella começou a recear, porque o verdadeiro bem querer nam pode eſtar muito ſem receyo. Vedes aqui como ſe namorou eſta donzella de Bimnarder, que pareceo couſa feita àſſinte; porque ambos ſe começaram a querer bem ſob

hũa

hũa ſombra de piedade, & hauiam de acabar ambos de hũa maneira, começaram aſſi tambem ambos de dous de hũa. Aonia que ſe determinou conſigo, nam pode mais deſcanſar. E como elle tiueſſe em coſtume vir ſempre por derredor daquelles paços (que ſumptuoſos ſe faziaõ à marauilha) por hũa freſta alta que na cama onde ella dormia fora feita sò pera lume, ſe ſubio. Aonia ſabendo como elle andaua ahi: & como o vio, com os deſejos que tinha de o ver, & com o que conſigo tinha aſſentado, pareceolhe nam tam sô aſſi como elle era, mas como ella queria que foſſe. Depois de o ella eſtar olhando hum pouco bem à ſua vontade, porque elle ainda que contra a freſta com o roſto acertaſſe entam de eſtar, acertouſe tambem de eſtar olhando pera o cham cuidoſo, como ſohia, teue ella tempo pera o ver bem. Mas depois de hum pedaço bom, nam ſoportando nam ſer viſta delle, fez que fallaua com algũa peſſoa de caſa. A iſto olhou Bimnarder, & conhecendoa traſportouſe, & lhe cahio o cajado no cham. Leuou Aonia contentamento daquelle deſacordo, que bem o vio. E eſteue aſſi mais hum pouco; mas nam pode tanto forçarſe que a vergonha natural de donzella (ainda tam moça, & tam guardada como ella era) nam pudeſſe mais que o ſeu dezejo;

& tirouſe aſinha da freſta, porem nam ſendo ainda bem em baxo tornou a eſpreitar ſe ſe fora elle, & tornou-ſe logo a tirar. Tambem quizera ella tornar outra vez, & outras, mas nam pode tantas vezes acabar conſigo a fazer o que nam devia. Veyoſe a noite aquelle dia mais cedo pera Aonia do que nunca outra viera. Deos ſabe como ella aquella tarde paſſou: mas nam quero aqui contar muitas couſas, q̃ por querer bem ſe fazem de maneira que ſe nam podem dizer. A velha honrada da ama, que com o que ſoſpeitou entendeo o dezaſocego de Aonia, que differente foy logo, pera que atentaſſe niſſo, andaua triſte, & anojada em parte de ſi, pelo que lhe contaua delle: & por iſſo o ſentia muito mais; & aquella cea nam pode comer: mas recolhidas que ellas foram àquella camara da freſta, onde dormiam, & pondoſe a ama a penſar a menina ſua criada como ſohia, como peſſoa agaſtada de algũa noua dòr, ſe quiz tornar às cantigas, & começou ella entam contra a menina, que eſtaua penſando cantarlhe hum cantar à maneira de ſolaõ, que era o que nas couſas triſtes ſe acoſtumaua neſtas partes, & dizia aſſi.

RO-

ROMANCE.

PEnſandouos eſtou filha,
Voſſa mãy me eſtà lembrando,
Enchemſeme os olhos d'agoa
Nella vos eſtou lauando.
Naceſtes filha entre magoa,
Pera bem inda vos ſeja,
Pois em voſſo nacimento
Fortuna vos ouue inueja.
Morto era o contentamento,
Nenhũa alegria ouuiſtes,
Voſſa mãy era finada,
Nòs outros eramos triſtes.
Nada em dòr, em dôr criada,
Nam ſei onde iſto ha de hir ter,
Vejouos filha fermoſa
Com olhos verdes crecer.
Nam era eſta graça voſſa
Pera nacer em deſterro,
Mal haja a deſauentura
Que poz mais niſto que o erro.
Tinhã aqui ſua ſepultura
Voſſa mãy, & magoa a nòs
Nam ereis vôs filha nam
Pera morrerem por vòs.
Nam ouue em fados razam,
Nem ſe conſentem rogar,

De voſſo pay hei mòr dô,
Que de ſi ſe hade queixar.
Eu vos ouui a vòs sò
Primeiro que outrem ninguem,
Nam foreis vòs ſe eu nam fora,
Nam ſei ſe fiz mal ſe bem.
Mas nam pode ſer ſenhora
Pera mal nenhum nacerdes
Com eſſe riſo gracioſo
Que tendes ſob olhos verdes.
Conforto mais duuidoſo
Me he eſte que tomo aſſi,
Deos vos dé melhor ventura
Do que tiveſtes tè aqui.
A dita, & a fermoſura
Dizem patranhas antigas,
Que peleiram hum dia
Sendo dantes muito amigas.
Muitos hão que he fanteſia,
Eu que vi tempos, & annos
Nenhũa couſa duuido
Como ella he azo de danos.
Nem nenhum mal nam he crido
O bem sò he eſperado,
E na crença, & na eſperança
Em ambas ha hi cuidado,
Em ambas ha hi mudança.

CAPITULO XXII.

De como Bimnarder estando na fresta da camera de Aonia se poz deuagar a ouuir a ama.

O Pastor da frauta (que nam era pastor) teue aquella noite maneira como com hum pao que colheo arribou à fresta: & jà estaua nella quando começaram o solam. Bem conheceo na limpeia das palauras, & na pronunciaçam dellas que era natural desta terra, & auisada, per onde logo receou que se nam tiuesse nella ajuda, que teria grande estoruo, encomendou-se à sorte: acabou a ama de pensar a criada, que nam foy pensada sem muitas lagrimas d'ambas della, & de Aonia, que penteandose esteue em mentes, segundo sentio Bimnarder, que elle nada de dentro podia bem deuisar pelo impedimento de hum pano que diante da fresta estaua pera emparo della. Acabada a menina de pensar, apagando o lume, se deitaram ellas: & porque a ama tinha sua sospeita fez que dormia pera espreitar a Aonia; & Aonia porque tinha seu cuidado nam podia dormir, & hora se reuoluia pera hũa parte, & hora pera outra, & outras vezes apos hum assossego de hum pouco (colhendo folego) daua hum baxo sospiro longo à maneira de cansado de aquillo que acabara de cuidar. Esteue tudo

a ama notando por hum grande pedaço. E jà Bimnarder eſtaua pera ſe decer, cuidando que era outrem a que fazia aquello, ſenam quando a ama começou aſſi a fallar eſcontra Aonia.

CAPITULO XXIII.

Do ſingular conſelho que deu a ama à ſenhora Aonia pelo que ſoſpeitou de ſeus amores.

NAm dormìs ſenhora Aonia? E que ſerà ſenhora ſenam podeis dormir? parecendo me vay que eſta noſſa vinda aqui pera deſaſtres foi, & naõ mais: mas aſſi de longe os ordena elles a ventura, que logo ao começo ſenam podem conhecer. Mal cuidara eu o que hauia de a contecer à ſenhora Beliſa, quando aquella noite depois de dormirem todos nos aleuantamos nòs sòs caladamente, & polo laranjal do jardim (que com a eſpeſſura do aruoredo fazia entam mayor eſcuro) paſſamos cheyas de medo: & vòs pegada a mi, toda tremendo fomos ſahir pela portinha falſa que acolà no mais eſcuro lugar delle eſtaua, onde achamos a Lamentor aguardandonos jà hauia pedaço, todo cheyo de eſperanças tam longas, que enfim hauiam de vir a ſer aſſi eſperanças no mais. Por iſſo cumpre a todalas peſſoas (& as donas ſenhora muyto mais cumpre pois ſam as que auenturam mais) que ao principio das

cou-

coufas olhem onde ellas podem hir parar:que não ha nenhũa tamanha que no começo della fenam poſſa reſiſtir, ou deixar ſem trabalho, que muitos rios grandes ha ahi que onde nacem ſe podiam impedir com hum pè, ou leuar pera outro cabo: & no meyo delles, ou depois que colhem forças, todo o mundo junto os nam poderam tolher, ou mudar: chama hũa agua a outras aguas: & hum erro a muitos erros. Em pequeno eſpaço crecem de maneira que ſenam podèm depois deixar. Grauemente, & com muita prudencia deuia cada hum cuidar, ſe o que faz, ou o que determina fazer he couſa honeſta, & que conuenha,que ſe lhe ſahe bem todos lho tem a bem, & ſenão ainda que o mundo lho tenha a mal (o que muitas vezes acontece) porque mal pecado jà as couſas nam ſam julgadas ſenam pelas ſahidas dellas, nam tem ao menos de que ſe queixar conſigo. E grande bem he a meu ver eſcuſar a peſſoa as imiſades entre ſi, pois nam ha lugar cà neſte mundo que defenda ninguem de ſi meſmo. Podeſe tolher imigo, & imiga, frio, & chuua; cuidado podeſe tomar, & tolher nam: jà quem faz o que deue, ſahindolhe como nam deue,nam quero affirmar que lhe nam darà paixam, que a perda de qualquer prepoſito (ainda que ſeja deſarreſoado) a dá. Mas

aſſi digo que ſe lhe der paixam darlhe ſofrimento pera ella. Bemauenturado ſe pode chamar neſta vida quem tem dòr que ſe ſoporte; pois ſegundo parece não ſe pode viuer ſem ella, aſſi, ou aſſi; nos amores cuidarà alguem que nam he iſto neceſſario, & que nam he acoſtumado: cuido eu que nam podera ſer mais neceſſario: cà em todalas couſas ſe deue hauer reſpeito ao como, & quando, & ao pera que ſe fazem por nam errarem: mayormente ſe deue ter eſte reſpeito nos amores, pois ſam tam ſogeitos aos erros, que mais mal contado ſeria ao caminhante rico ſe foſſe deſapercebido pelo lugar, que de ladroens he ſeguido, que por outro que o nam foſſe, que naquelle, ſe lhe aconteceſſe algum deſaſtre, culparia a ventura: mas naquelloutro culparia a ſi, que ſam culpas mais graues de perdoar. Por iſto ſenhora vos peço que aprendais de mi que vi culpas, & os danos dellas, que aſſim como toda a peſſoa no bem he mais amiga de ſi que doutrem, aſſi tambem no mal quando acontece que haja algum deſuario conſigo) he mais amiga de ſi que de ninguem. Iſto naõ he pera eſpantar que he inimigo de caſa como dizem. Ainda mal muitas vezes que me foy neceſſario que volo diſſeſſe; porque o ſoube pera volo dizer. Querer antes ſenhora nam ſer contente

te que arrependida. E aqui fazendo a ama hũa pausa, nam pera acabar, senam pera descansar (que em vontade tinha jà de lhe dizer tudo) sentio dormir Aonia. E cuidando que fosse fingido esteuè hum pedaço espreitandoa, & por derradeiro pondolhe a mão, & bolindoa, se certificou que dormia, parece que cansada do trabalho nam acostumado, adormeceo. Ella era moça, & nunca se vira noutra. A ama ainda q̃ isto lhe fizesse duuidar do passado, com tudo polo que passara jà por ella pareceolhe o que era. Cá nam ha cousa que traga mais certo o sono âs moças, que a dòr grande: & ás velhas tiralho. E com esta fantesia em que se a ama afirmou adormeceo tambem.

CAPITULO XXIV.

Em que conta o mais que a ama passou com a senhora Aonia a cerca de Bimnarder.

BImnarder, que todo aquelle tempo passou como Deos sabe, vendo que assi se calaram nam soube que se determinar, que tam cortado ficou das palauras da ama, pelo dano que temeo de lhe fazerem, que se lhe tornou o juizo, & nam soube dar sahida nenhuma àquelle calar, & assi enleado cerca do que seria esteue atè que a manhaã o leuou dalli bem contra sua vontade. E porem nam se pode hir logo dalli.

Da

Da magoa delle nam vos quero contar; era homem poderia com ella: mas da coitada de Aonia (que as boas palauras da ama nam aproueitaram mais que pera ſe guardar della) vos contarei. Ergueramſe pela manhaã, & poſto q̃ a ama tentaſſe a Aonia, dizendolhe ſè ouuira ella a noite dantes o que ella contara; ella diſſimulou altamente, & pela ſaudade, & pelo amor de criaçam que lhe a ama tinha, creo logo de todo, & pelo aſſoſſego de Aonia feito àſſinte o acabou de confirmar, & ouue o paſſado por nada: & pareceolhe que ſeria o deſaſſoſſego de moças: que às vezes por mocidade fazem couſas que nam fariam em outra idade; ainda que niſſo foſſe todo ſeu deſejo. Aſſentando a ama niſto meteoſe na ocupaçaõ de caſa (que era grande) porque ſobre ella carregaua tudo: pelo que a Aonia ficou lugar, & tempo, que baſtaua pera cuidar mais à ſua vontade: & pera fazer como Bimnarder foſſe certo della.

CAPITULO XXV.

De como Bimnarder pela freſta do apoſento de Aonia lhe fallou.

COmo aconteceo a Bimnarder, que vindo a noite pondoſe à freſta, como as paſſadas fizera, ſentioas deitar, & dahi a hum grande pedaço (jà que eſtaua deſeſperado ouuio pela ca-

casa andar mançosinho,& porem como alguma cousa escontra a fresta ; estando com o sentido prompto nisto sentio que sobia alguem, & não crendo que fosse tanto (como acontece na vista das cousas muito desejadas, & esperadas muito) antes receando que fosse algum desastre, abaxouse prestes, & deixouse estar ao pè da fresta. Aonia leuantou o pano, & com o escuro que fazia nam vio ninguem. Com tudo leixouse assi estar hum pouco, & nam sentindo nada, duuidou de todo, & indo pera se decer disse. Parece que foraõ palauras. Conheceoa na falla Bimnarder, dizendo. Nam foram, nem seram : sobio asinha à fresta ; & ella tambem o conheceo, & sobindo chegando elle, & querendolhe fallar, disse ella muito passosinho: Que me perdoeis. Nisto começou a chorar a menina, & acordando a ama se poz a embalala cantandolhe, mas nam se querendo ella acalentar se ergueo a ama, dizendo. Nam sei se acharei lume. Aonia que vio nam hauer remedio, querendose azinha decer, chegou o rosto muito á fresta dizendo. Hiuos embora que nam pode ser mais. De vòs, lhe respondeo elle, me nam posso eu hir assi : & isto tremendolhe a falla.

CA-

CAPITULO XXVI.

De como Bimnarder eſtando na freſta de Aonia adormeceo, & lhe foram per ſonho os pès, & cahio.

DEixouſe Bimnarder ficar â freſta, & eſteue atè pela menhaã, q̃ tam ocupado lhe ficou o penſamento daquellas palauras que lhe Aonia diſſera em ſe indo, que hũa couſa,& outra nam lhe daua a mais vagar,nem tam ſò pera ſe acordar de fugir ao tempo, mas como elle nam tiueſſe a noite dantes dormido, nem o dia que ſe ſeguio. Entonces como deſcanſando de algũma parte de ſeus cuidados, nam já pera os ter menos, mas como ſe acontece que quem tras alguma couſa que muito deſeja anda, em mentes aquelle deſejo o traz nam pode repouzar;mas depois que alguma ſegurança lhe vem de o ter comprido, repouſa, & dorme como ſe o alcançara.E nam podemos dizer que ſeja entam menos o deſejo, que antes por razam deue ſer mòr, aſſi foy Bimnarder, que parte de canſado, & parte de contente, tralportouſe parece tanto em ſeu cuidado, que ſe lhe foram per ſonhos os pès, & as mãos, & cahio no cham com o pao apos ſi. E no cahir lauou toda em ſangue aquella parte do ſeu roſto que daquella banda da parede parece que leuou, de que

mui-

muitos dias eſteue mal depois. Mas nenhumas couſas grandes ſe acabaram, ſenam por meyos de grandes deſaſtres, como aqui vereis; porque eſta quèda foy cauſa de Bimnarder ver o que pola ventura nunca vira.

CAPITULO XXVII.

De como a ama ſentindo de noite o eſtrondo da quèda, o que ſobre iſto fez como foy menhaã.

MAs diz o conto que a ama que a menina nam a deixara mais dormir, ſentio todo aquelle eſtrondo, & Aonia q nam dormia tambem o ouuio, & cuidou logo o que temeo: porem diſſimulou grandemente, porque jà ſe guardaua da ama: mas ella que jà tambem eſtaua deſcuidada de Aonia, foy ſoſpeitar outra couſa, que ſeria alguem daquellas obras, porque muita gente andaua ahi; & pela ventura viria eſpreitar por aquelle lugar o que ellas de noite faziam, que bem ſabia ella que os homens tudo ouſauão fazer de noite. E ainda bem nam foy menhaã foy derredor da caſa, & achou ſinaes por onde confirmou ſua ſoſpeita: & logo a mandou tapar de pedra, & cal, contando tudo da maneira q̃ o ella cuidou primeiro a Aonia que lho ouuio com tamanha magoa, que mór trabalho cuido eu que leuaria em lho encubrir que em a ſofrer conſigo: porque o ſofrer fazſe.

ſe por vontade, & a outra contra ella. Mas eſte remedio tolhido Aonia, deulhe cauſa pera buſcar outro mayor; & chamando a hũa molher de caſa, que Enis ſe chamaua, auiſada, & de quem ſe podiam bem fiar grandes couſas: & aſſegurada no ſegredo: polos melhores maneiras que pode contandolhe ſeu coraçam lhe diſſe, que foſſe ver ſe andaua pela ribeira daquelle rio o paſtor da frauta; & ſe o nam viſſe que perguntaſſe a algum outro paſtor por elle: fello ella aſſi, & ſoube q̃ jazia doente em hum monte perto dalli onde moraua a mulher, & filhos do mayoral do fato em que elle andaua: & tomando ella em ſua companhia hum homem de caſa, determinou de hir lá; porque tamanha vontade conhecia em Aonia que nam pode fazer menos: chegou aſinha ao monte, & perguntãdo pelo paſtor da frauta lho foram moſtrar là em hũa caſa palhaça detraz das outras donde elle eſtaua; & ficando elles ambos sôs, que aſſi buſcou ella maneira lhe deſcobrio inteiramente ao que hia. Bimnarder que logo a creo, porque era mulher, ſobre a cabeceira onde pobremente eſtaua encoſtado: ſe lhe deixaram cahir hũas ralas lagrimas canſadas, dantre contentamento, & muita dôr, que de ambas as dúas ſoem ellas às vezes vir, as quaes fizeram certo a Enis do grande bem que elle a

Ao-

Aonia queria , & nam lh'eſqueceo ella contallo depois. Alli eſtiueram ambos hum grande eſpaço de tempo , & Bimnarder contandolhe tudo do começo : & detiueramſe tanto que foram ſoſpeitando mal da ardança ſe fora em outro lugar : mas a vida do monte nam cria ſoſpeitas como nam cria de quem ſoſpeite mal. Mas com tudo deteueramſe ainda ambos neſta pratica muito menos do que ambos quizeram, polo homem que Enis trouxera. Tornada ella onde Aonia eſtaua lhe contou tudo couſa, & couſa , que nam ficou nada.

CAPITULO XXVIII.

De como eſtãdo da quèda Bimnarder muito doente Aonia buſcou maneira por onde o foſſe viſitar.

VEyo aſſi acerto que perto dalli hauia hũa caſa de hũa Santa de grande romagem , & era entam o outro dia a veſpora de ſeu dia , & a ama, & as mulheres de caſa ordenaram de hir là; & auida licença de Lamentor pera Aonia, & poſtos no caminho que a pé podiaõ bem andar , ao paſſar pelo monte ſe chegou Enis a Aonia , & diſſelhe q̃ alli era, porque aſſi hiam jà concertada : niſto fez Aonia que canſaua , a ama diſſe logo q̃ repouzaſſe hum pouco : mas deſta vez nam teue ella maneira pera hir onde Bimnarder eſtaua. Foy là Enis, & da torna-

da

da fizeraõ alli grande detença,buſcando achaque de querer là hir pera detras das caſas, leuando Enis conſigo ouue tempo pera Aonia entrar onde elle eſtaua entaõ deitado eſcontra a outra parte da parede chorando porque nam vira Aonia aò paſſar, que bem ſe podera elle erguer. E com iſto cuidaua tambem que hauia de perder a tornada: porque hum mal nunca lhe viera ſem outro: polo qual eſtaua no mayor pranto do mundo antre ſi. Entrada Aonia deteueſe hum pouco, & ſentio que choraua,& ſuſpiraua baxo: de maneira que como naquello ſe forçaua a ſi meſmo, ella por ver ſe poderia ſaber o porque, que tudo deſejaua ſaber delle, deteueſe ainda mais, mas elle com penſamentos muitos que ſobreuinham ao choro, mais acrecentaua do que o deminuia. Foy tanto o choro q̃ naõ lhe abaſtauaõ os ſeus olhos às ſuas lagrimas,pelo que lhe nam pode entam dizer nada. Mas Enis apreſſando Aonia com a falla, & com as mãos quaſi empuxandoa,& leuandoa jà, virouſe pera elle Aonia dizendo. Leuãome:& leixandoſe ficar toda com os olhos ſe foy aſſi enleuada ate que com a parede das outras caſas treſpoz. Apartada que ella foy de Bimnarder,elle nam ſe pode ter que pola outra banda da ſua caſa ſenam ſahiſſe eſcõtra aquella parte donde ſe podia ver o caminho q̃ ellas

euauam : & alli esteue olhando em mentes a terra lhe deu lugar, & depois hum gram pedaço em quanto poderiam bem chegar a casa. Cà parece folgam tambem os olhos com a presumpçam: & descansam de oulhar pera aquella parte donde està, ou vay aquello que podiam ver senam fora a fraqueza delles, ou o impedimẽto dalgũa cousa. Nisto passou aquella doença, em que grandemente foy visitado de Enis, & sárou asinha, & daqui atè que lhe aconteceo a desauentura que vos contarei, se passaram tempos, & outras cousas; porque os paços de Lamentor acabaramse, & pelo apartamento do lugar onde elles estauam, Aonia, & a ama com outras mulheres de casa hião passar tempo ribeira deste rio, onde Bimnarder sempre andaua, mas nenhũa cousa ha neste mundo em que se deua ninguem muito de fiár, que aquella grande segurança em que Bimnarder estaua, em lugar tam ermo, lhe nam pode durar, como agora vereis.

CAPITULO XXIX.

De como Lamentor casou Aonia com o filho de hum Caualleiro seu comarcam, & do que Enis aconselhou a Aonia que fizesse.

E Foy assi, que a donzella porquem morreo o caualleiro da ponte, como vos hei contado,

tado, veyo triſtemente acabar por azo da viuua irmaã que o leuou nas andas: & ſucedeo no caſtello hum filho de hum caualleiró muito valido, & rico neſta terra, que por meyo de vizinhos deſejou a Aonia por mulher, o que foy aſinha acabado pola igualança dambos naquello em que a quizeram aquelles em que eſtaua o praſmo do caſamento: mas pelo nojo de Lamentor, & pelo apartamento de ſua vida nam no ſoube Aonia ſenam o dia dantes q̄ a auia de leuar pera o caſtello, qu'em ſua caſa nam queria Lamentor ver prazeres:& bem lhe pareceo que ſenam deſcontentaria Aonia do eſpoſo: porque era bem apoſto caualleiro, & dos bẽs do mundo abaſtado; & por iſſo tambem eſcuſaua dizerlho entam. Mas nam foy aſſi, que Aonia toda aquella noite paſſou em hum grito, ſenam fora por Enis, que do ſeu ſegredo era ſabedor, morrera, ou ſe fora por eſſe mundo: mas ella a conſolou, & com muitas eſperanças que lhe deu, nam tam sòmente a ſoſteue, que nam fizeſſe de ſi nada, mas antes ainda lhe fez ſer contente daquella vida, & dezejala: porque lhe dizia que ſegundo os caſamentos ocupauam aos homẽs poderia ella ter a liberdade que quizeſſe, & com o reſguardo faria o que ſua vontade foſſe, o que nam poderia na caſa onde eſtaua. Eſte conſelho foy

to

tomado sem Bimnarder, porque a breuidade do tempo nam deu lugar pera isso: mas concertaram-se ambas, que ficasse Enis pera lho dizer ao outro dia: & depois mandaria por ella: porque logo determinou pedila a Lamentor, & veyo aqueloutro dia. E como Bimnarder nam guardasse outro gado, ainda bem nam era menhaã, jà élle andaua ribeira deste rio: & vio vir gente de cauallo muita, & passar a ponte escontra os passos de Lamentor; mas nam teue entam a quem perguntar o que seria aquello; com tudo nam se tirou dalli, porque logo se lhe reuelou o pensamento, & inclinou a vontade a querello saber, que pela mayor parte o que ha de ser dà primeiro sempre n'alma, & se andassemos sobre auiso ligeiramente entenderiamos tudo, ou parte do que nos està pera vir.

CAPITULO XXX.

De como Fileno o marido de Aonia dezejoso de a ter em seu poder a leuou de casa de Lamentor muito acompanhada.

DEcidos os de cauallo estiueram per grande espaço com Lamentor: & depois começaraõ hũs contra outros sahindo fazendo maneiras de prazer. E nisto vio Bimnarder donas a cauallo, & vio o fio da gente escontra a

ponte: per onde teue razão de perguntar a hum pagem que couſa era aquella: diſſelho elle paſſando ſeu caminho: mas Bimnarder não no acabou de crer, tamanho abalo fez no ſeu cuidado: & porem em olhando vio a Aonia, & com ella da outra parte eſquerda o ſeu eſpoſo, que conhecido hia nos trajos, & na comunicaçam da pratica, que antre ambos leuauaõ: porque como derradeira couſa olhaua Bimnarder: & niſto bem a vio, & Aonia nunca ſevirou pera aquella ſua banda, que continuada ſempre delle era; mas antes porque hia inclinada pera aquella parte onde o eſpoſo hia, pareceolhe a elle que o hia muito mais do que ella inda hia, & que o fazia àſſinte. Cà iſto he natural quando vos hũa peſſoa cae num erro, todalas couſas que depois faz tomais à peor parte, como aqui acaeceo ficou Bimnarder tão cortado, que dahi a mais de hũa hora não cuidou nada: & acabo della virandoſe pera outra parte ſe foy: & nam no virão mais. Aquelle dia à tarde veyo Enis buſcallo, & não no achãdo perguntou por elle; & diſſelhe outro paſtor, que a caſo acertara então de eſtar perto delle oulhando tambem a gente, que depois della paſſada, eſtiuera elle hum grande pedaço ſem ſe mudar do lugar donde eſtaua, & ſem tirar os olhos do chão, como homem cuidoſo

em

em ſua maneira;& tanto que elle meſmo olhara pera iſſo, & quizeralhe fallar, ſenam quando elle niſto virara pera outro cabo, & pela ribeira dando a andar rijo deſaparecera, & nunca mais o vira: & jà elle meſmo fora ao monte de ſeu amo perguntar por elle pera que vieſſe paſtorar ſeu gado, que andaua deſmandado, & nam no acharam; & que do monte tambem o foram buſcar por todo eſte mato: & pareceo a todos que ſeria ido, porque elle nunca tal coſtumou, & jà outrem andaua com ſeu gado. Ficou Enis toda fora de ſi, & logo cuidou que lhe não cumpria hir ver Aonia, nem viuer com ella, pois ſahira tam mal ſeu conſelho. E tornada pera caſa ordenou dilatar ſua hida por algũs dias pera ver ſe ſabia nouas de Bimnarder: entre tanto não ſabendo nenhũas, & apreſſandoa Aonia que lhas leuaſſe, determinou com tudo de hir: porque por outra via cuidou antre ſi, que com pouco trabalho ſe lhe tiraria por entam Bimnarder do penſamento: que os caſamentos à primeira parecem outra couſa: & as ſenhoras que dantes foram prezas de amor, logo aos primeiros dias eſqueceram tudo o paſſado: mas depois por couſas, & deſgoſtos que nacem da culpa do longo tempo, ou converſaçam que traz menosprezo, tornaram muitas vezes as lembranças do primeiro:

porque niſto que conſigo cuidou quiz obedecer a Lamentor,que jà a pedido de Aonia mandaua que a leuaſſem. Que vos eide dizer? ainda bem naõ chegauam apartouſe Aonia com ella: mas ſabido o que paſſaua chorou muitas lagrimas, & mal diſſe o dia em que nacera: & Enis que era auiſada, & via que pois o mal ſenam podia curar, que ſe deuia dilatar, lhe fez hũa falla deſta maneira. Leixemos ſenhora o pranto, que delle nam ſe vos pode ſeguir ſenam dous males muito grandes. Hum he, que matais a vòs com choro: quando pela ventura vier Bimnarder nam vos quereria achar aſſi; & ferà eſta em tam mayor ofenſa pera elle, ſenam ſe lhe quizerdes dizer que deſconfiaueis delle, que monta tanto como cuidardes delle mal. Hora volo vede là ſenhora com voſco ſe podereis dar a culpa a quem quereis tamanho bem. Pois afora iſto tendes ainda outro mal, que correis riſco de o ſaberem voſſos parentes, & como elles ſejam tomados em tempo de bodas nam ſe podera deixar ſoſpeitar delles mal. E por aqui tolherſeuosha pela ventura o que pode ſer em algum tempo, o que eu eſpero: porque as lagrimas de Bimnarder nam podiam ſer ſem vos elle querer muito grande bem: & nam vos podia elle querer muito grãde bem que lhe nam doeſſe muito o que fizeſ-

tes;

tes ; porque o bem querer grande faz ſentir muito os eſcandalos recebidos , & crelos na parte , quanto a baſte pera o ſentimento ſer mayor do q̃ pode ſer. Mas porem ſempre leixa hũa duuida là na crença, pera exprimentar nalgum tempo tarde , ou cedo , ſegundo a dòr grande , ou pequena lhe dà lugar : nam pode ſer que aquello que vòs ſenhora ſabeis nam faça duuidar Bimnarder deſtroto que fizeſtes , de ſe elle deſenganar por ſi meſmo: ou ſe iſto nam he aſſi , nam ha verdade no mundo , nem nos homẽs.

CAPITULO XXXI.

Em que ſe diz da grande dòr que ſentio Aonia em ſeu caſamento.

EStas palavras deſagaſtaram a ſenhora Aonia algum pouco , mas nam de todo : que na verdade ſe deixaram eſtar sò , & ter tempo pera perſeuerar neſte cuidado , nam creio eu que ella podera durar muito , mas era eſpoſada dentam , & hũas couſas , & outras nam na leixauam nunca sò : eſpalhauamſe os cuidados : aſſi ella pouco a pouco foiſe auezando a viuer doutra maneira ; que as ocupaçoens da caſa , & a deſconfiança , ou deſeſ-

perança que foy tendo de Bimnarder, lhe fizeram indo nas couſas paſſadas hũa ſombra deſquecimento em que ella podera viuer todalas horas de ſua vida deſcanſada, ou menos canſada, ſe em algũa couſa deſte mundo houuera ſegurança, nam na ha, que mudança poſſue tudo.

Fim do Liuro primeiro.

LIURO

LIURO SEGVNDO
DAS SAUDADES
DE BERNARDIM
RIBEYRO.

O qual he declaraçaõ do Liuro primeiro.

CAPITULO PRIMEIRO.
Como ſabido por elRey da fermoſura da ſenhora Arima a pedira a Lamentor pera na Corte ſeruir a Rainha.

ARIMA, que aſſi ſe chamaua a menina criada da ama; neſte meyo tẽpo fezſe a mais fermoſa couſa do mundo, & ſobre tudo que ella tinhá eſtremadamente ſobre todas: eralhe natural hũa honeſtidade, que a muitas feita ainda à mam parece muito bem. A ſua manſidam nos ſeus ditos, & nos ſeus feitos nam

nam era cousa natural: a sua falla, & tom della soaua doutra maneira que voz humana. Que vos eide dizer? Nãm parece senam que se ajuntaram alli todas as perfeiçoés com que senam hauiam de ajuntar mais nunca. Era ella húm sò amor a seu pay, que grandes aueres tinha pera ella guardados, se auentura a nam tiuera guardada pera outros. Dentro neste nosso màr Oceano, que aqui logo perto entra este rio, contam que hauia naquelle tempo hũa ilha tam abondosa, & tamanha em terras, rica em cauallos, que dalli todo mundo casi senhoreaua. Fallauam della marauilhas grandes: mas o nosso conto ňam he agora este: nella dizem que hauia hum Rey naquella sezam, que sostinha corte no mais alto estado que podia: mantinhase uzança, que todalas donzellas filhas dalgo como eram em idade pera isso se leuauam à Corte da Rainha, & dahi sahiam hõradamente casadas. Tinham assi em preço grãde naquella terra, & em todalas que derredor sogigauam, Lamentor, que por fama jà era delRey conhecido, & aceito a elle, pela sua maneira diferente de todos, & pela sua nobreza de sangue, & feito darmas de que era sabedor por muitos caualleiros andantes de sua corte que bem o conheciam. Pelo que foy mãdado pelo Rey que quizesse honrar sua corte

com

com Arima, porque tendoa là a ella lhe pareceria que o tinha a elle, & pela ventura se ordenariam cousas per onde em algum tempo o visse (que elle tanto desejaua) cuidaua o Rey que o casamento de sua filha lhe poderia mudar o preposito. Lamentor, que bem sabia q̃ os pedidos do Rey mandados eram, nam lho pode negar. Concertado tudo o que era necessario pera aquella ida, vindo muitos parentes seus jà por parte do casamento de Aonia: Vestida Arima à maneira ainda de dò; porque dado que muito ouuesse que era falecida sua māy na casa de seu pay nam no paracia: & tambẽ porque por costume naquella casa nenhum outro vestido parecia melhor. E Arima jà que se queria partir: apartandose da outra gente, foyse sò àquella camara onde seu pay sohia sempre de estar depois da morte de Belisa: porque alli tambem pera sempre estaria ella; a qual era feita tambem à maneira pera hũa contemplaçam triste. E entrando ella, & indose pera pòr em juelhos, & beijarlhe a mam, a tomou elle amorosamente, & abraçandoa, & assentandoa apàr de si, tomandolhe suas fermosas maõs antre as suas delle, lhe começou a fallar desta maneira.

CAPITULO II.

Da grande magoa que ſentio Lamentor por ſe hauer de apartar de ſua filha Arima.

PEra algum conforto das magoas que me ficaram, pareciame a mim filha, & ſenhora, que me vos leixaua a vós voſſa mãy: agora ſam conſtrangido de noua dòr, quando nam tenho nouo lugar em que a receba: aqui parece lhe corriam jà as lagrimas pelas ſuas honradas barbas abaxo. A Arima tambem foram cauſa d'outras, tornou elle esforçandoſe como caualleiro que era, alimpando aſinha ſeus olhos (dizendolhe a ella pela deſagaſtar) nam choreis filha, que vos fareis nojo deſſa maneira ao voſſo coraçam: nam conuem lagrimas tantas a fermoſura que ainda aſſi nam nas podereis deter tanto que ſem ellas ella nam và primeiro que vòs muito queirais: que o tempo bom nam aguarda por ninguem. His pera a Corte onde ſe nam coſtumam ſenam prazeres, ou verdadeiros, ou fingidos. Leixai a voſſo pay os nojos, pois que pera elles naceo, que vôs pera outra couſa deueis nacer: que vos naõ foy dada a fermoſura debalde. Melhores fadás vos cubram a vòs filha: & ſe al eſta ordenado no Ceo primeiro que o eu veja me poſſua a mi eſta terra, que a melhor parte de mim ſem mim ha

tan-

tanto tempo que tem já: & aſſi o rogo eu a Deos: muitas couſas me lembram a mim pera vos dizer neſta partida, mas quero agora quã-to em mi for eſcuſaruos magoas, que pois as nam viſtes, nam foram feitas parece pera vòs. Mas de muitas eſta sò vos lembrarei. Sois eſ-trangeira neſta terra tudo ſe hade olhar em vòs, & ha ſe de eſperar tudo de vôs: & nam tam sòmente ſois obrigada a voſſa boa tẽçam, mas ainda à preſumpçam que outrem hade ter della. Culpas dadas mal ſe tiram ellas às don-zellas: o acerto de tudo eſtà em muito pou-co: porque as pequenas ſam em as q̃ ſe poem os olhos, que as grandes quando ſe jà fazem, eſperadas vem, & mais nam ſe fazem ſenam hũa vez na vida. Guardaiuos filha de couſas pe-quenas que de ahi ſe fazem as grandes: a fora que das pequenas nacem as preſumpçoens, ou ſoſpeitas que ſam peores no dàr das culpas, q̃ as eſperanças meſmas: a boa fama he a melhor herança que ha no mundo. Riquezas, & eſta-dos de voſſo Rey cumpre que os hajais, & ella sò de vôs meſma, menos trabalho parece que haueis miſter, mas o fruto he certamente ma-yor. E em todàslas couſas nam fieis de vós, & nas dos homens, nem doutrem. Cà iſſo sò que vos agora direi, vos lembre filha que volo diſ-ſe eu. Tudo he ſoſpeito, & pouco ſeguro pera

as mulheres, atè o serem virtuosas: porque esto he causa às vezes pera os caualleiros serẽ mais perdidos por ellas, & fazerem cousas tamanhas que lhe fazem ellas crer, o que nam he senam for no desejo: he este hum engano grãde pera vòs outras senhoras, de quem deseja com mà tençam, ou de quem deseja com boa, dambos sam as obras iguaes. Cà este desejo he o que obriga cada hum a fazer estremos. A boa tençam, ou má he fora desta culpa: mas nam se vè senam por derradeiro quando alguem queria nam na ver, mas he forçado que seja ley em que senam pode reuogar, pois Deos sò o conhecimento das tençoens dos homens guardou pera si, pera conhecerem a quem os fez de tam desuairadas tençoens, & encomendouos filha meu amor. A Deos, & olhai por vòs.

CAPITULO III.

Em q̃ prosigue Lamentor, sua falla com Arima.

APos estas palauras lhe deu hum abraço grande, tomandolhe ella a sua direita mam, & beijandolha, deitoulhe sua bençam, aleuantandoa, que tudo já era concertado; & estauam caualleiros esperando por ella, como forçado virando os olhos a outro cabo, tãbem como que nam podia ver aquello, a leuou tè a porta daquella camara onde se espediraõ ambos.

bos, ficando elle, ella indofe, mas já que eram apartados tornou Lamentor chamala amorofamente a voltas de hũa trifteza cheya de faudade: que me efquecia filha, lhe diffe. Mandaime filha, fenhora, muitas nouas de vòs,que nam tenho outrem de quem jà nefte mundo as efpere, & aqui tornaram outra vez renouar o choro: mas os caualleiros que eram jà alli foram caufa de fe efpedirem mais afinha do que o pranto de fuas derradeiras triftezas demandaua.Ficou Lamentor com fuas triftezas, Arima partio com as fuas, a qual ligeiramente cõ o caminho efqueceo; fenam era naturalmente trifte de hũa trifteza là em fi branda, que efcaffamente fe podia defenxergar de honeftidade. Cà ambas ella tinha, & antre ambas fua fermofura que parecia melhor. Soubeo quem no ouuio, & sò o fentio quem o vio o creo:era elle conhecido do pay de Arima quando andaua pelo mundo fegundo auenturas, & ainda amigos grandes, pera que aquello que hauia de vir acontecer, fem fe cuidar tiueffe nacimẽto de longe nam cuidando, & pareceffe o feito com a caufa delle, & fobre tudo para que Aualor foffe fingular em ambas: mas em chegando elle, foyfe pera elle o marido de Aonia, & polo dar a conhecer tãbem polo feu que muito eftimaua. Efte he fenhora (lhe diffe) Aualor,

lor, em que já ouuirieis fallar ao ſenhor voſſo pay, que muito ſe preza hum do outro: o mais delle quero volo eu deixar de dizer, porque he em tudo tam acabado q̃ cumpriria o crerdes, ſaber delle de quem nam tiueſſe tanta rezam com elle como eu. Por me fazer merce que ſeja ſempre honrado de vòs.

CAPITULO IV.

Como fazendo Arima ſeu caminho pera a Corte, nelle teue principio os amores de Aualor com ella.

ARima que hia entam tam fermoſa como o ella era: & pera o que ella nam cuidaua, dizendo eſcaſſamente hum ſi, aleuantou como de boamente a eſtas palauras a viſta contra Aualor a maneira d'acrecentando o deſejo ao pedido; que muitas vezes ouuira jà fallar bem delle: & o oulhou de ſeus olhos; & depois dahi a hum pouco os abaxou com aquelle modo de manſidam que a ella sò por dom eſpecial foy dado. Cà aconteceo que tè a eſtar, & dar, enfim em todos outros autos a tinha tam ſuauemente poſta, que bem parecia que naquelle lugar eſtaua sò, per onde aquello, & a maneira daquello tudo aſſi como paſſaua ficou logo eſcrito na metade dalma a Aualor, pareceme hauia de ſer, & foy, poſto que toda aquel-

aquella tarde,que ficou a parte do feram, Aualor fe andaffe pondo em lugares que a podeffe ver, com tudo nunca apode tornar a ver,& affi fe foy pera a poufada onde depois de deitarfe; a noite que feguio com aquelle cuidado nam podia dormir ; & porque ainda elle nam tinha determinado configo querer a Arima bem damor, querendolho jà fem o ter determinado, como anojandofe de fi configo , muitas vezes fazia por dormir , que nam cria elle que hũa sò vez que vira Arima lhe podia ocupar tanto o tempo , & tanto o cuidado que lhe tolheffe o fono: mas nam era affi como elle queria. Tamanho poder fobre elle fó foy dado, a hum sò pór dos olhos , & abaixar. Porem efcontra a menhaã adormeceo, & por fonhos parecialhe que eftaua fallando configo, dizendo , que como o nam deixaua dormir aquelle penfamento,fe elle nam podia querer bem a Arima,pois era entam prefo damor em outro lugar.

CAPITULO V.

Em que da conta quem foſſe a ſenhora deſerdada a quem Aualor ſeguia damores , & do mais que lhe ſocedeo.

ERa affi que na Corte andaua naquelle tempo hũa fenhora a quem por morte de feu pay tomaram terras que ella deuia de herdar;

& viera ally pedir ajuda a caualleiros pera eſcontra quem tamanho mal lhe tinha feito: & Aualor a ſeruia encuberta, & muito ſecretamente, que pela muita honra que lhe o Rey fazia, parecia caſo de menos acatamento querela ſeruir damores caualleiro q̃ foſſe vaſſallo ſeu. E era eſta ſenhora mais fermoſa pera antre homens que pera antre mulheres; de hũas feiçoens grandes naquella grandeza bem poſta: porem ſobraua na graça de ſeu ar, que derramaua por tudo que ella fazia, ou dizia, de maneira que a quem a viſſe mal que lhe pez lhe auia de apprazer; mas eſtando alli Aualor no ſeu ſono repreſentouſelhe ver hũa donzella vir tam delicada, q̃ parecia nam viuer muito. Ella chegandoſe pera elle a paſſos vagaroſos, & tomandoo pela mão lhe dizia (apertandolha:) Caualleiro ſabereis q̃ ha ahi vontade dada por força damor, outra por amor forçado; podia ſer iſto aſſi, ſe hum caſtello cercado ſe deſſe ao conquiſtador por mais nam poder fazer: outro ſe deſſe sò por ſe querer dár: nam diriamos que nam tinham ambos vontade de darſe: porem diriamos que o primeiro foy o querer forçado, que deu a vontade ao outro: O querer forçou a vontade que deu. E eſta diferença ha no que eſtaueis cuidando ſem ſe declarar, pondo grandes couſas por pequenas.

nas. A outra tomoute Arima, tu te lhe deſte, tinhate hũa preſo o corpo, & a outra, que queiras, & que nam queiras, hade ter o corpo, & alma; por sò te dizer iſto parti donde parti. Mas porque eſtás guardado pera ſempre ſeres triſte te nam quero leixar ſem hum contentamento grande em tua triſteza. Parecialhe a Aualor, irlhe perguntar de que eſtaua aſſi magra: ca de dò della nam ſe podera acordar de outra couſa. E ella; nam diueras querer ſaber, lhe diſſe, a cauſa, porque nam haide ſer mais ledo quando a ſouberes: em noſſos eſpiritos ſomos criados com a võtade de cujos hauemos de ſer: & porque me perguntas, ſabe que Arima alta determinaçam poſſue em ſua vontade: iſto te nam quizera dizer, nem per ſonhos; cá em tal hora ſei que te foy dado eſte cuidado pera te fazer dór. Sonhos verdades te pareceram. E aſſi lhe deſapareceo com hũ ay grãde.

CAPITULO VI.

Em que Aualor proſigue no conto do que dormindo ſonhara que vira.

AQui acordou Aualor, & vendo menhaã clara, achou toda a cama banhada em lagrimas, que chorara do dô que oavera daquella donzella do ſonho, que aſſi delicada como vinha, tinha là aquelle desfalecimento de car-

nes posto em hũa sombra de fermosura, q̃ nam parecia senam que ficara alli, doutras muitas enfindas cousas que se lhe foram: & inda assi acordado, cuidando nella se lhe estauam os olhos enchendo de agoa, mas depois de infindo tempo o magoou isto verdadeiramente. Cà entam ocupoulhe sô o cuidado, marauilhandose muito daquello q̃ lhe dissera acerca do amor: porque quanto mais cuidaua nisso mais lhe parecia. Assi estando muito metido por este pensamento em hũa cousa sò acabou de confirmar de todo, porque aquella senhora deserdada q̃ assi se chamaua, nunca lhe lembraua senam porque desejaua de a ver: & nam cuidaua nella senam porque a nam podia esquecer, & nam era outro seu cuidado senam como a veria, porem com tudo porque lhe tinha embaraçada a fantesia nam podia cuidar consigo de todo ainda entam que poderia deixala per outrem, mas na verdade ella sò era a q̃ o nam leixaua perder: & por isso durou tam pouco como durou. Cá quem quer bem a alguma pessoa porque lho ella quer, ou porque ella faz que lho queira logo leixa de lho querer como falecem os meyos per onde: mas quem o quer por sò querer, ou sô porque o quer: a este nam pode falecer o querer de todo: & ainda que o contrario pareça alongase, mas nam se tira nunca nenhum

nhum amor. Porem com tudo como comecei de dizer abaſtou o que Aualor queria à ſenhora deſerdada pera entam nam cuidar que poderia leixala, & por iſto vendoſe da outra parte perſeguido da lembrança de Arima, como manencorio de ſi, determinou de naõ hir ao paço tam aſinha, que cuidaua elle que aſſi ſe poderia eſta referta partir.

CAPITULO VII.

Como eſtando Aualor muito cuidadoſo em ſeu cuidado, vira com elle ter hum caualleiro ſeu amigo: & do que ambos paſſaram.

NEſta determinaçam paſſou aquelle dia, & outro, mas eſtando ao outro ainda na cama, cuidando tambem no que nam podia deixar de cuidar nunca, entrou pela porta da camara hum caualleiro ſeu amigo, dizendolhe que ſe aleuantaſſe azinha, & que hiriam ao Paço, que partia elRey, & a Rainha com toda ſua Corte pera hũa cidade do Sertam, jà era quaſi concertado tudo pera a partida: & entam ſe ergueo Aualor, & querendoſe a perceber pera o caminho, vieram a grande preſſa chamallo, que partiam jà. Foy forçado Aualor hir aſſi por entonces sò atè ſahir fora da cidade, & tornarſe atauiar de caminho, & acabar algũas couſas que tinha ainda pera fazer: mas

esta sua determinaçam sahiolhe doutra maneira. Com tudo porem elle chegando a senhora Arima estaua jà de mulla, & ainda elle nam aparecia acolà, o via ella dalli onde estaua: & com a vista; & com as maneiras della o começaua agasalhar. Chegandose Aualor pera ella com grande acatamento, ella o recebeo gazalhosamente, começandolhe dizer que sabia jà muitas cousas. Respondeolhe Aualor, que delle nam poderiam ellas jà ser pois eraõ muitas. Abalou a Rainha nisto, & começaram a caminhar; aqui passaram muitas cousas que a miin nam lembram, senam que enfim lhe viera Arima a descubrir que eram cousas da senhora deserdada; & Avalor nam lho negou que tè aquello lhe nam podia jà negar fazendo ella muito da sua banda. Cà auendo dò delle lhe prometeo que o que nella fosse faria de boamente; que pelo ver contente tudo lhe seria leue fazer. Estes oferecimentos lhe fazia ella, & dizia com aquella graça, & com aquelle ar, que sò no seu tempo se vio nella, mas pera hũa cousa os fazia ella, & pera outra se faziam elles, que Aualor tudo via, & olhoua com os olhos que lhe punham todo nalma, & no coraçam: & acabando de dizerlhe ella hũa cousa, ficauase elle logo lembrando como lha dissera: tornaua ella dizer outra, tornauase alem-

alembrar daqueloutro: assi foy todo aquelle caminho: & assi foram ambos de dous namorando a elle sò della sò, & donde hia pera no mais que atè sahir da Cidade foy tè sahir de si, & nam se precatou quando se achou com a jornada acabada; vendo que se queria Arima despedir delle, que noutra cousa o nam conheceo, mas ella que tambem o vio sò, entam olhou como elle nam vinha nos trajos pera tam longo caminho: parece Aualor, lhe disse, que nam vinheis pera tam longe: senhora nam cuidei que vinha, lhe respondeo elle, que nam sahi com tençam de vir mais que tè fora da cidade hum pouco, ainda que tambem assi nam sahi fora de minha tençam: porque tè aqui bem pouco me pareceo. Pouco lhe tornou ella, indose jà pera decer: tambem mo parecera a mim senam viera com uosco; & assi se acabou de decer. E Aualor per isso nam teue tempo de lhe responder, nem ficou para isso ainda que o tiuera, tam embaraçado o deixou aquella reposta, que escaçamente se lembrara espedirse della, se se ella nam espedira delle. Cà por ser jà de noite foy vedado aos caualleiros apearemse. Tornouse Aualor, mas nam por onde fora: cà perdeo o caminho ao tornar com a noite escura que fazia, cuido eu verdadeiramente que lhe foy aquello remedio pera cui-

dar menos : com aquella ocupaçam chegou pera onde tornaua, que ſe viera pelo caminho direito, ou chegàra, ou nam : mas elle na perda do caminho nam ſe lembraua ſenam da perda dos lugares que ouuera de hir vendo pelo caminho, & hiaos figurando conſigo, por aquelle por onde hia : & alguns lhe pareciam outros algũs deſquecido de ſi, & de por onde hia muitas vezes, aſſi enganado, ou traſportado ſe detinha nelles pelo qual nam chegou donde partio ſenam ao outro alto dia com quanto andou toda anoite, cà mais leuaua perdido que o caminho.

CAPITULO VIII.

Da pratica que Aualor teue com a ſenhora Arima quando tornou à Corte.

QUndo elle jà tornou eſtaua a Corte apoſentada naquelloutra Cidade, mas chegou hum dia, & outro foy ao Paço : & porque o nam leuauam là outros deſejos, ainda bem nam foy tempo na entrada do apoſentamento da Princeſa jà elle là era : & querendoſe pòr a Princeſa à meſa vieram todas aquellas ſenhoras donzellas ſuas, que dalto ſangue, & eſtado eram, que a filha muito prezada era do Rey ; & depois dellas todas vindas, cada hũa como mais azinha pode : vio Aualor dahi a hum

hum bom pedaço sòmente derradeira de todos vir Arima tam de vagar, que parecia que inda entam vinha muito cedo; ſenam que iſto nam podia parecer a elle sò; & como o ella abrangeo bem dos olhos, veyo porſe acerca delle recebendoo com hũas acolhenças como que o nam vira tempos hauia, & depois de eſtar aſſi acerca delle, a meya viſta, perguntando mançoſinho: Donde tardaſtes Aualor tanto, que todo eſte caminho vim olhos longos por vòs? Quando vos leixei ſenhora, lhe reſpondeo elle, perdi o caminho ao tornar. Folgo muito, lhe diſſe ella, que cuidei que eu era a que perdera em me leixardes. Eſtas palauras que ella a boa parte dizia enſoberbeceram, ou enleuaram tanto a Aualor que o pozeram em condiçam de lhe deſcobrir logo ſua vontade, & ſenaõ fora pelo lugar pareceolhe que lho deſcobrira: mas pelo que depois aconteceo moſtrou ſer iſto como dizem, coraçam de pouzada. Ergueoſe a meſa, & veyo pera elles outra ſenhora amiga grande de Aualor: & naquelle meyo tempo de ſe recolherem, que nam foy muito pouco, paſſaram todas tres noutras couſas: pela qual parte quaſi foy elle dalli tam carregado como nunca ainda ſe achara: porq depois de lhe aqueloutras palauras ter dito Arima vio que fallaua em tudo, o que fallaua

taõ

taõ poſta naquello que parecia que eſtaua toda alli, ou que ao menos nam eſtaua noutra parte com o penſamento: o que lhe fez ſoſpeitar a elle que lhe diſſera nam ſe via ſenam da grandeza da perfeiçam ſua. Tam acabada, & tam gentil dama era em tudo o que ella queria ſer como nam era nunca dantes: porque ſe o diſſera na tençam que o elle queria tomar, cuidaua Aualor eſtando conſigo, que trabalhara ella pelo deſcobrir em algũas outras couſas, depois daquelloutra ſenhora vir. Câ bem ſabia elle jâ que os deſejos, começados a declarar, muito mal ſofriam a diſſimulaçam depois. E porem cõ tudo nam querendo, nem podendo leixar jà de ſe enganar aſſi meſmo, com aquella ocaſiam daquellas palauras que por ſi tinha; ou por ſi entendia, determinou dizerlho como a viſſe. E com eſta determinaçam tornou aquella noite ao Paço, & nam na vio: mas ao outro dia tornou là: vioa vir daquella meſma maneira que da outra vez: & parecẽdolhe entã tão noua couſa aquella manſidam de vir, eſpos a tanta preſſa das outras como ſe nunca a vira vir aſſi: que iſto tinha ella, que inda naõ ouui dizer que o tiueſſe outra; hũa couſa poſto que muitas vezes a fizeſſe, cada vez que lha viam fazer, parecia a quem lha via que era a primeira. E com aquellas ſuas

acq-

acolhenças, que nunca mais sahiram da memoria a Aualor, se veyo tambem pera junto delle, mas daquello tudo que elle determinara tam pouco lhe disse nada, posto que espaço grande de tempo com elle estiuesse entam, senam que a ella pareceo tam pequeno, que foy dalli cuidando consigo, que pela mingoa do tempo lho naõ dissera: mas nam era por isso, porque outras muitas vezes tornou a fallar com ella, & tambem nunca lho disse: hora lhe parecia que se aquello nam fora que lho dissera, hora que senão fora aqueloutro. E quãdo nam achaua a quem se tornar, nunca lhe leixaua de parecer senam que lhe falecia o tẽpo: & a verdade era que lhes hia falecendo, mas nam da maneira que elle cuidaua; que depois sucederam cousas que tẽ tempo pera perder nam teue. Entam conheceo mingoas passadas quando conhecelas lhe nam podia prestar pera mais que pera o magoar; mas assi parece que hauia de ser, que por derradeiro com achaque disto, & daquello andou hum anno de dia a dia, que lhe nam parecia outra cousa, nem lhe fallou em nada de quanto determinou, & sempre lhe pareceo que nam ficaua por elle, senam que nam podia mais ser: & jà quando ueyo escontra o cabo do anno, mais diligencia punha em buscar desculpas pera consi-

conſigo sò per onde cuidaſſe que nam pudera ſer, do que punha em buſcar outra couſa, entre tanta duuida o traziam amor, & temor: mas hũa couſa cõtauaõ d'elle marauilhoſa, que lhe queria tamanho bem, que nunca ſe entendeo, que lho leixaua de dizer com receyo que tiueſſe de dizerlho, q̃ no querer bem antigo, & velho, he o receyo em tolas couſas, mormente neſta, em que ſe teme anojar a peſſoa bem querida. Cà como ſeja nouo, daquella a quem dezejais em cabo dàr prazer, receailo mais, pois he o primeiro paſſo entre dous que ſe bem querem, em que ſe moſtra temor; & por iſſo parece mayor, ou he como em couſa primeira: mas elle iſto nam no entendeo, ou queria parece tanto a Arima, que de tudo quã-to hauia no ſeu bem querer, nam parecia ſenam a elle sò o receyo obraua o que hauia de obrar, & o querer grande tornaua tudo aquillo a outros achaques: & ſabeis quanto lhe podia hir de o nam entender a entendelo, que ſe o entendera buſcara maneira pera ſaber ſe perderia o temor de anojala ſe lho diſſeſſe. Cà ella tinha amigas grandes, que eram ſenhoras tambem grandes d'Aualor, & mal peccado jà entam ſeria deſcuberto aos homens o que as mulheres là entre ſi fallauam: tudo iſto ouui eu fallar muitas vezes a meu pay, que em tamanho

manho grao alçaua o amor deste caualleiro, q̃ juraua em sua fé nunca ouuir, nem ver outro tam estremado em bem querer. Cá morreo por Arima, & por lho nam dizer; mas sospeitouse que o soubera ella, pelo que fez depois de o saber, pode, & nam pode ser, como podereis cuidar depois.

CAPITULO IX.

Do gentil passo que teue hũa dama, amiga grande de Aualor, acerca de hũa quèda que deu na sala da Princesa.

AGora tornemos a Aualor, que com tanta fadiga esteue consigo, posto naquelle estremo em que andaua do anno, donde dantes sempre achaua cousas em que fallar com Arima, já entam hauia grande tempo que como se via com ella tudo lhe falecia; & como a via trasportauase: foy certo que hũa vez estando a Princesa na sala com todas suas donzellas, & muitos caualleiros com cousa de prazer, & elle se acertou entonces, de estar a hum cabo là della sô, com os olhos postos naquella parte por onde hauia de vir Arima, se viesse, que elle nam perdia a esperança nunca por tarde (quando se ellas costumam perder) antes entam a tinha mòr: era diferente do bem dos outros caualleiros o que elle queria; & assi pare-

re-

rece lhe eram dadas as eſperanças diferentes das que ſe coſtumam ter: mas eſtando elle aſſi todo encoſtado a hum ras, vio vir Arima, & deſacordandoſe da força, ou nam podendo ſuſtentar a carga dos ſeus olhos (como dizem q̃ elle diſſe depois) cahio. E como elle foſſe mais alto de corpo do que hauia entam caualleiro ſeu igual, deu tamanha quêda que toda a ſala abalou. Aigumas peſſoas houue ahi que ſoſpeitaram a verdade: mas as mais eſtauão tambem ocupadas em ſeus penſamentos, o que ſe ſoſpeitou nam ſe ateou: porem nam tardou muito que dalli nam paceo todo o pezar, & todo o dano de Aualor: & porque nam ha ahi mal que nam ache caminho por onde venha, a quem elle eſtá por vir. Aconteceo por acerto eſtar entam com hũa ſenhora amiga d'Aualor hum caualleiro dalto ſangue, (mas de baxos penſamentos) de que teue nacimento todo o dano. Depois aquella ſenhora, como foſſe amiga grande de Aualor, & acoſtumàſe ſempre feſtejado com recados, lhe mandou entam por hum pagem perguntar, que lhe mandaſſe dizer de que tam alto cahira, que tamanho eſtrondo fizera. Reſpondeolhe Aualor: que do ſeu cuidado. Affirmou entam o caualleiro por verdade ſua ſoſpeita; & dahi a tempo diſſe, q̃ Aualor ſeruia em ſecreto a Arima, & amiſade

gran-

grande era diſſimulada:& iſto foy dito em parte que o veyo a ſaber Arima, mas como ella de ſua tençaõ eſtiueſſe ſegura, & da outra de Aualor nam ſoubeſſe nada, nam poz mentes de todo naquello, antes o teue por mexerico. Mas com tudo como a ſoſpeita que entra hũa vez em alguem nunca de todo ſe perde, ainda que ſenam crea: ficou a Arima sò hũa lembrança d'oulhar mais pelos feitos, & pelos ditos de Aualor, que eſtauam bem claros pera quem oulhaſſe por elles, como defeito oulhando ella via folgar de eſtar com ella Aualor callando ſeu perder das couſas em que fallauam, & noutras no perder delle, & nunca ſaberſe eſpedir, ou tirar os olhos della, & polos a furto: & queixarſe della nunca parecer; & de fora parte, o ſeu andar sò, & o ſeu cuidar ſempre, o ſeu fallar eſpedaçado, fallando antre muitas; & logo o ſeu treſportado ſilencio. Vio tambem q̃ aſſi tinha Aualor notadas todas ſuas couſas, q̃ a nenhuma parte hauia de hir a Princeſa, que elle jà nam eſtiueſſe naquelle lugar, pera onde a condiçam ſua della o hauia de inclinar, & q̃ ſempre ſe hauia por de maneira aſſi no eſtar, como nas idas dos caminhos que ſe fizeſſem, acertado com ella, fazendo iſto de força tam ſegura, que muitas vezes ella meſma olhaua por iſſo, a metia em duuida de cuidar ſe ſeria

aquel-

aquello d'acerto, ſe por querer ordenado: mas elle faziaõ ſempre, & por iſſo o nam podia parecer d'acerto. Sobre tudo atentou no afloxar da fama da ſenhora deſerdada que tam aceſa em ſeus amores ſohia andar, que nam mormurauam as gentes dal: & q̃ às vezes de tarde em tarde ſe punha em lugares deſcubertos, naquella opiniam, como quem queria ſuſtentar preſunçoens falſas que ſe perdiam pera com iſto cubrir outras verdadeiras. E pareceo daqui a Arima, que ſeria elle tambem ſabedor do que lhe a elle diſſeram acerca de ſeruila encubertamente: & que por iſſo o fazia aſſi: mas elle nam o ſabia na verdade. Todas eſtas couſas, & outras, que nam ſam eſcritas neſte liuro, trouxeram a Arima grande tempo em muitas, & diuerſas duuidas; cà tambem a ella era caro o partir daquella amiſade (tanto pode o amor em tudo) & por derradeiro eſtãdo ella hũa vez de dentro a hũa janella acerca raſa, acertou Aualor paſſar por hũa varanda ſobre que ella cahia, & vendoa sô aſſi eſtar virada pera aquella banda delle, deteue o paſſo, & ſem fazer outra couſa ſe poz todo a olhala, & cuidaua elle que polo ella nam ver que furtaua aſſi aquelle tempo pera vela melhor: porque d'outras vezes que a ſabendas a vira, nam podia fartar os olhos della como deſejaua, ſempre ſe

eſ-

eſpedia com tantas couſas por lhe olhar q̃ lhe parecia indo, que a nam vira. E iſto alem de ſer aſſi, porque he aſſi, era tambem, porq̃ com deſejo as couſas muito deſejadas, ainda que ſe alcancem, aſſi o ſatisfazem, q̃ as acrecentam: nam he como vontade que ſatisfazendo ſe tira: mas Arima que muito bem o vira vir, diſſimulando fez que nam o via, pera ver em q̃ parauà aquello. E determinou pararſe aſſi ſem fallar, que as couſas de Aualor juntas naquelle ſegredo a traziam tam deſejoſa de o ſaber como iſto. E depois de ſe deixar eſtar aſſi hum muito grande pedaço, o ſentio muito prompto, & muito contente em oulhar, calandoſe confirmou o que era: porque bem ſabia ella que nam podia hi hauer amiſade tam calada. E virando a elle o ſeu roſto, a maneira d'encendido, com hũa delicada flama a foro de menencoria eſteue hum pouco toda poſta, & os olhos poſtos nelle: & aſſi virandoſe com a viſta, com o ſeu bem apoſto corpo, indoſelhe diſſe; ou me vôs tendes errado Aualor, ou andais pera me errar. E carregando eſtas palauras com hũa graueza de preſença agrauada ſerrou de todo a janella, indoſe ſeu paſſo quedo: verdadeira no andar pareceo ella a Aualor, que ficou como podeis cuidar, dizeruolo nam poderei eu, & pera o magoar, ainda mais fartou os olhos da-

quelle hir aſſi, mas tam cortado ficou daquellas palauras que o tomou alli a noite: & mais acontecera ſenam fora por hum ſeu amigo, que paſſando o ſaudou, & acordou do cuidado em que eſtaua; & vendo elle o lugar, & que poderia nacer alguma ſoſpeita, q̃ trouxeſſe dano a Arima, que de ſi lhe nam daua nada, ſe foy pera ſua pouzada onde eſteue muitos dias ſem tornar ao Paço. Depois mandandoo chamar afincadamente hũa ſenhora amiga ſua grande foy elle lá, & ella tomandoo á parte lhe diſſe: Prometeime ſegredo, & diruoshei couſas em que vos vai muito a vòs, & a outrem, de quem vos ha mais de pezar. O ſegredo, lhe reſpondeo elle, he deuido a todalas couſas voſſas: & por iſſo ſobejo ſeria prometeruolo eu; em al me podeis mandar de nouo. Aualor, tornou ella, eu fuy em tudo ſegura, de voſſo ſegredo nam deſconfiei agora, mas quizuolo lembrar: nam me negueis que quereis bem á ſenhora Arima, que nem eu quero que mo confeſſeis, pois determinaſtes encubrilo: mas fique entre vòs iſto aſſi aſſentado: & nam quero ſabèlo de vòs por nam ofender voſſa determinaçam: a vòs vos nam peze de o eu ter ſabido, por nam ofenderdes a confiança que eu, em vôs tenho poſta, nem cureis, negandomo agora, fazerme as voſſas obras duuidoſas; porque eu o tenho mui-

muito mais crido : Querer bem , & não verdadeiro,poder de ſimular, & fingir : mas diſſimular, ou encubrir bem querer algum,nunca ninguem o ſoube fazer que o quizeſſe verdadeiramente. Paſſo por aqui que nam quizera dizer iſto pera mais : eu deſejo tanto voſſo contentamento como vòs meſmo , & nam me peza de quererdes ſeguir propoſito deſta feiçam ſenam porque nam poſſo tomar armas por vòs, ainda que aſſi encubertamente vos ſiruo algũ hora, como em algum tempo ſabereis,q̃ ainda deſtas duas pouca eſperança deuemos ambos de ter , ſegundo a aſpera empreſa que tomaſtes , em que arreceyo eu muito de nam aproueitar nada, & vós de acabardes primeiro a vida que a ella. Cà pelo que tenho aprendido da longa, & muy eſtreita conuerſaçam da ſenhora Arima,em que vós ſois, ou nam ſois culpado, nam digo nada, vim eu a ſaber que nam na ſenhorea vontade nenhuma , nunca tam liure couſa vi : muito ha que vos eu tinha afigurado pera tamanha opinião, porque vòs , & as couſas de infindo tempo ha que a grandes deſaſtres vos obrigam. Sempre nos voſſos feitos vos preſaſtes de nam hir por onde os outros ; & aſſi emfim vos namoraſtes : verdade he que ella he fermoſa, & muito acabada, mas he tanto do outro mundo , que nam he pera nin-

guem se namorar della, que o querer bem ou nace das esperanças, ou com ellas. A vòs sò aprouue entrar em guerra desesperada, & nam mo negueis, que bem parece q̃ sem esperança lhe quizestes bem: pois todo vosso trabalho nam foi senam encubrilo ao mundo, & a ella mesma, ò que eu nam crera se o nam vira com os meus olhos. Não vos espanteis disto que digo, porque dos homens foram todolos pensamentos descubertos às mulheres por segredo especial.

CAPITULO X.

Do mais que Aualor passou na pratica cõ aquella senhora amiga sua.

AQui senam pode Aualor ter que lhe nam fallasse, dizendo. Perdoaime senhora que nam he em mim leixaruos acabar isso, q̃ nam sei que hieis pera dizer: não quero, nem tam sois ofender meu cuidado, com presumpção q̃ de sò callar me pode ficaruos. Não fallemos mais nisto se n'algũa cousa estimais. Tomandolhe ella então a mão com as suas amigauelmente: o que vos a vòs cumpre, lhe tornou, nã posso eu deixar de dizeruos, ainda que vos disso peze; porque esta sò diferença tem esta nossa amisade das outras, olhar eu mais o que vos cumpre que o que vos apraz. Isto que vòs ago-

agora quereis negar sabemno jà cà todas estas senhoras, & por isso vos perdoo eu sò quererdesuos emcubrir de mim, pois assi o quizestes, ou nam quizestes ter em segredo, mas isto ainda nam he nada pera o que vos eu quero dizer. Contam que entam se chegou ella à orelha de Aualor, & o que lhe disse, ou nam disse, nam se soube entāo, mas dahi a poucos dias o que elle por isso fez ouui eu dizer, que nam deue ser contado entre donzellas, por senam arrependerem de seus contentamentos, ou ao menos nam hauer inueja destoutro. Abasta a senhora Arima foy sò a quem as fadas com os olhos cheyos oulharam: porque nāo sòmente foy acabada em si, mas em quem a desejou. E se a ventura quizera fazer algũa boa obra, ou leixara fazer cousa algũa perfeita, em a qual vem a desigualança, ou das vontades, ou dos tempos; podera ter nunca lugar, fora sentir que a senhora Arima se seruira se quer do pensamento de Aualor.

CAPITULO XI.

De como o pay de Arima a mandou leuar da Corte, & hida ella, Aualor desapareceo.

SOouse, & foy certo depois naquelles que tinhaõ rezam de o saber, que posto que assi fosse aquelle grande feito, que tudo tornasse em louuor da senhora Arima: com tudo, por-

que ſe deu cauſa que ſe fallaſſe nella, o ſentio tanto, que muitos dias infindos chorou muitas lagrimas: & ſenaõ fora por naõ abrir caminhos a màs preſumpçoẽs, ella cahira em cama, mas aſſi penadamente ſe ſoſteue o melhor que pode, & peor que podia ſer. E afirmaſe que de hũa das couſas, & doutras naceo hum auorrecimento à ſenhora Arima; de hũs modos que hi ha no Paço, que he deſejar outra vida mui deſuiada a foy inclinando muito: & de ſua lõga determinação ſe fallou, & ſe deixou depois de fallar: porq̃ o bom velho de ſeu pay depois de a ter em caſa, a foy fazendo ao que quiz; mas de ſua hida, & de como Aualor tambem apos ella ſe foy, nam ſe ſoube entam inteiramente mais que per hum cantar Romance que daquelle tempo ficou, que diz aſſi.

Romance de Aualor.

PEla ribeira de hum rio,
Que leua as agoas ao mar,
Vay o triſte de Aualor,
Nam ſabe ſe ha de tornar.
As agoas leuam ſeu bem,
Elle leua o ſeu pezar,
E sò vay ſem companhia,
Que os ſeus fora elle leixar.
Cà quem nam leua deſcanſo,

Deſ-

Deſcanſa em sò caminhar,
Deſcontra donde hia a barca
Se hia o Sol abaxar.
Indoſe abaxando o Sol,
Eſcureciaſe o ar,
Tudo ſe fazia triſte,
Quanto hauia de ficar.
Da barca leuantam remo,
E ao ſom do remar
Começaram os remeiros
Do barco eſte cantar.
Que frias eram as agoas,
Quem as hauerà de paſſar?
Dos outros barcos reſpondem,
Quem as hauera de paſſar?
Senam quem a vontade poz
Onde a nam pode tirar,
Trala barca leuam olhos
Quanto o dia dà lugar.
Nam durou muito, que o bem
Nam pode muito durar
Vendo o Sol poſto contr'elle
Soltou redeas ao cauallo.
Da beira do rio andar,
A noite era callada,
Pera mais o magoar,
Que ao compaſſo dos remos
Era o ſeu ſoſpirar.

Querer contar ſuas magoas
Seria areas contar,
Quanto mais ſe alongando
Se hia alongando o ſoar.
Dos ſeus ouuidos aos olhos
A triſteza foy igualar:
Aſſi como hia acauallo
Foy pela agoa dentro entrar.
E dando hum longo ſoſpiro,
Ouuia longe fallar,
Onde magoas leuam alma
Vam tambem corpo levar.
Mas indo aſſi por acerto
Foy cum barco n'agoa dar,
Que eſtaua amarrado a terra,
E ſeu dono era a folgar.
Saltou aſſi como hia dentro,
E foy a amarra cortar,
Acorrente, & a marè
Acertaramno a àjudar.
Nam ſabem mais que foy delle,
Nem nouas ſe podem achar,
Soſpeitouſe que era morto,
Mas nam he pera afirmar.
Que o embarcou ventura
Pera sò iſſo guardar,
Mas mais ſam as magoas do már
Do que ſe podem curar.

C A-

CAPITULO XII.

Da grande auentura que sucedeo a Aualor em sua partida embarcandose naquelle barco tam incerto donde poderia hir parar.

DEpois, pera vôs verdes, como cousa nehũa he incuberta ao longo tempo, se soube a historia delle, & juntamente della: & foy desta maneira. Parece que a sua desuentura de Aualor (que assi lhe chamaua eu) deu com elle pera aquella banda pera onde era leuada a senhora Arima: que esta nossa seria entam, & onde sobre o mar se impinaua hum erguido rochedo, veio naquelle pequeno barco aportar a menhaã do outro dia, antes de romper a alua: & ao rugido grande das ondas que o mar com furioso impeto quebraua na penedia daquella alta rocha, se acordou Aualor se seria aquillo terra: & attentando pera bem se afirmar ouuio hũa voz dorida como de donzella, que dantre aquelles penedos parecia sahir, dizendo, Mesquinha coitada triste de mim: afirmouse elle com isto, que era terra; & posto que logo aquella voz o mouera a paixam: com tudo porque elle trazia consigo outra mòr, que o hauia mister por entam: mas foyselhe afigurar que era aquella terra donde sahira; & dispondose o melhor que pode, como me-

menencorio de si, & de sua ventura tornou a tomar os remos com aquellas mãos, que jà naquella viagem eram feitas em empolas muitas vezes; outras tantas as empolas desfeitas em viuo sangue, mas por muito que Aualor trabalhou nunca pode vingar as ondas, que o chamauam a terra, & eram jà quando se elle acordou apoderadas do barco; & nam o vendo elle, pela ocupaçam que consigo, & com os remos trazia, nam se precatou senam quando hũa alta onda, que a elle, & ao barco todo de escumas encheo, & deo com elle ao trauez de hũs penedos que em diuersas partes o espedaçaram, Santa Maria valme, dizia elle: & acordadamente lançou mam de hum penedo, que ao màr sobejaua com hum talamauez: & a agoa fazendo hum estrondo medonho se espalhou indo per antre aquella penedia, & parte della quebrando naquella alta rocha as aguas do mar lançou pera o Ceo, & da força, ou reuerberaçam do ar, ou do que quer que era, se faziam candeas; & nisto em breue espaço se tornou a recolher aquella agua pera o màr que a esperaua vindo jà de là do pego encarapelandose, como quem se armaua pera se vingar daquelles penedos q̃ lhe faziam estoruo às suas agoas. Mas posto que jà rompia a alua, & luz, & tempo tiuesse Aualor pera ver tudo, & guardar-

ardarſe,elle nam no fez aſſi, nem ſe alembrou tam sò de o fazer,q̃ era ainda mais:antes como a agua o deſocupou, virando os olhos deſcontra o longo màr, que com a claridade da luz os podia bem eſtender quanto podia com a viſta ennevoada, dizem que diſſe aſſi. E de tanto màr canſado, tanto ſobeja ainda do màr? E aqui ocupado ainda da paixam dezejando parece acabar jà, vendo as ondas outra vez conſigo, ſoltou as mãos do penedo, dizendo. Pois o corpo he ſem ventura nam quero que tolha mais o caminho à alma; & aſſi ſe entregou todo às aguas do màr,donde Aualor cuidara morrer,& agua deu preſtamente com elle por hum enſeyo que por hũa parte daquelle rochedo ſe fazia, & eſprayaua logo com a marè: & recolhidas que foram as aguas ſe ficou elle ahi deitado naquelle areal per hum grande eſpaço auendoſe por morto: porque com a decente da marè, que jâ entam era, nam tornou mais chegar o màr a elle: contando elle iſto a hum ſeu grande amigo, dizem que lhe dizia,que nunca tam contente ſe achara, parecendolhe q̃ andaua là com a ſenhora Arima ouuindolhe fallar aquellas fallas, q̃ parecia dizeremſe pera ſempre, & vialhe aquelle mouerde ſua boca,q̃ sô aos olhos delle noutro tẽpo fizeram preſumpçam de ſerem tam mortaes: & ahi olhaua os ſeus

ſeus della, como docemente ſe eſtauam à ſombra daquellas ſobrancelhas, onde parecia sò que deſcanſandoſe eſtaua o amor. Mas eſtando elle neſta deleitoſa maginaçam tornou a ouuir aquellas palavras doridas que dantes ouuira: & a ellas abrindo os olhos vio como eſtaua jà o màr arredado delle, & achouſe viuo: pelo que diſſe mal muitas vezes a quem lhe houuera inueja a deſcanſo tamanho: nam podia cuidar que ſeria aquello, porque ſobre ſer tam ſem ventura inda hauia maneira por onde podeſſe viuer; & oulhando os penedos donde viera, ou onde o trouxeram muito mais ſe marauilhaua, que era longe. Cercado aſſi deſta fantaſia, ouuio como alguem fallarlhe de dentro dos ouvidos, dizendo: & nam te acordas Aualor, que o màr nam ſoporta nenhũa couſa morta? oulhou elle entam ſe via a quem lhe aquello dizia tam pegado à orelha: & nam vendo ninguem lhe tornou outra vez fallar aſſi: que queres? embalde com os olhos trabalharas por me ver, ſe eu nam quizeſſe queriate perguntar que he iſſo que me diſſeſte, que de nam ſer aſſi como dizes me peza a mim. Quem ſam lhe reſpondeo ſeria detença grãde pera ti, que tens muito pera andar, que pera mais longe vas do que cuidas: o que te diſſe he verdade, porque nam viuer ſer morto he.

C A-

CAPITULO XIII.

Do que passou Aualor com a sombra que lhe fallou, & da resposta que lhe deu.

SAtisfez tanto esta resposta a Aualor, que lhe dobrou muito mais o desejo de saber quem era, & dissělhe assi. Se alguma cousa te pode contentar, por ella te rogo me queiras dizer quem eres. Podera, respondeo elle, na significaçam de outro tempo contentar, & nam quiz mais; mas perdoaime q̃ dizẽdouos quem sam ofenderia assi o grande bem que quiz, & ainda quero, pois do estado em que sam aqui, ao que eu quizera ser noutra parte nam ha outra cousa senam culpa daquella a quem eu a nam queria dàr, nem assi contandouolo. E aqui dando hum grande ay, logo se foy dizendo. Triste de quem senam pode enganar jà.

CAPITULO XIV.

Como aportando Aualor naquella terra onde per grande ventura foy ter, indo cuidando na aspereza della achou hũa donzella atada ao pè de huma aruore, & a liurou.

FIcou Aualor assi tam atonito por aquello que ouuio, & por aquellas derradeiras palauras, que o muito magoaram, porque nellas quem quer que elle era namorado lhe pareceo. Tornou outra vez ouuir muito doridamente aquella voz. Mesquinha, coitada, triste de mim: &

& com o Sol que jà entam era fora de sua pousada occidental, atinou pera donde seria: & determinando hir là se ergueo indo: mas com os olhos no màr foy assi atè que cumprio ocupar as mãos, & vista na aspereza do caminho que por aquelle rochedo lhe conueyo fazer pera hir onde ouuira aquella voz, a qual tornou indo assi muito afincadamente ouuir; & sendo elle acerca de huns aruoredos grandes que sobre aquella rocha muito mais alto estauam, inda olhou, & vio estar ao pè de hũa antiga aruore com as mãos atadas hũa donzella, segundo pareceo nos cabellos que soltos tinha,& toda a cobriam, mas nam se afirmou logo se o era, porque os cabellos lhe cobriam o seu rosto, mas chegando elle a ella, entaõ apartandolhos vio a fermosura no seu rosto fermoso banhado todo em lagrimas piadosas, que dos seus olhos verdes, & grandes ainda as carreiras pelas suas fermosas faces abaxo mostrauam: & nisto pondo ella os seus fermosos olhos nelle lhe disse. Valeime senhor, que assi vos valha quem mais quereis. Isso senhora farei eu de mui boamente: & a voltas destas palauras leuando de sua espada, cortou a sua grossa atadura com que atadas as mãos tinha: & querendose ella erguer,de fraca não se pode ter,& foy pera cahir: & elle acodio prestemente, & toman-

mandoa nos braços manſamente ſe aſſentou num verde prado, que antre aquellas aruores ſe fazia, de que ſe deſcobria o largo màr: & cortandolhe ramos daquelle aruoredo lhos poz ſobre a cabeça, dizendo. Melhòr vos quizera eu ſeruida ſenhora; mas naõ ſois vòs sò a malauenturada. E com eſtas palauras que Aualor diſſera com a viſta já no màr, que daquelle lugar ſe diuiſaua longe, nam ſe pode ter que nos olhos ſe lhe nam deſcubriſſe o ſenhorio que a lembrança ſobre elle trazia doutra parte, no que conheceo aquella donzella, que namorado deuia ſer. E tomando boa eſperança do que jà em ſi cuidaua pedirlhe (porque logo lhe pareceo cauallèiro, inda que armas, nem cauallo trouxeſſe) lhe diſſe aſſi. Ainda que minhas magoas foram tamanhas, que me nam leixaram lugar, nem tam sò pera cuidar no remedio della; com tudo boa eſperança tomo eu em voſſa vinda ſer aqui pera valerme, pois foy jà quando por muito pouco que tardareis me nam podereis ualer. E apos eſtas palauras, que jà começaua banharſe em lagrimas, acrecentou mais: Meſquinha de mim, q̃ aſſi morrera eu, & eſtiuera jà fora agora de tantos cuidados. E aqui com hum choro grande acabou. Aualor, ainda que bem tinha que acudir aſſi, foyſe a ella, dizendo. Deixai ſenhora por

mer-

mercè as lagrimas, se me haueis mister pera algum seruiço; que eu das tristezas que padeço aprendi socorrer os tristes; por isso naõ haueis mister mais pera comigo que o meu mal. Esforçando os espiritos a esta palaura cansada assi como pode lhe respondeo. O dom recebeoo em mercè que bem mister o ei, pera a coitada a que desastres grandes me trouxeram : aqui dando hum sospiro quizera fallar adiante, mas Aualor que a vio tam cansada, que escaçamente podia colher folego, lhe pedio que descansasse hum pouco : fello ella assi. E neste meyo tempo oulhou pera Aualor, & o vio tambem triste, nam já mais que dantes, mas mais agastadamente, & na verdade era assi, porque alẽbrondose elle da empresa em que hia, pesaualhe estando terlhe prometido seu seruiço. Mas vendoo ella assi, nam se pode ter que lhe nam dissesse; & perguntasse porque estaua daquella maneira. Respondeolhe elle outra cousa da que cuidaua : & disse que estaua cuidando que terra seria aquella em que estaua, porque elle nunca viera por alli senam entam, que aos seus brados acudira de longe. Disselhe ella : creoo; porque daquelle alto bem vira já que estaua em terra firme : pelo que forçado do desejo de ver a senhora Arima, tornouse escontra a donzella, por ver se poderia fazer mais curto o tempo

que

que o ella hauia de impedir, & disselhe desta maneira. Tam cortada, & magoada vos vejo senhora, que se eu posso seruiruos sem tornaruos magoar contandome vôs vosso nojo, muito folgaria; porque assi fariamos menos o tempo da dòr, & pela ventura dambos: rendeolhe ella suas graças, & lhe disse. Nam leixarei senhor de vos contar minhas desauenturas, que pera o que haueis de fazer por mim cumpre muito: que se he a demanda justa ajuda ao esforço de quem a sostem: mas serei nella breue pois pera ambos, como me dizeis, releua.

CAPITULO XV.

Em que a donzella prosegue sua pratica, dando a Aualor razam da causa de sua prisam.

ACerca de hũa ribeira grande, que dizem que nace nas manchas de Aragam naci eu em hum castelho que de todalas partes derredor de que se vé de longe, parece estando senhor. Fuy eu criada em esperanças grandes cõ outras minhas irmaãs pera que ellas nam mais foram criadas, porque de todas eu sendo a mais pequena, & nam menos fermosa, fuy escolhida pera seruir a Diana deosa da castidade, antre estas serras altas onde ella honradamente he guardada de Nimphas. Mas naquello que se faz contra vontade de quem o fez, parece

que ſe ofende algum Deos, porque ſempre depois nacem deſuios que tolhem o fim deuido, como aconteceo em mim, que andando hum dia á càça por antre eſtas brenhas açertei a caſo a hir dàr com hum caualleiro que demudado dos trajos de caçador andaua tambem por aqui; & por minha cauſa, ſegundo elle entam enganoſamente me fez crer. E como eu com elle deſſe de ſupito quizera tornar o paſſo a traz fugindo: & aſſi verdadeiramente o comecei fazer; mas elle que mais corria, lançandoſe aſinha apos mim me alcançou nam muito longe daqui onde nòs agora eſtamos: & fallandome palauras d'amor, com a fagos, & mimos me aſſegurou dizendome. Eu nam ſam pela ventura quem vòs cuidais ſenhora: & a voltas deſtas palauras deixando cahir hũas ralas lagrimas pela ſua bem poſta barba abaixo, me contou eſtando quem era, & como lhe chamauam, & como hauia muito tempo que por aqui andaua feito caçador, eſperando sò de hi poder tornar a verme, fazendome crer que noutra parte jà me vira, & que d'entam atè entonces nunca mais hũa hora lhe podera ſahir da memoria. E aſſi me diſſe enganoſamente palauras enganoſas, que inda que eu fora fea nam lhas podera deixar entam de crer como triſte de mim cri, que vos hei enfim de dizer? eu fuy

con-

contente de tudo o que elle moſtrou que lhe apprazia, em aquelle grande amor paſſamos nòs ambos todos aquelles quatro annos inteiros, que em nòs pareceram dias entam. Agora acabados elles, & em começo de minha deſauentura hũa outra Nimpha tãbem deſtes boſques lhe veyo ſegundo parece a apprazer: & a furto de mim ſe ſeguiam hum ao outro, mas eu nam mais ſegura que receoſa logo os enganos ſenti (que quem podera enganar a peſſoa namorada) & pera me mais ainda magoar eu tambem de meu dano enganoſa, tantos meyos buſquei, que hum dia vindo eu da caça bem acompanhada, & farta dos cuidados delle, pondome a meza, me vierão moſtrar diante deſtes triſtes olhos, huns penhores damor, que por minha cauſa foram manhoſamente furtados a ella, & nam me podendo eu ſoportar (como fera Tigre, que canſada vindo de longes terras com mantimentos pera ſeus pequenos filhos, achandoos leuados ſolta a preſa da boca: & eſquecendo todo canſaço, corre pera hũs, & outros cabos) aſſi fiz eu, teſtemunhas verdadeiras me ſejam todos eſtes matos: nam ceſſei atè que o vim achar à ſombra deſte aruoredo, que deſcançando, dizia elle, que eſtaua da calma que cahia entam, & do trabalho do coraçam que tinha por naquelle dia a nam ter

viſto, mas nam era aſſi, que vindo eu vira hir a ella per hũa aſſomada paſſar apartadamente, aquella que por meu mal veyo aqui, & ſe me eu nam enganei, ella nam hia a outra parte, & por iſſo, & por mais lançando eu as mãos iroſas aos meus cabellos todo eſte chão cobri delles como verdes, & querendome elle com palauras falſas, & ligongeiras valer abraçandome, o arredei de mim, contandolhe tudo meudamente, pedindo vingança a Deos delle, & ſobre os ſeus enganos: & tornandome por derradeiro a mim com minhas mãos, como que inda aſſi triſte de mim me vingaſſe delle, & elle entam tirando do ſeu ſeyo hũa rede de caça q̃ lhe eu com minhas mãos noutro tempo fizera, quando com a tea me conſolaua, eſtando as horas que o nam podia ver: & eſtirandoa elle me amoſtrou as letras que nella eſtauam com toda a arte artificioſa feitas por mim: & vendoas eu, nam ſei como fiquei atada com minhas mãos, negandome elle muitas vezes, que nam era aſſi o que lhe eu diſſera; & afirmandome com juras grandes, mas nam no crendo eu, tornou elle muitas vezes pedirme por ſua vida, & minha: & por derradeiro quando vio q̃ nenhum remedio pera o eu crer hauia, tomando Deos por teſtemunha ſe virou pera quella parte, onde nace o Sol, dizendo sò eſtas pala-

uras.

uras. Pois me nam quereis crer quando vos peze, eu farei que me creais, quando vos nam possa deixar de pezar: & assi se virou, & de todo se foy, & a minha alma me conuidou logo hirme traz elle: mas a menencoria entam tinha mayor poder sobre mim, que o juizo, & assi se foy, nem lhe disse que me desatasse, o que lhe alembrou, ou nam alembrou abasta que nam tornou mais: quizera bradar logo pera que alguem me valesse, mas a vergonha de me verem assi atadas as mãos, me tolheo fazello, senam agora que a noite, & a fraqueza de todos meus espiritos, em que conhecia certos sinaes de nam poder viuer muito, me fizeram dàr gritos, que parece quiz a ventura que fosse pera me vòs ouuirdes. Vedes aqui em taõ pouco espaço contado todo meu pezar, que passei entam: porque o que està por passar nam pode ser senam triste; porque quem me assi pòde leixar, jà por outrem me tinha leixado. O dom que de vòs aceitei nam he pera que me vingueis delle, que lhe nam quiz ainda tam pouco bem que lhe possa querer este pequeno mal, mas queroo pera que me vingueis della.

CAPITULO XVI.

De como Aualor nam quizera que a donzella lhe pedira aquelle dom pelo nam desuiar de seu caminho, & do mais que Aualor della quiz saber pera ver a razaõ que tinha pera por ella auer batalha.

AValor ficou taõ embaraçado com este pedido, que nam tam sómente soube tornar resposta, antes deu causa a ella presumir delle mal, & nam se podendo soportar, dizia meu pay, que como molher lhe disse. Parece senhor caualleiro que duuidais nalguma cousa, sei q̃ vos esquece, que isso nam podeis fazer senam antes do prometimento. Não duuido, lhe tornou elle, mas estoume espantando de quam mofino fuy: em que? lhe perguntou ella: eu volo direi, lhe respondeo elle. Meu pay quando inda moço pequeno era, por grandes semrazoens da ventura foy leuado da sua terra natural pera outras muito alongadas della, onde depois de homem feito por nobres, & grandes feitos darmas mereceo nam menos estado na terra estranha do que na sua lhe era deuido pela nobreza de sangue donde descendia, & antre outros muitos feitos d'rmas que elle fizera, tambem contaua hum, q̃ me muito contentou, sendo eu pequeno ainda. Que indo elle

le hũa vez sô por hum caminho q̃ entre hũas altas, & fragoſas ſerras ſe fazia, acerca de hũa fonte que de hum penedo naquella ſerra nacia ſob hũa aruore ſaudoſa: achara hũa donzella ricamente veſtida dormindo, & oulhandoa elle bem, viralhe aquella parte do ſeu roſto que deſcuberto tinha, raſgado como de mãos iroſas: & feitas hũas carreiras de ſangue por elle. E apeandoſe entam do cauallo pela ver melhor; & tambem por ſaber ſe delle lhe cumpria algum ſeruiço, que aquella eſtada aſſi em hermo o conuidou logo ſem tardança a hauer piedade della; mas elle decido acordara logo. E ella pondo os olhos nelle lhe diſſera: pera que deceſtes caualleiro, que as donzellas triſtes nam ſam pera ver? Sam logo pera ſeruir, lhe reſpondeo elle; mas ſe alguma fadiga tendes ſenhora para que vos nam cumpra ajuda tornarmehei hir, que do dô, que houue de vos ver aſſi antre eſtas penhas me fez decer pera ſaber ſe mandais alguma couſa de mim que vos cumpriſſe; que eſta obrigaçaõ me pareceo que era deuida ao acertar de vir eu por aqui. Pera que vos heide dizer, tornou ella entam, o que hei miſter na deſauentura em que ando; pois ainda que ma vòs outorgueis nam me podia preſtar. Quem vos anojou aſſi, eſſe voſſo fermoſo roſto, lhe diſſera elle, nam pode ſer de

nenhum feito grande darmas. Aſſi ſenhor caualleiro, acudira ella a eſtas palauras que lhe pareceram ditas de bom coraçam. Eu me fiz aſſi a mim eſte mao pezar todo que vedes por outro, & outros mayores que outrem a quem o ſeu nam merecia; me tem feito nalma, & na vida, que ſenam podem ver ſenam em longo tempo. E aqui leuando as mãos aos ſeus longos caballos, que jà de antes pareciam eſtando que nam foram poupados sò pera entam os começaua magoadamente carpir: ſenam que meu pay acudio pedindolhe por mercè. Dizia que a fizera eſtar queda, dizendolhe q̃ a todo ſeu poder ella ſeria contente, ou elle morreria na demanda; & que lhe diſſeſſe o que hàuia: & contandolho entonces lhe diſſera eſtas palauras.

CAPITULO XVII.

De como Aualor ſe partio com a donzella pera o caſtelo onde hauia de ſer a batalha.

NAm muito longe de aqueſta ſerra eſtà hum caſtello muy forte em ſi, em o qual mora hum tio, & dous ſobrinhos que conſigo ahi tem, & o guarda por hum ſenhor de toda eſta terra, que com outro ſeu comarcaõ traz agora guerra. Hum deſtes ſobrinhos me tirou

a

a mi de casa de minha mãy, que pay muito hauia que perdera, pera que parece fosse mais desemparada: Agora,& depois que muito tempo me teue naquelle castello a seu prazer, por hũa mulher que parecia fermosa (mas enganosa) que por ahi acertara a passar com hum outro caualleiro,a quem elles cruelmente mataram por lha tomarem,me leixou & me lançou desamorauelmente pela porta do castello fora, aquelle dia que recolhera aqueloutra pera si. E ainda pera mais a obrigar me mandou dantes que isto fosse, vestir, & atauiar ricamẽte o que eu logo fiz, cuidando que era pera q̃ doutra maneira acontecesse. O ciuel delle depois de me ter mandado pòr fora da fortaleza, fechada a porta della se pòz em hum miradouro alto a oulhar, dizendo. Vòs sò senhora sois a por quem eu aquello leixo, & pude, & folgo de leixar. Em galardam de aquellas palauras lhe lançaua ella os braços pelo pescoço, & quãdo eu tam desarrezoadamente vi possuido doutrem o que me a mi sò era deuido como anojãdome da vida me vim por estas serras, por ver se toparia algũa fera que fartasse sua ira, & a minha em mim, onde me parece que hà mil annos que ando, sò doje pela menhaã no mais andar aqui; & de cansada mais do cuidado que do corpo me adormeci pouco

ha,

ha,& prouuera a Deos que nam acordara mais. Mas meu pay, que em extremo piedade ouuera della dizia, que lhe dissera aleuantandoa que por mercè lhe mostrasse o castello: sobindo elle em seu cauallo a tomara nas ancas: mas por muito rijo que caminhara nam chegara là senam alta noite ao castello;& elle logo se arreceou de lhe não quererem abrir a porta,nem querer tomar campo com elle: porque de quẽ faz vileza a damas se deuem esperar todas as outras, agazalhouse mançamente debaxo de hum balcam sobre que se fazia a porta do castello, & cahia hũa ponte leuadiça: & abrindo hum seruidor a porta pela menhaã, antes que o sentissem foy assi a pè armado, como toda aquella noite estiuera ameaçando o porteiro,& lançandoo da ponte abaxo o fez callar: nisto disse à donzella, que azinha trouxesse o cauallo: fello ella assi. Sobido que foy nelle,entrando pelo terreiro grande que no meyo do castello se fazia: disse escontra a donzella, que à porta ficaua. Agora senhora he este castello vosso, & tudo o que nelle està. Ià a estas palauras, & rogido do cauallo eram os do castello pelas janellas: & a donzella que dentro estaua vestida com hũa roupa grande: & nam se pode ter que com hum desdem da manga da camisa nam dissesse, de tudo o que està nelle:

inda

inda que pode ſer, naõ ſahira nenhum da vontade de meu ſenhor, que eſta he a minha, & ſerà ſempre. Meu pay oulhando pera ſima, & vendo mulher calouſe: mas logo ſe foy à porta do caſtello, & fechandoa com as chaues que tomara ao porteiro: & entregandoas à donzella que com elle vinha, lhe diſſe. Tomai ſenhora voſſas chaues, que a vòs pertencem, & nam a outrem, & dahi foyſe pera hum cabo daquelle terreiro com a ſua lança em coxa. Nam eſteue alli aſſi muito que por outra parte doutro pateo que mais dentro ſe fazia naõ viſſe vir hum caualleiro grande, & ao parecer de muito esforço, fermoſamente armado, em hum fermoſo cauallo, & com ſua lança na mam, & hum eſcudo embaraçado, a ponto de auer batalha. E chegando onde meu pay eſtaua, dizia elle, que com deſmaſiada ira diſſe eſcontra a donzella que alli o trouxera, eſtas palauras,

CAPITULO XVII.

Das palauras que Aualor teue com a donzella que o alli trouxera.

NAm ſei ſenhora, pois merecendo vòs tanto por voſſa peſſoa, & fermoſura como conſentiſtes em voſſo coraçam querer bem tam demaſiadamente a quem nenhũa moſtra

deu

deu de volo querer: que certo isto sò que nelle vedes basta pera vos nam lembrarem cousas deste caualleiro. Que ainda agora vendo tam perto de si a vingança que delle vindes tomar, nenhum arrependimento traz de vosso desamor, tendo tantas razoẽs contra si, & tam poucas que o escuzem de tamanha culpa: porque està claro que a donzella por quem folgou de vos leixar nenhũa ventagem vos faz, & vôs a ella muitas. Sam croezas damor, que como as tem em costume nam sam muito de estranhar: mas jà que me vòs aqui trazeis pera vos desagrauar de tamanha força: sem razão seria querer eu que vòs ficasseis com mayor tristeza; mas quanto em mim fosse trabalhar nam tam sómente pela diminuir: mas ainda acrecentar tanto em vosso contentamento quãto baste pera de todo serdes contente. Pelo que senhora vos peço que deixado todo nojo nam entre em vòs desconfiardes da vitoria; porque della muita segurança me dà a justa causa que tendes pera nam arrecear fazella por vossa parte, do que deueis muito folgar em ser tam justa: porque quando o ella he tanto o vencella ham pode ser duvidoso, desde agora fazei conta que sois restituida a tudo o que desejaueis alcançar. Porque eu a todo meu poder farei com que façais vossa vontade, ou morre-
rei

rei na demanda (que eu tam vencida tenho) pois he de noſſa parte juſtiça que nenhũa tene que ella meſma o nam fizeſſe vencer, porque crede ſenhora que a razam com que ſe as couſas juſtas cometem he a que vence; & quẽ sò a tiuer nam ha miſter mais. E por iſſo vedẽ ſenhora ſe com morte de ambos ſereis ſatisfeita, ou que vingança quereis que delles ſe tome. A que delle quero diſſe ella, he pordelo em meu poder com eſſa mà mulher, pera que em ſua preſença me vingue nella das muitas ſem razoẽs, que me por ſua cauſa foram feitas, porque a elle nam lhe poſſo eu querer tã-to mal, que nam foſſe ſempre mayor o bem que lhe quiz: pera que agora lhe nam deſeje a vida, que ſeria caminho de perder eu a minha mais aſinha. Dizia meu pay, que tomara tanta paixam por ver tam triſte a donzella, & ſentir nella a muita fe que lhe tinha que como menencorio de ſi lhe diſſera. Paſſaiuos ſenhora a hum cabo deſſe pateo vereis a vingança que vos dou de tanta ſem razam: & porque vos prometi receber elle de mim o menos dano que poder ſer antes que o vejais verei ſe com ſe render em voſſo poder poſſo eſcuſar fazerlhe nojo: porque jà podera ſer que nam ſerà em minha mam. E porque o caualleiro do caſtello eſtaua jà a ponto de auer batalha

talha ſe fora onde elle eſtaua: & com palauras de muita corteſia lhe diſſera.

CAPITULO XIX.

Da pratica que Aualor teue com o caualleiro do caſtello.

TAm mal creyo eu caualleiro que vòs cumpris a ordem de cauallaria como cuido q̃ aguardais nos amores, dada vos foy pera ſocorrer donzellas agrauadas, & ſegundo me parece nam trabalhareis muito pelas defender de quem algũa força lhes quizer fazer: mas de vòs a receberam. Vejo voſſa preſença tam deſuiada de voſſas obras, que por ſima de ſer de mim ſabida a verdade, me faz duuidar della, & jà pode ſer que pois vos faltou fauor pera donzellas, que vos ſobeje corteſia com caualleiros) pera que verdadeiramente ſe deuem tomar armas; & nam pera agrauar damas) eſta que aqui me traz ſe queixa com demaſiada razam de vòs, que a deixaſtes ſendo ella pera por ſua cauſa ſe fazerem grandes extremos;& tomaſtes outra tanto pera ninguem ſe auenturar por ella: que ſois por iſſo digno de muita culpa. Hũa couſa sò vos queria pedir antes q̃ começaſſemo neſſa batalha, que concedendoma poderſehia eſcuſar. Folgara muito, reſpondeo elle, que ſem eſſas razoens a fizeramos: mas

mas porque folgo de vos ouuir me deterei algum tanto, & vòs dizei o que quizerdes. Ao que meu pay refpondeo: Agora fenhor caualleiro acabo de crer neffa moftra, que mais cometeftes effa ofenfa por força de amor, que por vontade que terieir de o fazer, & não vos dou tanta culpa: porque do que jà exprimentei fei que ha iffo nelle, como ha outras fem razoes infindas. Eftimaria tanto veruos conforme com efta donzella, que toda a vida que por paffar me fica poria em vòs feruir: efta, fenhora, dizeruos eu quanto vos merece feria erro, pois que vòs o fabeis melhor. Seus merecimentos faõ taõ grandes pelo que fez por vòs, que nenhuma outra fatisfaçaõ podem ter, fenam reftituir dela a fuas honras primeiras, & pordes effoutra a fua cortezia; que he verdadeiramente tal que nenhum perigo fe pode feguir niffo: porque onde ha tanta nobreza, & amor, nam fe farà fenam coufa que feja digna delle: pelo que deueis bom caualleiro cõfentillo, & efcufar efta batalha, & entrardes noutra que ferá mais de voffo contentamento. Ao que elle com moftras de demafiado amor refpondera, fenhor caualleiro, quem quer que vòs fejais dalto fangue, & feitos darmas deueis fer, que voffas obras o afirmão muito: vòs me fizeftes hũa tão finalada merce, & tão di-
gna

gna de agradeçimento que naõ irei contra o q̃ me pedis: porque inda que batalha fizeramos, & a vencera eu fora o vencido tam arrependido ſou jà: mas como as couſas deſta calidade com deſamor ſe perdem, aſſi tambem a perda della ſenam ſente ſenam por tempo. Muitas outras palauras de cortezia dizia meu pay q lhe diſſera, mas nam me lembram pera volo dizer; baſta que tinha elle rezão pera vencer, & quiz antes tentallo com ſua cortezia, que ſem ella alcançar vitoria: porque com eſtas armas muitas vezes ſe vè mais aſinha vencerem ſe mayores couſas como aqui aconteceo, que eſtando tam poſto em ſe defender, tiueraõ com elle mais força palauras brandas do que poderam ter ferocidade do caualleiros. Pelo q̃ conſentio em tudo aquello que meu pay moſtrou que lhe apprazia. Concedido que foy pelo caualleiro, ſe lhe entregou pera que delle fizeſſe tudo o que ſua vontade foſſe: pedindolhe muito que quizeſſe acabar com ella, q a donzella que no caſtello tinha lhe naõ foſſe feito nenhum nojo: mas antes a deixaſſe hir liuremente: o que lhe meu pay prometera. E ella por lhe comprazer lho outorgou bem contra ſua vontade: mas o grande amor aſſegura tudo: porque poſto que a auzencia a trouxeſſe tam apartada delle, & elle o nam eſtaua no

bem

bem que lhe queria, que este podemos dizer que o fez renderse. E dizia meu pay que depois viueram ambos muito a seu gosto, ficando ella senhora do castello, & delle. Assi tambem vos digo eu senhora que podera suceder no vosso caso, sendo tam justo como me vôs a mim dizeis: & por isso caminhemos, que a ventura farà em tudo seu oficio.

CAPITULO XX.

De como Aualor, & a donzella fizeram seu caminho pera o castello, & da batalha que elle, & Donanser tiueram.

COmeçaram ambos caminhar via do castello o mais apressadamente que puderam, por lhe dizer hum pastor que o senhor delle hia naquelles dias ver hũa sua irmaã, que por se casar lhe ordenauam grandes festas. E como elle tinha causa pera se achar presente, se fazia prestès, & leuaua consigo muito ataviada aquella que elle tanto mostraua querer. Sabida por Aualor esta noua, porque muito desejaua restituir esta donzella a seu estado, & honra (porque verdadeiramente se escreue delle que era de muito boa inclinaçam, & virtude, & que em as armas precedia a todolos caualleiros daquellas partes; & era elle tal que vulgarmente se afirmaua que se Lamentor fo-

ra sabedor; ou sentira por via alg[ũ]a que Aualor desejaua casar com Arima que o fizera, tão afeiçoado era a suas cousas, que elle sempre teue por taõ acabadas: mas elle quiz antes soffrerse em desgosto que descubrir seu desejo, tamanho era o bem que lhe queria, que de si mesmo o encubria: he esta hũa certeza grande entre dous que se bem querem, encubriremsempre o que desejam mais ser sabido,) andaram tanto que chegaram ao propio dia que o caualleiro do castello estaua pera se partir, & como algũs vassallos seus por lhe comprazer se ajuntasem alli pera o acompanharem, teue Aualor lugar pera entrar sem sospeita das guardas, que pela negoceaçam da festa a tinham perdida: & nam defendiam a entrada a nenhũ que viesse pelos muitos que acudiam pera o seguirem naquelle caminho. Tanto que entrou disse à donzella, que alli o trouxera. Agora senhora me parece que a fortuna quer fauorecer vosso direito; & pois estais neste lugar ha veio por vosso; porque eu me nam partirei delle, tè que verdadeiramente o nam seja com vos ficar em poder a cousa do mundo, que mais desejais, agradeceolhe ella entam aquellas palauras com outras de muita cortezia: & porque o tempo senam gastasse nellas, & se fizesse nelle, o que conuinha a ambos, mandou Aualor

lor por hum ſeruidor do ſenhor daquelle caſtello dizerlhe que ſe eſpantaua muito delle, tendo em ſua caſa ſeu proprio inimigo, como podia andar tam ſeguro: que ſoubeſſe certo que ſua irmaã teria hoje mais neceſſidade de quem a conſolaſſe que de a feſtejarem, que a grande preſſa ſe armaſſe: & nam moſtraſſe tamanho deſcuido em couſa que tanto ſe auenturaua ſua fama. E em quanto o menſageiro foy, Aualor ſoltou a cadea de hũa porta falſa q̃ por de fora cahia, & defendia à entrada do caſtello; nam pode elle fazer iſto tam preſto que o caualleiro nam deceſſe ao terreiro grande que ſe alli fazia com muita furia armado, & caualgaſſe: o que tudo fez tam ligeiramente que Aualor teue a muito ſua preſteza. Tanto que foy a cauallo ſe veyo pera onde Aualor o eſtaua eſperando, & ſem querer mais ſaber que o que lhe o ſeu ſeruidor diſſera, inclinando a viſta pera as janellas de ſeu apoſento com vôs alta diſſe. Senhora Olania ſahi a verme ſe quereis ver o muito que faço por voſſo ſeruiço: & dizendo iſto, ſem mais eſperarem remeteram hum contra o outro com tanto impeto q̃ o do caſtello foy pelas ancas do cauallo fora; & Aualor perdeo as eſtriueras ſem receber nenhum dano: vendo no cham ſeu contrario ſe deceo preſtemente, & tiroulhe o elmo, & co-

mo da quèda, & da ferida (que foram grandes) ficaſſe desfalecido de todas ſuas forças, parecia mortal; & tanto que o ar o conuerſou tornou em ſi. E quando diante ſy vio Aualor, & elle a ſeus pès: diſſe com palauras de muita dòr (parecendolhe que por ventura quèria leuar auãte ſua vitoria) que mais vingança quereis caualleiro do triſte de mi ſem ventura que pordelo em o fim que cuidou vernos: & pois ao q̃ vieſtes acabaſtes com honra, não leueis ao cabo o vencimento; baſteuos pòrdeſme em eſtado de fazerdes de mi o que quizerdes ordenar. Ao que Aualor reſpondeo. Não deueis bom caualleiro eſtranhar eſtes acontecimentos, que muitos tereis viſto mais deſarreſoados nenhũ outro nojo recebereis de mim; ſe volo fiz voſſa ſem rezam o permitio. O que agora quero que por mim façais he que eſta ſenhora (chamandoa entam pera alli pera onde jazia deitado em terra com o troço da lança atraueſſado ainda) de aqui em diante (viuendo vòs) a tenhais tam venerada como vos merece peſſoa q̃ tantas moſtras deu do muito que vos queria: & que eſſa por quem a engeitaſtes lhe entregueis em ſeu poder pera que della faça o que quizer: & a ſoſtenhais em tanto amor como cumpre a tam nobre, & generoſa ſenhora; & como o alto tronco donde procedeis vos obri-

ga

ga: porque poſto que tè agora tiueſſeis diferente tençaõ, eſta he a verdadeira que pera voſſa vida conuem. Com as quaes palauras vieram ao caualleiro do caſtello as lagrimas aos olhos: & eſtandolhas limpando a donzella muy amoroſamente com a manga de ſua camiſa, lhe veyo tam ſupito acidente que de todo foy carpido, & chorado por morto: o que vendo Aualor os começou a conſolar (como aquelle q̄ de sò triſtezas viuia) & deitandolhe agoa por ſima do ſeu bem apoſto roſto, tornou em ſi, & foy logo curado por hũa ſua ſobrinha que conſigo tinha no caſtello, que naquelle miſter era aſſaz exprimentada. Acabado que foy de curar mandou Zicelia apoſentar Aualor em hũa camara junto da ſua, & ſeruillo o melhor que pode, & que entaõ podia ſer, mandando logo pòr a recado a outra por quem ella tantos degoſtos hauia ſofrido, porque determinaua depois delle ſer ſam, em ſua preſença tomar della vingança (ainda que mulher) porque tãbem o ella era. Mas eſte deſejo nam houue efeito, que ſabido por Aualor determinou logo buſcar maneira por onde lhe pudeſſe deſuiar aquelle odio, que tam certo he nas mulheres: porque por mui pequenas ofenſas querem tomar grandes vinganças: & ſegundo ſam amigas de nouidades, aſſaz força ſe lhe faz

quando as mudais de suas vontades, porque nenhuma outra sentem mais, nem entre ellas se tem por mayor; mas Aualor nam fez pouco em a liurar daquelle furioso impeto de Zicelia. E porque vos eu amiga, & senhora desejo muito fazer certa das cousas deste caualleiro, & seus acontecimentos, que muitos, & muy grandes foram, como ouuireis, me leuai em conta se nellas me detiuer mais do que quizera: porque no muito que delle tenho que vos dizer nam se vos seguirà senam muito gosto: porque suas cousas o oferecem a quem as ouuir. E por isso perdoaime se tardar em volas contar; mas elle fez tanto nisso como a diante se vos dirà.

CAPITULO XXI.

De como Aualar pedio à senhora Zicelia que não quizesse tomar vingança de Olania, mas que liuremente a deixasse hir.

COmo naturalmente a inclinaçam de Aualor fosse socorrer grandes necessidades, & elle visse a muita em que Olania estaua, fez com a senhora Zicelia que esquecida de todo nojo que della mostraua ter, pelo seu delle a soltasse daquella prisam em que a tinha, & liuremente a deixasse hir onde sua ventura a guiasse; & naõ quizesse de tam mimosa, & delicada donzella mayor vingança que vela cami-

minhar só, & a pè, eſtrangeira em terras eſtranhas, porque eſte sò tormento hauia de ſentir mais, que toda a mais pena que della pudera receber. O que Zicelia por lhe comprazer, como aquella que lhe tanto deuia por amor, & obrigaçam, o conſentio tanto jà contra ſua vontade, que tam claro ſe enxergou nella o deſejo de vingança, que Aualor a eſtaua entre ſi culpando de muito cruel. Mas poſto que deſte pedido ficaſſe triſte, o ouue de conceder• & porque em algũa parte ſe viſſe ſatisfeita, pedio Aualor que antes de a deſpedir lha moſtraſſe, porque muito a deſejaua ver: o que elle fez, poſto que Olania o ouueſſe por muito graue couſa. Trazida ella, & poſta em ſua preſença (tendoa aſſaz mudada) por ſe ver diante de Donanfer, que bem via que a nam mandauam chamar, ſenam pera lhe darem niſſo algũa paixam grande, de que lhe podeſſe nacer mayor triſteza, como verdadeiramente ſentio quando vio Zicelia eſtar numa camilha igual ao leito onde elle deitado eſtaua, & lançarlhe os braços ao peſcoço, & beijalo muitas vezes, couſa que a ella tam deuida foy em outro tempo fazer: mas em nenhuma deſte mundo ha ſegurança, nem ſe deue ter, porque mudanças ſenhoream tudo; & na verdade nam ſe pode ella ter das couſas de

cà, por quam ſem firmeza ſam. Aſſi que hũas, & outras a tinham taõ embaraçada, q̃ nam ſabia que dizer. E vendo Zicelia o ſentimento q̃ moſtraua, nam ſe pode ter, que nam diſſeſſe. Deſte tamanho deſcanço foſtes vòs, Olania muyta cauſa de me apartar, ſendo eſte contentamento de direito meu; & em galardam de tamanha ofenſa como me neſſe tempo fizeſtes: vos dou verdes agora o que jà poderà ſer que nam cuidaſtes ver: & agora vos podeis partir quando quizerdes: & em ſer tam liuremente conhecei que ficais ao ſenhor Aualor neſſa obrigaçaõ: porque a elle verdadeiramente ſe deue. A Olania com eſtas palauras ſe lhe arrazarão os olhos dagoa: & por muitas vezes eſteue em lhe reſponder por fartar ſua ira: & a dòr grande lho não conſentio; porque iſto parece tem a peſſoa muito magoada impedirlhe ſempre a paixão, o que a vontade mais pede fazer: & ſerramſelhe os eſpiritos, & nam pode dizer o que deſeja; & eſta magoa desfaz toda em lagrimas. Neſte extremo ſe vio a triſte donzella tam eſtrangeira no que tinha por natureza. Donanfer poſto que o amor de Zicelia lhe nam conſentiſſe vzar com Olania de piedade não deixou de ſentir muito aquelle apartamento: & ſempre a ſeguira ſenam fora por Aualor lho nam eſtranhar, & como as triſtezas

ſe-

ſenam poſſam encubrir, nem a dòr grande diſſimular, lhe fizeram vir ao roſto aquella còr tanto ſobre a natural: & parece que lhe acudio aquella fermoſura a tal tempo pelo mais embaraçar, & acrecentar nelle ſeu amor, porque em algum tempo nam perdeſſe eſperança de a poder ver; & de aqui naceo a Donanfer hum aborrecimento tamanho a Zicelia, que logo poz em ſeu penſamento, q̃ como o tempo lhe deſſe lugar buſcar Olania, a qual ſe partia tam triſte pelo que deixaua, como incerta do que lhe podia ſuceder.

CAPITULO XXII.

Como deſpedido Aualor de caſa do caualleiro vẽcido ſendo apartado do ſeu caſtello ao pè de hũa fonte aonde deſcançando eſtaua, lhe fallou de dentro da agua Arima, & do muito que ſuas palauras o entriſteceram:

DEpois que Aualor entregou o caſtello à donzella, ſe deteue nelle aguns dias (por o ella aſſi pedir) em quanto o caualleiro vencido ſe curaua de ſuas feridas, conſolandoo em ſeu deſgoſto: porque verdadeiramente o ſentimento de o elle ſer foy tamanho, q̃ por muitas vezes ſe deſconfiou de poder viuer (tanto pode o nojo em tudo) & começando a conualecer, indo jà pera melhor, determinou Aualor

tornar a seu caminho, & seguir sua auentura (que tè entam tam mal lhe sucedia, & auida licença se partio: & sendo jà do castello duas jornadas se meteo por entre huns espessos aruoredos que alli estauaõ de mui graciosa sombras, & correntes agoas, & pondose ao pè de hũa fonte com o pensamento todo ocupado naquella agoa, se lhe afigurou que vira nella hum vulto de mulher tam proprio ao parecer de Arima, q̃ lhe vieram as lagrimas aos olhos: chorando esteue a mayor parte daquelle dia sẽ poder determinar que poderia significar aquelle misterio (que tam grande lhe pareceo) estando elle assi embaraçado naquella visam, correndo pelo pensamento cousas passadas q̃ renouadas o faziam tam triste como nunca fora por causa nenhũa. Desejando saber o fim do que vira, ouuio fallarlhe de dentro dagoa como mulher dizendo. Nam sei que buscas Aualor aqui? busco, disse elle, o que minha ventura me nega tanto tempo ha, mas muito te peço pela cousa do mundo, que mais estimas, que me queiras dizer quem es a que me fallas: porque verdadeiramente des que te ouui comecei a confirmar minha sospeita por verdadeira: se es Arima nam no negues. Acabando elle de dizer isto, tornou a pór os olhos naquella parte onde dantes a vira (pelos ter postos

no cham) & nam a vendo ſe aſſentou , começandolhe a correr de ſeus olhos fontes de agoa, chorando tam cruelmente que era magoa ouuillo, dizendo. Triſte coutado de ti Aualor, q̃ taõ grande foy tua deſauentura q tudo aquello que mais deſejaſte viſte menos acabado ; & o que te podia dàr contentamento ſe te conuerteo em mayor triſteza. Senhora Arima como pudeſtes acabar com voſco negardeſme veruos eu, ſendo vòs a couſa do mundo q̃ mais ver deſejo, mas ſe vos eu niſto ofendo aqui me tendes executai voſſa furia em mim : & naõ queirais ſenhora que num tam ſem ventura ſe enſerrem tãtas magoas ſecretas. Erros de amor ſam dinos de perdoar , & ſe vingança mayor vos mereço cumpri em minha vida voſſa vontade, que tam oferecida eſtà ao que della quizerdes ordenar. Auei por bem moſtraruos, a quem sò viſte na eſperança de veruos : & nam queirais encubriruos de quem vos tanto merece ſeruir. Embalde trabalhas, reſpondeo ella , que sô na vontade me poderas ver; & porque tarde, ou nunca me tornarás a ver neſte lugar te digo iſto : porque de tua perda me peza aſſaz. Ficou Aualor tam cortado daquellas palauras, que nam teue que reſponder, nem ficou de maneira que o podeſſe fazer. E com a dòr grande do que nellas ſentio, ſe entriſteceo tan-

to

to que nam ſe podendo ſoſter cahio,& eſteue por grande eſpaço ſem falla: tornado que foy em ſuas forças, determinou logo conſigo meſmo partirſe daquelle lugar (que tanto pera ſeu cuidado cumpria) dizia meu pay,q̃ quando ouuia fallar nas couſas de Aualor, lhe crecia em as ouuindo tamanha magoa,que verdadeiramente lhe parecia ſer elle meſmo que as paſſaua: porque tinham em ſi hũa tam noua maneira de ſentimento, que ſe nam podiam deixar de ſentir muito ſuas triſtezas; & que aſſaz de endurecido deuia ter o coraçam quem ouuindoas o nam desſizeſſe todo em lagrimas; & dizia elle q̃ de sô cuidar niſſo o ſizera muitas vezes: (tãta dòr faz o ouuir magoas alheas) mas eu direi o que lhe ſucedeo, porque vejais quanto as triſtezas ſe querem com quem as fauorece.

CAPITULO XXIII.

De como partido Aualor do lugar da fonte indo cuidando em ſuas triſtezas antre hũs aruoredos achou hũa donzella carpindoſe, & a ſocorreo em ſua neceſſidade.

DEs que Aualor ſe partio daquelle lugar onde aquella ſombra lhe apareceo, nunca mais de ſeu penſamento lhe ſahio, que aquello poderia ſer Arima: antes lhe ficou tam aſ-

ſentado nelle que o era, que por muitas vezes determinou tornar ahi fazer ſua habitaçam. Mas quem ſua vida paſſa em tantos receyos nam pode ter taõ liure juizo que tome conſigo determinaçam certa. Aſſi Analor em ſuas triſtezas nam achou outro melhor remedio q̃ ſeguir o que ſua ventura lhe ordenaſſe, porque a que eſperaua nam poderia ſer menos triſte q̃ á paſſada. Poſto elle em ſeu caminho, tendo naquelles dias andado muita parte veio ter jà ſobre tarde (quando as aues ſe começam a recolher, vindo a ſeus coſtumados pouzos) a hum valle de muy grandes, & freſcos aruoredos, & aſſaz deleitoſos pera quem o cuidado trouxera menos magoado: vendoſe naquelle lugar, parece que por fazer menos o trabalho, ou mais verdadeiramente a dòr ſe aſſentou ao pè de hũa alta, & verde faya, por deſejar ouuir ſoſſegadamente huns Rouſinoes, que jà de muito antes à entrada do valle ouuira eſtar cantando. Eſtando elle aſſi enleuado naquella melodia, lhe parecia que em ſua maneira de tanto lhe anunciauam virlhe naquelle dia algum contentamento, que o fizeſſe menos canſado, do que ſeus cuidados o traziam. E como a elle nenhũ bem lhe duraſſe muito, parece que a eſte pequeno deſcanſo lhe ouue a fortuna ainda inueja, ou nam quiz conſentir que o elle tiueſſe

pe-

pelas muitas deſauenturas que inda tinha por paſſar. Naõ ſe tardou muito que no mais baxo do valle nam ouuiſſe huns grandes; & doridos gritos: eſpantado elle por em lugar tam apartado de conuerſaçam de gente ouuir gritos de peſſoa racional, nam ſabia que ſe dizer; & por mais ſe certificar no que ſeria ſe leuantou, & poz o ſentido prompto niſſo (tendoo elle bem longe dalli) por ver ſe tornaria a ouuir aquelles gritos, ſenam quãdo ouuio dizer mais brandamente. Deſemparada triſte coitada de mim, que deſaventurada foy hora a minha que a tal deſterro me trouxe: achandó iſto calouſe, chorando, & gemendo tam doridamente q̃ mouia a quem a ouuia a ſentir ſua triſteza. Foy rijo pera aquella parte, o mais apreſſadamente que ſer podia, por lhe poder valer em ſua neceſſidade: porque logo lhe pareceo que ſua ajuda ſeria neceſſaria. Chegado que foy a ella, & vendoa mulher, & aſſaz bem parecida lhe diſſe (como eſpantado de tamanha nouidade) que ventura foy eſta ſenhora que vos trouxe em parte tam sò: mal haja a deſuentura q tam mal ſoube repartir com voſſa fermoſura, que vós pera outra couſa diuieis nacer, mas eu naõ ſei verdadeiramente onde eſtes deſconcertos do mundo ham de hir ter. Vejouos moça, merecedora de viuer acompanhada, & ſeruida.

El-

Ella com grande prazer que ſentio naquelle ſocorro nam lhe pode reſponder, & tambem o modo de mulher lho tolheo, nem a fraqueza ſua lho conſentia, inda que muito o quizera fazer. E vendo Aualor o extremo em que era poſta ſe chegou a ella, tomandoa em ſeus braços a aſſentou naquella freſca, & verde erua: pedindolhe muito que quizeſſe esforçar, que Deos lhe daria remedio pois lho mandara a tal tempo: acrecentando mais. E ſe alguma couſa que vos de mim cumpra vos pode fazer leda (diſſe elle) nam ſinto nenhuma que nam faça por vos ſeruir. Rendeolhe ella as graças por tamanha mercè, dizendo. Ainda que veja ſenhor caualleiro que ordem de caualleria vos obrigue a ſocorrer muitas triſtezas: tãbem conheço que pera alcançar eu de vòs o dom que vos eide pedir, o muito que fallece pera volo merecer. Mas eu terei niſſo mais reſpeito a voſſa muita virtude,& nobreſa que a meu pouco merecimento, porque nam podera elle nunca ſer ranto, que mayor nam ſeja a razam porque o fazeis, lá eu ſenhora (diſſe Aualor) naõ poderei deixar de conceder tudo, mas ſe he pordes a riſco couſa em que vos và voſſo contentamento,nam ſei quam acertado ſerîa conſentir eu q̃ em mim o deixaſſeis, porque peſſoa tam ſem ventura mal pode nenhuma ou-

tra

tra acabar com honra: por isso vos quiz dar antes este auiso de mim, porque depois se a fortuna me nam deixar cumprir com vossa vontade, & com o que tenho de vos seruir, vos queixeis della mais que de mim: & nam vos pareça que o tomo por escusa, porque eu das tristezas aprendi socorrer a ellas: por isso peçouos muito que das vossas me digais, & quem foy causa daqui virdes ter, porque essa fermosura nam era pera possuirem feras. Ainda que minha fraqueza, disse ella me defenda nam vos dar de mim tam larga conta como quizera, vos direi alguma parte de minha triste vida, pera que saibais quanta razam tiue pera me nam achardes viua: porque verdadeiramente segundo as cousas della sam desarrezoadas, & graues, me faz ainda parecer que a fortuna quiz uzar comigo algum modo de piedade em nam querer que eu assi a perdesse. Porque posto que de tam triste fim recebesse contentamento conheço que senam ha de ter respeito a proueito donde se fica perigo pera algumas; & pois a Deos lhe aprouue trazeruos o tempo q me podesseis valer a tamanha perda, sem razam seria nam conhecer eu o muito que vos por isso deua, & por tanto me nam quero deter; mas dizeruos breuemente o que me pedis.

C A-

CAPITULO XXIV.

Do mais que Aualor com a donzella paſſou em ſeu Caminho.

SAtisfizeram tanto eſtas palavras a Aualor que inda que elle tanta parte nellas foſſe deſejaua podella ſeruir em couſa de muito ſeu contentamento. Mas como ella o jà tiueſſe perdido das do mundo, & elle a viſſe tam poſta niſſo, naõ curou de a querer deſuiar de ſua tençam: mas deixoua contar ſuas triſtezas, porque nam recebe pequeno goſto em as ouuir quem nellas viue. Começou ella entam a dizer. Aueis ſenhor de ſaber, que eu fuy filha de hum alto homem tam rico de vaſſallos como dotado de bens da fortuna; & ſendo elle tal era com iſto muyto aceito do Rey, de que infindas vezes ſe ſeruia:& ſendo por elle mandado a hũa fronteira, foy là morto em hũa batalha: que tè niſſo foy a fortuna contra mi, porque ficaſſe mais deſemparada: a eſte deſemparo acodio hum irmão meu, que outro nam tiue nunca: nelle cuidei que me ficaua pay, & elle o foy muito tempo: mas depois que pelo diſcurſo delle vieſſe conuerſar hum nobre, & famoſo caualleiro, que a eſtas partes viera ter, com duas fermoſas irmaãs: por hũa a que elle muito queria falecer, ordenou Lamentor, que

aſſi ſe chamaua caſalla outra com meu irmam: & como ella tiueſſe muitas partes de fermoſa o aceitou elle, tanto por ſeu parecer della como por confirmar tam boa amiſade. Ordenado iſto, determinou meterme num moſteiro, que perto daqui eſtà, pera ſeruir nelle com outras Ninphas. Diana fazendome crer que dalli ſahiria tam honradamente caſada como a ſeu eſtado conuinha, o que eu triſte de mim cri;& ouueio de conſentir;& prouera a Deos q̃ nunca fora, porq̃ agora me nam vira tam magoada: que vos eide dizer do meu triſte fado eſtando alli depoſitada pera algũa ventura grande, veyo ahi ter Donanfer. Senhor de hum caſtello que do alto deſtas ſerras parece, vendome, & eu a elle nos ſeguimos hum ao outro. De maneira que ouue de fazer tudo o que elle moſtrou que lhe apprazia; leuoume conſigo, & me teue a ſeu prazer quatro annos inteiros fazendome ſempre crer ſer eu o primeiro amor a elle sò (mas a quem de enganos viue, mal ſe lhe podem nunca conhecer.) E como em pouco tempo faça elle muita mudança, hum dia eſtando nòs apercebidos pera fazermos hum caminho em que recebiamos aſſaz contentamento me veyo delle tirar huma outra donzella: que ſegundo ſe ſoube de muito antes lhe tinha dado ſeu amor: & hum

caua-

caualleiro que com ella vinha fez campo com Donanfer: & vencido lhe entregou toda a terra, & a mim poz em aſpera priſam: ſe ainda nam fora pela compaixam que de mim ouue o meſmo caualleiro nella ſenecera, & forame melhor: porque ao menos nam tornàra a ter noua magoa comigo. Iſto he o em que minha deſauentura me traz, & o que de mim vos ſei dizer; o dom que vos peço nam he pera que me vingueis, ſenam pera que me acompanheis te me pôr no moſtero donde ſahi, & me façais nelle recolher: porque o meſmo quero eu fazer de minha vida, de mim. Ao que Aualor reſpondeo. He tam pouco o que me pedis em comparaçam do muito a que me voſſas lagrimas obrigam, que erro grande ſeria nam o cõſentir: & ainda que o nam pedireis parecia juſto nam vos deixar ſenam em parte onde minha companhia ſe pudeſſe eſcuſar; & por iſſo ſenhora caminhemos, que por longe que ſeja o nam poderá a mim nunca parecer, tam contente ſou de vos poder ſeruir. E porque a ſeu tẽpo ſe vos dirà muita parte de ſeus acontecimentos, que muitos, & grandes foram, que vos eu agora nam digo por nam ſer eſte conto noſſo, & tambem porque tenho bem que vos dizer no caminho, que hemos tomado.

CAPITULO XXV.

Do que a Dona no proseguimento de sua historia passou com a donzella naquelle apartamento que estauam.

BEm vejo filha, & senhora, que prometeruos eu historia tam larga, & triste, foy pera mi a mayor nouidade que de minha tristeza se podera esperar; & verdadeiramente por muitas vezes estiue em vos pedir que a nam quizesseis ouuir de mim: porque ao menos vos nam tornaria a magoar em vossas tristezas, contandouos tantos desastres como nesta terra dizem que acontecerão aos dous amigos, de que he à nossa historia, que vos jà por muitas vezes comecei contar, & faltaua noutras muy diferentes, mas jà que sei que tanto folgais de a ouuir, comprirei nisso mais com vosso desejo, que com a vontade que posso ter de vola encubrir. Nam digo isto porque a nam tenha asaz de vos fazer certa das cousas desta terra, jà que mais vos nam posso satisfazer em vossas tristezas. Mas diz o conto: que partidos os dous amigos ao castello da mãy de Cruelsia, & que estiuerão nelle algũs dias, em quãto seu companheiro Ienao foy em hũa auentura onde o leuaram, & tambem começandouos a dizer esta historia, disse que muito bem sentia

tia aqui o cuidado alheio em me lembrar o meu; quero que me entendais de todo, vindo por este valle, assi com minha paixaõ topei com hũa dona em tempo que eu era donzella triste assi como vòs:& ella que jà de minha dòr passara, se tornou a lembrar assi como eu agora com as vossas me alembro; ambas estiuemos dando culpa destas cousas a quem por ventura a nam tinha; & como dona honrada,& mais velha a folguei de escutar: & tambem ouuindoa desabafaua o coraçam por ser cousa que neste caso, & lugar he muito saber, porque diz o conto.

CAPITULO XXVI.

E como estando Narbindel, & seu amigo Tasbiam no castello da dona lhes veyo pedir socorro o pay de Belisa contra o caualleiro q̃ a furtara: & do mais que passou na viagem, tè chegar onde Lamentor estava.

ESTando Narbindel,& seu cõpanheiro Tasbião no castello da dona, veyo tarde horas de vespora hũ caualleiro velho q̃ parecia anojado em sua barba vestido:& apeandose perguntou se estauam alli dous caualleiros de q̃ muito se fallaua naquella terra onde desfaziam muitos agrauos? Tasbiam como mais solto do cuidado de seu companheiro,quiz tomar o do ve-

lho caualleiro que em sua presença mostraua que alguma grande tristeza tinha. Assi com elle se partio pedindo a Narbindel que alli o esperasse, se espedio de todos os de casa, que tambem jà como irmam o tinham: mas huma irmaã de Cruelsia tinha jà grande amor a Tasbiam: mas como moça com a vista de cada dia nam sentio o que era senam depois que partio: porque a saudade das cousas muito desejadas muito se sentem. Assi conhecendo seu mal viueo muito tempo aguardando o que a ventura sempre lhe negou: & nam lhe sahio como elle nem ella cuidou: & onde hia bem fora de seu cuidado assi caminhando com o velho caualleiro, lhe perguntou, & rogou que lhe dissesse o pera que o leuaua se nisso nam perdesse o contentamento de sua vingança. O velho lhe disse que aquella noite onde repouzasse lhe diria todo o caso, que grande era pera se contar em tam pouco espaço. Bem pareceo a Tasbiam o que o velho caualleiro dizia por ser jà tarde: & disto fallando, & em outras cousas se fez noite. Nam quiz Tasbiam andar mais, por acompanhia nam ser pera aquellas horas. Chegaram a hum castello de hum seu amigo onde repouzaram: perguntou Tasbiam onde, ou porque o leuaua? Senhor caualleiro inda que me assi vejais a idade me tirou as forças, que em meu

tem-

tempo nam bufcaua ninguem pera minha neceſſidade: mas jà agora nam poſſo com mais trabalho que eſte em que me puz em vos buſcar: & o caſo he eſte. Eu tenho huma filha (ou ſegundo minha ventura tiue) das fermoſas q̃ neſte tempo naceram, o que cauſou muita dôr a minha velhice, & ſua mocidade, que hum dia em que deuera morrer a leuei à Cidade de Boslia a humas feſtas que ſe faziam: & como ella as nunca viſſe, moſtreilhas pera a nunca mais ver: hum caualleiro a vio: & porque breue diga minha deſauentura, paſſou o Rio, & veyo a meu caſtello diſſimulado com hum ſeu amigo, ou ſobrinho em trajos de homens trabalhadores; tomaram minha filha em huma hora, & pola porta da cerca (que parece por mao recado, ou por alguma traiçam eſtaua aberta) aleuaram a hũ batel que tinham preſtes: & como era ſobre tarde, & o rio largo, como ſabeis; primeiro que eu acudiſſe (que era longe) quando jà cheguei os nam vi: mas bem ſey onde eſtà contra ſua vontade. E por ouuir que voſſo coſtume, & virtude he ſocorrer as taes fortunas vos buſquei: & iſto he o que ſe paſſa: & iſto diſſe com muitas lagrimas. Tasbiam o conſolou, & lhe prometeo de pôr ſua peſſoa por elle até morrer, pois aſſi paſſaua q̃ Deos o ajudaria: perguntoulhe como ſe cha-

maua o caualleiro; chamase Fabudaram disse elle: & eu sei que minha filha serà morta em seu poder: de morta, disse Tasbiam, vos seguro eu, mas nam sei se recebera outra força, & se elle he caualleiro nam cuido que o farà ainda que o amor grande faz grandes erros. Por isso disse o velho caualleiro cuido eu que ella he morta por suas maõs se he forçada. Esse caualleiro disse Tasbiam a tem já em seu poder, & se com vossa honra, & sua vos quizesse satisfazer, pois dizeis que he pessoa poderosa, & abastada, deueis de o querer: & isto nam creais que o digo por deixar de fazer o pera que me leuais. A isto o honrado velho abaixou os olhos como que cuidaua hum pouco, & disse. Bem dizeis senhor caualleiro: mas cuido que ella tem a vontade em outra parte contente como o eu nam sam; porque elle naõ hade querer segundo o meu contentamento, & essa desconfiança tenho eu da muita valia de sua pessoa; que minha filha nam cuida: porque he criada sem mãy, nacida pera fadiga do triste velho de seu pay, & se elle aqui estiuera naõ creais que Fabudaraõ assi tenha minha filha; mas he em hũ socorro por mandado delRey como sabeis, & este que digo he Lamentor que jà ouuireis nomear. Antes o conheço muito bem, disse Tasbiam: & certo nam escolhe vossa filha mal se
lhe

lhe ſahiſſe bem, mas as duuidas nas couſas da honra de ventura ſaem bem, & mais nos caſos das mulheres quando tem algum deſejo, por quanto ſam fracas de ſeu natural. Aſſi fallando chegarão ao caſtello do velho caualleiro, & outra filha pequena que elle tinha (que na fermoſura bem parecia a ſua irmaã) veyo chorãdo, dizia que já Fabudarão leuara Beliſa pera outro caſtello. Certo que ſuas lagrimas ainda que de dez annos obrigaua a vinte de ſeruiço a quem a via, & por ella julgou Tasbião o que ſeria Beliſa. O velho ficou tam triſte que por ſua muita idade, & fraqueza pouco faltou dizer morto, cá bem ſabia elle que Fabudaram a auia de leuar pera hum forte caſtello que tinha dalli trinta legoas onde elle perdia toda a eſperança, por aquella ſer quaſi toda a ſua. E porem Tasbiam o conſolou dizendo, que ſe ſua filha ſe hauia de liurar com poder, & gente, tinha razam de ſe agaſtar; mas de caualleiro a caualleiro nam montaua mais caſtello forte q̃ fraco: & que partiſſem logo por mar pera mais aſinha ſe ver com Fabudaram, & hauer ſua filha ſe pudeſſe, ou lhe ficar tempo pera buſcar outro remedio; & aſſi o fez o velho caualleiro que logo ſe meteram em hũa carauella q̃ perto do caſtello eſtaua em o porto do rio com ſos ſeus eſcudeiros, & os marinheiros della, partiram

ram pelo rio abaixo atè dàr ao mar. E aquella tarde deu hũa tormenta nelles que os lançou a trauez da coſta de Berberia : que ainda tè aqui o amor quiz que Beliſa foſſe liure por mam de quem ella deſejaua, correo tanto com a tormenta que lhe conueyo tomar terra ao outro dia naquelle lugar onde Lamentor eſtaua. O velho caualleiro nam quiz ſahir fora ; ainda q̃ pera ſua idade bem hauia miſter o repouzo da terra, porque a Lamentor nam parece que o vinha buſcar, que ſentia elle de ſi que era couſa vergonhoſa, ainda que o coſtume foſſe buſcar ſocorro aos taes caualleiros, pela ſoſpeita dantre elles. E Tasbiam tambem por eſta razam deixou de ſahir atè que da parte de Lamentor foy rogado ſem ſaber quem eram, que foſſem a terra : & mais porque aſſi era neceſſario pelo coſtume, & ſegurança della. Vio o caualleiro que ſenam podia eſcuſar, & rogou a Tasbiam que ſahiſſe, & naõ diſſeſſe a Lamentor nada delle, que ficaua na carauella, que sò com elle queria tentar a ventura. Foy aſſi, que Lamentor vendo a ſeu amigo Tasbiam que em tempo de tanta fortuna nam queria ſahir fora, nem lhe fallar, logo lhe pareceo que alguma grande auentura hia buſcar; & como eram amigos, & Tasbiam nam achaſſe certa deſculpa pera lhe dar, & aſſi ſe encubrir delle, forçado lhe

lhe disse tudo. Perdeo Lamentor a falla hũa grande hora, & encostou a cabeça sobre a mão esquerda, & esteue atè que no cabo com hum suspiro dalma disse. Que cuido? em que gasto o tempo? que conselho pode isto ter; ou que vingança? mais deuo à tormenta que vos aqui trouxe que a vòs que mo encubris: & nam podia eu saber hũa tam mà noua; senam com grāde tormenta: & bem me atormenta ella pois nam tem vingança, nem satisfaçam tamanha dòr. Tasbiam pelo consolar dizia que jà nam podia ser, que Fabudaram ainda que assi a leuasse que nem por isso a forçaria, que era bom caualleiro, & que ainda que o amor ao principio era sem culpa, teria aquelle acatamento que os caualleiros eram obrigados ás donzellas: & no primeiro erro se Fabudaram nam sabia do bem que lhe elle queria nam tinha porque o culpar, quando sabendoo a restituisse a seu pay. As mudanças (disse Lamentor) que me vôs contais que elle jà fez com ella, me faz a mi ser triste, & o serei toda minha vida, ainda que muita seja, & muitas cousas me possam alegrar: & em minhas magoas nam quero fallar mais, que nam saõ estas as que desabafam fallando: nem aproueita conselho em caso de tamanha injuria, senam cuidar na vingança: & digo que vòs senhor Tasbiam me deixeis este

tra-

trabalho com o mais que eu tenho; & tambẽ quero que por mi tomeis outro, que he o cargo deſta fronteira até minha tornada: & ſe eu nam vier vòs ſois tal peſſoa que dareis muy boa conta a quem eu à auia de dar. Aqui conueyo a Tasbiam dizer a Lamentor que na carauella ficaua ſeu pay de Beliſa, por donde elle de ſua promeſſa ſe nam podia leixar, nem dar outrem por ſi: & mais que o caualleiro nam queria q̃ elle ſoubeſſe que elle alli eſtaua. Por iſſo diſſe Lamentor, lhe dizei vòs a verdade, que o ſoube de vòs por força: & que nam podeis al fazer: pois eſte caſo mais a mim que a outro toca: & pelo encubrir nam me diſſeſtes nada que elle ficaua na carauella: & como eu partir hi logo por elle: & aſſi o fez, que Lamentor nam aguardou mais que naquella meſma tarde ſe partio; & Tasbiam foy pelo velho caualleiro, o qual depois que o ſoube naõ lhe peſou muito, porque Lamentor era bom caualleiro, o qual leixaremos por dizer o que aconteceo a Beliſa com Fabudaram.

CAPITULO XXVII.

Do que paſſou Beliſa em poder de Fabudaram, & do q̃ lhe aconteceo fugindo do ſeu caſtello.

QUando Beliſa aſſi ſe vio em poder de Fabudaram, que tanto aborrecia, pelo muito

to que queria a Lamentor, vingandose em sua pessoa (como he certo sinal de fraqueza) se carpia, & choraua: mas aqui o amor aconselhou tambem com o primeiro supeto das mulheres (que he grande) confiando que se Fabudaram soubesse, que ella amaua a Lamentor quiçà a leixaria; ou ao menos que se aueria mais honestamente com ella: & assi ante seus parentes disse tudo a Fabudaram: de que elle ficou agastado, que com outro quizera antes a diferença: mas como era sobre tamanho presso de fermosura, tornou logo a fazer menos conta do que dizia pera a leixar, & com tudo pera estar com ella mais seguro, determinou hirse pera aquelle seu castello, pera onde a mudara, porque era mais forte, & na terra mais aparentado: & porem toda via porque não sabia como poderia sahir com tamanha empresa, estaua assi no meyo antre amor, & temor. E porque grãde amor lhe tinha, com elle a queria obrigar: & pera isto tinha Fabundaram hũa irmaã donzella fermosa: & com ella a leixou alguns dias pera que lhe dissesse mal de Lamentor, q̃ seu amor nam seria pera mais que pera a leixar, o que seu irmam nam faria nunca, antes mandaria logo recado a seu pay: mas estas cousas não aproueitauam mais q̃ acrecentar muito o amor de Belisa: a qual depois de culpar Fabudaram po-

pola aſſi tomar ſem vontade de ſeu pay, diſſimulou em algumas couſas com elle: porque bem ſabia que como o Lamentor ſoubeſſe, ella ſeria liure, ou mais catiua delle. A Fabudaram parecia que jà podia ſer, porque ſeu eſtado, & certeza de ſua honra ella o queria: porque nam cuidaua que tanta razam tinha Lamentor como a ahi auia:& que aſſi a hiria obrigando pouco a pouco: & mais elle tinha mandado buſcar ſeu pay: porque cuidaua que lhe nam pezaſſe de ter ſua filha cazada com elle; & eſtaua eſperando pelo recado. As vezes a hia ver ſe inda lhe veria couſas de verdadeiro amor que ao outro tinha quando hum dia andando Beliſa dentro no caſtello que ſobre o mar eſtaua com ſua irmaã de Fabudaram, viram vir hũ caualleiro de hũas armas verdes, & azuis ſemeadas nellas, com barras douro: & aſſi no proprio eſcudo hũa grande aguea: & chegando ao pè do caſtello a irmaã de Fabudaram o conheceo que era quem ella muito queria,& por Fabudaram hauer dias que nam ſahira do caſtello por amor da fermoſa Beliſa nam tinha elle tempo de a poder ver nem fallar ſenam entaõ que o vio paſſar a viſta doutro ſeu caſtello que hia à caça: & pelo ver hir armado fora do coſtume de caçadores o vinha elle tãbem, porque Fabudaram era em algumas couſas arrebatado,

do,pera no primeiro impeto acharſe aprecebido quando o ella aſſi vio ſem lhe lembrar o q̃ ſeu irmam lhe encomendara ſe deſſeo a huma porta de traiçam onde ella ſohia vir outras vezes : porque o cuidado, & deſejo proprio faz perder o alheyo, como foy neſta donzella que com ſua lembrança perdeo a de ſeu irmam. De maneira que Beliſa que vio tempo que a donzella ſe detinha, encomendandoſe à ventura ſe ſahio pela porta da cerca ſem a verem, & ſe foy ſem ſaber por onde hia; & porque ella do caſtello via muitas vezes a terra, & lhe pareceo mais cuberta pela banda do mar, aquella ſeguio, mas acoſtumada a pè, por antre aquellas rochas (que fragoſas eram) às vezes metendoſe pela agoa, outras aſſentandoſe de canſada : cuidaua onde hiria, & que faria de ſi, outras ſe arrependia de ſer ſahida do caſtello por terra que nam ſabia, & mais tam deſpouoada; quizſe tornar, & pera nenhũa parte ſabia o caminho, aſſi andou atè horas de noite; onde a leixaremos por dizer da irmaã de Fabudaram, que como a Beliſa nam achaſſe eſteue pera ſe matar, antes que ſeu irmam a mataſſe : porque bem ſabia ella que pera camanho bem lhe elle queria, era o menos que lhe auia de fazer; & depois lembrandolhe que perdia a vida q̃ com aquelle caualleiro ſeu amigo leuaua : quiz antes

tes fogir pera elle. E aſſi ſem dizer nada aos do caſtello ſe foy pera elle, que jà era hido, q̃ ella por ſer da terra ſabia muy bem o caminho pera que nelle a nam achaſſe. E Fabudaram q̃ là onde andaua nam podia repouſar, nam ſe deteue muito na caça: & vindo com alguma muito ledo pera apreſentar per ſi á fermoza Beliſa, achou que os do caſtello a andauam buſcando, & a ſua irmaã, q̃ nam ſabiam pera onde foram. Quando Fabudaram ouuio iſto, perguntou ſe hia outrem com ellas, ou ſe ſe foram folgar ao longo da praya, diſſeramlhe que jà tudo era buſcado, & que nenhum raſto, nem noua achauam dellas, nam ſabia Fabudaraõ q̃ cuidaſſe, nem achaua caminho onde ſeu penſamento pudeſſe deſcançar: porque cuidaua q̃ ſua irmaã fora com ella. Perguntou quanto hauia que as achauam menos: deſſeramlhe q̃ poderia auer duas horas. Aſſi como deſeſperado começou de correr todos os caminhos, & perguntar aos que achaua ſem achar nenhum recado, nem noua. Determinou partirſe daquella terra, & nam tornar mais a ella tè nam cobrar o que com tanto trabalho alcançara, & cõ tanto deſcuido perdera: aſſi ſe foy ſem ſaber por onde hiria. Deixemolo hir agora ſeu caminho, & diruoshei o q̃ aconteceo a Lamentor por liurar a fermoſa Beliſa do poder de Fabudaram.

C A-

CAPITULO XXVIII.

Do que aconteceo na viagem a Lamentor indo no liuramento de Belisa, & do que mais lhe sucedeo.

DIz a historia, que Lamentor com aquella tam triste noua ficara tam embaraçado que quasi senam sabia determinar no que faria pera remedio de tanta dôr; & esforçandose como caualleiro que era escolhera por melhor pedir a Tasbiam que em quanto elle hia naquella viagem quizesse elle ficar no cargo daquella fronteira: & auido pazmo delle sem mais esperar se embarcara em hũa carauella: & dando vela se partio pera aquella parte, que diziaõ ser o castello de Fabudaram, em que Lamentor tanto se desejaua ver, porque esperaua alcançar a cousa do mundo que mais queria, & pera de tamanha força tomar vingança lhe parecia que aquella bonança de tempo com que partira lhe ajudaua neste desejo. Mas como as cousas nesta vida nunca tenham ser perfeito; & seja tam certo querer a fortuna em tudo mostrar o que pode. Foi assi ser a caso, que indo elle neste contentamento lhe sobreueio jà sobretarde, tempo que queria aferar a terra, tam supeta tempestade de ventos contrarios, que ensoberbeceram tanto as

ondas do màr, que em muy pequeno eſpaço a perderam de viſta: & como nos marinheiros nam ouueſſe jà esforço, nem forças pera ſofrerem os trabalhos delle, os começou Lamentor como caualleiro que era a esforçar muy amoroſamente. E quiz aſſi parece a ventura, que indo elles bem fora de poderem ſaber a que parte eram lançados. Paſſada a furia daquella tormenta, que a mayor parte da noite os ſeguira a manhaã do outro dia ſe acharam dentro numa enſeada tam ſegura daquelles perigos como incertos tam pouco auia de lhe poderem eſcapar, & lançando ancora deſembarcou Lamentor naquella praya, mandando aos marinheiros que tè ſua tornada o eſperaſſem alli. Começou elle entam a andar pera o certam daquella terra, & ſendo afaſtado do porto donde deſembarcara quanto hũa legoa encontrou com hum trabalhador a quem pergũtou que terra era aquella: & dizendolhe ſer a que elle de tam longe vinha buſcar, lhe creceo mais o deſejo de ſe ver com Fabudaram: perguntoulhe mais ſe o ouuira jà nomear, & ſe ſabia elle o ſeu caſtello; & por o trabalhador lhe dizer que ſi, & que era natural dà terra, eſtimou muito Lamentor achallo pera ſe informar de couſa que tanto deſejaua: às quaes perguntas o villam reſpondera. Aueis ſenhor

caual-

caualleiro de ſaber que ontem bem tarde achei neſta paragem hum eſcudeiro com hũa donzella, que faziam ſeu caminho pera hum caſtello que là adiante ſe vè algum tanto longe; delles ſoube como eſſe caualleiro paſſara por elles com hũa donzella ao parecer muito fermoſa, & aſſaz deſcontente que ella hia por a leuarem como forçada, & que lhes parecera nas armas ſer Fabudaram, & a que elle tambem lhe parecia que ſeria aquelle porque ſe eſperaua naquella terra por elle. Lamentor lhe perguntou entam pelo caminho onde vira hir a donzella: elle lho moſtrou. Deſpedioſe Lamentor á grande preſſa polos alcançar, & chegando jà quaſi noite a hũa aldea, ao ladrar dos caẽs acodio gente; perguntou elle pelo que buſcaua, & nam lhe deram nenhum recado: Lamentor aguardou ally a menhaã; o eſcudeiro com a donzella chegaram ao villam, com que Lamentor topou, & das nouas que lhe deu delle, que hia depreſſa, crendo que jà o nam poderiam alcançar, foram pouzar com elle a ſua tenda. Lamentor ſe leuantou antemanhaã, & de hum cerro vio longe hum fermoſo caſtello, & chegou a elle, & perguntado pelo caualleiro, & donzella, diſſeramlhe, que aquella noite pouzaram em hũa caſa que fora da cerca eſtaua, que niſto preſumiam que nam quizeram

ram fallar por nam verem a ſem razam que fazia à donzella, ou por ſer tarde, & que os não viram mais.

CAPITULO XXIX.

De como indo Lamentor na demanda da ſenhora Beliſa encontrou dous caualleiros com hũa donzella que forçadamente leuauam conſigo, & da crua batalha que com elles ouue.

Com eſta pequena certeza partio Lamentor, & andou atè as dez horas do dia, que os achou que ſe queriam decer em hum prado, que eſtaua antre hũs aruores a deſcançar: a donzella de longe a conheceo Lamentor que nam era Beliſa ainda que era fermoſa; & com tudo nam perdeo a vontade de lhe valer: & abaixou a lança contra o caualleiro que de longe vinha apercebido; & do primeiro encontro foy o caualleiro a terra, & o cauallo de Lamentor de fraco do caminho foy pera cahir: & Lamentor como bom caualleiro ſahio fora delle, & deu ſobre o caualleiro antes que ſe ergueſſe por hũa perna de que ſe nam pode leuantar ſobre ella: & outro ſeu companheiro que com elle vinha encontrou a Lamentor que lhe paſſou o eſcudo, & braço eſquerdo, & o ferio mal, & deu com elle no cham onde quebrou a lança: mas quan-

quando tornou ſobre Lamentor, elle que jà eſtaua em pè ſe afaſtou, & ao paſſar lhe decepou o cauallo, & como elle cahio, & antes que ſe ergueſſe Lamentor lhe deu duas feridas na cabeça: & o caualleiro (que valente era) ſahio o melhor que pode, & ouueram grande batalha: & Lamentor andaua mal ferido por nam ſe poder aproueitar do eſcudo, & ao caualleiro das feridas da cabeça lhe ſahio tanto ſangue que o cegaua, de maneira que com outras muitas, & muito ſangue daquellas cahio. Niſto o outro que jazia da perna, o melhor que pode pedio a Lamentor que nam mataſſe aquelle caualleiro, que ſe algũa culpa hauia que elle a tinha, & a fermuſura daquella donzella, & ſua muita crueza. Lamentor como ſoube que mal eſte era; ouue por mòr o que delles recebera: & os leixou com tal condiçam q̃ leixaſſem hir a donzella por onde ella quizeſſe, niſto por acerto, chegarão a outra dõzella, & o ſeu eſcudeiro, & com ajuda do outro eſcudeiro dos caualleiros os deſarmaram. E do dò q̃ eſta donzella ouue das feridas do caualleiro vencido o ouue delle, & do q̃ dizia, com ellas, & com ajuda de Lamentor; de maneira q̃ o de tanto tempo deſejado delle o veyo alcançar por riſco de ſangue, & vida que he o verdadeiro preço de amor. Tanto que o Lamentor aſ-

si vio auindos, & quasi cada hũ com a sua com mayor dòr que das feridas os deixou por tambem buscar a sua, & pediolhe perdam do passado, & de nam poder hir com elles. Atadas as feridas andou hum grande pedaço, & a do braço o fez deces, & vio que dantre huns valles corria hũa pouca agoa clara, & por comer algũa cousa foy por ella assima, & sentio rinchar: erguendo os olhos vio hũa besta albardada, & hũ moço com ella como que a olhaua: & hũa mulher de monte com outro moço assentado junto da fonte ao pè de hũa aruore, vendo o caualleiro a mulher se a leuantou, & mandou ao moço que lhe desse a besta, & o caualleiro lhe disse. Mulher honrada estai, & nam vos vades pelo meu, que eu nam faço mal se nam a mim, & nisto se apeou, & a mulher pelo ver com as armas cheyo de sangue o oulhou, & nam o conheceo. Lauou elle o rosto, & as mãos, & acabando disse. O fortuna a que me podes mais chegar. E assi se lançou, & chamandou seu escudeiro disse. Daime cà este habito de minha sepultura, o escudeiro lho deu, dizendo: senhor nam fazeis bem em tomar essa paixam agora sobre as feridas. Deixaime morrer disse Lamentor, pois nam sei o que sua dona agora passa: & ella que os olhos tinha nelle às palauras se afirmou tambem com o habito

bito que conheceo ſe foy rijo a elle, dizendo. Senhor que feridas ſam eſtas, quem volas deu na minha alma. A eſta palaura Lamẽtor virou o roſto com os olhos nella, & o cuidado fora de tal cuidar, & com o prazer ſupeto ſe lhe ſoltou o ſangue das feridas, & perdeo muito delle com a falla que o coraçam, & prazer fizeram tanto que ficou fora de ſi: foram tantas as lagrimas que a fermoſa Beliſa lançaua ſobre o roſto de Lamentor, que eſcuſaram outra agoa pera o tornarem. Tornando Lamentor à ſenhora Beliſa, vendoo aſſim acorreo logo ao muito ſangue, que ainda corria: & depois de tomado com lagrimas de muita dòr, & prazer dambos juntamente não aguardando alli mais ſe foram. E jà Lamentor nam leuaua ferida perigoſa, aſſi chegaram ao moſteiro que ella deſejaua. E Lamentor que em nenhũa couſa queria enojar ſeu pay a poz nelle; & mandou logo recado a ſeu pay, onde eſtaua, & como: em quanto Lamentor ſe curou chegou ſeu pay de Beliſa, que nam ſoube da filha como Lamentor a trouxera, nem das feridas que o nam viam ſenam os moços que com elle vinham, aſſi o ſoube o pay, & a leuou logo hum dos moços do peſcador leuou todo o recado: & bem eſcolhia eſte ſe lhe durara o bem, que he o que menos dura. Neſte tempo era que Beliſa eſperaua

raua por ſeu pay a hia ver Lamentor, da qual ſe eſpedio com aſſaz de paixam dambos por mais nam poder fazer, & hir forçado pelo carrego que tinha. Chegou onde leixara Tasbiam com muito prazer de tudo acabar bem; & Tasbiam ſe eſpedio de Lamentor que o leixou hir, & nòs o deixaremos tambem por dizer o que aconteceo a Fabudaram, & a ſua irmaã.

CAPITULO XXX.

Da determinaçam que Fabudaram tomou depois que Beliſa deſapareceo do ſeu caſtello.

FOy aſſi que paſſando muitos dias correndo muita terra deſeſperado Fabudaram nam quiz tornar a ſeu caſtello ſe jà nam ſabia algũ recado do que buſcaua; que ſem elle nam queria hir a nenhũa parte de deſcanço, & mandou hum ſeu eſcudeiro ao ſaber, & veyo ſem o que elle tanto deſejaua, entam ſe tornou jà com determinaçam de nam tornar nunca a ver aquella terra aſſi o leuaua na vontade, ou lho dizia o que hauia de ſer, lembroulhe o que jà ouuira dizer que em outras partes longe daquellas auia hum a deuinhador, logo determinou ſer aquelle o primeiro caminho: que eſta diligencia nam quiz elle que lhe ficaſſe, ainda que acerca dos homens nam he de muita confiança, & em ſua buſca, & della, tardou muito, porque fazendo o caminho pelo caſtello de

ſeu pay de Beliſa, della, nem delle ouue recado, como nas couſas muito deſejadas haja muita deſconfiança, cuidou que nunca a veria, & aſſi ſe foy onde nunca a delle ouueram, ſe nam as derradeiras nouas, & de muitas couſas que paſſou por donde andou, nam volas ſaberei dizer, porque nam ſam deſte conto. E tornando ao que vos dizia da ſenhora Beliſa, & do valente, & muito esforçado caualleiro Lamentor diz que o mais cedo, & preſtesmente que elle pode deixou,& a faſtou o cuidado daquella frõteira, porque o da fermoſa Beliſa o não deixaua ſeguro doutro deſaſtre do que pela ventura não ſahira tambem; & veyoſe ao lugar onde Beliſa eſtaua,que por eſte azo de viſinhança ſe vierão elles a conhecer.Muitas vezes ſe via cõ ella naquella horta onde Fabudaram a tomara; tomauam muito prazer, que iſto tem o nojo o prazer dobrado quando vem tempo pera o poder tomar, & nam ſe pode encubrir ao velho de ſeu pay: & com a idade, & paixam falleceo. Diz que antes eſtando aſſi doente eſcreueo a Lamentor a magoa com que morria como que lhe culpaua, & lhe encomendaua ſua filha porque jà neſte tempo Aonia ficaua mòr, & muito fermoſa, de que o pay leuaua outro nouo cuidado; & por ficarem jà neſſe emparo de Lamentor nam lhe pareceo que ſe podiam

per

perder, que elle por sua nobreza jà como sòs as hauia de emparar. O que Lamentor sentio tanto, que se a diferença das pessoas nam fora tanta logo viera a tudo o que ella desejaua, nem estaua muyto fora disso: & o deixou ao tempo, que por elle se fazem muytas cousas. Passando assi de contente descontente descançado a fermosa Belisa agastauase ally onde seu pay falecera topando sempre em cousas pera chorar. Lamentor receando disso algum perigo: & tambem por se arredar de seus parentes veyo a este lugar que vos digo com determinaçam de fazer alli estes paços, parece que a vontade desejaua lugar saudoso, & triste pera passar o que lhe aconteceo, que nam tardou muito que Belisa pario hũa filha, q̃ Deos quiz que nacesse pera os apartar: que logo em nacendo sua mãy faleceo. Muito anojado Lamẽtor pelo que queria a Belisa, estando em este lugar com Aonia, & hũa ama q̃ a menina criaua passou muito tempo, do qual agora deixarei de contar, porque vos quero dizer o que passou Narbinder com' Cruelsia sua irmaã sobre seu grande amigo Tasbiam que muito hauia que esperaua.

C A-

CAPITULO XXXI.

Da batalha que Fabudaram teue com o cauallei-ro das aguias sobre Fartesia sua irmaã.

DIz que a irmaã de Cruelsia que tanto tempo vio passar, & que nam vinha Tasbiam com muita saudade, & minguando a esperança crecia o amor, enxergandose muito nella, veyo o a saber Cruelsia sua irmaã, contandoo a Narbinder nam cuidou ella que fosse pera tanto como lhe depois sahio, daquella hora se começaram outras saudades de nouo, & se tal parecera a Cruelsia deixara a sua irmaã passar sua dór antes que sua tamanha soubera: & rogou a Narbinder que o fosse buscar, & logo apos isto lhe chegou outra de arrependimento do q̃ lhe tinha dito, & cuidou como o tornasse a deter, dizendo que antes que partisse ella queria mandar a casa de seu pay de Belisa, que jà sabiam onde era: porque elle como chegou com sua filha, logo mandou recado ao castello de sua mãy de Cruelsia como Tasbiam ficaua sam, & que sedo tornaria: & por lhe Narbinder fazer a vontade, ainda que muita a tinha naquelle caminho mandou hum homém q̃ veyo com as nouas da morte de seu pay de Belisa; & como Lamentor se partio com suas filhas sem saberem pera donde, nem onde Tasbiam estaua jà

Cruel-

Cruelſia quizera eſtoruar aquelle caminho pondo diante quam duuidoſo era,& nam pode: & aſſi partio Narbinder,deixando môr ſaudade a Cruelſia do que elle leuaua, dizendo; q̃ pois era por ſeu mandado, eſperaua de o achar, & tornar com elle pera deſcanſo delles; & com iſto ficaram muito conſolados tè q̃ ambos perderam ſua conſolaçam. Aſſi determinou chegar ao caſtello de Lamentor, & informandoſe do q̃ hia buſcar por lhe parecer que podia ſer diſſimulado o q̃ lhe diſſeram por parte de Cruelſia. E deixemos o hir por ſeu caminho, & diruoshei de Fabudaram onde o trouxe ſeu cuidado; cà parece que ſe vinham todos ajuntar em hũa terra, ou lugar que o caualleiro das aguias que a irmaã de Fabudaram tinha. Neſta terra viuia hũa irmaã que pela ter mais à ſua vontade ſem arreceos de Fabudaram, aſſi por eſta terra ſer como vedes viçoſa, & abaſtada trouxe a folgar alguns dias aqui, ou pela ventura os traziam jà ſeus fados: & por amor della quiz guardar eſta ponte aos caualleiros, & moſtrar como a mais namoraſſe: que o amor nunca ſe tem por ſeguro quando he grandè; & ſempre deſeja fazer couſas, & a ver aquellas peſſoas que muito quer, com que ſeguros poſſam deſcançar: & ainda nam viuem deſcançados. E aſſi guardando eſte paſſo jà tarde, eſtando

do o caualleiro das aguias com ſua ſenhora contente do que por ſeu amor fazia aſſi armado, ao longo deſta ribeira, ambos ao pè por ſer como vedes eſte lugar tam ſaudoſo; de longe viram vir hum caualleiro armado contra a ponte, & ella lhe rogou que o leixaſſe paſſar, & aquelle dia nam tomaſſe mais trabalho, jà o caualleiro das aguias eſtaua em o fazer, quando o outro chegou antre elles eſteue hũ pouco quedo, aleuantando a viſta do elmo, diſſe alto. O Deos, he verdade o que vejo neſta terra, tam longe de meu deſcanſo tanto tempo? & por ſe afirmar no q̃ lhe parecia tirou o elmo, & apeandoſe diſſe. Nam ſois vòs Fartaſia minha irmaã? ella até alli o nam conheceo por auer tres annos que o nam vira, nem o deſcanço a elle, aſſi o deſconheceo, que nam era muito nam o conhecer ella, que nam eſtaua mudada de contente pera a deſconhecer: & pediolhe que ſe aſſentaſſe, & fallariam em tudo o que elle quizeſſe, & iſſo ſe faria. Diz que cuidou o caualleiro das aguias, que Fabudaram perdera a mà vontade que tinha, ſabendo que era ſua mulher: mas a ſua dór (depois que foy certo que ella nam ſabia nada de Beliſa) foi tal crendo logo entam que aquelle caualleiro fora cauſa de a elle perder, trazendo ſua irmaã; & aſſi dãdo credito à ſoſpeita poz nelle os olhos, & vio

o

o contentamento em que estauam: & a vida q̃ elle leuaua tanto tempo hauia, disse. Pois eu perdi meu descanço quiça por vossa causa, agora perdereis o vosso, & pondo o elmo o caualleiro das aguias poz tambem o seu. Fabudaram nam curou delle, indo pera matar a irmaã com mayor odio que caualleiro, como he natural da ira quando nace entre parentes fogiga mais a razam que com os estranhos. Mas o caualleiro das aguias se lhe poz diante (quando o assi vio) pera guardar de sua senhora, que bem se podia aqui dizer que peleijaua o amor com a îra, o q̃ vendo Fabudaram que leuaua a espada alta, deu ao caualleiro das aguias por sima do elmo, que a cabeça lhe poz nos peitos, com a grande ira, & força, que tinha, mas o caualleiro ainda que nam tinha tanta era mais manhoso no esforço, nam lhe leuaua Fabudaram a ventagem: deulhe assi baixo, como estaua numa perna, q̃ malamente o ferio; & Fabudaram antes que o caualleiro das aguias tornasse em si lhe deu outra na cabeça, & resuelando a espada o ferio mal em hum hombro esquerdo, que mal se ajudaua do escudo: & Fabudaram tambem da perna nam andaua tanto a sua vontade. Fartasia oulhaua a todas partes se via alguem que os podesse apartar; esteue em se meter no meyo, mas sabia ella que estremaria a vontade de Fabudaram,

mas

mas nam ao caualleiro das aguias,affi andauam em ſua batalha tam cubertos de ſangue, que mal pareciam as armas: diz que quando ella aſſi vio duas couſas que mais queria, diſſe. Caualleiros por amor de mim que me ouçais, que eu vos darei remedio com que deixeis voſſa batalha ſem deshonra, & morte de ambos: Elles jà cançados arredaramſe, & ella diſſe. Caualleiro a batalha que fazeis, hum por me tirar a vida, outro por ma defender me parece que a morte dambos nam ſe pode eſcuſar,& tambem a minha, pois fazei aſſi quem em tudo foy o começo ſeja o meyo entre vós, melhor he acabar hũa vida que tres, & pozſe de giolhos ante o caualleiro das aguias,dizendo. Senhor caualleiro vos peço eu que conſintais iſto, quem meu irmão veio que nam auerà niſto rogo. Eſtas palauras eram com tantas lagrimas, que o caualleiro das aguias morrera ſe a nam ouuera de defender: mas o medo da morte della lhe fazia nam ſentir a ſua dôr, & diſſe. Senhor a ſe me vòs quereis matar, ou que voſſo irmam me mate iſto conſentirei eu, mas a voſſa vida nam troco eu por nenhũa, que perdella em vos defender a ganho eu, pois nos caualleiros he ella obrigada ao ſeruiço de qualquer eſtranha donzella, quanto mais. A eſtas palauras ſe ergueo rijo Fabudaram ſem o comouerem as lagri-

grimas da irmaã a nenhũa piedade, antes môr dòr lhe fazia do descanço que perdera, que como os visse assi estar chorando, quem lhe nam fora nada lhe perdoara tudo. O Caualleiro das aguias que os olhos tinha nelle, por segurar sua senhora, se poz diante sem fallaremse; porque jà a hora era chegada. Andaram grande pedaço atè que Fabudaram nam se podendo ter na perna com muito sangue que perdeo cahio; o caualleiro das aguias nam quiz hir sobre elle: mas virandose pera sua senhora que as costas tinha pera ella, guardandoa sempre, se poz de giolhos, dizendo. Senhora perdoaime que pela minha vida nam tomara armas contra vosso irmam, mas a vossa que eu mais. E em querendo dizer mais, mal acabando, assi de giolhos como estaua cahio pera traz. A sem ventura Fartasia que assi vio as duas cousas que mais queria, começou rasgar os toucados, & nam podendo soster as lagrimas cahio tambem entre elles: mas vendo a triste Fartasia o muito perigo em que todos estauam, esforçandoos o melhor que pode, a pertandolhe suas feridas, que muitas eram em demazia, & de que muito sangue lhe sahia, os consolaua muy amorosamente; & vendoos tornar em si ordenou leualos á tenda de Florbam, que assi hauia nome o marino de Fartasia, que perto estaua, onde os ella

cu-

curaua muy amorosamente. Deixaloemos porem por agora ficar assi:& diruosei de Bimnarder.

CAPITULO XXXII.

Que torna dar conta do que passou Bimnarder depois que vio hir Aonia em poder de seu marido Orpileno.

TOmando a ribeira deste rio arriba tanto andou sem descançar, que de cançado se sentou ao pè de hum grande pequeno cuberto de aruores por sima, do qual corria hum grande cano de agoa: & chegandose pera beber (que comer naõ o fizera naquelle dia, q̃ passado era) esteue grande parte da noite cuidando como Aonia fizera tamanha mudança em tempo q̃ lhe parecia nam hauia cousa que a mudasse. Alli lhe correo pela memoria como elle se mudara do amor de Cruelsia sendo homem que nam era muito mudarse Aonia sendo mulher,& naõ podendo consigo acabar de a culpar, cuidando que o faria por força; & doutro cabo lembrandolhe como passara sem olhar pera onde sabia que elle sohia d'andar, nam sabia que dizer. Assi esteue hum grande pedaço, hora culpandoa, hora assi sem se poder determinar: amor, & desamor o tinham em meyo. Desejaua saber a verdade receando o que cuidaua, que este nas

cousas de estremos antes de sabidas da muita fadiga.

CAPITULO XXXIII.

De como Bimnarder ocupado do sono sonha que hum leam mataua Aonia, & se via com elle em batalha.

ALgumas vezes esteue pera se matar, & por de todo senam perder, obrou o que estaua certo, pagando por ambos com tantas lagrimas, que tantas de seus olhos corriam, que o cegauam, atè que com a fadiga (como no pezar està certo) adormeceo, & sonhaua que se via em hum campo fermoso apàr de huma agoa que corria, assentado á sombra de huma aruore, & pera se vir a senhora Aonia bradando que lhe acorresse dum grande leam que a queria màtar; & elle erguendose contra o leam com o cajado na mam: o leam chegaua primeiroa Aonia, & lhe lançaua hũa mam pelas costas, que jà estando abraçado com elle: dizia ella a derradeira palaura. Ià me a fortuna nam pode fazer tanto mal, que mòr bem me nam faça, em me dar a morte neste lugar: & Bimnarder nam podia dar ao leam com o cajado à sua vontade, pelo impedimento que lhe fazia Aonia; com tudo fraquamente lhe daua hũa pancada na cabeça: & o leam com a dôr o atraues-

ueſſaua com ſuas unhas: & Bimnarder com a preſſa de ſe guardar, parecendolhe que ambos morriam acordou, & tam cançado que hum pedaço eſteue ſem em mais entender que tomar folego:& jà que em ſi tornou ſe poz nouamente a cuidar em o ſonho, & quam longe era de ſer aſſi, pois ella eſtaua fora de ſeu poder, & cuidado.

CAPITULO XXXIV.

De como eſtando Bimnarder cuidando em ſeu remedio veyo ahi ter hum hermitam.

ASsy reuoluendo mil couſas pela fantaſia, que todas mais triſtes o faziam ſe ergueo jà qnaſi menhaã, & nam ſabia que fazer ſe tornar a ſaber de Enis como paſſara aquello pera ver ſe ſeu mal tinha remedio. Doutra parte duuidaua delle vendo õ que paſſara;aſſi poſto antre eſtes eſtremos: jà que ſe abaxaua pera tomar o cajado, ſentio pelas ſuas coſtas hũ grande roido de pedras que lhe vieram dar nos pès; & apos ellas hum hermitam muito velho, que com elle ſe encontrou com hum barril de couro: & da pancada cahiram ambos: eſpantado Bimnarder de tal ſobreſalto (ainda que pera elle nam auia couſa que eſpanto lhe puzeſſe, tam fora de ſeu juizo eſtaua) ſe ergueram ambos: & perguntando ao hermitam que buſca-

ua por lugar tam hermo, & fora de caminho? busco, disse o hermitam, desta agoa, sem a qual mal se pode sustentar a vida. Essa daria eu por agora, por tam pouca cousa, disse Bimnarder, como a que vôs buscais: & que a perdesse da maneira que pouco ha sonhaua por me ver contente; & vingado folgaria. Ainda que sonhos sejam vaidades, disse o hermitam, bem queria saber o que dahi tirarieis em se cumprir: que às vezes a paixaõ cega o juizo pera que haja homem por bem o mal, que eu segundo em vòs vejo nam me parece que della estais liure. Primeiro q̃ volo eu diga, disse Bimnarder, quero que me digais se quizerdes, quem sois? & como por tal maneira viestes? que jà sei que morais perto, pois de tanta idade, & taõ cedo aqui vindes por agoa. Tudo ainda q̃ fosse muito, disse o hermitam, vos direi. Sabereis que eu fuy jâ caualleiro em o tempo q̃ menos naõ parecia no mundo em minhas obras, & pessoa do que agora vòs pera isso pareceis, posto q̃ em outros trajos venhais: que a virtude, & riqueza onde estam nam se escondem. E por amor de hũa mulher a que nam quiz mal, cuidando ella que mo fazia, vim ter a esta vida, que eu louuores a Deos tenho por bem empregada. As quaes palauras nam foram bem pronunciadas, quando Bimnarder com hum desmayo como mor-

mortal na cor, & no folego, disse. Que foy de mim? & nam podendo mais fallar deu consigo no cham. O hermitam que assi o vio ficou muy cortado, & tomando da agoa lhe deitou tanta pelo rosto que dahi a pouco abrindo os olhos ouue de tornar em si mal tornado. E disse os cuidados alheios em se contarem a quem tem outros descançam, & a mi pelo contrario. E tornando a fallar ao hermitam lhe disse. Senhor peçouos que me acabeis de contar o começado: & nam vos faça enuez o que vistes, que nam he nouo pera mim; o hermitam lhe disse. Pois assi quereis. Sabei que por esta causa me recolhi a hũa hermida que aqui perto tenho aonde viuo: em a qual com hum meu sobrinho que de pequeno criei, nam tendo mais companhia, conformandome com a vontade de Deos, que bem sei que esta he a fim de todas, passo esta miserauel vida, que nella naõ ha outro contentamento: & assi nos gouernamos ambos com as esmollas de algumas pessoas que de arredor moram, & nos sostemos de suas esmollas: & em especial com os de hum nobre caualleiro, que Lamentor se chama que ribeira deste rio mora em huns paços que hora hi fez, que a caso hi veyo ter por se apartar das gentes com hũa nobre, & fermosa senhora que trazia, que aqui lhe morreo, à qual queria tanto

bem em ſua vida que na ſua morte o moſtrou por nunca o verem menos de triſte : & a enterrou neſta hermida onde eſtou de noſſa ſenhora atè a treladar à capella dos paços que faz, o que certo nelle he bem empregado pelo que dizem que lhe ella quiz atè morte, que em poucas dura.

CAPITULO XXXV.

Do que Bimnarder mais paſſou com o hermitam, & da conta que lhe de ſi dà.

EStas palauras que o hermitam dizia, Bimnarder eſtaua tam cuidoſo, em como tantas couſas pera o magoar ſe ajuntauam, que nam ſabia reſponder, nem chorar, nem nenhũa mudança fez de tirar os olhos do cham. Parecendo ao hermitam que o fazia por dar lugar a ſua falla, acabou dizendo. Por me mingoar agoa vim por ella, & ſendo em ſima deſta barreira pera decer, vi de ſupito ſahir hum lobo grande de hũa mouta, d'antre os meus pes (q̃ parece jazia dormindo) & eu com medo por me guardar nam pude deixar de cahir, por aqui abaixo, & vam apos elle dous caẽs grandes como de filhar, que tem meu ſobrinho com que paſſa ſeu tempo : & iſto he o que vos ſei dizer. Ià a eſte tempo Bimnarder em ſi tornado, cuidando hum pouco, como quaſi cuidando ſe ſeria

ria bem deſcubrirſe ao hermitam; porque fazendoo podia ſer amigo de Lamentor darlhehia conta do que era paſſado com Aonia:& que a teria em mà poſſe, & elle a ofenderia. E doutro cabo, porque lho prometera de lho dizer, & nam lho dizendo daria alguma ſoſpeita de tomar auiſo de ſua falla: determinou fazello pela mais encuberta maneira que podeſſe, & diſſe. Sabei que por minha deſauentura vim a ver hũa donzella fermoſa, que nam muito longe daqui mora, ainda que o de mim eſteja, pareceme que dandome de todo a ella tambem ſe me deu, & por melhor paſſar a vida com diſſimulaçam me mudei neſtes trajos, que o lugar nam ſofria mais, aſſi paſſei algum tempo, & deſcontente, atè que hoje indo eu bem fora de tal cuidar pera a ver, a vi por meu mal em poder doutrem tam leda como ſe eu nunca fora nacido no mundo, de que agora faço pouca cõta. A eſta palaura deu Bimnarder hum ſuſpiro tam cançado que de dentro do coraçam lhe ſahia, acompanhado com tamanha cantidade de lagrimas, & ſoluços, que ao velho hermitam ouuerañ de ter de ſi quaſi por companheiro: mas aſſoſſegado que foy, & tornado a falla, diſſe. E eu com eſta magoa, vendome ſem remedio, que eſte nam eſpero jà de ter, aſſentandome adormeci, & mal dormindo ſonhaua que me

via em hum campo assentado onde ella estaua, que muy rijo bradaua por mim que lhe acudisse a hum leam que a queria matar ; & querendoa eu saluar condenaua a mim. E jà fora verdade, & sahirame melhor : porque em mim o mal he tam acostumado que quasi no corpo nam faz enuez em comparaçam do que sente a alma, com tudo me pareceo , que em fim tudo ouue fim alli naquelle prado : inda mal que o nam foy : pera que agora me nam ficara este sentimento , que quer da sombra de suas cousas tenha tanta magoa como tenho ; eu cuido que tudo he juizo de Deos , porque me dou tanto a ellas que qualquer cousa sua me aperta tanto como vedes : pois algum conhecimento tiuestes deste mal , que sempre fica fistola delle nos ossos. Bem sei que daqui se pode esperar algum castigo, porem que farei ? O hermitam lhe respondeo. Por isso filho deueis dàr graças a Deos em vos chegar a tal conhecimento , & apartar de vòs esse pensamento de pessoa que o està de vôs : que certo se vòs oulhardes quam mudaueis sam as mulheres , tereis pouco de q̃ vos agrauar , & nessa tal o podereis bem ver , pois què querendolhe vôs tanto bem sendo o primeiro, que tam certo he : ella mal olhando isso , nam quiz crer , & tomar vosso amor que tanto val, errando em hum, & no outro , vá ao bus-

buſcar ſe o achar, o que poucas vezes acontece; que tudo iſſo aſſi ſeja diſſe Bimnarder, nam lhe poſſo negar que he ſeu, pois como digo nam he razam. Iá vejo, diſſe o hermitam que de balde trabalha quem deſſa vontade vos quizer tirar: porem ſeja pera que nam façais o q̃ de tal peſſoa ſenam eſpera: & a fantaſia do leam nam vos pareça nadá, pois o he em ſer ſonho. E tambem a mim me parece que ſe cumprio em vôs com o lobo, que jà a queda podera ſer tal que matara a ambos:& ainda que o velho hermitam iſto dizia pera o deſuiar do penſamento, nam lhe deixou de ficar nelle, que algum miſterio ſeria.

CAPITULO XXXVI.

De como Bimnarder eſcolheo pera ſeu remedio a companhia do hermitam.

ALguma couſa deſagaſtaram a Bimnarder as palauras do hermitam, vendo que ſeu ſonho com elle tinha alguma cor, lhe diſſe. Ià vejo que meu mal nam quer ter cabo; tendo tantos começos pera iſſo deſuairados; bem ſei que guarda pera que mais me doa, o que nam pode ſer. Nam vos enganeis,diſſe o hermitam, que nas mayores preſſas he Deos: tendo vôs nelle eſperança que eu fico que vos nam arrependais, que elle pera moſtrar ſeu poder, faz

as

as cousas ao parecer sem remedio, & dalho. Esse nam vejo eu, nem como seja disse Bimnarder: & ainda que o haja por tempo, esse he o qne me falta, o que eu auorreço. Dizei vòs o que quizerdes, disse o hermitam, q̃ eu al creyo: porem quero saber, que haueis de fazer de vòs agora. Faço de mim tam pouca conta, disse Bimnarder, que me nam sei determinar, nem cuido nisso, que o que eu eu queria he acabar esta mà vida. A estas palauras poz os olhos no cham tam cançados como o espirito: cahindolhe por elles sem o elle sentir hũas lagrimas raras, tamanhas que no cham onde dauam se faziam-sentir, & o velho hermitam (que os seus tinha postos nelle) parecendolhe que se o leixasse que faria de si algum mao recado cõ que perdesse a alma, quiz ver se lha poderia guardar, & disse. Pois em vòs nam ha lugar certo onde vades, neste podereis estar comigo, muito refrigerio tomaria em o fazerdes: & pode ser que vindouos o bem vos ache mais perto, porque alem vos veria vir que vos venha buscar; &. passareis o tempo no que eu, & meu sobrinho passamos. Bimnarder cuidando no lugar, & apartamento delle, & como Deos pera sua saluaçam lhe dera acerto com aquelle hermitam, ainda que tambem receasse vir alli ter Lamentor, & conhecelo: mas bem lhe pareceo

ceo que ſe encobriria de maneira que o naõ conheceſſe; aſſentou de ficar alli por entam: & nam pera que elle fizeſſe conta de poder ſer o que lhe dizia: mas pera que neſte tempo per algũa via podeſſe ſaber ao çerto do negocio: que ainda que elle a vio pelo olho nam podia acabar de culpar Aonia, pelo q̃ lhe queria, & q̃ jà nam poderia ſer mais nella: ou ſendo tomar o que a ventura ordenaſſe. E aſſim tomando agoa, & caens, que jà eram tornados a manei-de encarniçados, como que alcançaram a prea, ſe foram pera a hermida que perto eſtaua, debaixo de hũas grandes aruores, & fermoſas; de tam ſaudoſas ſombras, que pera o cuidado de Bimnarder era o que elle buſcaua. E nam tardou muito que veyo o ſobrinho do hermitam (que mancebo era) o qual vendo a Bimnarder, & ſabendo de ſeu tio a ſua vinda, trabalhou quanto pode por o tirar de cuidado com algum deſenfadamento de caça, & peſcaria, o que Bimnarder fazia mais pelo contentar que por leuar goſto, onde entrando Bimnarder na hermida, que o mais do tempo andaua fora às ſombras daquelles aruoredos, pondo os olhos pela caſa vio eſtar em hum eſuam de hũa abobeda bem laurada hũa tumba cuberta còm hum pano de veludo negro, & hũa cruz de ſetim branco em ſima do quarto degrao que tè o

cham

cham cobria diante de hum deuoto retauolo: & hindo pera là lembrandolhe que era a ſepultura da fermoſa Beliſa, que tam certa fora ſempre em ſua fè, que com Lamentor poz, & tam encontrada de ſua irmaã, nam merecendo elle menos por peſſoa, & ſeruiço, tomoulhe tanta dòr, que cahio de bruços em ſima, & aſſi eſteue paſſante de hũa hora ſem o ver o hermitam, nem ſeu ſobrinho que andauam cortando lenha: atè que jà em ſi tornando, diſſe. Nam faltaua pera de todo me magoar, ſenam ver eu aquelle que tanta fè teue com quem deuia: ſeja que pois meu cuidado foy grande, ſeja grande a pena. Porem, ſenhora Aonia deueraaos de lembrar que ereis irmaã deſta que eſtà morta, que eu por viua tenho, pera que em voſſo coraçam nam coubera tal cuidado, & ſe a mim por outro que melhor vos merecia deixais bem fora nam ſer de todo que quando vos nam merecera por marido, fora pera o que de mim quizereis ordenar, & eu nam perdera o nome que duas vezes perdi, & vòs nam cobrareis o que deueis ter por me matar ſem cauſa; mas ſeja como vòs quizerdes, que por qualquer via que ſeja eu ſam contente ſenam que pera mais me matardes me pozeſtes neſte eſtremo de nam ſaber determinar ſe vos ſiruo com a morte, ou com a vida.

C A-

CAPITULO XXXVII.

De como Bimnarder ſe ſabia da capella de Beliſa, & ſe foy deitar debaixo de huns aruoredos que perto eſtauam.

ASſi eſteue Bimnarder fallando ſò como ſe tiuera diante quem lhe reſpondera: & depois dum grande pedaço que jà começaua de fallar, & chorar alimpando os olhos com a manga da camiſa, que lhe ella dera, que como reliquia de ſua victoria, & memoria trazia, ſe ſahio, & ao pè de hũa aruore ſe deitou cançado: dormindo eſteue ſonhando mi deſuairos, & fanteſias q̃ o nam deixauam repouzar quando o chamou o hermitam pera cearem, o que fez com grande importunaçam, que alli nam ſe comia mais que hũa vez no dia, tarde, & elle nam quizera nenhũa.

CAPITULO XXXVIII.

De como andando Godiuo à caça veyo ter com Bimnarder à ſombra daquelles aruoredos da hermida, onde era a ſepultura de Beliſa.

PAſſou aquelle dia com outros muitos em ſuas magoas renouadas cadauez na lembrança do que paſſou, & do que tinha prezente, que era a ſepultura de Beliſa, & a manga da camiſa que eſperaua ſer ſua atè que hum dia

dia ſahindo o ſobrinho do hermitam à caça com os caens, & bèſta, nam andaram hum tiro della quando Godiuo (que aſſim ſe chamaua o ſobrinho do hermitam) vio em ſima de hũa aruore eſtar hum ninho de rola, & ella em ſima ſobre ſeus ouos, & junto eſtaua o macho ſobre hum ramo, que Godiuo matou à beſta: & leuandoo foram ter à ſua caça: & nam andaram muito que com os caens (que auezados eram) nam tomaſſem muita; do que o velho hermitam leuou mais contentamento do que ſohia, parecendolhe que com iſto folgaria Bimnarder: mas era pelo contrario, que o que aos outros daua prazer fazia a elle mais triſte, como a todos os triſtes a caece.

CAPITULO XXXIX.

Do que paſſou Bimnarder na contemplaçam daquelles Rouſinoes.

SAhio hum dia paſſeando com ſeu cajado cuidaſo, correndolhe pela memoria ſeu verdadeiro amigo Tasbiam, que ainda que ſeu cuidado foſſe grande nam tiraua a memoria do que nam ſe deuia eſquecer; aſſi foy atè que por acerto foy ter ao pe da aruore onde Godiuo matara a rola, ſobre a qual vio eſtar em hum ramo ſeco a femea que ficara, encolhida, & arrepiada, & gemendo de quando am quando: &

& olhando pera o cham vio jazer os ouos (que tres eram) quebrados com tres filhos mortos, parece que a dôr do pay deu a morte aos filhos. Eſtando aſſi Bimnarder oulhando vio que de longe vieram dous Rouſinoes a ſe pòr naquella aruore. E tanto que ſe pozeram começarão a fazer hũa melodia de canto mui ſuaue, o que vendo a rola ſe leuantou rijo, & muy longe dalli ſe foy pòr em hum cabeço ſobre hum penedo, dando hũs atitos fora de ſeu coſtume, concertando com huns de hum moucho, que àquelle cabo ſoaua, que os ſentidos de Bimnarder (que jà aſſentado eſtaua) eram tam diſcordes que nam ſabia ſe os ocupaſſe no peſar de huns, ou na alegria de outros; ſendo tudo pera mais acrecentar ſua dòr, tanto que mil vezes ſe treſportaua; & nam lhe lembrando de ſe hir, nem por donde viera, nem o que fazia, poz os cotouellos no cham, & a mãos nas faces como de bruços, & eſteue hum tamanho pedaço ſem o ſentir, que tinha feito hũa grande poça de agoa entre os braços. E eſtando aſſi ſentio hũa traquinada entre as ramas, & olhando vio vir hum grande vſſo, que apos dum bezerro (que de algũas vacas ſe apartaria, que muitas por aquelle lugar andauam) vinham chegando perto donde Bimnarder eſtaua: & ſentindo que ſe erguia largou o bezerro

ro (que ſe foy à ſua ventura) & tomou pera Bimnarder, o qual com ſeu cajado na mam ſe foy pera elle: & o vſſo remeteo a elle pera o colher entre os braços. Bimnarder (que aſſi o vio vir furioſo) diſſe. Não me valha Deos ſe nôs ambos leuamos eſta gloria, tu em me matar: & eu em morrer a tuas mãos: que doutro cabo me hade vir ella de que eu ſeja mais cõtente, & Aonia vingada do que lhe nam fiz, ou com mais razam Cruelſia; & tomando o cajado com ambas as maõs deu ao vſſo que a elle vinha com as maõs altas, tal pancada antre as orelhas, que, dando hum grande vrro cahio no cham, ao qual veyo o hermitam (que perto era a hermida) & algũa couſa ſoſpeitou ſer por achar menos Bimnarder: & chegado alli foy a tempo que jà Bimnarder o tinha degolado com hum manchil, que ſempre conſigo trazia, & eſtaua aſſentado apar delle: & o hermitam ſe poz apar delle a eſpreitar o que fazia, tam eſpantado da fereza do vſſo, como ledo de tambem ſuceder a Bimnarder na batalha: & Bimnarder eſtaua aſſim meſmo cuidando em ſua ventura, como lhe era fauorauel em lhe dar a fim, pela maneira que elle eſperaua.

CAPITULO XXXX.

De como por hum certo cáſo ſe quizera Bimnarder matar ſenam fora ſóccorrido pelo hermitaõ.

QUando tornou a pòr o ſentido nas aues, achou que nam eram já alli, que com o que paſſou com o vſſo ſe eſpantaram, & ñam tardou muito que veyo a rola a ſe pôr no cham onde elle primeiro eſtiuera deitado, & andar por ſima dos filhos, que mortos jaziam, & por acerto foy ter com a agoa que eſtaua no cham, que dos olhos de Bimnarder ſahira: & bolindoa com os pés começou de beber; quando Bimnarder vio o miſterio deſta aue, & como ſentia ſua dôr, que mais nam podia fazer hũa creatura que humana foſſe: correo pela memoria quam diferente era ſeu cuidado daquelle, que era como de branco a preto; pois comia, & bebia do que lhe dauam ſem aquellas cerimonias: buſcando ſombras, & lugares ſaudoſos, o que a aue nam fazia, antes tomaua toda a mà vida que podia pera acabar: foy tamanha ſua dòr com o mais que cuidou que lhe veyo hum ſupeto pera ſe matar: & diſſe. Ià eu nam poderei ſofrer que mais viua em meu deſgoſto, pois tudo he pera me magoar, as mãos me daram a paga do que os olhos fizeram, &

lançando hũa do manchil pera se matar, o hermitam que perto estaua lhe acudio, dizendo. Nam queira Deos que tal seja que pera outra cousa vos criou elle. Quando Bimnarder vio q̃ seu proposito nam tinha fim pera que seus males a tiuessem, disse. Padre que farei a este mal que nam quer acabar comigo? Nam digais isso, disse o hermitam, que quem Deos dotou de tal virtude, nam no fez pera que se perdesse: fazei por vos tirar deste cuidado, & se o auorrecerdes, elle se enfadarà. Isso nam està em mim, disse Bimnarder, que o tenho tam arreigado dentro, ou a quem mo dà, que pera isso me queria matar pera mo tirarem. Nam me pareceo, disse o hermitam, que alem do cuidado vos trasportais pera dizer desuarios, vamos pera casa, que Deos serâ com vosco. Assi se foram, & dalli por diante o hermitam, & Godiuo o nam leixauam por senam matar, o qual nam tinha outro refrigerio senam em ver as cousas dáquella triste aue, que seu pranto fazia, sendo elle bom companheiro; & assi passava sua dòr com a sua sepultura, & manga, E o hermitam tomou o vsso, & o esfolou, & encheo de feno pera estar alli: desta maneira passava Bimnarder suas tristezas: onde o leixaremos por contar do que aconteceo a Cruelsia com sua irmaã.

C A-

CAPITULO XXXXI.

De como a donzella pede muito à dona que queira proseguir em sua historia, & do mais que Cruelsia passou com Romabisa sua irmaã sobre seus amores.

AEste tempo aueria hũa hora, que ou de cansada, ou de algũas lembranças esteuẽ a honrada dona calada, quando a fermosa donzella pondo os olhos nella com lagrimas piedosas, disse. Senhora ainda que sei que de seu conto leua paixam, mercè me farà pois me jà poz neste desejo de o acabar, que em todas as cousas he a desejada a fim? A honrada dona segura, & cortezmente a estas palauras tornou. Bem vejo, senhora, que nam seria razam deixaruos assi: mas este caso he tamanho que ha mister o descanço que nelle inda agora nam sinto. E pois nisto me ajudais acabalohei mais asinha. Tornando ao que vos disse, com quanta tristeza Bimnarder ficara: agora sabei que as duas irmaãs do castello, Cruelsia (que assi se chamaua a outra) depois de partido Bimnarder de seu amigo Tasbiaõ como lho rogara (de q̃ Cruelsia foy tam arrependida) estiveram por elle algum tempo com tanta saudade, que nunca a fim mais fez, que esperança que lhe depois deu a morte: & hum dia estando assi ambas tam agasta-

tadas chegou o eſcudeiro Narbindel com o recado de ſeu ſenhor que nam achaua o porque fora, que viſſe o que mandaua que fizeſſe. E Cruelſia com grande preſſa que lhe o coraçam já daua que o nam acharia, mandou a Narbindel que logo ſe tornaſſe, que Tasbiam era homem mancebo, que nam leixaua cuidado, nem o leuaua pera tornar ſenam quando elle quizeſſe, & que pera iſſo era melhor eſperallo onde o leixou, que buſcallo pera ſenam achar hũ ao outro, iſto tudo foy ſem o ſaber Romabiſa, porque nam atalhaſſe ſeu propoſito: q̃ o amor nam quer proueito alheyo quando cuida que pode a venturar o ſeu.

CAPITULO XXXXII.

Como ſe partio o eſcudeiro por mandado de ſua ſenhora em buſca de Narbindel, & da partida de Romabiſa na demanda de Tasbiam.

PArtido aſſi o eſcudeiro, & tornando ao caſtello onde cuidaua achar Narbindel, andou em ſua buſca com muito trabalho perdido, parecendolhe que alguma auentura o leuaua, ſe tornou pera ſua ſenhora, que ſabendo eſte mao recado, fez muitos eſtremos com paixam cuidando mil perigos, que o amor apreſenta aos que bem querem. Mas Romabiſa ſua irmaã que ſoube dambas as vindas do eſcudeiro ſem reca-

cado de Narbindel em que ella tinha alguma eſperança, a perdeo de todo: & como naõ tinha em ſua dòr quem a aconſelhaſſe, ſenam o grande amor que a Tasbiam tinha, com elle, & comſigo eſteue cuidando em ſeu remedio: & por perdido tomou o que lhe melhor ſahio: q̃ hum dia antemanhaã eſtando ſua mãy ocupada em couſas de caſa, deſconhecida ſe poz em hũ palafrem encomendandoſe à ventura pera que achaſſe Tasbiam, onde indo por ſeu caminho, o que nelle paſſou ſe dirà a diante: & tornaruoshei a dizer de Cruelſia, & de ſua mãy, que com ſua ida ficaram triſtes, & magoadas, pondo toda diligencia pera a acharem: & nam vendo remedio fizeram ſeu pranto tam triſte como couſa que tanto dohia.

CAPITULO XXXXIII.

Do que Cruelſia fez pela partida de ſua irmaã, & de como tornou a mandar o eſcudeiro em buſca de Narbindel.

CRuelſia que vio o extremo que ſua irmaã por Tasbiam fazia, nam tendo ainda delle mais que a primeira vontade que lhe nunca deſcubrira; eſpantauaſe de ſi como o nam fizera primeiro; & doutro cabo confiaua no amor de Narbindel, pelo que lhe ella tinha, que a viria buſcar. E aſſi ao longe a ſoſteue a eſperança,

& tornou a mandar outra vez, & outras o eſcudeiro ao caſtello, & que trabalhaſſe quanto nelle foſſe por ſaber recado de Narbindel. Eſte foy o tempo que elle paſſou em paſtor, chamandoſe Bimnarder, guardando vacas ao longo deſta ribeira; & daqui vio elle hir a ſenhora Aonia entregue a outro quando ſe elle foy deſeſperado, como vos jà contei.

CAPITULO XXXXIV.

Como andando o eſcudeiro buſcando ſeu ſenhor encontrou com Enis criada de Aonia, & do que ambos paſſaram.

ANdando aſſi o eſcudeiro, a quantos achaua perguntaua dando ſinaes por onde o conheciam atè que chegandoſe jà a hora, foy ter com Enis, q̃ de caſa de Lamentor ſahia, & dando à ſombra como que a vira já, perguntoulhe ſe ſabia que a caſa de Lamentor vieſſe algum recado de Narbindel, ou de Tasbiam, que ambos auia muito que buſcaua: Enis cuidando q̃ o eſcudeiro fallaua mais certo diſſe: de Tasbiam o nam ſoube eu nunca, mas de Bimnarder ſoube eu jà, & agora o nam ſei, tudo com muita fadiga doutrem, & minha, que ambas deu depois que aquelle dia (que agora tantos ha) ſahio da tenda. O eſcudeiro que era auiſado, vendo que tanto tempo era paſſado ſem nouas de

de

de Narbindel, & que aquellas que lhe daua aquella mulher fazendo caſo daquelle dia, em q̃ o elle tambem vira cuidoſo, logo creo que por ella eſtaua encuberto, onde o poderiam achar: & com iſto correo junto pela fanteſia, & diſſe. Que fadiga podia elle dar a ninguem, que nunca fez mal ſenam aſſi: ao menos neſta ſua ida, diſſe Enis, foy com tam mà razam, que me peſa de o aſſi ſentir quem lho nam merece, que Aonia nam teue culpa, antes lhe deue mais pelo que fez: iſto diſſe ella, porque o eſcudeiro diſſera, que aſſi fazia mal: parecendolhe que ſabia parte do ſegredo de ſeu ſenhor: & quando o eſcudeiro iſto ouuio, eſteue a firmando ſua ſoſpeita, & veyolhe à memoria hũa irmaã de Beliſa, que Lamentor tinha em caſa, donzella muito fermoſa; & afirmouſe mais pelo nome, & nas palauras que com Enis paſſaua, quiz diſſimuladamente tirar o caſo em que ella falaua tam ſegura pelo que cria delle em o ver continuar, & fallar em couſa tam ſecreta, que ella nam cuidaua que era acerto, mas crendo que ſabia elle tudo, diſſe. Se vòs vindes, ou ſabeis de Bimnarder, porque perguntais por elle? eu o quizera ver pera o culpar com a culpa que elle cuida que outrem tem. O eſcudeiro que jà outra vez vira nomear Bimnarder nam ſendo aquelle ſeu nome, fello duuidar ſenam a vira

fallar tam certo no paſſado; & a primeira por-
que o nome parecia todo hum cuidou que er-
raua: & depois cuidou que elle o mudara como
mudou o amor; & todauia tomando o meſmo
nome porque ella nam tomaſſe ſoſpeita, diſſe.
Que menos quereis vòs que Bimnarder fizeſſe
neſte caſo, que he tanto pera ſentir que nam
ſei que deſculpa me vôs deis? Douuos, diſſe
Enis, que ſe ella contra ſua vontade conſentio
no caſamento, era por parecerlhe que aſſi viui-
ria mais à ſua vontade que em caſa de Lamen-
tor, & iſto ouuera elle de ſaber antes que de
todo a culpara, nam ſe fizera deſconhecido: q̃
certo ella paſſou, & paſſa na ſua deſconfiança
tam ma vida como elle ſabe q̃ ella tem razam.
E porem deixemos eſta culpa pera a elles deter-
minarem ſe nalgum tempo ſe virem, & dizei-
me como vos apartaſtes de Bimnarder que aſſi
o buſcais agora? Ainda elle aqui ficaua, diſſe
o eſcudeiro, quando me eu fuy a hum caſo q̃
me elle mandou: & agora o nam acho. Iſſo vos
creyo eu, diſſe Enis; porque em toda eſta terra
nam ficou paſtor a quem eu nam perguntaſſe
aſſi de ſeus companheiros, como doutros, &
de nenhum ſoube mais que hum sò que aqui
eſtaua com elle quando leuaram Aonia, que ſe
elle foy por eſta ribeira acima ſem mais ſaber
nouas delle. E com iſto, & com o mais, que de
Enis

Enis tomou o eſcudeiro cahio em tudo o que neſte caſo dambos podia ſer, & ficou eſpantado de tam grande mudança, & diſſe. Agora que ſei por donde foy, me quero hir a buſcallo, ainda que duuido pois nunca mais pareceo que o ache: achareis prazendo a Deos diſſe Enis: & ſe o achardes dizeilhe a pouca culpa de q̃ Aonia tem, & a vida que leua, & virmeheis dar recado pera ſe dar ordem em ſua viſta. Aſſi o farey, diſſe elle.

CAPITULO XXXXV.

De como Enis depois de ſe apartar do eſcudeiro deu conta a Aonia do que paſſaram.

EPartindoſe Enis do eſcudeiro ſe foy pera Aonia, & lhe diſſe quanto com elle paſſara. As lembranças de Bimnarder correram juntas a Aonia com tudo o que paſſara; & acendeoſe outra vez o fogo que debaixo da auſencia eſtaua encuberto, como braza que arredada do lume ſe cobre de hũa cinza como morta, que aſſoprada parece o fogo que debaixo eſtá: aſſi foy Aonia que tinha ſua dòr encuberta da auſencia, que lhe Enis tirou com as nouas de Bimnarder que lhe deu o eſcudeiro, do qual vos contarei. Partioſe cuidando muitas vezes ſe tornaria, ou ſe hiria com tam mao recado a ſua ſenhora. E por derradeiro aſſentou que melhor era

era darlhe o desengano que trazella toda sua vida assi: que como seu lhe parecia que era obrigado a dizerlhe a verdade, ainda que muito o sentisse: pareceolhe tambem que desenganada tomaria alguma vida: & assi chegou ante Cruelsia, que em o vendo começou de tremer nas nouas que em o rosto lhe conheceo: Porque nelle se conheciaõ. E o escudeiro que assi a vio num lho quizera dizer; mas mandãdo, & rogado por ella lhe contou quanto passara com Enis, & que nunca achara outro recado, nem era necessario pois tam mal o fizera. Tamanho foy o supito, & dòr de Cruelsia quãdo ouuio a mudança de Narbindel, que se lhe serrou o coraçam, & sem responder nada perdeo a côr, & cahio fechando as mãos, & estaua como morta sem poder fallar, nem tam pouco chorar: que parece isto ter o coraçam muito magoado, que na noua boa, ou mà de supito se serra: porque como seja membro principal todos os outros membros acodem alli onde ha mais necessidade. Assi esteue por grande pedaço atè que veyo sua mãy, que quando assi a vio trabalhou por muitos meyos de a tornar assi. Tornada que foy, jà que as partes tomauam seu quinham, de paixam, deram lugar ao coraçam pera dar hum grande grito, tam apaixonado que muita magoa deu a quem no ouuia;

uia; & trocendo as mãos hũa com outra, correndolhe de ſeus olhos ſupitamente as lagrimas; começou dizer. Ha Narbindel, que o que me a mim adeuinhou o coraçam fizeſte, & o q̃ eu tanto deſejaua naõ té podendo nunca diſſo eſtoruar nam ſendo por quem me deixaſte de mòr merecimento, entam calou, & lançando as mãos aos peitos rompendoſe ſe pegou ſobre a cama, dizendo. Ay ay coraçam, com a qual palaura ficou como finada, que nunca a mãy a pode valer atè que morta a choraram, & lembrandolhe a perda de Romabiſa, diſſe. Ay amor: por velha cuidei que me leixariam tuas couſas, & dellas me vejo mais apreſſada que ninguem, & cahio doutro cabo.

CAPITULO XXXXVI.

Dos grandes ſobreſaltos que teue Cruelſia, & ſua mãy das couſas que de Narbindel foram ouuindo.

ASſi eſtiueram ambas eſmorecidas, atè que a velha mãy tornou em ſi com o que lhe fizeram os que eſtauam em caſa, & tornada q̃ foy acudio a ſua filha (que diſſo tinha grande neceſſidade) & tanto trabalhou atè que a acòrdou, & aſſentada enſima doutras almofadas, q̃ as primeiras eſtauam que as troceriam de lagrimas, leuantou as mãos, & diſſe. O Bimnarder,

Bimnarder, que nam te poderei chamar o outro nome com que eras leal, senam o que com este perdeste, & te mudaste queimando a ti, & a mi em fogos de amor tam desuairados: rogo a Deos que tu, & por quem me leixaste, nelles sejais abrasados: & nisto venha a morte, que a vida me serà. Naõ sei como te enganaste, pois em mim tinha esta fè, que bem me disseram a mim, que o amor de homem estrangeiro estrangeiras eram suas obras. E com isto, & com outras muitas cousas que fazia, & dizia passou Cruelsia aquelle dia sem cansar, & assi a noite, quando pela menhaã chamando todas aquellas que a seruiam quando Narbindel com ella estaua; lhes mandou que se fossem a sua ventura (pagandolhes sua mãy seus seruiços) que ella nam queria ver em casa cousas que delle lhe trouxessem lembrança; com as mais se foy o escudeiro, & Cruelsia se meteo em hum mosteiro que duas legoas dalli estaua, onde viuendo tam tristemente esteue atè que o escudeiro alli tornou.

CAPITULO XXXXVII.

Como o escudeiro achou Bimnarder, & da batalha que elle, & Godiuo tiueram com os saluagens.

DO qual o conto diz: que tanto andou por seu caminho até que chegou ao pé do freixo

xo que vedes ao pé da fonte, & assentandose ahi esteue hum grande pedaço cuidando que faria, & determinou de hir por donde Enis lhe ensinara a saber se poderia achar Bimnarder, ou recado delle, que como era de sua criaçam querialhe tanto que nenhum trabalho, nem fortuna sentia em nada por o tirar a elle disto: tomando ribeira pera sima, correo lugares, & terras tanto até que desesperado nam saiba que fazer, mas jà que a ventura de Bimnarder se vinha chegando, quiz que o achasse pera se acabar. E foy que indo hum dia o escudeiro atrauessando hũas terras de grandes montes, que logo lhe deu nalma, que pera o cuidado de Bimnarder tal lugar hauia de buscar que alli se auiua elle muito. Vio de sima entre hũs valles muy compridos hir dous caẽs grandes correndo tras hum porco montez, & nam correram elles muito que o nam alcançaram na fralda de hũa grande serra cuberta de penedia, que de longe parecia inhabitauel, & aferrando nelle o mataram. Nam tardou muito que de hũa coua que ao pé da serra ao gronhir do porco sahio hum saluagem muyto grande com hũa bisarma nas mãos tamanha como dez palmos, os tres de ferro, & os sete de pao, tambem enxerida que mal se podia tirar, & veyo onde estaua o porco, & tanto que a elle chegou o come-

çou

çou de desfazer com aquella arma, já que o tinha quasi desfeito, ao fitar, & rastro q̃ os caẽs trouxeram, acodiram dous homẽs, hum delles com hum dardo, & outro com hum cajado, & chegando onde estaua o porco, & achando o saluagem de posse, disse hum delles. Homem de bem esse porco he nosso, porque estes caẽs que o sam o mataram, ás quaes palauras respondeo com hum atito tam grande que estrogio todo aquelle valle, por onde em lugares furados andou a voz retumbando graõ pedaço, o qual ouuindoo da mesma coua sahio outro saluagem, com outra arma nas mãos como a do outro, que era macho, & esta era femea, & ajuntandose a elle se vieram com grande impeto pera os dous homens, que Bimnarder, & Godiuo eram, os quaes vendo sua determinaçam se pozeram em defesa, que bem lhes pareceo que aquella gente senam contentaria com o porco, & Godiuo a filou os caẽs que em hum salto foram com os saluagens, que com as bisarmas altas vinham a dár nos homens; Bimnarder se poz diante com o cajado alto, mostrando que queria aguardar a pancada, & hum dos saluagens descargou nelle: Bimnarder furtou o corpo vendo decer o golpe, que deu no cham que todo o ferro nelle meteo, Bimnarder antes que elle leuantasse a bisarma lhe deu com o cajado

em

em hum braço tam grande pancada com ambas as mãos que hum dos ſaluagens fez em pedaços: o qual com a outra maõ tirou com a biſarma por detraz hum reuez, & hum dos caẽs que por hũa perna o tinha, & o caõ por fugir veyo a cahir no golpe do ferro, que lhe cortou todos os quatro pès cerceos ſem ficar nada: jà a eſte tempo vinha Bimnarder com outra pancada alta, & vendoo o ſaluagem nam podendo erguer a ſua biſarma, tam manhoſamente lhe tirou a Bimnarder hũa eſtocada que lhe paſſou as pernas ambas pelas coxas por elle eſtar de ilharga com o golpe feito, & naõ pode furtar o corpo por eſtar no ar com o golpe que deu ao ſaluage na cabeça, que ſem nada eſtaua, com que lha quebrou; & cahio ſem ter poder de tirar a biſarma q̃ nas pernas de Bimnarder ficou metida, que elle logo tirou, & olhando pera Godiuo vio que com outro ſaluage eſtaua com o dardo atraueſſado pela barriga morto, & Godiuo aſſentado com dòr de hum braço, em que o ſaluage o ferio, que pouco lhe minguara de o perder, mas parece que o primeiro tiro que fez Godiuo com o dardo, lhe deu por aquelle lugar, & a ferida que mortal era fez deſatinar o ſaluage que lhe naõ deu emcheio, & por iſſo nam ferio mais, & ſentandoſe Bimnarder apar delle com o ſangue muito que lhe

lhe ſahira pondo as mãos nas feridas. Niſto chegou ſeu eſcudeiro que na outra banda do valle eſtaua eſcondido vendo abatalha, & depois que a vio vencida pelos homens ſe foy a elles, & conhecendo Bimnarder ſe lançou a ſeus pes, chorando, & dizendo. Não ſei ſenhor, que ventura he a voſſa, que aſſi vos traz mudado de voſſa vida, porque a tomais tam má ſem cauſa, & a dais ſem culpa a quem cuidais que a tem. Bimnarder que poz os olhos nelle o conheceo eſpantando, mas de todo naõ creo aquellas palauras, por quem as elle dizia, mas tomandoas a outra fim diſſe. Nam falles agora niſſo ainda que me mais dòa, que minhas feridas, mas acodeme a ellas, que quero guardar eſta vida pera ver o cabo de meu mal. O eſcudeiro tomou o ſangue com as mangas de ſua camiſa delle, & aſſi fez a Godiuo, apertandolhe as feridas, com muitas lagrimas de o ver aſſi mudado como elle nunca cuidara, punha os olhos nelle que lhe nam podia tambem fallar com dòr do tempo paſſado, que o prezente lhe trazia todalas lembranças do deſcanço que tiuera, & diſſimulando eſta dôr como melhor pode, diſſe. Como ſoubeſte que eſtaua eu aqui, ou pera que me buſcas? o eſcudeiro lhe diſſe. Auentura me trouxe que eu nam o ſabia, & cheguei a tempo que vi toda a batalha, & ao brado do ſal-

ſaluagem vi que acudio outro de hũa coua que alli eſtá com hũa criança, que depois tornou a meter dentro, & ſahio com hũa biſarma tam preſtes como entrou; eſperei atè ver a fim que vi em ambos, que de outra maneira nam ſahira, porque nam cuidaua que vòs podieis ſer. Vay, diſſe Bimnarder) ver o que achas neſſa coua,& traze a criança,& depois ſaberàs de mim, & de minha ventura. Entrou o eſcudeiro nella onde vio tanta diuerſidade de peles de alimarias, que era couſa pera muito eſpantar, nella vio jazer a criança, & tomandoa ſe ſahio fora pera Bimnarder, que sò com o caõ eſtaua, que Godiuo era hido à hermida dizer a ſeu tio que vieſſe por Bimnarder com ſeu aſninho,que com as feridas das pernas nam podia andar, quando elle vio a criança ficou eſpantado, dizendo, ſe fora em outro tempo eu te criara pera ver ſe o coſtume mudaua a natureza, mas quem nam tẽ vida, a ninguem a pode dar: Iſſo nam creyo eu (diſſe o eſcudeiro) que vos credes de Aonia, & pois vos della heide dar nouas, & heide deixar as que vôs deixaſtes, ſabei que eſtà tam deſejoſa de vos ver, & com tam pouca culpa da força que lhe fizeram, que culpareis a vòs ſe ſoubeſſeis com quam pouca razaõ a leixaſtes. De muitas couſas, diſſe Bimnarder, era neceſſario fallar, agora quero calallas, porque te apartei

de mim, & de mim te digo, que nem de hũa, nem de outra te sei dar razam, vim com a ventura que viste, & sahi na que me a mim estaua ordenada: nam me peças rezam porque a nam tenho, nem juizo pera me julgar, mas pois alguma sabes de minha senhora Aonia, dizeme tudo o que sabes: pois que senam pode encubrir de ti ao principio assi seja agora na fim. O escudeiro lhe disse tudo quanto com Enis passara, mas nam o descançou nada velo em poder alheyo, & porem consolouse saber que contra sua vontade casara, ainda q̃ duuidasse no contentamento, que lhe aquelle dia vio, creo pela desculpa que agora sabia, & porque a queria dar por si, lançando sò consigo estas contas a maneira que teria pera poder ser, chegou o hermitam espantado do que via, deu graças a Deos, dizendo. Filho muytas graças lhe dou por vos liurar desta gente, que a muitos fazia mal ha grande tempo; sobi aqui leuaruoshei à hermida onde vos contarei o que me aqueceo com elles: com ajuda do escudeiro, & do hermitam sobio Bimnarder, & elles pegados nelle o leuaram a hermida onde foram agasalhados naquella pobre casa o melhor que o hermitam pode, alli lhe contou o hermitam como aquelles saluagens eram pessoas racionaes, porque elle estiuera á falla com elles, & que vieram

áquel

àquella terra assi viuer brutamente, elle naõ sabia donde que jà elle fallara em sua saluaçam com elles,& como os reprendera com palauras de Deos de alguns agrauos, que por est aterra faziam, mas elles o nam quizeram ouuir, por onde o nam sabia determinar sua ley, nem que gente fosse. Assi estaua Bimnarder desejando sua saude como jà em outro tempo desejara a morte por se ver com Aonia, & o que ella dizia do erro que fizera. E mandoulhe que fosse em busca de Enis, & lhe desse conta da maneira q̃ o achara, & o leixara, & a maneira que teria pera se ver com Aonia. Enis que sempre trouxe a fantesia no escudeiro depois que com elle fallou, oulhaua se o veria q̃ assi lho encomendara Aonia, & muitas vezes hia àquelle lugar onde o topara, & de hũa o achou, a quem o escudeiro contou tudo como passara, de que Enis ficou tam contente como espantada; & logo foy dar o recado a Aonia, que tanto prazer foy o seu como virlhe de parte em que lhe hia a vida: nam o pode encubrir. & disse a Enis que dalli a quinze dias podia estar jà sam, & ella lhe disse que viesse Bimnarder ao caminho, q̃ hia pera os paços de Lamentor, & que entam hiria ella là, & dariam assento a sua vida. Este recado deu Enis ao escudeiro com que se tornou a seu senhor, que delle foy tam ledo, que

 bem

bem se enxergou em sua saude, & muito mais em Aonia, que consigo (nam podendo menos fazer) fez tantos extremos de alegria, que seu marido ouue sentimento de tal nouidade, & dalli por diante poz os olhos em suas cousas.

CAPITULO XXXXVIII.

De como Aonia se vio depois de casada com Bimnarder, & de como foram mortos por seu marido Orphileno, que tambem com elles acabou sua vida a mãos de Bimnarder.

FOy assi, que chegado o dia da desauentura de Bimnarder, com seu escudeiro partio da hermida, & veyo alli ao meyo dia ter ao pè do freixo, onde jà cançado se assentou, & lauando o rosto, & as maõs na agoa (como dantes sohia) nam lhe esqueceo Aonia, que bem contados trazia os dia;& tomando consigo a Enis, & dous moços, por ser perto sua hora, & os paços de Lamentor (que fingio hir ver, como muitas vezes fazia) que elle de marauilha sahia; & quando Aonia chegou ao lugar onde o seu Bimnarder estaua, mandou os moços diante, & ella com Enis se sahio do caminho, & se foy pera, o freixo onde sabia Bimnarder estar, quando seu marido (que cheyo andaua de sospeitas) dissimuladamente sahio por outro caminho, vindo sempre a olho della a vio desuiar

pe

pera aquelle cabo, & chegando a vio que eſtaua abraçada com Bimnarder ſobre a erua verde, debaixo daquelle freixo (que parece que pera ſepultura dambos foy criado) onde eſtando tam enleuados Bimnarder com Aonia nos braços, em ſeu amor cada vez mais ſe acendia trazendo pela memoria hum ao outro quanta fadiga tinham paſſada ſem cauſa, & ſem ſe poderem de verdadeiro amor culpar, com o mais que com o tempo puderam eſperando de o lograr dalli por diante ſe ſua morte lhe nam eſtiuera batendo à porta. Teue ſeu marido de Aonia lugar de chegar ſobre elles; & vendoos eſtar aſſi, lançou mam da eſpada, & deu hũa ferida grande a Bimnarder na cabeça, que muy aſinha foy em pè, leuantando ſeu cajado pera defender mais a vida de Aonia que a ſua; mas em o tomando, o outro que vinha determinado no que hauia de fazer, lançou a eſpada a Aonia pelos peitos (vendoa deſcuberta) em lugar que nom diſſe mais, que: ò amor eſte foy teu galardam. Ià Bimnarder decia com hũa pãcada de mayor força com a dor de Aonia do que ella era; & quiz a ventura (porque todos acabaſſem) que lhe acertou na cabeça, & por eſtar deſarmado veyo o ſangue com os miolos juntamente; màs ao cahir lhe deu elle com a eſpada hum golpe jà mortal como deſeſpera-

do por ſima de hum ombro, que todo o abrio: & cahiram todos tres quaſi a hum tempo: & cuido eu que Aonia cauſou eſte derradeiro golpe de ſeu marido, porque ao cahir parece que ſe abraçou com Bimnarder, que aſſi os acharam ambos. Eſta foy ſua fim; & as palauras da ſombra, o agouro de ſeu caualleiro, & outras couſas que vio neſte lugar, que bem lhe diziaõ o mal que hauia de ſer. Tudo iſto foy tam ſupito, que Enis, nem o eſcudeiro naõ lhe poderam valer, quando jà chegaram com brados, & prantos da morte tam deſeſtrada que era pera fazer ainda mais extremos. Os moços que hiaõ diante tornaram aos triſtes brados de Enis, carpindoſe, leixando o caminho cuberto de lagrimas, & cabellos, foram dar eſta noua a Lamentor (que pera ſua triſteza era eſcuſada, ſenaõ pera lha fazer mayor como lha fez) o qual como ſeſudo, & ſofrido mandou darlhes ſepulturas: dando culpa a Bimnarder, porque lhe nam deſcubrira ſua vontade (digo eu que lho nam diſſe, porque ſenam hauia de eſcuſar) aſſi foram enterrados na hermida noua, que Lamentor mandou fazer, que foy eſtreada com corpos de pouca idade, triſtes namorados, & dahi a pouco tempo mandou trazer os oſſos de Beliſa, & fezlhe juntos ſolemnes oficios, & os poz em honradas ſepulturas com letras que declarauam deſauentura.

C A-

CAPITULO XXXXIX.

Como ſabida pelo hermitam, & ſeu ſobrinho a morte de Aonia, & Bimnarder os acompanharam em ſuas obſequias.

O Hermitam, & ſeu ſobrinho ſouberam dos que foram pelos oſſos de Beliſa, da morte de Bimnarder, & de Aonia: de que foram muito triſtes, & os ajudaram em ſuas obſequias:& a eſte tempo morreo a criança ſaluage. Os oficios feitos ſe foram; & o hermitam rogaua a Deos por elle: & aſſi Lamentor que de longe lhe vinhaõ buſcar as triſtezas; com que o leixaremos por dizer o que fez o eſcudeiro de Bimnarder.

CAPITULO L.

Como o eſcudeiro leuou a noua da morte de Narbindel a Cruelſia ſua ſenhora ao moſteiro onde eſtaua.

TAnto que vio a fim de ſeu ſenhor, que elle ſempre receou, partindoſe de caſa de Lamentor taõ triſte pelo que vira, como pelo que eſperaua (que ainda o coraçam lhe nam aſſeguraua que com tam pouca fortuna ſe hauia de contentar) ſe tornou aquelle caminho de triſtes nouas acompanhado, & foyſe ao moſteiro onde Cruelſia eſtaua (porque nem ally pa-

rece estaua ella segura do mal em que hauia de acabar, ou por quem hauia de morrer.) Tanto que chegou, espantada de o ver tornar espedindoo como aos outros, disse. A que foy tua vinda a esta casa? Foy, disse o escudeiro, pera saberdes como achei a Narbindel. Esta noua, & o nome delle (em o ouuindo) fizeram tamanho supito no amor de Cruelsia, que logo cuidou todo o que desejaua pera seu descanço (& eu digo que pera o perder todo o cuidou ella assi) disse ella. Que delle? onde fica? mandoute, ou vem contigo? Cá parece cuidaua ella, q̄ arrependido, ou conhecendo a obrigaçam em que lhe era, o mandaua assi diante. Mas elle chorosо, & triste do que sabia, disse. Que monta senhora, que o achei pera o ver matar ante os meus olhos, que mais o nam veram; & estas seràm as derradeiras nouas que delle ouuireis: & jà outras nam vos diram. Quando Cruelsia isto ouuio, tendo outra esperança do que ouuia, perdeo os sentidos, pondo hũa mam na boca, dizendo esta sò palaura. Morto he Narbindel! Ficou pasmada sem sentir mais nenhũa cousa (porque todas se ajuntaram pera aquella hora) & ficou tal, que nunca mais fallou outra nenhũa palaura, nem os sentidos lhe acordaram a nada que visse, nem ouuisse. Foy este mal sem remedio, com quanto lhe fizeram muitos:

tos: nam comeo mais, ainda que lho deſſem dentro na boca nam bolia com ella, nem leuaua nada que lhe pozeſſe ſuſtancia: & como couſa mortal que era ſe foram gaſtando pouco a pouco os membros, que nenhum ſentido tinha. A triſte velha de ſua mãy ſentindo iſto muito pelo que lhe queria mais que a nehũa, fazia por ella grande pranto: & por Romabiſa, que com iſto lhe renouou ſua dòr. E a cabo de quinze dias, falecendolhe todo o ſentido, & os eſpritos, faleceo deſta morte tam magoada dos que a conheceram, & a viram morrer; q̃ grande tempo as freiras a choraram, & lhe fizeram honradas obſequias; & conſolauam ſua mãy naquella triſteza em que ſempre viueo, atè que veyo Romabiſa, da qual vos quero contar. Cà parece que teue melhor ventura que eſtas, que aſſi auiam tam triſtemente de acabar ſuas fermoſuras.

CAPITULO LI.

De como Romabiſa andando em buſca de Tasbiam, chegando a hum caſtello achou dous caualleiros combatendoſe muy rijamente à porta delle, & do mais que lhe aqueceo.

Correndo Romabiſa muitas terras, & partidas, ás vezes mudando ſeu trajo, & outras nelle, perguntaua por nouas de Tasbiam; mas cançada jà a fortuna de a perſeguir, ou por-

que lhe auia de dar melhor fim q̃ a ſua irmaã; a veyo trazer àquellas partes onde Lamentor tinha ſua morada: & paſſando hum dia pela fralda de hũa ſerra onde eſtaua hum fermoſo caſtello, vio andar em hũa grande batalha dous caualleiros: hum trazia hũas armas azueis cõ hũs malmequeres amarelos,& o eſcudo de campo azul com hũa mam cheya delles, em hum cauallo remendado. O outro trazia as armas pardilhas, todas cubertas d'abrolhos: & no eſcudo hũa chama grande de fogo, que parecia ter dentro hũ vulto de peſſoa rodeado de muitos abrolhos, em hum fermoſo cauallo fouueiro: & andauam tam trauados, que eſpanto punham a Romabiſa, & aos do caſtello que os olhauam. Andando aſſi, o caualleiro dos malmequeres deu ao dos abrolhos hum grande golpe; & reſualando a eſpada pelo eſcudo deu na cabeça do cauallo que lha fendeo: & foy cahir com o caualleiro dos abrolhos, q̃ os abrio tam bem, que ſe ſaluou de o nam leuar o cauallo debaixo. O dos malmequeres o quizera atropellar com o cauallo, mas o dos abrolhos furtando o corpo, em paſſando o outro lhe decepou o cauallo que logo cahio com ſeu ſenhor, do qual ſe ſahio aſſi meſmo muy bem. Aſſi começaram a batalha a pè ſem deſcançar, tanto que jà nam tinham eſcudos com que ſe defender;

der; que em quanto os tiueram tolheram as eſpadas naõ chegarem às carnes: & ſem elles ſe feriram de tal maneira que ſenam podiam jà ter. A eſta hora o dos malmequeres começou a enfraquecer de maneira, que bem ſe moſtraua nam poder aturàr ao dos abrolhos: & indoſe retirando pera a porta do caſtello, & ſendo logo aberta ſahiram de dentro ſeus peõis com alabardas, & cercando o dos malmequeres, & elles, & o dos malmequeres pozeram ao dos abrolhos em tal aperto, que ſendo ferido de muitas partes deſeſperado de ſe ver aſſi mal tratar à traiçam, deu a hum dos peõis que mais perto achou tal ferida pela cabeça que lha fendeo; os outros ſe chegaram mais a elle pera o aferrar: & ao que o dos abrolhos mais aſinha pode alcançar, deu outra ferida por hum hombro, que com obraço veyo ao cham: os outros o aferraram logo em quanto ſe o cupou neſte golpe; de ſorte que ſenam pode deſembaraçar delles, que lhe nam tomaſſem a eſpada, com a qual (antes de tomada) deu com a maçaã nos focinhos a hum que lhos eſmiuçou: & com tudo lhe tiraram o elmo, & de feito o meteram dentro no caſtello, & fechando as portas o meteram em hũa eſcura priſaõ que ſe as feridas q leuaua foram grandes dellas morrera por nam ſer curado.

C A-

CAPITULO LII.

Como conhecendo Romabisa ser Tasbiam o caualleiro dos abrolhos, que na batalha por traiçam fora preso, hia buscar quem o liurasse.

ROmabisa q̃ à porta estaua,& poz os olhos pelo caualleiro preso, que meteram dentro, logo conheceo que era Tasbiam, que ella andaua buscando,que como os trazia cheyos de sua memoria, nam a enganaram naquelle pouco tempo, & ficou como pasmada, & logo que tornou em si começou a fazer muy gram pranto, pedindo com piadosas lagrimas aos do castello que lhe dessem aquelle caualleiro, pois delle senam podia tomar vingança mais que ser vencido. Isto dizia ella parecendolhe q̃ por al nam fazia o senhor do castello batalha com os caualleiros,que por hũa fermosa donzella (q̃ sua amiga deuia ser) que estaua de hũa janella olhando: mas era pelo contrario de seu pensamento. Naõ nos custou elle tam pouco, que o dessem por esse preço (disse hum homem, que se assomou sobre hũa torre) mas daruoshia de conselho que vos fosseis embora, & nam queirais que vos façam como a elle,que se o senhor do castello sabe que o fazeruos mal lhe pode a elle dar paixam (como por vosso sentimento parece) namam tereis nam serdes tam cedo liure

de

de muy triste prizam. Isto vos digo por serdes molher, que doutra maneira nam volo dissera. Ià me a mim disso daria muy pouco, disse Romabisa, se me vòs fizesseis tanto q̃ mo amostrasseis. Isso nam pode ser, disse o homem, que se vos câ Lamberteu colhe, nam sam estes os dez annos que vòs, nem elles sayaes. Quando Romabisa isto ouuio, cuidou em si que pouco aproueitaua rogar a quem nam queria ser rogado: determinou buscar algum remedio em o liuramento de Tasbiam, ainda que custasse a vida, que jà assi que assi por elle tinha auenturada: & esteue fantesiando onde hiria buscar tal caualleiro, que naquella terra naõ hauia quẽ de Lamberteu lhe fizesse justiça: pois trazer mais que hum nam queria sahir: & a hum parecendolhe que o venceria sahiria. Entam lhe veyo à memoria como Lamentor era grande amigo de Tasbiam, & muito bom caualleiro, que este com mais rezam o deuia fazer: & assi por morar perto logo tomou o caminho pera lá, nam cessando de chorar o perigo de Tasbiam, que ella mais que sua vida sentia.

CAPITULO LIII.

Em que dà conta quem foſſe Lamberteu, & a razam porque fazia batalha com os caualleiros que por alli paſſauam.

AGora quero que ſaibais que eſte caualleiro Lamberteu, que por ſuas manhas ſe chamaua Brauo, andaua damores com hũa fermoſa donzella filha de hũa dona viuua, q̃ hum caſtello tinha a pàr delle, & mandando cometer ſua mãy de caſamento: a mãy com medo jà conſentira; mas Loribaina (que aſſi ſe chamaua a donzella por ſua braueza, & eſpecialmente porque queria bem a outro mais bem acoſtumado, & gentil homem, que ahi perto tinha outro caſtello, que Ienao hauia nome) o nam quiz conſentir. Sabendo eſte recado Lamberteu depois de por muitas vezes exprimentar ſua dita, & nam a poder acabar, determinou de a auer em ſeu poder por qual quer via que podeſſe, ainda que fizeſſe força (que o amor nam quer deſuios:) & como andaua ſobre iſſo tam aceſo, que hora nam tinha de deſcanço, foy aſſi. Que hum dia andando Loribaina com algũas mulheres folgando por hum muito fermoſo pomár tendo Lamberteu, com muita diligencia, lauçando as ſuas eſpias: & ſendo dellas auiſado ſe veyo com muito bom aparelho, & entran-

trando dentro no pomar (onde nam hauia quẽ a defendesse) a leuou pera seu castello nam aproueitando lagrimas de mãy, nem de mulheres, nem de Loribaina, que depois que em seu poder se vio, com grandes desmayos se amortecia, do estandoo de palauras, nomeando a seu amigo Ienao. Lamberteu trabalhaua pelo consolar, pondolhe diante o amor que lhe tinha: & como à nam merecia menos que Ienao, que pouco aproueitaua; de guisa que Lamberteu a quizera forçar muitas vezes: o que ella nam quiz consentir, antes dizia que como forçada morreria: que nam era gloria de caualleiro tendo hũa donzella em seu poder auela por força. A Lamberteu pareceo bem o que Loribaina dizia, & cessando destes acometimentos, fez conta, que ou tarde, ou cedo ella viria ao que elle queria, quando jà pera seu liuramento nam visse remedio; & determinou pela sospeita de se nao dalli por diante guardar seu castello muito bem, que bem lhe deu nalma, que como Ienao soubesse a hiria buscar, & nam recearia batalha, & fez aquelle costume de se combater com qualquer caualleiro que alli viesse, & se o vencesse prendello pera verse podia por acerto a ver a Ienao, & matallo: & entam trabalharia por todas as vias contentar Loribaina atè que lhe ganhasse a vontade: & com quanto elle lhe

fa-

fazia nam leuaua ſeu caminho propoſito, que de cada vez lhe queria peor: & porque entendeo que buſcaua a morte a Ienao, ſe punha ſẽpre à janella, pera que conhecendoo o auizaſſe do engano de que Lamberteu ſe aproueitaua com os peoẽs, que ſempre creo, que ſabendo Ienao ſua deſauentura a viria buſcar: por eſta via guardaua Lamberteu aquelle coſtume, trazendo aquellas armas azueis, que moſtrauam os ciumes que elle tinha de Ienao com os malmequeres, que ſignificauam o que ella queria.

CAPITULO LIV.

De como Romabiſa foy pedir ſocorro a Lamentor ni liuramento de Tasbiam.

ROmabiſa tem agaſtada que mais nam podia ſer chegou aos paſſos de Lamentor, onde entrada lhe contou com muitas lagrimas (q̃ por ſuas fermoſas faces corriam) o que de Tasbiam paſſara, pedindolhe como quem era, que o ſocorreſſe, ou que della, como donzella ſe doeſſe: pois ordem de cauallaria o obrigaua. Quando Lamentor ouuio tudo o que Romabiſa dizia, certo que nam mingou aquella noua, pera de todo o fazer magoado, mas com tudo nam deixou de lhe dizer. Senhora Romabiſa, bem ſei que como tendes voſſo cuidado poſto em Tasbiam meu verdadeiro amigo, a quem de ſua defa-

ſauentura tanto pezaſſe como a mi nam poderieis buſcar : & por iſſo naõ he muito virdes cà: mas crede que já eu ſei que buſcaſtes maõ remedio em mi : naõ porque me leixo de pòr a todo o perigo por elle ſenaõ porque ſam tam mofino que tudo o que mais deſejo o vejo às vèças do que quero. E pera ſaberdes porque o digo, quero que ſaibais o que nam ſabeis ſegundo o tempo moſtra.

CAPITULO LV.

Do que Lamentor paſſou com Romabiſa no quẽ conuinha a ſeu ſocorro.

EU me vim morar a eſſe lugar onde buſcaua deſcanço , acheyo tam fora de me querer como aquelle que logo de mim ſe apartou com me leuar conſigo Beliſa : pois paſſando eu neſta ſaudade minha vida , ueyo aqui ter Narbindel a perguntar por Tasbiam. De tudo iſſo, diſſe Romabiſa, ſam eu ſabedor. Nam no ſereis logo diſſe Lamentor, que ſe namorou de Aonia irmaã de Beliſa, & nam na quiz pedir por mulher (quem lha nam negara) mas mudandoſe em trajos de paſtor andou aqui por tempo damores com ella atè que eu a caſei com hum caualleiro que aqui perto moraua ; em o qual inda o amor os atou de tal maneira que os achou ſeu marido a ambos ao pè de hum freixo, & os

tou,& elles a elle : & aſſi com eſte triſte deſaſtre nam contente ainda a fortuna, foy diſſo ſabedor voſſa irmaã Cruelſia (que em Narbindel tinha poſta ſua eſperança) que com tam triſte noua ſahio fora de ſeu juizo,que de todo ſe traſportou , atè que de desfalecimento dos membros morreo. Por aqui vereis quanta razam tenho de ſer triſte. Romabiſa que como paſmada eſtaua de tam deſeſtrado (ainda que diante ſe lhe poz o amor de ſua irmaã , chorando ſua morte com a de Narbindel , que como irmaõ amaua) nem por iſſo leixou de dizer. Senhor Lamentor jà vejo que eſtas couſas ſam taes , que a outrem era dado podernos conſolar , & com tudo eu queria, ſe vós quizeſſeis, que foſſemos pòr cobro na vida de Tasbiam, que nam ſinto quem o poſſa fazer ſenam vòs. Nam vos diſſe eu, diſſe Lamentor, iſto, pera que por iſſo leixaſſe de fazer todo meu poder neſſe caſo , ſenam pera que nam ſahindo como vôs deſejaueis me nam pozeſſeis culpa por vos nam auiſar de minha ventura. Seja como quer , diſſe Romabiſa , que inda me dá nalma que doutro cabo nam pode vir remedio a Tasbiam ſenam de vôs. Seja como mandardes , diſſe Lamentor , & vamos.

CAPITULO LVI.

Como Romabisa indo pedir socorro a Lamentor pera o liuramento de Tasbiam, fez batalha por ella com o caualleiro dos malmequeres.

ENtam tomando suas armas (que negras eram) & cauallo murzello, se poz ao caminho pera o castello de Lamberteu tanto andaram elle, & Romabisa, que chegaram là ao outro dia, & albergaram em hũa floresta (que senam quizeram mostrar) ao outro dia foy Lamentor ao castello, & batendo à porta sahio Lamberteu armado de suas armas em sima de hum bom cauallo. Lamentor que o vio logo o conheceo pelo sinal das armas que lhe Romabisa dera, & disse. Senhor caualleiro aqui ha ahi duas cousas, & se as fizerdes, alem defazerdes o q̃ a caualleiro deueis, a mi fareis muita merce: & naõ volo requerera senam me parecera que eram pera pedir, & fazer. Taes podem ser ellas, disse Lamberteu, que as faça: & por isso dizei o que quereis. A primeira, disse Lamentor, he que mandeis dar a esta donzella hum caualleiro que ella dirá, com tudo o que lhe tomaraõ. E a segunda que hũa donzella que em vosso poder tendes torneis a sua mãy, & naõ seja forçada, pois aos caualleiros he dado as amparar, & nam deshonrar. Isto soube Lamen-

tor de hũ hoſpède onde elle pouſou a primeira noite:& logo poz em ſua vontade demandarlhe tambem aquello, porque ſe Lamberteu o nam conſentiſſe (como elle cria q̃ faria) teria mais rezam,& juſtiça pera poder fazer a batalha, & Deos o ajudaria. Qualquer deſſas diſſe,Lamberteu,he tamanha,q̃ mais me deterei em vos reſponder o porque o nam farei,q̃ em me tirar diſſo,q̃ cuido q̃ começado cedo auereis miſter quẽ por vòs rogue;entam com vos largar me largareis da repoſta. Lamentor como de ſua condiçam nam era paſſar com palauras,nem elle andaua pera iſſo;& vio q̃ hauia mais neceſſidade de obras,diſſe. Pois aſſi quereis ſeja Deos juiz;arredouſe quanto foy neceſſario,encontrandoſe com as lanças tam fortemente, que Lamentor ouue hũa mortal ferida nos peitos , & foy pera cahir , mas o encontro que deu a Lamberteu foy tal que por as ancas do cauallo foy ao cham : porem logo foy em pè. Lamentor inda q̃ muito mal ſe achou da ferida, por nam ter auentagem ao outro ſe deceo , & começaram entre ſi hũa braua batalha , desfazendo todos os eſcudos , & armas : Lamentor como era melhor caualleiro que Lamberteu lhe deu tanta preſſa q̃ o fez recolher recuando pera as portas do caſtello. A eſta hora ſahiram ſeis peoẽs armados de alabardas, chuças, & cernilheiras , & cerca-

famno. Lamentor q̃ tal vio ſeu partido (q̃ jà tinha a morte por certa) determinou de a vẽder, & leuantou a eſpada com ambas as maõs, pondo primeiro o eſcudo detraz das coſtas, & deu a Lamberteu tal golpe pela cabeça q̃ lha fendeo, ficando tam eſuanecido com a força q̃ poz, & a ferida que trazia que eſteue pera cahir: porem tornou em ſi com os botes que os peoẽs lhe dauam com as chuças, o que pouco aproueitara ſenam fora ſocorrido por hum caualleiro que ſahio da floreſta correndo, dizendo a elles, ſenhor caualleiro, nam eſcape nenhum a vida, que trédores ſam: & apertando as pernas ao cauallo abaixou a lança, & encontrou a hum dos peoẽs pelos peitos com ella, de maneira que a pregou no cham da outra parte, com que foy quebrada. Os peoẽs todos pozeram o tento nelle, & lhe encontraram o cauallo com as alabardas, que como hum touro o atraueſſaram, & foy dar de peitos em hũ dos peoẽs, que ambos cahiram mortos; & o caualleiro cahio do outro cabo no cham apar de Lamentor; & da quèda lhe ſaltou o elmo da cabeça: & vendoo hum dos quatro deſarmado, foy pera lhe dar nella a tempo que Loribaina (que na janella eſtaua) o conheceo (que al nam atentaua) ſer Ienao ſeu amigo, & deu hum brado dizendo. Guardaiuos. Lamentor poz os olhos pera a-

quelle cabo: & vendo vir o villam com o golpe, leuantou a espada, & cortou ao villam ambas maõs: a este golpe carregaram os tres peoés sobre Lamentor, que em grande aperto o pozeram, que elle estaua pera cahir, & nam podia dar passada. A este tempo teue lugar Ienao de pôr o elmo, & deu a hum dos peoés tal golpe por hũa perna que lha cortou: & indo pera cahir lhe deu hũa estocada que o passou da outra banda. Os dous quando tal cousa viram se meteraõ fugindo pela porta dentro, & Ienao apos elles, porque nam a fechassem. Os peoés vendo que senam podiam valer lhe pediram merce das vidas. Essas vos darei eu, disse Ienao, se me vos entregardes a Loribaina, que cà esta; isso nam ha quem volo defenda, disseram elles, pois he ja morto Lamberteu. E entam Ienao tomandolhe as armas tornou por Lamentor (q̃ assentado estaua por senam poder ter da ferida dos peitos, & Romabisa com elle: & o leuou dentro ao castello, onde foram recolhidos por Loribaina com muitas lagrimas amorosas que mostraua a seu amigo Ienao, q̃ como soube que sua amiga Loribaina era tomada là onde andaua (que desuiadas terras eram) logo se veyo, & Deos o trouue ao tempo que ouuistes que delle tinha tanta necessidade Lamentor; & nam pera sua vida (que já era chegada a hora)

ra) ſenaõ pera ſe desfazerem aquellas deſaguiſados.

CAPITULO LVII.

omo Lamentor falleceo das feridas que ouue na batalha que fez com o caualleiro dos malmequeres.

FOy deitado Lamentor em hũa cama,& curado de mam de Loribaina (que bem ſabia de aquella arte) com tam boa vontade como aquelle que de tal fortuna a tirara: pedindo elle por merce a Ienao que pois eſtaua pera iſſo fizeſſe buſcar a Tasbiam, que jà Romabiſa andaua buſcando com hum daquelles homens, & o tinha achado, do que elle ficou eſpantado, que outra informaçam lhe dauam de ſua vida os que lhe dauam de comer, quem poderia dizer o prazer que ambos ouueram em ſe ver. A eſte tempo ſenam podiam fallar hum ao outro com memorias paſſadas. Chegou Ienao, & diſſe a Tasbiam. Senhor caualleiro andai por aqui que quem a tal lugar vos mandou nam vos queria tanto como o que morre por vòs: iſto diſſe elle, porque bem ſabia que Lamentor nam podia eſcapar da ferida: & ſem o Tasbiaõ entender reſpondeo. Vamos ſenhor onde mandais, que nam poſſo fazer outro: niſſo nam tenho eu mando, que como vos digo, a mim pode andar,

por a grande merce que me fez : assi chegaram à camara onde Lamentor estaua com Loribaina: quando Tasbiam vio Lamentor tam mal ferido,& taõ fraco que os olhos naõ podia abrir, ainda que suas feridas muyto lhe doessem (que nam eram pequenas) tanta paixam lhe deu o que via, que esteue pera cahir, & tornando supito, disse. Bem sabia eu senhor Lamentor que me naõ podia a mi vir bem se naõ por vós : Lamentor se quiz leuantar, & nam podendo se esforçou algum tanto,& disse. Vejouos senhor Tasbiaõ por vossa verdadeira amiga a senhora Romabisa que ahi està , que tanta fortuna por vos achar, & liurar tem leuado : & querendolhe dizer mais lhe acudio hum desmayo que tolheo a falla, ao que logo acudiram todos. Mas Ienao, & Loribaina sabendo elle Lamentor,que taõ estimado era por todas aquellas Comarcas, ouueram muyto nojo de o assi ver. Passado que foy, fez hũa maneira de adormecer, Loribaina disse que o leixassem dormir, que muito bom lhe era.

CAPITULO LVIII.

Como depois da morte de Lamentor se casara Tasbiam com Romabisa, & Ienao com Loribaina.

TIueram tempo Romabisa , & Tasbiam de se contar seus trabalhos, & Romabisa lhe con-

contou a fortuna de Narbindel,& de ſua irmaã Cruelſia com muitas lagrimas, como o contara Lamentor, do que peſou tanto a Tasbiam que por hum pouco eſteue ſem fallar, cuidando em tal fortuna; mas vendo que era mal ſem remedio como ſeſudo o diſſimulou o melhor que pode, agradecendo a Romabiſa quanto por elle fizera, aſſentando em ſua vontade de a tomar por mulher, pois nam podia achar outra que tanto, nem parte lhe quizeſſe. Loribaina com ſeu amigo Ienao paſſaraõ palauras amoroſas, & nam de prazer, porque o tempo era pera iſſo: paſſado algum Lamentor tornou a recordar, & chamando pera junto de ſi aquelles dous caualleiros,e ſuas amigas lhe diſſe. Eu folgara ſenhor Tasbiam que de mim ſoubereis algumas couſas, que ledo, ou triſte vos poderaõ fazer;pois naõ poſſo sò, vos ponho diante as couſas deſte mundo, de que vòs tanta parte tendes ſabido: & vos peço como verdadeiro amigo que à ſenhora Romabiſa deis o galardam que ſua tanta virtude merece: & ſeja com vos caſardes ambos, & porque ſei que o fareis por quem ella he, & vos merece. Quero que olheis pelos de minha caſa, pagandolhe ſeus ſeruiços, recolhendo pera a voſſa minha filha com ſua ama, que ſe lhe Deos dèr vida bem herdada fica pera a caſardes: & ſenam ſeja voſſo, que bem mere-

re-

receis tudo o que vos fizerem. E a vòs ſenhor Ienao pera com voſſa amiga Loribaina nam ha que rogar, ſômente vos peço que ſeja da maneira que ſua mãy ſeja. E querendo dizer mais nam pode pronunciar palaura que ſe lhe fechou a boca com hum Credo,& leuantando as mãos falleceo, nam hauendo pera mais tempo que pera lhe meterem hũa vella aceza na mam,ſendo dantes cõfeſſado,& comungado.E Tasbiam, & Romabiſa que morto viram Lamentor,fizeram por elle tal ſentimento com Ienao, & Loribaina, que eſpanto era de ver. Acabados de ſua paixam, querendo Tasbiam pòr em obra o que lhe Lamentor encomendára, ſendo jà alli a mãy de Loribaina, a qual com o caſamento della com Ienao foy muy contente, ficando ambos muy herdados com aquelles tres caſtellos, ſe foy com o corpo de Lamentor metido em hũa muy honrada tumba pera ſeus paços, onde com muita ſolemnidade o enterraram apar de ſua amiga Beliſa: & por o elle aſſi mandar: & tomando conſigo a ama, & a Arima (que pouco hauia que chegaram do moſteiro onde ſeu pay a metera) fazendo tudo o que lhe encomendara ſe partio pera o caſtello de ſua mãy de Romabiſa, que com os ver foy tam lèda que mais nam podia ſer,tomando jà por paga aquella de quantos nojos tinha paſſados,onde

de ſendo caſados Taſbiaõ com Remabiſa , fazendo da fazenda de Lamentor como da ſua , viſeo tam contente , por eſcapar de tantos deſaſtres , que correra , & veyo aceitar em ſeus amigos , de que ſe ouue por bem pago de tudo o que deſejaua.

F I M.

EGLOGA I.

INTERLOCUTORES
Persio, & Fauno.

A U T O R.

NAS ſeluas junto do mar
Perſio paſtor coſtumaua
Seus gados apaſcentar,
De nada ſe arreceaua
Nam tinha que arrecear;
Na meſma ſelua naceo,
Fezſe famoſo paſtor,
Mas foy permiſſam do Ceo
Fazerlhe guerra o amor,
Era mais forte, & venceo.
Sendo liure muy izento,
Vio dos olhos Catherina,
Cegoulhe o entendimento,
E Catherina era dina
Pera dár pena, & tormento:
Logo entam começou
Seu gado a emmagrecer;
Nunca mais delle curou
Foyſelhe todo a perder,

Co-

Co cuidado que cobrou.
Dias, & noites velaua,
Nenhum eſpaço dormia,
Catherina bem o oulhaua;
Cuidou Perſio que valia,
Nam valia o que cuidaua;
Confiou no merecer,
Cuidou que a tinha de ſeu,
Veyo ahi outro paſtor ter,
Co que prometeo, ou deu
Se deixou delle vencer.
Leuada pera outra terra,
Vendoſe Perſio ſem ella,
Vencido da noua guerra,
Mandou a alma tras ella,
E o corpo ficou na ſerra;
Veyo Fauno outro paſtor,
Que pera al vinha buſcallo,
Seu criado, & ſeruidor,
Começou a conſolallo,
O Conſelho era peor.
Fauno Como deſcanças aſſi
Perſio longe de teu gado,
Vejote jazer aqui,
Sem cuidado do cuidado,
Menos cuidado de ti:
Por os matos ſem paſtor
Vam os cordeiros bramando

Sem

Sem pacer, porque o temor
De ver os lobos em bando
Lhes tira da erua o sabor.
Perdida, & tracilhadas
As tuas ouelhas vejo,
Dellas morrem de cansadas,
E tu tens morto o desejo
D'acudires às coitadas:
Andam fracos desmayados
Os mastins, que as guardauam,
Desfeitos, & mal tratados
Nam làdram como ladrauam,
Nem podem de mal curados.
Què do teu rabil prezado,
Teu cajado, & teu çurram,
Tudo te vejo mudado,
Tinhas hum cuidado entam,
Tens agora outro cuidado,
Mas que nam temias creyo
Que te vejo, isto temo
Tomoute sem ter receyo
Entam pozte em tal estremo
Que te fez de ti alheyo.
A sombra dos aruoredos
O teu gado apascentauas,
E se os ventos eram quedos,
Mil villancetes ornauas
Conformes a teus segredos;

Entam teu gado engordaua,
Tinhas paſto todo o anno,
Todo paſtor confeſſaua
Seres tu o mais vſano
Quem toda eſta ſerra andaua.
Acorda, acorda coitado
Dame conta de teu dano,
Porque a hum deſconſolado
Hum conſelho, ou hum engano
Tira às vezes de cuidado:
Poderàs julgar entam,
Se quizeras rezam ter
O teu cuidado por vam,
Mas no grande bem querer
Poucas vezes ha rezam.
Perſio Os males que ſam ſem cura
Mal os pode outrem curar,
Nem na gram deſauentura
Nam ha mais que auenturar
Que deixar tudo à ventura:
Nam me digas que ha hi bem.
Que he mayor mal pera mi,
Nem que ouuiſte a ninguem
Que me vay lembrar dahi
Que perdi o que outrem tem.
Vime jà preſo contente
A meu mal queria bem
Agora fujo da gente,

Nam vejo trifte ninguem
Que viua mais defcontente:
Tè no pafto de meus gados
Tinha a condiçam vfana,
Mas aos malauenturados
Cre que tudo fe lhes dana
Co a mudança dos cuidados.
Sentauame em hum penedo,
Que no meyo dagoa eftaua;
Entam alli sô, & quedo
A minha frauta tocaua
Bem fora de nenhum medo:
Muito liure de cautellas
Os olhos nas mefmas agoas;
E o cuidado longe dellas,
Choraua alli minhas magoas
Folgando muito com ellas.
Hum paftor que eu nam temia;
De muito mais gado que eu,
Que longe dalli pafcia,
Creyo que pelo mal meu
Veyo ally ter hum dia,
Entam vendo pafto tal,
Sem razam, ou com razam
Fezfe logo mayoral,
Senti em meu mal entam,
Mas depois fenti mòr mal.
Fauno. Quem pena por coufa leue

Deue ſer ſempre penado
Quem co a vida nam ſe atreue
Deue ſer della priuado
Se a morte faz o que deue,
Molher que a outrem ſe entrega
Quererlhe bem em eſtremo
Vem de andar a razam çega,
Ou do eſpirito ſer pequeno;
E hũa deſtas nam ſe nega.

Perſio. A gram dôr quem a tiuer
Se com dór hade pſſalla,
Em quanto lhe ella doer
Pode mal diſſimulalla
Peor a pode eſconder:
Senam lanço eſta de mi
Nam poſſo tanto comigo
Leixame morrer aſſi,
Que a morte he menos perigo;
Que outros perigos que vi.

Fauno. Os fracos de coraçam
Obedecem à vontade,
E muito mais ſem razam
He perder a liberdade
Por algum cuidado vam.
Se deſejas deſcançar
Deſte que te traz cançado,
Lançate Perſio a cuidar
Que às vezes o deſejado

Alcançado dà pezar.

Perſio. Conſelho quero de ti,
Mas nam jà pera ter vida
Se o pode hauer ahi,
Pera a poder ter perdida
Eſſe me dà tu a mi:
Que eſtà mais certo o perigo
Onde a vida he triſte, & tal
Deixaime acabar te digo,
Que pode ſer que meu mal
Se acabe tambem comigo.

Fauno. Nas couſas que dam pezar,
Triſteza, pena, & tormento,
Neſtas has tu de moſtrar
Temperança, & ſofrimento,
Que o al nam he de louuar:
Se agora padeces dòr
Ella ſe te hirà minguando,
Cada vez ſerà menor,
Hirſeha o tempo gaſtando,
Leualaha por onde for.

Perſio. Bem vejo que peno em vam,
Mas quem ſerà rezoado
Em males tam ſem rezam,
Pois nam ha modo temperado
No amor, & na afeiçam:
Se dizes que he vaidade
Ter lembrança do perdido,

Vou

Vou ſentindo que he verdade,
Mas quem viſte tu eſquecido
Daquillo que dà ſaudade.

Fauno. Nos eſtremos ſinalados
Se conhece toda a gente;
No perigo os esforçados,
Que em bonança ſer valente
Nam he de animos ouzados:
Por iſto quero de ti
Que te nam deixes morrer,
Creme, Perſio amigo, a mi,
Que nam ha mayor vencer
Que vencerſe homem a ſi.

Perſio. Mal pode ſer eſquecida
A couſa muy deſejada,
Lembrança n'alma imprimida
Nam pode ſer apartada
Se ſenam aparta a vida:
Em quanto me vires viuo
Nam me veràs deſcançar,
Perguntote, Fauno amigo,
Como pode repouzar
Quem traz a morte conſigo?

Fauno. Paſſa teus males contento
Se lhe queres achar cura,
Poem em al o penſamento,
Que o que parece ſem cura
As vezes o cura o tempo:

Resistir graues paixoés
Vem de esforço, & valentia;
Porque os fraços coraçoens
Faltalhe a ousadia,
Nas mayores afliçoens.

Persio. Fallas Fauno como quem
Viue liure, & descançado,
Creme amigo que ninguem
Pode mudar o cuidado
Se nam quer pequeno bem;
Nunca lho eu mereci
Desamarme, & eu amalla,
Ella me leixou assi,
E eu nam posso leixalla,
Que o amor pega de mi.

Fauno. Parece que o seu amor
Era muito mais pequeno;
Persio, nam ha mayor dor,
Que querer bem em estremo
A quem tu a ti quer menor:
Que os que em tal estremo vem
Sua vida auenturada,
Tu Persio, sentes muy bem
Quam cançada, ou descançada,
A terà quem na assi tem.

Persio. Nam me aconselhes te digo,
Nem julgues a mi por ti,
Fora meus males comigo,

Que

Que iſto me conuem a mi,
Fallohas ſe es meu amigo:
Niſto só eſtà meu bem,
Em outro me nam confio,
O Fauno que fara quem
Tem a alma poſta no fio,
E nam ſabe em que ſe tem?

Fauno. Bem vejo que teu tormento
He grande, por iſſo ouſo
Fallarte claro, & izento,
Que no animo ſem repouſo
Nam ha claro entendimento;
Entregaſtete ao amor,
Cègaſte todo à razam,
Queres bem a tua dôr,
Buſcaslhe a ſaluaçam
Onde o remedio he peor.

Perſio. No tempo que eu mais penaua
Dormia a noite ao ſereno,
Soſtinhame o que eſperaua
Sobre hũa cama de feno
Muitas vezes repouſaua:
Agora em nenhum lugar
Acho deſcanço, nem vida
Pera poder deſcançar,
Tenho a eſperança perdida
Nam me fica que eſperar.

Fauno. Nam tenhas o prigo em nada;

E passalohas melhor;
Que a virtude esforçada
No grande medo, & temor
Se estima, & he estimada;
Nam te espante esta mudança
Que o tempo traz comsigo,
Tras o mal está a bonança,
Folga de viuer te digo,
Que quem viue tudo alcança.

Persio. No campo sempre dormia,
Fugia do pouoado,
Se alguma pena sentia
Praticauaa com meu gado,
A ninguem mais a dizia;
Desque me este mal chegou
Tamanho me pareceo,
Que o campo me enfastiou,
E o gado me aborreceo,
Aqui veràs qual estou.

Fauno, Nenhum trabalho tam forte
Nesta vida he de sofrer,
Que o coraçam nam soporte,
Nem ha mais certo morrer,
Que temer hum homem a morte:
Isto porque tu padeces
Bem vejo que he vaidade,
Iulgao tu, se o conheces,
Pois sabes que à vontade,

E nam

E nam a outrem obedeces.
Perſio. Buſcaua ſempre ribeiros
Dagoa muy clara, & freſca,
Alli antre os meus cordeiros
Sohia dormir a ſeſta,
A' ſombra dos amieiros;
Se algum hora ally vou ter,
Que cuidas que me parece?
Lugar onde ouue prazer
Nam no poſſo agora ver;
Que por iſto me auorrece.
Fauno. Nam ſintas triſteza tanta
Por tam pequeno cuidado,
Folga, pratica, & canta,
Que o coraçam esforçado
De poucas couſas ſe eſpanta:
Que ſe agora te alembrar
Tanto que te faça dano,
Deixa o tempo aſſi andar,
Que com a mudança do anno
Tu veràs tudo mudar.
Perſio. Se por palauras pudera
Aqueſte meu mal contar
Pouca triſteza tiuera,
Que o poder deſabafar
Algum deſcanço me dera;
Mas cre que nam pode ſer;
Que he tam grande meu dano

Que

Que desejo jà de ver
De meu mal o desengano,
E nam no posso fazer.

Fauno. Lança de ti se te vem
Aquesta lembrança tal,
Persio, que nam ha ninguem,
Que possa sofrer hum mal
Sem se alembrar dalgum bem;
Deixa, deixa este cuidado
De que te vez combatido,
E quando mais tribulado
Sè esforçado, & sofrido
Seràs bemauenturado.

EGLOGA SEGUNDA

Interlòcutores Iano, & Franco.

DIzem que hauia hum pastor
Antre Tejo, & Odiana,
Que era perdido de amor
Por hũa moça Ioana:
Ioana patas guardaua
Pela ribeira do Tejo,
Seu pay acerca moraua;
E o pastor de Alentejo
Era, & Iano se chamaua.
Quando as fomes grandes foram,

Que

Que Alentejo foy perdido
Da aldea que chamam Torram
Foy eſte paſtor fogido:
Leuaua hum pouco de gado,
Que lhe ficou de outro muito
Que lhe morreo de cançado,
Que Alentejo era enxuto
Dagoa, & muy ſeco de prado.
Toda a terra foy perdida
No campo do Tejo sò
Achaua o gado guarida,
Ver Alentejo era hum dò;
E Iano pera ſaluar
O gado que lhe ficou,
Foy eſta terra buſcar,
E ſe hum cuidado leuou,
Outro foy elle la achar.
O dia que ally chegou
Com ſeu gado, & com ſeu fato,
Com tudo ſe agaſalhou
Em hũa bicada de hum mato,
E leuandoo a paſcer,
O outro dia à ribeira
Ioana acertou de hi ver,
Que andaua pela ribeira
Do Tejo a flores colher.
Veſtido branco trazia,
Hum pouco afrontada andaua,

Fermoſa bem parecia
Aos olhos de quem na olhaua.
Iano em vendoa foy paſmado,
Mas por ver que ella fazia
Eſcondeoſe entre hum prado,
Ioana flores colhia,
Iano colhia cuidado.
Depois que ella teue as flores
Iá colhidas, & eſcolhidas
As deſuariadas cores
Com roſas entremetidas,
Fez dellas hũa capella,
E ſoltou os ſeus cabellos
Que eram tam longos como ella,
E de cada hum a Iano em vellos
Lhe nacia hũa querella.
E em quanto aqueſto fazia
Ioana, o ſeu gado andaua
Por dentro da agoa fria
Todo apos quem o guiaua,
Hum pato grande era guia,
E todo junto em carreira,
Hora rio aſima hia,
Hora na meſma maneira
O rio abaixo decia.
Ioana como aſſentou
A capella, foy com a mão
A cabeça, & atentou

Se eſtaua em boa feiçam,
Nam ficando ſatisfeita
Do que da mam preſumia,
Partioſe dalli direita
Pera onde o rio fazia
Dagoa hũa mança colheita.
Chegando à beira do rio
As patas logo vieram
Todas hũa, & hũa em fio,
Que toda a agoa moueram:
De quanto ella já folgou
Com aqueſtes gaſalhados
Tanto entonces lhe peſou,
E com pedras, & com brados
Dalli longe as enxotou.
Iano. Agora ei vinte & hum annos,
E nunca inda tè agora
Me acorda de ſentir danos
Os deſte meu gado em fora,
Hoje por caſo eſtranho
Nam ſei em que hora aqui vim,
Cobrei cuidado tamanho,
Que aos outros todos poz fim,
Eu meſmo a mi meſmo eſtranho.
Antes que eſte mal vieſſe,
Que me tantos vay moſtrando
Que alguns cuidados tiueſſe
Nam me matauam cuidando:

Agora

Agora por meus peccados,
E ſegundo em mi vou vendo
Nam podem ſer outros fados,
Meus cuidados nam entendo,
Moirome aſſi de cuidados.

Dentro de meu penſamento
Ha tanta contrariedade,
Que ſento contra o que ſento;
Vontade, & contra vontade;
Eſtou em tanto de ſuairo,
Que nam me entendo comigo
Donde eſperarei repairo?
Que vejo grande o perigo,
E muito mòr o contrairo.

Quem me trouxe a eſta terra
Alheya, onde guardada
Me eſtaua tamanha guerra,
E a eſperança leuada?
Comigo me eſtou eſpantando
Como em tam pouco me dei,
Mas cuidando niſto eſtando
Os olhos com que outrem oulhei
De mi ſe eſtauam vingado.

E por meu mal ſer mòr inda
De mi tenho o agrauo mòr,
Que da minha magoa infinda
Eu fuy parte, & cauſador:
Que ſe me nam leuantara

Dan-

Dantre as eruas onde eſtaua
Mais dos meus olhos gozara,
E jà que aſſi ſe ordenaua
Iſto ao menos me ficara.
Deſaſtres, cuidaua eu jà
Quando eu ontem aqui cheguei;
Que a vòs, & á ventura má
Ambos acabaua, & errei;
Triſte que me parecia,
Que o meu gado remediado
Comigo bem me aueria,
E eſtauame ordenado
Eſtoutro mal que inda auia.
O mal, nam vos ſabe a vòs
Quem me vòs a mi cauſou,
Triſtes dos meus olhos sôs,
Que trouceram, aonde eſtou
Olhos acerto lugar,
Ribeira mòr das ribeiras,
Que leuam as agoas ao màr
Vós me ſereis verdadeiras
Teſtimunhas do pezar.

A U T O R

E em dizendo iſto parece
Treſportouſe no ſeu mal,
E como a quem o ar falece
Cahio naquelle areal:
Grande eſpaço ſe paſſou

Que

Que eſteue alli ſem ſentido,
E neſte meyo chegou
Hum paſtor ſeu conhecido;
E que dormia cuidou.
Franco de Sandouir era
O ſeu nome, & buſcaua
Hũa frauta que perdera,
Que elle mais que aſſi amaua;
Eſte era aquelle paſtor
A quem Celia muito amou
Nimpha do mayor primor
Que em Mondego ſe banhou,
E que cantaua melhor.
E a frauta ſua era aquella,
Que lhe Celia dera quando
O deſterraram por ella
Chorando elle, ella chorando:
Viera elle alli morar,
Porque achou aquellas terras
Mais conformes ao cuidar,
Dambas partes cercam ſerras,
No meo campos pera olhar.
Doutro tempo conhecidos
Eſtes dous paſtores eram
D'eſtranhas terras nacidos,
Nam no bem que ſe quizeram:
E por aqueſta razam
Tornou Franco a lhe notar

Como

Como jazia no cham,
E deulhe que ſoſpeitar
O lugar, & a feiçam.
Muito eſteue duuidando
O que aqui Franco faria
Indoſe, & Iano deixando,
O coraçam lho dohia:
Tambem pera o acordar
Nam ſabia ſe acertaua,
Que Iano era no lugar
Nouo, & arreceaua
Em cabo de o anojar.
Naqueſta duuida eſtando,
Iano eſtaua emborcado,
Deixe, hum ſuſpiro dando,
Ay cuidado, & mais cuidado:
Ouuindolhe iſto dizer,
Franco ſe ficou paſmado,
E tornandoo melhor ver
De ſob ſeu eſquerdo lado
Sem ſentido o vio jazer.
Soſpeitou logo o que era
(Que era tambem namorado)
E no que Iano dixera
Se ouue por certificado:
Naqueſto Iano acordou
Quando vio Franco eſtar,
Sem falla hum pouco ficou,

Franco

Franco apos o ſaudar
Falarlhe aſſi começou.
Franco. Cuidaua eu agora, Iano
Que eſtauas em outra parte,
E pelo teu aqueſte anno
Me peſaua hir por eſta arte;
Deſejaua verte aqui
Quando me contaua alguem
A ſeca grande que a hi ha
Em Alentejo, & porem
Nam quizera eu verte aſſi.
Contame que mal foy eſte
Que tam demudado eſtàs?
Ou que ouueſte? ou que perdeſte?
Se ha remedio auelohàs:
Faz Iano entam por ſe erguer,
Nam podendo de cançado,
Foylhe a mam Franco eſtender,
E a hum freixo encoſtado
Lhe começou reſponder.
Iano. Vim a eſtes campos, que vejo
Por dàr vida a eſte meu gado
Vi acabado hum deſejo
Outro mayor começado:
As minhas vacas dei vida,
E a mim a fuy tirar,
A profecia he cumprida
Que me Pierio foy dar

Ven-

Vendome à barba pongida.

AUTOR.

De Pierio vay gram fama
(Disse Franco) entre os pastores
Todos por amigos chama,
E dizem que he dado a amores.

Franco. Rogote Iano me digas,
Pois te elle auisou primeiro,
Como cobraste fadigas?
Que ouço que he muy verdadeiro
Pera amigos; & amigas.

Iano. Tam cansado, respondeo,
Dum cuidado Franco me acho,
Que m'agora aqui naceo,
Que atè na voz tenho empacho;
Nam te posso encarecer
A grande dôr que me obriga
A calando padecer,
Porque de minha fadiga
He sò descanso o morrer.

Mas porque, Franco, contigo,
Desabafo eu em fallar,
Porque sei que es meu amigo
Tudo te quero cantar:
Nem remedio, nem conforto
Nam te hei Franco de pedir;
Que do mal em que estou posto
Nam me espero de remir

Senam depois que for morto.
Dia era de hum gram vodo
Que a hum ſanto ſe fazia
Onde hia o pouo todo
Por ver, & por romaria;
Lembrame que andaua eu entam
Veſtido todo de nouo,
Ao hombro hum chapeiram,
Que paſmaua todo o pouo
Com hum cajado na mam.
Tomandome pelo braço
Pierio, entam me leuou
Dally hum grande pedaço
Onde melhor ſombra achou:
E mandandome aſſentar,
Elle tambem ſe aſſentou,
E antes de começar
Pera mim hum pouco olhou,
E a voltas de chorar.
Pierio. Vejote (diſſe elle) Iano
Dos bens do mundo abaſtado,
Mas contando anno, & anno
Fico de todo cortado:
Vejote cà pela idade
De nuue negra cercado,
Vejote ſem liberdade
De tua terra deſterrado,
E mais de tua vontade.

Em terra que inda nam viſte
  Pelo que nella has de ver
  Vejote o coraçam triſte
  Pera em dias que viuer;
  Has de morrer de hũa dor,
  De que agora andas bem fora,
  Por iſſo viue em temor,
  Que nam ſabe homem aquella hora
  Em que lhe hade vir o amor.
Nam pode jà longe vir,
  Iano aquiſto que te digo,
  Vejote abarba pungir
  Olha como andas contigo;
  A terra eſtranha iràs
  Por teu gado nam perderes
  Longos males paſſaras
  Por huns muy breues prazeres,
  Que veràs, ou nam veràs.
E dando hum pouco à cabeça
  A maneira d'anojado,
  Por teu bem porem te creça
  A barba (diſſe) de honrado:
  Tresladao no coraçam
  Iſto que te aqui direi,
  Que ainda alguns tempos viràm;
  Iano; que te alembrarei,
  Mande Deos que ſeja em vam.
Por cobrares a fazenda

A ti mesmo perderàs,
Perda que nam tem emenda
Depois quando o saberàs:
Nos campos de hũa ribeira
Onde valles ha a lugares
Te està guardada a primeira
Causa destes teus pesares,
Noutra parte a derradeira.
Geitos em cousas pequenas,
Louros cabellos ondados,
Poràm pera sempre em penas
A ti, & a teus cuidados:
Fallas cheyas de desdem,
De presumpçam cheyas dellas,
Cousas que outras cousas tem
Te causaram as querellas
De que morrer te conuem.
Iano. De todo o que te ei contado,
Todo quasi aconteceo,
Que o que ainda nam he passado
Pelo passado se creo:
Agora dantes pouco ha
Viram meus olhos, que foram,
Quem mo leva apos si là
A alma, & vida se me foram,
Desprezamse de mim jà.

A U T O R.

Hum caõ que Franco trazia

De

De grande faro entramentes
Deu com a frauta onde jazia,
E trouxea entam entre os dentes;
Vendoa Franco aluoroçouſe,
E foy correndo ao cam,
Que nos pès aleuantouſe,
E deulhe a frauta na mam,
E apos aquillo eſpojouſe.
Eſcontra Iano tornou,
Entam Franco aſſi dizendo.
Franco. Quem vè o que deſejou
Nam ſe lembra d'al em o vendo:
Fuite a palaura cortar,
Mas daquiſto dá tu a culpa
A quem a eu nam poſſo dàr,
Ou Iano, por ti me deſculpa,
Pois ſabes que he deſejar.
Iano. De couſa que muito queiras
Deue eſſa frauta de ſer,
Diſſe Iano, ſam primeiras,
Lhe tornou Franco a dizer:
Quem te tal dom otorgou,
Lhe diſſe Iano, apos iſto
A muito a ti te obrigou,
Alaſé gram meſtre niſto
Deues ſer, ſe o caõ nam errou.
Canta Franco algũa couſa,
Ama a muſica a triſteza

Veremos ſe me repouſa
Onde a magoa tem firmeza:
(Diſſe Franco) certamente
Cantarei pela vontade
Te fazer como a doente,
Inda Iano, que á verdade
A minha he chorar sòmente.

Franco. Querote cantar aquella,
Que ontem depois que perdi
A frauta, cantei ſem ella,
A noite quando me vi
Cançado de nam na achar
Mais muito que de buſcalla
Me fuy eu ontem lançar,
Mas Iano façote falla
Que nam pude olho ſerrar.

Là depois da noite meya,
Quando tudo ſe callaua,
Comecei em falla cheya,
Hum Moucho me acompanhaua:
De longe me aparecia,
Nam ſei ſe me enganaua eu,
Que elle a mim me reſpondia,
Com hum ay grande como o meu,
Mas o canto aſſi dizia,

CANTIGA.

PErdido, & deſterrado,
Que farei? onde me hirei?

De-

Depois de deſeſperado
Outra mòr magoa achei
Deſconſolado de mim,
Em terra alheya alongado
Onde por remedio vim,
E reparo do meu gado.
Mas ò malauenturado,
De mim ſem conſolaçam,
Temo que hade ſer forçado,
Pois que fuy tam mal fadado
Matarme com minha mam.
Que conta darei eu agora
A quem nam ma ha de pedir,
Que deſculpa porei hora
A quem nam ma ha de ouuir:
Frauta dom da mais querida,
Que cobre eſta noite eſcura,
Frauta minha ſois perdida,
Façaõme hũa ſepultura,
Que muito ha que eſtou ſem vida.
Inda que nam queira nada,
Tudo he menos de paſſar,
Que là os olhos ſoem leuar.
Fugiram contando os dias,
Fizeramſe as noites sôs
Pera os triſtes como nòs.

Iano, eſta he a cantiga,

Cà

Cá a derradeira cri que era,
E por sahir de fadiga
Confessote que o quizera;
Mas pera poder amor
Sustentar mais minha magoa
Entre o fogo, & seu ardor,
Conserua dos olhos a agoa
Eternizandome a dòr.

EGLOGA TERCEIRA.

Interlocutores Syluestre, & Amador.

AUTOR.

HUm coitado de hum pastor
Triste mal auenturado
Vencido de grande dôr
Ao derredor de seu gado
Se queixaua do amor:
Com palauras muy cansadas,
Sem descanso, & sem cansar
A quantos via passar
Com vozes desesperadas
Os fazia esperar.
Depois de fallar comsigo,
E com seu gado mesquinho,
Vio passar hum seu amigo
Afastado do caminho

Ca-

Caminho de ſeu perigo:
Que tambem ſe hia queixando
Do grande mal que ſentia,
E com elle ſe ajuntando
Eſtiueram todo hum dia
Hum ao outro conſolando.
Triſtes praticas paſſauam
Contauam grandes triſtezas
Em grande triſtura eſtauam,
Ledos com ſuas firmezas
Ellas meſmas os matauam:
Sentiam muy grande dor
Cada hum com ſeu marteiro,
Que nunca ſe vio mayor,
Começa logo primeiro
Sylueſtre, ſem Amador.
Sylueſtre. Triſte de mi, que ſerà,
O coitado que farei,
Que nam ſei onde me và,
Com quem me conſolarei?
Ou quem me conſolarâ?
Ao longo das ribeiras,
Ao ſom das ſuas agoas
Chorarei muitas canceiras,
Minhas magoas derradeiras,
Minhas derradeiras magoas.
Todos fogem jà de mim,
Todos me deſemporaram,

Meus

Meus males sòs me ficaram
Pera me darem a fim
Com que nunca ſe acabaram.
De todo bem deſeſpero
Pois me deſeſpera quem
Me quer mal que lhe nam quero,
Nem lhe quero ſenam bem,
Bem que nunca della eſpero.
O meus deſditoſos dias,
O meus dias deſditoſos,
Como vos his ſaudoſos,
Saudoſos de alegrias,
D'alegrias deſejoſos:
Deixaime jà deſcançar,
Pois que eu vos faço triſtes,
Triſtes porque meu peſar
Me deu os males que viſtes,
E muitos mais por paſſar.
Aceitei ſer namorado,
Nam tiue meyo em o ſer,
Jà ſam mais que ſepultado,
Sam certo de me perder,
Sem perder meu sò cuidado:
Nam ſei pelo que eſpero,
Nem pelo que eſpero de ver,
Percome pelo que quero,
Nem me acabo de perder,
Porque mais perder eſpero.

Hi-

Hiuos minhas cabras, hiuos,
Gado bemauenturado
Em outro tempo paſſado,
Ficaiuos, ou deſpediuos
Deſpojo de meu cuidado:
Ià vos nam verei comer
Penduradas no penedo
Onde vos ſohia ver
Andar ſaltando ſem medo,
Sem medo de me perder.
Ià vos mais nam cantarei
Nenhũs verſos, nem cantigas;
Mas a todos contarei
As minhas triſtes fadigas
Com que ſempre viuirei:
Minhas cabras deſditoſas
Ià vos nam verei roer
As ſalgueiras amargoſas,
Que ſohieis de paſcer
Pelas ribeiras fragoſas.
Andarei de valle em valle,
E de lugar em lugar,
Nam acharei quem me falle,
Nem com quem poſſa fallar,
Nem quem diga que me calle,
Sobirmeei aos outeiros,
E deitalosei agiros
Pelos pès dos ſouereiros,

Meus

Meus ſoſpiros derradeiros,
Meus derradeiros ſoſpiros.
E virmehei àſentar
A ſombra de hũa a ſinheira
Que eſtà fora do lugar
Ao longo da ribeira
Onde eu ſohia andar:
Verei a caſa cahida,
Sem parede, & ſem telhado,
E verei meu mal dobrado,
Cuidado de minha vida,
O vida de meu cuidado.
Ouuirei cantar os gallos
N'aldea, & ladrar os caẽs,
E jazerei entre os paẽs,
Verei berrar entre os vallos
Os nouilhos pelas mães:
Delles berraram do fato,
Porque mòr pena me dem
Chorarei meu desbarato,
Eu nam ſei porque me mató,
Matome nam ſei por quem.
Queixarmehei a grandes brados,
Mas que aproueita bradar,
Que trago os olhos quebrados,
Quebrados jà de chorar
Todos os goſtos paſſados:
Aquelle que vem bradando

Se ſe aqueixa hora d'alguem?
Ou com ſeu mal, ou ſeu bem,
Virà conſigo fallando
Sem ſe queixar de ninguem.
Se me elle quizeſſe ouuir,
Mas ſe me elle a mim ouuiſſe
Por grande mal que ſentiſſe
Eu lhe faria ſentir
O que eu lhe nunca viſſe:
Quero ver de que ſe aqueixa,
Ou ſe ſe aqueixa de ſi
Deixarmehei eſtar aqui,
Mas minha dôr nam me deixa,
Que em forte ponto a vi.
Amador. O enganoſa ventura,
Que queres deſte paſtor?
Deixame hir com minha dòr,
Que minha deſauentura
Tras conſigo outra mayor:
Deixame hir tras hum deſejo
De grande engano forçado,
Triſte malauenturado,
Que hum cuidado ſobejo
Me dà ſobejo cuidado.
O meus olhos ſaudoſos,
Minha grande ſoidade,
Meus ſoſpiros tam queixoſos,
O choros tam deleitoſos,

Por

Por deleite, & por vontade;
Quem ſoſpiraſſe algum dia
Pera sò deſabafar,
Mas eu já nam ouſaria,
Porque hum ſoſpiro daria
Sinal de quem mo faz dar.

Tudo o que vejo parece
Triſte de minha triſteza,
E tudo mais me entriſtece,
Coitado de quem ofrece
A vida a quem lha despreſa:
Ando com a fanteſia,
A meade maginando,
Que a quantos vejo diria;
Que he o que ando buſcando,
Mas triſte nam ouſaria.

Quem ſe podeſſe fiar
Do falſo do penſamento,
Falſo foſteme enganar
Com falſo contentamento
Pera me logo engeitar:
Vingate agora de mim,
Que he razam pois te auorreço,
Mas hũa couſa te peço,
Que des a meus males fim
Pois que lhe deſte o começo.

Syluestre. Como vens afadigado,
Amador, quem te afadiga?

Que

Que vem ſem ti, & ſem gado,
Sem tento, como atentado,
Que nam ſei o que te diga:
Deſejaua de te ver,
Peſame porque te vejo
Tam fora de teu poder,
Foſte lá em forte enſejo
Tam aſinha a te perder.
Agora aonde te vàs,
Dizeme como te vay?
Amador. Eu to diria, mas ay,
Minha vida aonde eſtás,
Quanta canſeira me ſay:
Ià começo d'acabar,
Mas nenhũa couſa acabo,
Porque vim a começar
Em males que nam tem cabo,
Nem lho poſſo deſejar.
Nam perguntes o que ſento,
Vaite, que ainda te vejas
Tam contente, & tam iſento,
Que o meſmo contentamento
Sejas de quem tu deſejas;
Nam cuides que minha dòr
Me dà repouſo em dizellas,
Que quanto mais cuido nella
Tanto ella he mayor,
E eu mais contente della.

Deixaime neſtes eſtremos
Onde tudo me deixou
Meu mal, & eu ficaremos,
E nunca nos deixaremos,
Que eſte ſó bem me ficou:
Buſca outra companhia,
Com que poſſas deſcanſar,
Porque eu buſco outro peſar,
Se ahi môr peſar àuia,
Mas eſſe meu nam tem par.

Sylueſtre, paſtor amigo,
Tempo he de me deixares,
Nam poſſo fallar contigo,
Que a mi peſame comigo,
Comigo quero peſares:
Ià os meus dias paſſaram,
E eu todos os paſſei
Tras hum engano andaram,
Delles me deſeſperaram,
E doutros deſeſperei.

As couſas, que nam tem cura,
Amador, nam cures dellas,
E as que nam tem ventura
Nam te auentures por ellas,
Porque cauſam mòr triſtura;
Deixaas hir por onde vam,
Nam vás onde te leuarem,
Que ſe hũas ſe acabarem

Ou-

Outras ſe começaràm
Pera mais paixam te darem.
Nam eſtès aſſi paſmado,
Que bem paſmado eſtou,
De te ver mudo, & mudado,
O Amador, quem cuidou,
Que foſſes tam deſcuidado:
Nam cuides o que farás,
Nem faças o que cuidares,
Olha bem onde te vàs,
Se contigo nam acabares,
Crè que nunca acabaràs.
Repouſa hoje aqui,
Nam te aproueita fugir,
Pois que contigo hade hir,
Quem te faz andar ſem ti,
Sem comer, & ſem dormir;
Ao longo deſte prado
Falartehei, & falarmehas,
Cada hum com ſeu cuidado
Comigo deſcançaràs,
Poſto que venhas canſado.
Amador. O que enganoſa porfia,
O que porfia de engano,
Que tanto tempo eſcondia
De hum dia em outro dia,
De hum anno em outro anno:
Meu mal eu o contaria,

Mas he mal que nam tem conto,
Ditoſo quem o ſentia,
Que jà teria hum deſconto,
Com que ſe ſatisfaria.

Syluestre. Se tu ſoubeſſes o meu
A oſadas, Amador
Que tu calaſſes o teu,
Que tanto he mór a dòr,
Quanto he mòr quem na deu.
Por iſto nam te pareça,
Amador que es tu sò,
Que em que te a dita faleça,
A mim faleceme o dò
Pera que mais lh'auorreça.
Tua afeiçam te deſculpa,
Que ſei que es afeiçoado,
Magòas hum magoado,
Em que nàm pode auer culpa,
Poſto que anda culpado.
Prouuera a Deos que podera
Ter meu mal comparaçam,
Eſte sò bem me fizera,
Que eſte cuidado vam
Vans eſperanças me dera.

Amador. Buſca outro companheiro,
Syllueſtre, & deſcanſaras,
Falarteha, falarlhehas;
Que eſte he o derradeiro,

Lugar onde me verás;
O que dôr, & que receyos,
A culpa he de quem mos deu,
A pena tenhoa eu,
Os ſentidos ſam alheyos,
E o ſentimento he meu.

Syluestre. Lembraõme couſas paſſadas,
E quantas paſſadas dei,
Horas bemauenturadas
Por quem choro, & chorarei
Em quanto forem lembradas.
Hũa vontade me enganaua,
Com lembrança do paſſado
Tempo bemauenturado,
E outro me deſengana
Pera ſer mais enganado.

A cauſa de meus cuidados
Fuy buſcar longos deſterros,
Leuaõma meus triſtes fados
De huns erros em outros erros.
Por erros muy enganados:
Os ſeus olhos me enganaram,
Mas elles o pagaràm
A peſar do coraçam,
Porque elles começàram
O que nunca acabaràm.

Leixoume sò neſtes ualles,
E fiquei acompanhado

 De

De cuidados de hum cuidado
Em que repousam meus males,
Porque viua mais cansado:
Mas cedo me irei buscar,
Pois me isto aconteceo,
Mas eu jà nam me heide achar,
Que meu bem cà se perdeo
Pera nunca se cobrar.
Com quanta mudança vejo,
Nam me sei arrepender,
Desejo de me perder,
Percome pelo desejo,
Que nam lhe posso valer:
O meus enganos cansados,
Cansai jà de me enganar,
Deuereis jà de acabar,
Que os meus males passados
Todos estam por passar.
Amador. Pezame, mas que aproueita
Esta vontade engeitar,
Queni o desengano engeita
Por força se hade enganar
Doutra vontade sogeita;
Nam cures de te queixar
Pois em teu mal nam es so,
Que em te ver agastar
Hei de ti tamanho dô
Que sinto meu mal dobrar.

Sylueſtre. Nam te peze com meus danos,
Pois que eu folgo com elles,
Leixame hir com meus enganos,
Que nam ſei viuer ſem elles
Pera eſperar deſenganos:
Nam cuides que me arrependo
De me ver andar perdido,
Mas ando triſte gemendo,
Porque me fica o ſentido
Pera ſentir o que entendo.
Amador. Nam me poſſo andar detendo,
Leixame agora partir,
Minhas magoas te encomendo,
Vayſeme o tempo perdendo
Perdendo me quero hir:
Mas parece deſamor
Apartarme aſſi de ti,
Dize, que fazes aqui?
Hũa dôr a outra dôr,
Que conta darà de ſi.
Sylueſtre. Ando por eſta defeſa
Como tu Amador ves,
Que ha paſſante de hum mes,
Que folgo com o que me peza,
E pezame em que me pez;
Hora brauo, hora manſo
Cercado de mil temores,
Se cuido em minhas dores

As dores me dam defcanfo,
E o defcanfo outras móres.
Ponho os olhos no cham
Quando me os cuidados vem,
Huns vem, & outros fe vam,
E outros nem vam, nem vem,
Mas comigo fempre eftam:
Huns me leixam fem fentidos,
Outros me fazem fentir
Os males que eftam por vir,
Os meus defejos perdidos
Quem vos podeffe feguir!
Vou de mudança em mudança,
Sem me ver nunca mudado
De hũa em outra lembrança,
Faleceme a efperança
Pera fer defefperado:
Trago defejo fubido;
E ando fugindo delle,
Mas nunca me acho fem elle;
Nem o poffo ver perdido,
Porque me perco por elle.
Quando vem ao Sol pofto,
Que entam fohia de ver
Aquelle fermofo rofto
Torno a enfandecer,
Porque perdi tanto gofto:
Que vinha fempre cantando

Tam

Tam deſejoſo de vela,
E agora ando chorando,
Porque a achaua fiando,
E porque me fiei della.
Cada vez que me anoutece
Cobreſeme o coraçam
De hũa grande eſcuridam,
Com ella paſſo o ſeram,
E com ella me amanhece:
Dobraſeme a fanteſia
Em mil caſtellos de vento,
Coitado do penſamento,
Que eſtà de noite, & de dia
Entre tormento, & tormento.
Quando vem a madrugada,
Antes que o gado và fora
Por ver a caſa em que mora,
Subome em hũa aſſomada,
O quem viſſe ſempre eſta hora;
Alli me leixo eſtar,
E nunca dalli me vou,
Sempre a vejo paſſar,
Mas nunca paſſa o peſar,
Que me a mim deila ficou.
Soem os triſtes paſtores
De ſeu mal deſabafar
Cada hum em o contar;
E em mim as tuas dores

Me

Me fazem nouo pesar;
Amador, tu nam esperes
Nenhum consolo de mim,
Tristezas quantas quizeres,
Folga com ellas, que em fim
Este he o fim do que queres.

Amador. Nam creas a fantesia,
Lisongeiros pensamentos,
Doces enganos de hum dia,
Que a quem os nam contraria
Dam falsos contentamentos;
Deixa a vontade sobeja
Seguir sobejos estremos,
Que nam sabe o que deseja,
E nós ambos nos hiremos
Onde nos ninguem mais veja.

Syluestre. Onde queres que nos vamos,
Ou onde podemos hir,
Que hum ao outro nam vejamos
As mesmas dores sentir
De que nos nós contentamos:
Nam aproueita andar
De hũs valles em outros valles,
Que aproueita tal mudar,
Pois que mudando o lugar
Nam se ham de mudar os males.

Amador. Bem sey que tudo he engano
Hirme eu, & tu ficar,

Mas

Mas eu querome enganar
Porque tanto desengano
Ià nam se pode falar:
Voume, ficaiuos embora,
Desejos desesperados,
Pensamentos enganados,
Que nam espero jà agora
Outro fim de meus cuidados.
Nam te alembre que me viste,
Pois nunca mais me has de ver,
Leixame a mim esquecer,
Que minha lembrança triste,
Mais triste te ha de fazer:
Hirmeei comigo queixoso;
Sem me aqueixar do que sento
Em meus cuidados cuidoso,
O quem fora tam ditoso
Que perdera o pensamento.
Agora me leixareis,
Desejos desordenados,
Ià cansareis meus cuidados,
Ià me nam enganareis
Enganos tam desejados:
Sobejas desauenturas,
Contentes deueis de estar,
Nam tenho que arrecear,
Que jà vos tenho seguras,
Com vósco quero acabar.

Syl-

Sylueſtre. Amador, pois que te vás
As boas horas vam contigo,
Comigo fiquem as màs,
Que nam ſei ſe as veràs,
Que as nam vejas comigo:
Deos te cumpra teu deſejo,
E a mim tire o meu,
Ou me moſtre quem mo deu,
Que com quantos males vejo
Sempre me heide chamar ſeu.
Tempo he de vos deixar
Gado meu, meu pobre gado,
Nam poſſo mais aguardar
Pois me nam ſoube afaſtar
Do que me eſtaua guardado:
Tudo ſe vai a perder,
Vaiſe a vida apos a vida
Quem a mais deſeja ter
A vè mais cedo perdida,
Ou ſe perde por a ver.
Ficai embora currais,
Riquezas de meus auòs,
Voume ſem mim, & ſem vôs,
Eu me vou, & vòs ficais
Deſemparados, & sòs:
Nam verei vir paſſeando
Os nouilhos furioſos,
Seus peſcoços leuantando

Com

Com ſeus paſſos vagaroſos
Apos as vacas bràdando.
Agora me deixaràm
Eſperanças vagaroſas,
Agora ſe acabaràm
As vontades riguroſas,
Que tanta pena me dam:
Leixayme, cuidados vaõs,
Deſejos deſeſperados,
Olhos malauenturados
Quanto me foreis mais ſaõs
Se vos tiuera quebrados.

EGLOGA QUARTA.

Chamada Iano.

HUm paſtor Iano chamado,
De amor da fermoſa Dina,
Andaua tam traſportado,
Que por dita, nem mofina
Nunca era outro ſeu cuidado;
Segundo o bem que queria
Tam mal do mal ſe guardou,
Que vendo a Diana hum dia,
Logo da viſta cegou,
Que dantes d'alma nam via.
De ſi ella o deſterrou

Pera

Pera longe terra eſtranha
Seu mal sò o acompanhou,
Sobre hũa magoa tamanha
Tamanha magoa ajuntou:
Vendoſe aſſi deſterrado
Muytas vezes ſe ſabia
Pera hum deſpouoado,
Onde hir ninguem podia
Senam deſencaminhado.
Alli triſte ſe aſſentaua,
Paſcendo ao derredor,
Seu pobre gado o cercaua,
E o coitado do paſtor
Nunca hũa hora repouſaua;
Encoſtado a hũa mão,
Os olhos poſtos na terra,
E a Dina no coraçam,
Aſſi antre aquella ſerra
Se eſtaua queixando em vam.
Dina minha, ou ſe me engano,
Ao menos muito querida,
E com tanto deſengano,
Iá me vòs foſtes a vida,
Agora me ſois o dano:
Danos meus tam incubertos,
Aqui podereis ſem medo
Ser agora deſcubertos
Se ficou algum ſegredo

Al de menos nos defertos,
A outro nenhum lugar
Por minha defauentura,
Vos nam poffo jà leuar,
Leuoume tudo a ventura;
Leixoume sò o pefar:
Pefar nunca me leixou
Depois que por meu pecado
Tudo me defemparou,
E eu mais defemparado
Fico com o que me ficou.
Andem pelos pouoados
Os paftores, que nam tem
Cuidados fobre cuidados,
Logrem feu mal, & feu bem
Canfados, ou defcanfados:
Que pera mi nam naceram
Senam dores, & pezares,
Pera os que dita tiueram
Se fizeram os lugares,
Que tanto mal me fizeram.
Eu pelo pè deftas ferras
De hũa em outra vaidade
Sofro andando longas guerras,
Que me fazem faudade
Della, & de tam longas terras:
Com cuidados me anoutece
Hum die, & outro dia

Com cuidados me amanhece,
Tras hum vem a fantesia,
Que tam longe me parece.
Quem me meteo neste enleyo,
Pois nunca mais sahi delle,
Temme cercado o receyo.
Mal se me creyo por elle,
Mal tambem se o nam creyo:
Certa està jà minha fim,
Minha vida està em perigo,
De mim eu me desauim,
E pois eu me sam imigo
Quem me vingarà de mim?
Coitado, nam sei que diga,
A nenhũa parte vou
Que lá nam ache fadiga,
Que aquesta sò me ficou
De minha amiga, ou amiga:
O deserto, & pouoado
Todo he cheyo de meus males,
Vim a esta serra cansado,
Nam ha lugar nestes vales,
Onde nam tenha chorado.
Donde vos começarei
Magoas minhas, a contar?
Porque palauras direi
Do mal que soube buscar?
Queixarme agora nam sei:

A lingoa, & o ſentido
Tudo anda tam ocupado,
Tam canſado, & deſtruido,
Que ſeria mal contado
Como foy mal merecido.
Pela ribeira do Tejo
Guardando eu o meu gado,
Nunca inda vira deſejo
Quando me d'hum vi leuado
Onde me agora nam vejo:
E foy tamanha a mudança,
Que quando jà m'acordei
Achei ida a eſperança,
E eſſa pouca que achei
Em outra mayor balança.
Deſte mal outros vieram,
Era parece ordenado,
Pouco, & pouco ſe pozeſam
Onde elles tinham lançado
O bem, que nunca me deram:
Fizeramſe aſſi tam ſenhores
De mim, ou nam ſei de que,
Que foram os cauſadores
D'eu tornar a pòr a fé
Em outros enganos mayores.
Nam ficou couſa nenhũa
Deſta vez pera ficar,
Se antes tinha pena alguma,

Agora

Agora por me matar
Mil ſe me faz cada hũa,
Minha alma he deſeſperada,
Com o mal, que ſempre ſento,
Que triſte em hora mingoada,
Hum em tanto crecimento
Vi, que depois nam vi nada.
Eſte Outubro fez hum anno
Quendo eu na villa era
Vi criarſe eſte meu dano,
Que agora, & entam já era
Tirar mo podia engano:
E cuidando que o lugar
Foſſe a cauſa principal
Ouueo em fim de deixar,
E o meu pera meu mal
Eſtaua noutro lugar.
Mudei terra, mudei vida,
Mudei paixam em paixam,
Vi a alma de mi partida,
Nunca de meu coraçam
Vi minha dòr deſpedida:
Antre tamanhas mudanças
De hum cabo minha ſoſpeita,
E doutro deſconfianças,
Leixaõme em grande eſtreita,
E leuaõme as eſperanças.
Neſta triſte companhia

Ando

Ando eu, que tam trifte ando;
Ià nam fam quem fer fohia,
Os dias viuo chorando,
As noites mal as dormia:
Temo defcanfo tornado,
Mal, que por meu mal o vi,
E eu malauenturado
Mourome andando affi
Antre cuidado, & cuidado.
Por me nada nam ficar,
Que nam me foffe tentado,
Prouei darme a trabalhar,
Mas nunca me achei canfado
Pera depois defcanfar:
Quando mais canfado eftaua,
Alli o meu mal entam
A meu mal fe aprefentaua,
E o corpo, & o coraçam
Ambos canfados leuaua.
Nam fabendo onde me hiria;
Que m'a mi là nam leuaffe,
Roguei a Deos nam sò hum dia,
Que da vida me tiraffe,
E do mal, que padecia:
Mas com cuidados mayores;
Crè que amor fenam cura
Cà dos pobres dos paftores,
Como que elle por ventura

Nam ſente là ſuas dores.
O quam bemauenturado
Fora jà, ſe me matara
Minha dòr, ou meu cuidado,
Eu morrera, & acabara,
E meu mal fora acabado:
Nam vira tal perfeiçam
De mim, & de tanta couſa
Perdido tudo em vam;
Porque hũa paixam nam repouſa
Em outra mayor paixam.
Alafè de culpa ſou,
Que bem mo diſſe Africano
Quando a Felipa falou,
E lhe deu o deſengano
Com que lha vida tirou;
Quantas vezes na ribeira
Tendo a ſeſta noſſas cabras
Me diſſe deſta maneira:
Eu ouui bem as palauras
Filo mal à derradeira.
Sob à ſombra deſte freixo,
Lembrete iſto que te digo,
E pois vez que aſſi me aqueixo,
Saberàs, Iano amigo,
Que o melhor de mi te leixo;
O peor eu o leuei,
Por iſſo olha que ſigas

Sòmente o que te direi,
Leixame a mim as fadigas,
Pois meu parellas leixei.
Faze por viuer izento,
Que eſtu he toda a verdade,
Se te creres pelo vento
Perderàs a liberdade,
E mais o contentamento:
Que em tam má hora naceo,
Quem neſte mundo roim
Por vaidades ſe creo,
Que nunca deram o fim,
Que ao começo prometeo.
Guarte do falſo do amor,
Que viuirás ſempre em medo;
Nam te engane ſeu fauor,
Podelohas fazer com cedò,
Porque tarde tudo he dòr:
Aos ſeus contentamentos
Nam creas, ſe tu me creres,
Que nam ſam ſenam tormentos;
E nam queiras ſeus prazeres
Por ſeus deſcontentamentos.
Quem me vio hoje ha dous annos!
O' Felipa, que fizeſte?
Leixaraſme meus enganos,
E olha que nam quizeſta
Por me dàr a mim mais danos;

Quem auia de cuidar
De ver tamanhas mudanças;
Mas em fim tudo he pezar,
Tras as grandes eſperanças
Eſtà o deſeſperar.

Olha Iano bem por ti,
E nam te arrependas tarde,
Creme a mim, que ſei, & vi
Couſas de que Deos te guarde,
Que ellas, & a mim perdi:
Comeràs ſem dòr teu pam,
Dormiràs teu ſono cheyo
Se fores ſem afeiçam,
Que faz homem de ſi alheyo
Com razam, & ſem razam.

Em tudo eſpera o peor,
Que quando te o mal vier
Nam te faça o mal mayor,
Tudo he leue de perder
Onde eſperança nam for:
Aqui triſte ſe calaua,
Qu'a dôr grande que ſentia
Ià os ſeus olhos cegaua
Deſta ſorte me dizia,
Depois que hum pouco aſſi eſtaua.

Outros muytos te diràm,
Que procures por riquezas,
Mas que te aproueitaràm

Iano meu, ſe as triſtezas
Te tiuerem o coraçam?
Se a ti meſmo tiueres,
Pouco, ou nada has miſter
Pera contente viueres,
Por iſſo faz por te ter
Pera tanta dòr nam teres.

Amores nam guardam ley,
Quantas vezes o ouui,
Fazello aſſi lhe fiquei,
Bem entam lho prometi,
E mal depois o guardei;
Se eu em minha mocidade
Por ſeus conſelhos regera
Com tamanha crueldade
Tam longe me nam puzera
De mim a minha vontade.

Iſto onde o mereci eu?
Ou a quem o mereci?
O' Dina, cuidado meu,
Quem me vos levou aſſi,
Que tantos nojos me deu?
O, meus olhos, & começo
Deſta minha triſte fim,
O quantos males padeço
Como me tendes de mim
Longe, & nam volo mereço.

Longe em terras eſtranhas,

E de eſperança alongado
Pelos campos, pelas ſerras
Antre mi, & o meu cuidado
Sam apregoadas guerras:
O deſauentura minha,
Começada de tam longe,
Quanto me a mim mais conuinha
Conuinha deitarme a longe
Eu com quantas couſas tinha.

Onde me poſſo já hir?
Quem me ſerà bom amigo?
Mal em eſtar, mal em fugir
Dentro cà trago comigo
Quem me a mi ha d'eſtruir:
Remedio a tanto dano
Mal ſe poderà tomar,
Nam foy tomado o engano
Quando pera o deixar
Aborreci o deſengano.

Olho, nenhum cabo vejo,
Onde me poſſa ſaluar,
Contra mi meſmo pelejo,
Là da parte do pezar
He canſado o meu deſejo;
A fim nam pode tardar,
Coitado gado de ti,
Quem ſem dono has de ficar
Inda que melhor he aſſi

Morre

Morrer eu que te matar.
Que eſta dòr longa, que ſigo,
Trazme a mi tam traſportado,
Que a mi meſmo mal digo,
Que bem farâ a ſeu gado,
Quem tam mal o fez conſigo?
Quando me a mim melhor hia,
Que nam ſei ſe foy melhor,
Gordo, & farto te trazia
Agora he triſte o paſtor,
E triſte o gado a que guia.
Ià aquelle tempo he paſſado
Quando á beira do meu trigo,
Iano em te ver foy paſmado,
Tu te ficas ſem abrigo,
E o paſtor deſabrigado:
Mezquinho paſtor perdido,
Quanto melhor jà te fora
Nam ſer no mundo nacido,
Pois que antre hora, & hora
Iaz tanto mal eſcondido.
Como ſe o bem paſſou,
E veyo o mal taõ aſinha,
Couſa, & couſa ſe mudou
A vaã eſperança minha
Em que termos me deixou?
Foyſe aſſi tudo a perder,
Perdeoſe o gado, & paſtor,

Can-

Cansado ſam de viuer,
Trouxe hũa dòr outra dòr,
Prazer nunca outro prazer.
O meu amigo Africano,
Agora vejo a verdade;
Que me tem leuado o engano
Toda minha liberdade
Leua o dia, leua o anno:
Mas pois que Deos aſſi quer,
Ou a minha triſte ſorte,
Và tudo como quizer,
Que nam ha mais de hũa morte,
Tarde, pu cedo hei de morrer.

EGLOGA QUINTA.

A qual dizem ſer do meſmo Autor.

Interlocutores Ribeyro, & Agreſtes.

AUTOR.

RIbeyro triſte paſtor,
De Ribeyra namorado:
Vendoſe della apartado
Lamentaua ſua dôr
Nacida de ſeu cuidado:
Hiaſe pelos vallados
Soſpirando, & pelos montes
Os tempos, que eraõ paſſados;

Seus

Seus olhos tornados fontes,
Todo cheyo de cuidados.
Nam deſcanſa com cuidar,
Nem ſem cuidados deſcanſa,
Tudo lhe daua pezar
Com as couſas de folgar
Ribeyro triſte mais canſa:
Dizem que ſe deſterrou
Bem contra ſua vontade,
Que ſeu deſcanſo mudou,
Porem nam a ſoidade,
Que firme ſempre ficou.
Conforme a ſeu penar
Aquella terra buſcou
Pera de ſi ſe vingar,
Onde nam pode deixar
De penar o que penou:
Era ſaudoſa a terra,
De hũa parte a cercam valles
Da outra acerca a ſerra,
Dalli via fazer guerra
Contra ſi todos os males.
Lagrimas lhe vam, & vem,
Com a triſteza ſobeja,
Sobejo cuidado tem,
Elle auſente de ſeu bem
Outra vida nam deſeja:
Em choupana de afeiçam

Re-

Recolhia ſeu tormento,
A vida tam ſem razam,
Lançando do coraçam
Palauras muitas ao vento.
Hiaſe pelas ribeiras,
Onde vam as claras agoas;
Alli crecem as canſeiras,
Alli as magoas guerreiras,
Alli as guerreiras magoas:
Sentia elle por gloria
O que outros tem por pena,
Mas a vida he tam notoria,
Que bem moſtra ter memoria
Do nome, que a condena.
Aſſi quando o Sol ſahia
Pelos ſaudoſos valles
Em elles ſeu mal nacia,
E na força de ſeus males
Seus males aſſi dizia.
Ribeyro. Cuidaua eu quando partia
Poſto jà na derradeira,
Que muy cedo morreria,
Pois auſente cà me via
Da doce freſca ribeira.
Onde ſohia a paſſar
A gloria que he jà perdida,
Perdida por me queixar
De quem sô me quiz leixar

A vi-

A vida pera tal vida:
Ribeira que foy de ti?
Que foy de mim ſem te ver?
Perda foy, mas bem por mi,
Que lembrarme que te vi
Serà couſa de viuer.

Minha vida vay aſſi
Auſente de meu querer,
Deſejo perdido ſer,
Mas tam perdido naci,
Que me nam poſſo perder;
Minha pena he taõ crecida
Que ſenam pode encubrir,
Nella vou gaſtando a vida,
Deſejei minha partida,
E nam me pude partir.

Ribeira de meu cuidado,
O cuidado da ribeira,
Ribeira do bem paſſado,
Pois de ti viuo apartado
Comigo viue canſeira:
Ando com a fanteſia,
Trago hũa triſteza tal,
Que mouro com alegria,
Tam conteute ſou com o mal,
Que ſempre mal ter queria.

Vem tormento, & vay tormento,
Vem cuidado, & vay cuidado,

Quei-

Queixome do penſamento
Que jà tiue bem iſento,
E agora o tenho forçado,
Ando por eſtes outeiros
De hum valle em outro valle
Meus olhos pelos ribeyros
Com ſoſpiros verdadeiros,
Dizendo a meu mal que cale.

De mi meſmo ſou imigo
De mi me quero guardar,
Que em tudo vejo perigo
Com o bem, porque o digo
Com o mal pelo calar:
Nam ſei que poſſo fazer,
Nem ſer jà pelo que eſpero,
Pois que me vejo morrer,
E me nam quer bem querer
A quem eu tanto bem quero.

He tam doce meu tormento,
E tam doce meu cuidar,
Que faço mais em calar
A gloria do bem que ſento,
Que o mal de meu penar:
E neſte meu padecer,
Que gloria deuo chamar,
Por tam juſta cauſa àuer,
Nam ouzo gram pena ter
Por pena me nam faltar.

Por-

Porque com muito pezar
A gloria ſe hirà acabando,
E por nunca me leixar
Em a Ribeyra cuidando
Peno por ſempre penar:
Mas Agreſtes vejo vir,
Segundo ſinto, & cantar
Seus males quero ouuir,
Que ſam muito de ſentir,
Pera com elles chorar.

Agrēſtes. Que malauindos cuidados,
Me tem tomado entre ſi,
Nunca taes cuidados vi.

Volta.

EU nunca vi tal cuidar,
Ou ſe o vi, nam ſei qual he,
E porem a minha fé
Ià mais ſe pode mudar,
E pois com grande penar
Me tem tomado entre ſi,
Nunca taes cuidados vi.

Falla.

O enganada afeiçam,
Que me queres? ou te quero?
Quero paizoens, & paixam,
Cuidados, que ſempre vam,
Cuidados, que ſempre eſpero:

Pois

Pois que viuo mais penado
Em calar, & em ſofrer,
Tam longe do bem paſſado,
Paſſado ſem ſer mudado,
Agreſtes do ſeu querer.
Terá a culpa meu ſentido,
Se meu mal for mal contado,
Que de mi he bem ſofrido,
Sem rezam, nem cauſa dado;
Nelle me vejo perdido:
Da terra donde naci,
Pois naci pera cuidado,
Foy de tal ſorte meu fado,
Que nam ſei parte de mi,
Nem parte do bem paſſado.
E ſe alguem quizer ſaber
Os males, que ſofro aqui
Cauſados por bem querer,
Saberà que me perdi,
Sem me mais poder perder;
Perdida he minha alegria,
Deſterrado em terra alhea,
Alheo do que ſohia,
Mas o mal que padecia
Seguro que ſenam crea.
Que poſto que em meu penar,
Vejam certo ſer aſſi,
Soeme tam mal tratar,

Que

Que ſenam pode cuidar
Como jà eſtou na fim:
He ſem ordem meu comer,
He ſem ordem meu ſentir,
He ſem ordem meu querer,
He ſem ordem meu viuer,
He ſem ordem meu dormir.

He ſem ordem a paixam,
E he ſem ordem meu bem,
Que ſe vay, & nunca vem,
Mas em fim triſtezas ſam,
Que ordem nenhũa tem:
Cà ſe o mal cabo tiueſſe
Minha pena lho acharia,
E ſe em todo nam podeſſe
Menos mal inda ſeria
Se algum remedio ouueſſe.

O qual nam tenho, nem quero,
Nem quero nunca ter bem,
Eu ſe peno, pena eſpero,
Do remedio deſeſpero
Pois vejo que nunca vem;
Aſſi que neſſe viuer
Contino viuer eſpero,
E de triſte vida ter
Contente ſam pois o quer
Quem nam crè o que lhe quero.

Ià nam quero o que deſejo,

Pois

Pois que jà nam pode ſer,
Porem tenho mal ſobejo,
Mal ſobejo, porque vejo
O que nam quizera ver:
Mas pois que eu o mereço;
E a cauſa me condena,
Por remedio a morte peço,
Pois a vida, que padeço
He paga de minha pena.

Ribeyro. Quem te trouxe por aqui,
Agreſtes, triſte paſtor?
Dizeme que foy de ti?
Dias ha que te nam vi
Nam te ver fora melhor;
Vejote andar mudado,
Nam ſohias aſſi ſer,
Tu me conta o teu cuidado,
Que hum penado a outro penado
O ſeu mal pode dizer.

Agreſtes. Ribeyro paſtor amigo,
O meu mal he tam ſem cura,
Que ſe o calo he gram perigo,
E perigo mais ſe o digo
Pera mayor deſuentura;
Tantas eſtrellas nam tem
O Ceo, nem peixes o mar;
Quantos males vam, & vem
Em mim triſte, que do bem

Pouco

Pouco bem posso contar.

Ribeyro. Agrestes , firme pastor ,
Nam te deues de queixar
Eu tenho queixa mayor
Pois com a minha gram dôr
Podes consolo tomar ;
E pois que vens tam cansado
Aqui deues descansar ,
Desabafa o teu cuidado ,
Pois eu mais desconsolado
A ti posso consolar.

Jà se sabe a tua fè ,
E a causa , que te condena ,
Tudo bem claro se vé ,
Remedio dos tristes he
Companheiros ter na pena ,
Teus males desejo ouuir ,
Tu nam me queiras negar
O sentir do teu sentir ,
Que mal se pode encubrir
Agrestes, o teu penar.

Agrestes. Se a força nunca faltara ,
Na força de meu cuidado ,
Meu cuidado te contara ,
Porque , Ribeyro , cuidara ,
Que ficara bem contado :
Mas he tanta a paixam ,
Que mal se pode contar

As forças tam poucas ſam
Tiradas do coraçam,
Que nam me pode turar.
E querendote dizer
As dores do meu tormento,
Nacidas do bem querer
Ouuera triſte de ter
Mais liure o meu penſamento;
E pois remedio nam vejo
Pera tas poder contar,
Tomarás o meu deſejo,
Que deſte mal tam ſobejo
Outro nam pode ficar.
Longos tempos ha que vi
Hũa fermoſa paſtora,
Fermoſa sò pera ſi,
Fezſe ſenhora de mi,
Sem me querer ſer ſenhora:
A qual tinha outros amores,
Segundo depois ſenti,
A outro daua fauores,
E a mim todas as dores,
As dores todas a mi.
No principio do querer
Era liure, & mais izento,
Pera agora triſte ſer
Com dobradas dores ter,
Porque agora he que as ſento;

Pois aquella liberdade,
Aquelle liure ſentido,
Aquella liure vontade
Pago cà com ſaudade,
Que tenho do bem perdido.

O meu bem, & mal mudado,
Inda que me deſterrei,
Nam deſterrei o cuidado
Cuidado do bem paſſado,
Paſſado, porque o paſſei;
Mudei terra, mudei làr,
Gloria, deſcanſo, & prazer,
Eſta terra vim buſcar,
Onde crece o meu penar
Pera ſempre pena ter.

E ſendo longe criado,
Determinaram os fados,
Que vieſſe deſterrado
Neſta terra, onde hum cuidado
Traz conſigo outros cuidados:
Porque eſta terra he
Alheya ao meu cuidar,
Onde pera mais penar
Nenhũa couſa ſe vè,
Que me poſſa goſto dár.

Nada nella me contenta
Senam sô triſte o chorar
Onde mais me deſcontenta,

Paſſo continua tormenta,
Tormenta quero paſſar;
Padeço frio com calma,
Contra toda natureza,
Nam vejo ſenam triſteza,
E atraueſſada minha alma
Com as ſetas da crueza.
As agoas nam coſtumado,
Nem me poſſo acoſtumar,
Nam poſſo dellas goſtar
Aſſi mal afortunado,
A ſede que quer matar:
O manjar he deſgoſtoſo
Alheyo do meu comer,
Do tempo viuo queixoſo,
Aſſi, Ribeyro, nam poſſo,
Ter deſcanſo, nem prazer.
Nada mo pode alegrar,
De tudo tenho paixam,
Iſto nam pode durar,
Cuidados ſam meu manjar,
Beber as lagrimas ſam:
Nam tenho nenhum amigo,
Que me queira conſolar,
Porque tal eſtremo ſigo,
Que de mi meſmo ſou imigo
Pera me mais condenar.
Toda a pena me he preſente,

E a gloria de mi ſe alhea,
E poſto que ſam doente
Pera eſte mal nam conſente,
Auer arte Apolinea:
Eſtes ares ſam mortaes,
E o que mais me desbarata,
E dá dores deſiguaes
He lembrarme os ſinceiraes
De Coimbra, que me mata.
E viuendo, triſte, cego
Nam ſei meſquinho que faça,
Eſtou mettido em tal pego,
Que ſoſpiro por Mondego,
E choro por a Regaça;
O meu mal he tam ſobejo,
Que parte nam ſei de mi,
E fingindo no deſejo,
Como que a Mondego vejo,
Muitas vezes digo aſſi.
O Mondego meu amigo,
E ſenhor das claras agoas,
A ti sò meus males digo,
Minhas magoas vam contigo,
Contigo vam minhas magoas:
Mil vezes lhe eſtou fallando,
Outras muitas meu calo,
Em nada determinando
Floriſendos me lembrando

Tambem a elle lhe fallo.

O Florisendos paſtor,
Que ſe tu meu mal ſoubeſſes,
Eu ſeguro que tiueſſes
De minha dòr grande dòr,
Ainda que nam quizeſſes:
Auerias dò de mi,
Que em barbara terra viuo
Des que me apartei de ti,
Floriſendos, nam me vi
Hũa hora ſem ſer catiuo.

Senam te puder fallar,
Se certo que minhas dores
Me nam dèram eſſe vagar,
Deueſme de perdoar,
Pois que foy erro de amores;
Os meus amigos paſſados,
Ribeyro já m'nam deixado,
E por verem que meus fados
Eram neſte, mal mudados,
De mi todos ſe ham mudado.

Sendo bemauenturado,
Mil amigos te veràm,
E porem ſendo trocado,
O teu bem em mal paſſado,
De ti todos fogiràm:
E com a fortuna a faſtar
Veràs todos afaſtados,

Aſſi

Aſſi que por nam errar
Em mi quiz exprimentar
O exemplo dos paſſados.
Se for mudado teu bem,
Nam eſperes por amigo,
Porque o gorgulho nam vem
Em as tulhas, que nam tem
Abundoſamente trigo:
Mas iſto nam desbarata
A cauſa de meu viuer,
O ciume he que me mata,
Eſte ſó tam mal me trata,
Que o nam poſſo dizer.
Eſte he, que me faz ſentir;
Eſte he, que me faz morrer,
Eſte he, que me faz fugir
As couſas de lédo ſer:
E eſte me faz querer
Muito mal, que mal me quero,
Quero por elle mal ter
Pois elle me faz perder
A eſperança do que eſpero.
Eſte viue arreigado,
E na minha alma metido:
E nella eſtà ſepultado,
Na triſteza foy criado;
E de dores combatido:
Vés aqui o meu viuer

Ga;

Ganhado por afeiçam,
Iulga tu qual pode ſer,
E só o teu padecer
Lhe farà comparaçam.

Ribeyro. Se forte he tua paixam,
Mòr lhe muito meu ſofrer,
E tu nam me queres crer,
Porque te cega a afeiçam
Nacida do bem querer:
Por ſer mal, & por ſer teu,
Me peza como he razam;
E porem triſte do meu,
Pois a cauſa, que mo deu
Fica por ſatisfaçam.

De ſorte que meu ſentido
Nam pode auer outra gloria,
Senam sò ficar vencido,
E ganho ſendo perdido,
E he aſſaz grande victoria!
Eſte mal te contaria
Se pudeſſe contar,
Ditoſo eu que o ſentia,
E mais ditoſo ſeria
Se ſe podera eſtoruar.

O mal, de que ſou ferido
De auſencia foy gerado;
Doutrem foy elle nacido;
E de mi he sô ſofrido,

E de mi he só chorado :
Lagrimas do coraçam
Me sohiam sustentar,
Aos olhos dellas vam ,
Tantas que jà o chorar
Nam me dâ dòr , nem paixam.
Que por consolo nam ter
Foy nacer minha canceira
De ausencia de me ver ,
Ausente de hũa ribeyra
Donde me vinha o prazer :
Donde toda a realeza
De aues vinham beber ,
E a mesma natureza ,
Ribeyra de tal grandeza
Nunca cuidou de fazer.
Alli flores , alli rosas ;
Natura quiz esmaltar ,
Alli aruores graciosas ,
E agoas muy saudosas ,
Que depois vam dár ao mar ;
Alli tudo parecia
Paraiso terreal ,
E o Sol muy claro luzia ,
Que nenhũa cousa auia
Que desse nojo ; nem mal.
Alli aruores , alli flores ,
Verde , brancas , encarnadas ,

E de outras muitas cores
Nacidas de minhas dores,
E com lagrimas agoadas:
Dellas nacem outros ribeyros,
Tanto em a baſtança ſam
Sahidas do coraçam,
Que pelos pès dos outeiros
Ruido fazendo vam:
Com ellas rios creciam,
Tudo alli eſtaua à vontade,
As ondas, quando batiam
Aſſi manſo, nos faziam
Nos coraçoens ſaudade;
Era em fim tanta belleza
Com ver alli tantas flores,
E cantar os roiſinhores,
Que eſquecia a triſteza,
Que me dauam minhas dores.
Hum ventoſinho corria,
Era o ar ſereno; & manſo,
Que a meſma agoa trazia,
Neſta ribeyra viuia,
Agreſtes, todo deſcanſo.
Trutas de muito ſabor
A ribeyra alli criaua,
Criaua tambem a dôr
De ſeu triſte guardador,
Que com dôres a goardaua:

Ao pè de hum caſtanheiro
Nubroſo me punha eu
Perto era de hum Ribeyro,
Que co nome verdadeiro
Se mudou no nome meu,
E em quantos olhos olhauam
Nam tinha gloria inteira,
Nem com as flores que alli eſtauam,
Mas jà nunca ſe fartauam
Senam sò vendo a Ribeyra.
Eſte, Agreſtes, he meu mal,
Que mal ſe pode encubrir?
Nunca viſte outro tal,
O tormento he deſigual,
Que eſte me faz ſentir;
Nam poſſo com minha dòr,
Nem me ella pode ſoſter,
Porque dos males d'amor
Nam he eſte o menor,
Menos ſe pode ſofrer.
Agreſtes. Bem ouui tua paixam
Pera mais paixaõ te dàr,
Mas hum triſte coraçam
He tam fora de rezam,
Que nam ſabe conſolar:
Porque eu ſofri tambem dòr
Em os ciumes cauſada,
E ſegundo quiz amor

Eu cuido foy a mayor,
Que nas dores foy criada.
Ribeyro. Agreſtes, nam pode ter
O meu mal comparaçam,
Porque o mal de auſente ſer
Nam ſe pode padecer,
Nem lhe podem hir à mam:
Deixei a minha Ribeira,
Minha roſa, meus amores,
Vim prouar eſta canſeira,
Nem ſe pode ter maneira
Com que mitigue eſtas dores.
Porque eu te digo em verdade,
Que deſque nam pude ver
Aquella gracioſidade
Me faz tanta ſaudade,
Que em mim nam reyna prazer,
Lembrame aquelle cantar,
O correr daquellas agoas,
Cauſame iſto gram penar,
E folgo de me entregar
A magoa das minhas magoas.
Folguei bem de te contar,
Agreſtes, o meu viuer,
E podeſte contentar,
Pois ves que o meu penar
Co teu nam tem que fazer;
Agreſte. Ribeyro, eſtàs enganado,

Que

Que os ciumes ſam mortais
A quem vires ſeus ſinais
Dào tu por ſepultado,
Nam eſpere remedio mais.

Porque ſe auſencia dà pena
Pode ſer remediada,
E preſente nam teus nada,
Mas a mi quem me condena
Em nenhum lugar me agrada,
Que eſte mal verdadeiro
Com tal eſtremo ſe ſente
Que quando me acho preſente;
Torno tam triſte, Ribeyro
Que folgo de eſtar auzente.

Que ſou tam mal recebido
Da cauſa de meu penar,
E della tam pouço crido,
Que nam ſabe meu ſentido
Que poſſa determinar,
Aſſi com pena crecida
Paſſo minha mocidade,
Aſſi ſe vay minha vida,
A qual tenho jà perdida,
E perdida a liberdade.

Achome cheyo de enganos,
Nelles vejo acabar
O melhor de meus bons annos,
Fuy nacido pera danos

Quem

Quem mos poderâ tirar:
Ribeyro. Tu es agalardoado
Como a razam o consente,
Pois que queres ser penado,
E offereces teu cuidado
A quem te he tam diferente.
Mas eu que sei que faria,
Se ante si me tivesse
Ribeyra tanta alegria,
E sei quanto sentiria
O meu mal se o soubesse;
Porque nam queres que senta
A perda de tanto bem,
E pagarlhe o que me tem,
Que nam he nada izenta,
Nem tem odio a ninguem?
Agrestes. Ià sei que he dòr mortal,
A que te vejo sofrer,
Pois a causa della he tal,
Que faz ser doce teu mal
Por ausente assi se te ver:
Pelo que concedo eu
Que o teu mal he mayor,
E diferente do meu,
Pois que perdes o favor,
Que tua dita te deu.
Nam mouras com saudade,
Que valentia nam he,

Mas tem muy inteira fé,
Que na mòr aduerſidade
Logo o remedio ſe vè;
Nam chores, mas torna em ti,
Que te vejo muy mudado,
Quem te poz neſſe cuidado,
Te mandarà hir daqui,
E ſeràs remediado.

Ribeyra, tem confiança,
Que Deos darà de ſeu bem,
E nam percas a eſperança,
Pois a gloria, que ſe alcança
Muitas vezes ſe de tem;
Nam queiras tam triſte ſer,
Nem teu inimigo ſejas,
Porque aſſi podes morrer,
Depois nam poderàs ver
A Ribeyra, que deſejas.

Ribeyro. Agreſtes, a eſperança,
Nunca me falecerà,
Mas tam firme em mi ſerà,
Que nunca fará mudança,
Nem nada ſe mudará:
Porque crè que eſta sòmente
Me dá todo ſofrimento,
Eſta quer que o meu tormento
Eſteja ſempre contente
Na força do penſamento,

Por-

Porque ſe eſta faleceſſe,
Ià a morte me daria,
Quando ella nam quizeſſe,
O eſperar nam perderia
Por cauſa que me vieſſe:
Primeiro ham de correr
Pera traz rios, & mar,
Nas couſas diſcordia hauer,
Que a mi me falecer
Deſejo de inda a gozar.
Agreſte. Deos te cumpra teu deſejo,
Ribeyro, paſtor amigo,
Que o meu jà o nam vejo,
Eu me vou naquelle enſejo,
Paz de Deos fique contigo:
Mas podeſte aqui ficar,
Pois no Ceo ha jà nublados,
Nam verás o caminhar,
Recolhamonos co cantar,
Que mal anindos cuidados.
Que mal anindos cuidados
Me tem tomado entre ſi,
Nunca taes cuidados vi:
Hũa couſa me pede hum,
Outra me pede eſtoutro,
Nam poſſo tomar nenhum,
Porque hum he contrario a outro:
Porque nunca veja o fim

Ao

Aos auindos cuidados
Que me trazem entre ſi.

ROMANCE.

AO longo de hũa Ribeyra,
Que vai pello pé da ſerra,
Onde me a mi fez aguerra
Muito tempo o grande amor
Me leuou a minha dor,
Já era tarde do dia,
E a agua della corria
Por antre hum alto aruoredo,
Onde ás vezes hia quedo
O Rio, e as vezes nam,
Entrada era do veram,
Quando começam as aues,
Com ſeus cantares ſuaues
Fazer tudo graciozo,
Ao rogido ſaudozo
Das aguas cantauam ellas,
Todalas minhas querellas
Se me pozeram diante,
Alli morrer quizera ante,
Que ver por onde paſſei,
Mas eu que digo, paſſei,
Antes inda heide paſſar
Em quanto hi ouuer pezar;

Que ſempre o hi hade auer,
As aguas que do correr
Nam ceſſauam hum momento,
Me trouxeram ao penſamento
Que aſſim eram minhas magoas
Donde ſempre correm aguas
Por eſtes olhos meſquinhos,
Que tem abertos caminhos,
Polo meyo do meu roſto,
E já naõ tenho outro goſto
Na grande deſdita minha,
O que eu cuidaua que tinha
Foiſeme aſſi naõ ſei como,
Donde eu certa crença tomo,
Que para me leixar veyo,
Mas tendome aſſi alheyo,
De mi o que alli cuidaua,
Da banda donde a agoa eſtaua,
Vi hum homem todo cam
Que lhe daua pello cham
A barba, e o cabello,
Ficando eu paſmado dello,
Olhando elle para mim
Faloume, e diſſeme aſſi:
Taõ bem vai eſta agoa ao Tejo,
Niſto olhei, vi meu dezejo
Eſtar detraz triſte ſó,
Todo cuberto de dó

Chorando , ſem dizer nada ,
A cara em ſangue lauada ,
Na boca poſta hũa mam ,
Como que a grande paixam
Sua falla lhe tolhia ,
E o velho que tudo via ,
Vendome tambem chorar ,
Começou aſſi fallar ,
Eu meſmo ſam teu cuidado ,
Que noutra terra criado ,
Neſta primeiro naci ,
E eſtoutro que eſtà aqui
He o teu deſejo triſte ,
Que má hora o tu viſte ,
Pois nunca te eſquecerá ,
A terra , & màr paſſarà
Traſpaſſando a magoa a ti ,
Quando lhe eu aquiſto ouui ,
Soltei ſuſpiros ao choro ,
Alli claramente o foro
Meus olhos triſtes paſſaram ,
De hum bem sô qu'elles olharam ,
Que outro nunca mais tiueram ,
Nem o tiue ; nem mo deram ,
Nem o eſperei sômente ,
De sò ver fuy tam contente ,
Que pera mais eſperar
Nunca me deram lugar ,

E na-

E naquisto triste estando ,
Com os olhos tristes olhando
Daquellas bandas dálem ,
Olhei , & nam vi ninguem ,
Dei entam a caminhar
Rio abaixo atè chegar
Acerca de Monte mòr
Com meus males derredor
Da banda do meyo dia
Alli minha fantesia
Dantre hũs medrosos penedos ,
Ond'aues que fazem medos
De noite os dias vam ter ,
Me sahio a receber
Com hũa molher pelo braço ,
Que ao parecer de cansaço
Nam podia terse em si ,
Dizendo ves triste aqui
A triste lembrança tua ,
Minha vista entam na sua
Puz , della todo me enchi ,
A prima cousa que vi ,
E a derradeira tambem ,
Que no mundo vam , & vem ,
Seus olhos verdes rasgados ,
De lagrimas carregados
Logo em vendo os pareciam ,
Que de lagrimas enchiam

Com

Contino as ſuas faces,
Que eram gram tempo pazes
Antre mi, & meus cuidados,
Louros cabellos ondados,
Que hum negro manto cobria
Na triſteza parecia
Que lhe conuinha morrer,
Os ſeus olhos de me ver
Como furtados, tirou,
Depois em cheyo me olhou,
Seus aluos peitos raſgando,
Em voz alta ſe aqueixando,
Diſſe aſſi mui sò ſentida,
Pois que mòr dòr na vida,
Pera que ouue ahi morrer?
Calouſe ſem mais dizer,
E de mi gemidos dando,
Fuyme pera ella chorando
Pera a auer de conſolar,
Niſto pozſe o Sol ao àr,
E fezſe noite eſcura,
E diſſe mal à ventura,
E à vida, que nam morri,
E muito longe dalli
Ouui de hum alto outeiro
Chamar Bernardim Ribeyro,
E dizer, olha onde eſtàs;
Oulhei diante, & detras,

E vi tudo eſcuridam,
Cerrei meus olhos entam,
E nunca mais os abri,
Que depois que os perdi
Nunca vi tam grande bem,
Porem inda mal porem,

F I M.